

REVISTA DOS CRIADORES

55 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Julho de 1986 - Ano LVI - N.º 678 - Cz\$ 48,50

Órgão oficial da ABC

3º Leilão

União das Marcas



22 SETEMBRO-86-19 h

Água Branca - SP

70 MACHOS E FÊMEAS PO e POI

FAZENDA INDIANA LTDA.

CIA. AGRÍCOLA LUIZ ZILLO E SOBRINHOS

FAZENDA MORRO VERMELHO LTDA.

NEWTON CAMARGO ARAÚJO

12 PAGAMENTOS SEM JUROS

NOVA ERA

Djalma Es de Lima

O MAIS FORTE

AGROVET
5.000.000

No dia-a-dia do campo, é difícil ao criador, identificar com rapidez e segurança, os agentes causadores das doenças que atacam o seu rebanho. Nessas ocasiões, é de fundamental importância a existência de um produto - com amplo espectro de ação, rápido e eficaz, - que atue contra um grande número de infecções, promovendo uma imediata recuperação do animal e reduzindo quebras na produtividade.

AGROVET 5.000.000, vem comprovando durante anos e anos, sua fulminante ação contra um grande número de bactérias Gram-positivas e Gram-negativas que atingem os tratos: respiratório, geniturinário, gastrointestinal, pele e tecidos moles; nos bovinos, eqüinos, suínos, ovinos e caprinos.

A comprovada eficácia da associação das penicilinas G Procaina e G Potássica com a estreptomicina, faz de AGROVET 5.000.000 o antibiótico indispensável na farmácia de todos os pecuaristas.


SQUIBB
DIVISÃO AGROPECUÁRIA



MOMENTO AGROPECUÁRIO

Balanço da produção na safra 1985/86

A prolongada estiagem de 1986, que maltratou as lavouras dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, sendo somente comparada com a seca em 1963, considerada até então a maior do século, não chegou a causar os fortes prejuízos inicialmente previstos. Ou seja, as apurações realizadas pela Companhia de Financiamento da Produção (CFP) no mês de junho apontam que a quebra de safras em decorrência da estiagem na região Centro-Sul do país não chegou aos 20% calculados em dezembro e janeiro últimos, ficando em 10%. Contava-se como certa a redução da produção, principalmente em função da baixa produtividade esperada. Negando todos os conceitos agrônômicos, a queda da produtividade, embora representativa, não teve a dimensão que os técnicos prognosticavam. Contribuiu para o quadro os incrementos relativos ao replantio de áreas e à maior produtividade nos estados centrais.

Os dados da CFP indicam que a produção das principais culturas de verão — algodão, arroz, milho, soja e feijão da primeira safra — totalizou um volume de 39,3 milhões de t,

contra a previsão de 34,5 milhões de t de janeiro passado. A produção brasileira de cereais e oleaginosas em 1985/86 está projetada em 52,4 milhões de t, 4% superior à previsão anterior, mas ainda inferior à safra de 1984/85, 58,2 milhões de t (ver Quadro). Esse resultado, entretanto, poderá ainda ser superado, a depender das expectativas mais otimistas da safra do trigo, que apresenta-se em fase final de plantio em algumas regiões produtoras.

Com relação à safra de inverno (trigo, aveia, centeio e cevada), que já está sendo semeada, o destaque maior é o trigo. A produção nacional de trigo na safra 1986/87 poderá ser um novo recorde, situando-se num intervalo de 4,6 milhões de t e 4,9 milhões de t, concorrendo para um incremento de 7% e 14% em relação à safra passada. À despeito de uma menor produtividade (1.340 kg/ha contra 1.654 kg/ha em 1985/86), a área plantada com trigo experimentará um adicional entre 32% e 41% comparativamente à do ano anterior, registrando significativos incrementos de áreas nos principais estados produtores (RS e PR) e chegando a duplicar áreas nas demais regiões.

O Departamento Nacional de Comercialização do Trigo (Ctrin) é ainda mais otimista e estima que a produção de trigo — a não ser que as condições apresentem algum revés — possa atingir o volume de 6,2 milhões de t, o que corresponderia quase a auto-suficiência do país nesta cultura. Embora a previsão do consumo nacional é de 6,4 milhões de t, 200 mil t a mais do que em 1985, o pacote econômico poderá resultar num aumento de consumo maior, estimado por algumas fontes do setor em até 7 milhões de t. Mesmo assim, caso a produção seja consolidada em números próximos aos do Ctrin, as necessidades de importações brasileiras poderão ser reduzidas a menos de 1 milhão de t.

Se as importações de trigo diminuirão, as novas estimativas de produção agrícola em 1985/86 também deverão reverter-se em menores importações de alimentos, em função da redução do déficit previsto do abastecimento. Vale ressaltar, entretanto, que apesar dos números indicarem que houve recuperação da produção, o governo deverá continuar com seu cronograma de importações, porque o parâmetro da safra passada não pode ser usado como referência para determinar as neces-

Ao assinar a REVISTA OS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

sidades do mercado consumidor. Desde o segundo semestre do ano passado, devido a retomada da atividade econômica e a recuperação real na massa salarial, a população passou a consumir mais alimentos. Após o pacote econômico essa tendência acentuou-se, de maneira que é prudente o governo manter estoques reguladores.

O quadro de importação, porém, mostra-se realmente mais favorável, como é o caso do arroz. A produção nacional de arroz deverá ser um recorde, chegando a 9,7 milhões de t, acima dos 8,7 milhões de t produzidos na safra 1984/85. Este número poderá crescer, pois a safra do Maranhão prevista inicialmente em 1.032 mil t, poderá surpreender, dada as boas condições climáticas reinantes até o momento. Essa produ-

ção mais o estoque de passagem da última safra, 806 mil t, deve suprir o consumo inicialmente estimado em 10,2 milhões de t, significando uma expansão de 4% em relação a 1985.

Para evitar a falta eventual do produto no mercado, o governo já havia liberado para a iniciativa privada a importação do arroz, que deveria chegar até setembro. A Cacex tem pedidos de liberação de guias para importação de 1 milhão de t de arroz da Argentina, Uruguai e dos Estados Unidos. Todavia, espera-se redução dessas importações por dificuldades no recebimento do produto nos portos brasileiros, que estão congestionados com a chegada de outros alimentos do exterior.

Mesmo assim, dado os baixos preços do produto no exterior, a comercialização interna está prejudicada.

Da Argentina é possível trazer arroz beneficiado tipo 1, com 4% de quebrados, por cerca de Cz\$ 305/60 kg posto Uruguaiana, já computado o ICM. Enquanto isso, o produto nacional, a nível de preço mínimo, sai de Cz\$ 330 a Cz\$ 340 a saca na unidade de beneficiamento.

Contudo, no presente momento é forçoso que o governo assegure aos agricultores a sua capacidade de produzir alimentos. O principal argumento está firmado na nova realidade que vive o país hoje: crescimento econômico impulsionando a demanda interna. Não obstante, é de lamentar que um país de área cultivável tão extensa tenha de buscar no exterior parcela do seu abastecimento de produtos básicos (arroz, feijão, milho, leite e carne), como tem ocorrido neste ano.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CEREAIS E OLEAGINOSAS

1.000 t

PRODUTOS	SAFRAS					
	84/85 (1)	85/86 Maio (2)	%	85/86 Junho (3)	% (3)/(1)	% (3)/(2)
CEREAIS						
Arroz	8.759,8	9.386,4	7	9.665,8	10	3
Áveia	170,4	130,2	-24	130,2	-24	—
Centeio	12,3	7,3	-41	7,3	-41	—
Cevada	164,2	183,7	12	183,7	12	—
Feijão Total	2.533,8	2.100,0	-17	2.205,2	-13	5
Feijão 1.ª Safra	1.256,6	692,4	-45	692,4	-45	—
Feijão 2.ª Safra	1.277,2	1.407,6	10	1.512,8	18	7
Milho(*)	21.173,9	18.956,0	-10	19.736,4	-7	4
Sorgo	305,8	351,3	15	384,4	26	9
Trigo	4.324,3	4.494,2	4	4.777,3	10	6
SUBTOTAL	37.444,5	35.609,1	-5	37.090,3	1	4
OLEAGINOSAS						
Amendoim Total	328,8	217,4	-34	217,1	-34	—
Amendoim 1.ª Safra	254,4	157,4	-38	157,4	-38	—
Amendoim 2.ª Safra	74,4	60,0	-19	59,7	-20	—
Mamona	393,0	288,3	-27	258,2	-34	-10
Soja	18.211,5	13.192,8	-28	13.443,3	-26	2
Cacau de Algodão	1.832,7	1.288,4	-30	1.400,0	-24	9
SUBTOTAL	20.766,0	14.986,9	-28	15.318,6	-26	2
TOTAL	58.210,5	50.596,0	-13	52.408,9	-10	4

CPF/DAER/SUTEC/DISAF

(*) Inclusive a 2.ª Safra (Safrinha) do Paraná.

JUN/86

AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de vasta matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais, sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida também em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

MERCADO DE PRODUTO

Nota explicativa

Cabe aqui esclarecer o tratamento estatístico dos preços apresentados nos gráficos. Os preços são os praticados a nível de produtor no estado de São Paulo e se referem a médias mensais levantadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura e Abastecimento.

O gráfico apresenta duas linhas: a inferior é a dos **preços correntes ou nominais** de negócios realizados na prática. A curva superior registra os **preços reais**, cuja atualização permite a comparação em base isenta de inflação. Para se chegar à série real parte-se dos preços nominais de cada mês passado, trazendo-os a valores de hoje (julho) pela inflação acumulada no período; a atualização é feita através do Índice Geral de Preços (IGP), calculado pela Fundação Getúlio Vargas.

Exemplificando: o **preço corrente ou nominal** da arroba do boi gordo em jul. 85 foi de Cz\$ 81,79; o **preço real**, a valores de jul. 86, será de Cz\$ 207,01, ou seja, Cz\$ 81,79 x 2,531, pois a inflação estimada para o período de jul. 85 - jul. 86 é de 153,1%.

No mês presente (julho), que é a base da série real, o **preço real**, como era de se esperar, é igual ao **preço corrente**, tal como registram os gráficos.

BOI GORDO

Governo proíbe exportação

Os preços do boi gordo estão aquecidos, chegando à casa de Cz\$ 260 a arroba no Estado de São Paulo. As principais razões desse aquecimento estão ligadas mais a fatores do balanço de oferta e demanda de carne bovina do que a um comportamento "especulativo" (na visão negativa eventualmente ligada a este termo) dos produtores. Do lado da oferta, há uma menor disponibilidade de carne em razão da antecipação de abates ocorrida no final de 1985 e da maior retenção de fêmeas para aumento do rebanho, diante dos preços estimulantes de bezerras e garrotes. Nos anos de desincentivo, as fêmeas chegam a representar 34% dos abates totais; em 1986, es-

tima-se que tal participação fique abaixo de 20%, significando uma redução acima de 500 mil fêmeas em relação ao abate desses animais em 1985. Desse modo, somente a retenção de matrizes resultará numa diminuição de oferta de aproximadamente 110 mil t de carne bovina.



A demanda de carne bovina foi superaquecida pelo pacote, pois o produto foi tabelado a preços historicamente baixos em termos reais e

abaixo dos níveis vigentes em 28. fev. Além disso, a correção salarial de março representou um aumento de 37% no poder de compra de carne pelo salário mínimo em relação ao mês anterior. Criou-se, assim, espaço para uma recomposição do consumo interno em torno de 2,5 kg per capita equivalendo a um total de 340 mil t de carne bovina. Adicionado à diminuição de oferta, chega-se a um déficit de oferta de 450 mil, que deverá baixar pois as exportações deste ano cairão cerca de 100 mil t em relação a 1985. Dessa forma, o país está diante de um déficit potencial de 350 mil t, havendo duas formas de diminuí-lo: a elevação de preços para conter o consumo e a realização de importações. O governo negociou 190 mil t com os EUA e a CEE e liberou importações. Mas as compras só chegarão ao país no final de julho e início de agosto, quando estarão esgotados os atuais estoques. Portanto, uma nova alta de preços pode vir no curto prazo, o que já levou o governo a proibir temporariamente as exportações de carne bovina.

LEITE

Governo libera importações

O enfraquecimento da pecuária leiteira que vem se processando ao longo dos últimos anos no país, ameaçou despencar quando, em fevereiro passado, às vésperas de um novo reajuste, o Plano de Estabilização Econômica decretou o congelamento do preço do leite com expressiva defasagem entre custo e remuneração ao produtor. Em consequência, a produção experimentou brusca queda, acentuada pela seca e pela entrada da entressafra, provocando a falta de leite no mercado, diante ao aumento do consumo.

Publicações da
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Revista dos Criadores — Agenda dos Criadores e Agricultores — Anuário dos Criadores

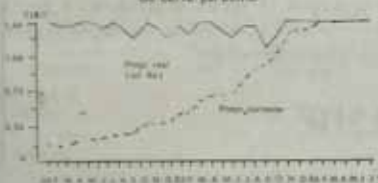
LIVROS: O Gado Nelore. Mangalarga, o cavalo de sela brasileiro. Equinos, raças, manejo e equitação. Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos. Exploração Leiteira. Crescimento e Reprodução do Gado Nelore. Guia Agropecuário. Criação de Búfalos no Brasil. Caderno de Contabilidade. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE B



O governo, então, decidiu pela importação de leite em pó para suprir o déficit da demanda, que após o pacote, também registrou crescimento, agravando mais o quadro. A previsão inicial era de uma importação de 45 mil t, para posteriormente ser ampliada para 85 mil t. Desse total, as primeiras 42 mil t foram negociadas de governo a governo com os Estados Unidos. Para o volume restante — 43 mil t — foi aberta uma concorrência para a iniciativa privada, onde foi aprovada a importação de 32 mil t, provenientes do Reino Unido, da Irlanda, da Holanda e da França.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE ESPECIAL

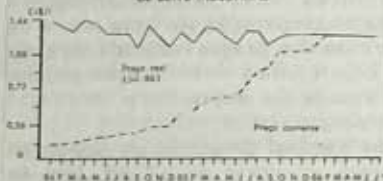


Ainda assim, a crise de abastecimento do produto persiste, motivando o governo a liberar a importação de leite pela iniciativa privada. O produto, que terá fins exclusivamente industriais, deverá estar internalizado até no máximo 31.out. 86 e seu preço será equalizado com o preço do mercado interno. Para tanto, o produto importado será gravado com os seguintes impostos: ICM de 17%, imposto de importação de 20% e IOF de 25%. Não há limite para essas compras e espera-se que, com a equalização, as indús-

trias só importem a quantidade necessária, sem prejuízo à produção interna.

Os produtores, graças ao subsídio de 30%, a vigorar de 1.º de junho a 31 de dezembro, estão recuperando algum fôlego, mas ainda mostram-se insatisfeitos. O subsídio não reverte a situação do setor, que vem sendo descapitalizado por sucessivos e insuficientes reajustes de preços, sem condições de investimento na atividade. Portanto, dificilmente o desempenho da pecuária de leite em 1986 deixará de ser negativo.

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE LEITE INDUSTRIAL



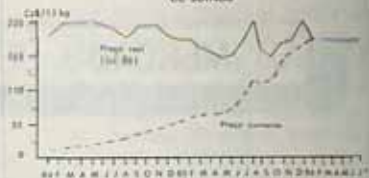
SUÍNOS

Nova alta de preços

A exemplo do que ocorre com o setor de aves, a demanda de suínos permanece crescente, em função não somente da recuperação parcial do poder de compra dos consumidores, mas da falta de carne bovina. Apesar das quantidades de animais abatidos mostrarem-se superiores aos primeiros meses do ano, a oferta ainda não está sendo suficiente para atender a demanda. Com isso, as cotações, a nível de produtor, sofrem forte pressão de alta, encontrando por outro lado resistência das indústrias, que não podem repassar seus custos aos preços finais de seus produtos, que estão congelados pelo pacote.

Mesmo assim, os preços recebidos pelos suinocultores de São Paulo e Minas Gerais já alcançam cerca de C\$ 245,00 a arroba, enquanto no Rio Grande do Sul o preço pratica-

SÃO PAULO: PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTORES DE SUÍNOS



do está próximo a C\$ 200,00/arroba para o tipo carne, valores considerados remuneradores pelo setor. A procura de animais é grande, intensificando bastante a comercialização interestadual de animais vivos entre o Sul e o Sudeste. A estabilidade dos preços e a boa disponibilidade dos insumos, particularmente o milho, contribuem para os suinocultores deterem o máximo possível os animais prontos para abate, na expectativa de novas elevações de preços, situação refletida pelo aumento do peso dos animais para abate.

O mercado de reprodutores continua bastante aquecido, constituindo-se um termômetro para medir as boas expectativas futuras do setor. De acordo com a Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), os registros acumulados nos primeiros cinco meses do ano registraram uma expansão de 14,3% em relação ao mesmo período do ano passado. As projeções são de que os registros em 1986 acumulem cerca de 91 mil animais contra 83 mil no ano passado.

AVES

Setor busca elevar a produção

A demanda de frangos continua bastante aquecida, com a Associação Paulista de Avicultura (APA) estimando um crescimento da ordem de 20%. A cotação oficial da APA para o frango vivo continua em C\$

A Criação de Búfalos no Brasil

por Dr. Walter Carvalho Miranda

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades. 176 páginas encadernadas e fartamente ilustradas. Procure nesse agente local.

7,80/kg, muito embora no mercado paralelo registrem-se negócios em até Cz\$ 10,00/kg, contra um custo de produção previsto de Cz\$ 7,37/kg.



Apesar da produção de carne de frango, neste primeiro semestre do ano, ter apresentado uma expansão de 5,6% (766 mil t) com relação a igual período de 1985, não tem sido suficiente para atender o rápido crescimento da demanda. A manter as mesmas condições do mercado, é possível prever que a produção nacional em 1986 alcance 1,57 milhão de t, superando o recorde atingido em 1982 (1,507 milhão de t) e 5,9% superior aos resultados do ano passado. Apesar do mercado estimular o aumento da produção de frangos de corte e poedeiras, a oferta de pintos de um dia poderá constituir-se no principal fator inibidor. De acordo com a Associação de Produtores de Pintos de Corte (Apinco), em maio a produção estimada de pintos foi de 101,7 milhões de unidades, volume que deve permanecer ascendente nos próximos meses, pois enquanto de um lado a demanda se mantém firme, de outro os incubadores vêm aumentando o alojamento de matrizes e, simultaneamente, prolongando a vida útil das aves, objetivando o aumento máximo possível da produção de pintos.

A tendência é que o mercado mantenha-se aquecido, persistindo como preocupação para o setor a importação de carne bovina, o que poderá incorrer em pressão sobre os preços da carne de aves.

ALGODÃO

Crescimento da oferta acima da demanda gerará grandes excedentes

O mercado da malvacea que vinha trabalhando com cotações estabilizadas ao nível de Cz\$ 250,00 a arroba do algodão em pluma, sofreu um arrefecimento em função da demora do governo em fixar as novas regras de aquisição e financiamento do produto. Mais recentemente, com o reinício das operações de EGF e AGF, os preços voltaram a apresentar alguma evolução, estabilizando-se em torno de Cz\$ 240,00-250,00 a arroba para entrega em setembro-outubro, patamar de preços que vigora até o momento, sem perspectivas de alteração no curto prazo. Ocorre que as indústrias ainda se encontram bem abastecidas, o que impede a maior agilização dos negócios. Por outro lado, a defasagem entre preços internos e externos, que gira em torno de 10%, favorece as operações de **draw-back**, inibindo ainda mais a reativação do mercado, já que abre espaço para importações do produto.



Na verdade, o problema enfrentado pelo mercado é de super oferta do produto. Segundo estudo elaborado pelo Sindicato do Comércio Atacadista de Algodão do Estado de São Paulo e pela Associação Nacional dos Beneficiadores de Algodão, a safra de algodão em pluma em 1985/86 deverá totalizar cerca de 800 mil t, acarretando a formação

de estoques de passagem, previstos para fevereiro de 1987, de 500 mil t, suficientes para garantir 80% do abastecimento do setor têxtil em 1987. As estimativas de produção da safra meridional, revisadas por essas entidades, com base nos dados de entrada de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento, apontam um acréscimo no volume de 465 mil t para aproximadamente 600 mil t. Assim, somando-se a esta produção os estoques de passagem de cerca de 373,5 mil t e ainda a safra da Bahia de 75,2 mil t, chegar-se-á a um total de 1.048,7 mil t, ao qual deve ser adicionada ainda a safra nordestina 1986/87, que poderá atingir 110 mil t. Como o consumo industrial para 1986 está sendo previsto entre 650-700 mil t, os estoques em 1.º de março poderão ultrapassar 500 mil t. Neste contexto, o volume importado via **draw-back**, que até agora totaliza 45 t, mas que poderá chegar a 80 mil t, só agrava este quadro de oferta abundante. Em vista disto, o setor pleiteia a suspensão das operações de **draw-back** e a venda dos estoques governamentais às indústrias ao nível de preços do mercado internacional (38 centavos de dólar por libra-peso ou Cz\$ 172,00 por arroba FOB Santos). Outro pleito, diz respeito ao retorno dos leilões de algodão para exportação, o que implicaria em subsidiar o escoamento do produto. As perspectivas são, portanto, de que o governo volte a se constituir no principal comprador do produto nesta safra, com o encargo difícil de administrar estoques de tal magnitude.

AMENDOIM

Queda nas cotações internacionais reduz exportação brasileira de óleo

O quarto levantamento de safras da Secretaria da Agricultura e Abas-

Manual de Controle de Produção Leiteira, Reprodução, Alimentação e Custos.

Utilizando o MANUAL você vai ficar sabendo: o que suas vacas estão produzindo; os intervalos entre as parições; o que as vacas estão comendo e o que você está gastando com a alimentação e custeio. Tem 7 páginas em branco para controle leiteiro; 6 para controle de reprodução e 4 páginas para controle de custos: receita e despesa. Para maiores esclarecimentos procure o nosso representante local.

tecimento do Estado de São Paulo (IEA/CATI), realizado em abril, situa a produção de amendoim das águas em 139,2 mil t, 1,24% maior que a estimativa anterior, de fevereiro, mas 37,0% menor do que a obtida em 1984/85. Para este resultado negativo que só encontra paralelo nas produções obtidas na década de cinquenta, contribuíram tanto a menor área de plantio (-12,6%) quanto a menor produtividade alcançada (-27,9%), a pior desde a safra 1973/74. A safra da seca está situada em 51,0 mil t, 21,5% inferior à de 1984/85, devendo ocupar 37,7 mil ha, o que representa uma queda de área de 19,6% em relação à do ano passado. Esta retração é explicada pelos maus resultados obtidos na comercialização da safra das águas, que provocaram desânimo generalizado nos produtores.



Ocorre que apesar da menor oferta deste ano, as dificuldades de escoamento externo do óleo de amendoim geraram impasse entre o segmento industrial/exportador e o segmento produtivo quanto aos preços da matéria prima, o que acabou por refletir-se em uma comercialização lenta, com cotações abaixo do preço mínimo, que para o tipo comum é de Cz\$ 68,00 a saca de 25 quilos.

Agravando esta situação, as condições de clima adverso restringiram sensivelmente a produção do amendoim selecionado e catado a mão — HPS — cujo grão fica reído em peneira 20/21, inviabilizando melhores condições de remuneração de Cz\$ 73,50/sc 25 kg, já que existe uma demanda interna e externa mais

estável por este tipo de produto. Nestas circunstâncias, a comercialização prossegue em ritmo frouxo, com procura significativa por EGF e AGF. A falta de reação positiva nos preços externos continua pressionando neste sentido, girando em torno de US\$ 550/t, quando há um ano atrás alcançavam praticamente o dobro. Em vista disto, as exportações de óleo de amendoim de 1.º de janeiro a 25 de junho totalizam apenas 7,9 mil t contra 52,8 mil t exportadas em igual período do ano anterior.

ARROZ

Reajuste dos preços no varejo imprime novo ritmo à comercialização

As cotações do arroz prosseguem operando com muita estabilidade. A principal causa disto, bastante conhecida, reside na incompatibilidade entre o preço tabelado a nível de varejo, particularmente para o arroz agulhinha tipo 2 — o mais consumido no mercado paulista — e o preço mínimo definido para o produtor, de Cz\$ 130,00 a saca. É evidente, entretanto, que fatores adicionais vêm contribuindo para a morosidade da comercialização, impedindo a reversão deste quadro. Dentre eles, destaca-se a lenta liberação de recursos para EGF's e AGF's que mantém a disponibilidade de arroz "livre" no mercado em volume muito superior ao necessário para o atendimento da demanda, uma vez que a iniciativa privada não se vê estimulada a formar estoques. Até fins de maio, as compras governamentais restringiram-se a apenas 751 mil t, enquanto que o volume vinculado em EGF totalizava 591 mil t, sensivelmente inferior ao de igual período do ano passado, quando as operações de AGF atingiram 968 mil t e as de EGF, 1.019 mil t. Daí, o mercado ter registrado a seguinte posição: uma oferta adicio-

nal de 645 mil t, que, somada ao incremento obtido na produção da região Centro-Sul, de 172 mil t, perfaz um excedente global superior a 800 mil t.



Diante disto, e da presença constante do arroz importado no mercado, a evolução dos preços não pôde se concretizar, levando grande número de orizicultores a optarem por vendas a preços inferiores ao mínimo estipulado pelo governo, em patamares entre Cz\$ 120,00-130,00 a saca, pendendo principalmente para o primeiro valor. Entretanto, o esgotamento dos estoques de arroz importado, que vinha abastecendo os grandes centros consumidores, e principalmente a revisão dos preços do arroz no varejo que, em São Paulo, foi reajustado de Cz\$ 6,60/kg para Cz\$ 7,20/kg, vem imprimindo novo ritmo na comercialização, que começa a agilizar-se, permitindo que, a nível da produção, as negociações se processem em torno do preço mínimo, de Cz\$ 130,00/sc. Apesar disto, os preços não deverão apresentar alterações substanciais, devido a internalização de parte das importações contratadas pela iniciativa privada com o aval do governo, que já começam a se verificar. Na verdade, as importações previstas em até 1,0 milhão de t oriundas da Argentina, do Uruguai e Estados Unidos poderão sofrer reduções, já que a produção nacional estimada pela CFP, em 9,7 milhões de t, acrescida dos estoques de passagem de ordem de 806 mil t, é mais do que suficiente para atender a demanda

Recibos, contratos e notificações rurais. Fichas de controle zootécnico e sanitário do rebanho.

Caderno para fazer a Contabilidade de fazenda.
Para maiores informações procure nosso representante local.

prevista em 10,2 milhões de t. Assim, com a entrada do produto importado no país, a sustentação dos preços permanece dependente do maior fluxo de recursos do governo para o setor produtivo.

CAFÉ

A safra brasileira poderá ficar abaixo da estimativa oficial

A colheita brasileira, estimada pelo IBC em 14,7 milhões de sacas, entra na fase de maior ritmo nas regiões cafeeiras. Muitos observadores apostam que a safra deverá ficar em 10% abaixo da avaliação oficial. A não ocorrência de perdas significativas em decorrência de ventos frios e geadas, que são eventos típicos do atual período, tem eliminado qualquer possível aquecimento das cotações internas e externas. Dentro desse contexto, os preços seguem estabilizados, nos mesmos patamares dos últimos dois meses, ou seja, de: Cz\$ 2.800-2.900 para os duros, com bom preparo; Cz\$ 2.600-2.700 para os duros, com xícaras fracas; Cz\$ 2.500-2.600 para os bebidas Rio e nitidamente fracos. O IBC propôs aos ministérios da área econômica que aprovelem como preço de garantia, a vigorar a partir de primeiro de outubro, no valor de Cz\$ 2.688 para a saca, correspondendo no caso de financiamento para estocagem, a Cz\$ 1.867,60.

Por sua vez, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos projeta que a produção mundial da rubiácea deverá totalizar 82,9 milhões

de sacas, 14% a menos do que a anterior. A produção da América do Sul ficará em 33,8 milhões, enquanto que a América do Norte e Central e os países do Caribe produzirão 12% acima do que 1985/86, alcançando 17,1 milhões de sacas. A disponibilidade de café no mercado mundial é folgada no momento, com os estoques norte-americanos chegando a 3,4 milhões de sacas no final de maio, quando a média normal é de um volume na ordem de 1,2 milhão. Por esse motivo, a notícia divulgada pela imprensa internacional, de que Brasil e Colômbia não venderiam café abaixo de US\$ 2,20 por libra-peso não causou grandes alardes nos agentes econômicos.

FEIJÃO

Governo autoriza importações para garantir o congelamento

O mercado de feijão rompeu a estabilidade com que vinha trabalhando, adentrando em uma fase alista das cotações. Isto se deve em parte a reduzida oferta do feijão carioca do tipo extra oriundo dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que chegou a ser comercializado no atacado paulista a Cz\$ 490,00 a saca de 60 kg. Ocorre que o produto recém-colhido em Santa Catarina e Paraná somente a partir de meados do mês de junho começou a fluir com mais intensidade para os principais centros consumidores, sendo na sua quase totalidade produto de qualidade média e inferior, o que ajudou a dar maior sustentação aos preços. Por outro lado, o estado de São Paulo mantém o fluxo do produto para alguns estados nordestinos, onde a redução na oferta de feijão de cores é sentida em maior grau, caso da Bahia, Alagoas e Pernambuco, o que tem assegurado a recuperação dos preços também do produto de menor qualidade.



Entretanto, o abastecimento de feijão não vem sofrendo interrupções, pois há oferta abundante de cariocinha dos tipos especial e superior. Há risco, contudo, de períodos curtos de escassez, mais em função da qualidade do que da quantidade do produto. Neste contexto, a tendência do mercado é de firmeza nas cotações até a maior entrada da colheita de Rondônia e Mato Grosso e da safra de inverno proveniente do estado de São Paulo, prevista para o princípio de agosto e final deste mês. Não obstante a relativa tranquilidade do abastecimento, o governo decidiu liberar à iniciativa privada importações do produto num volume de cerca de 60 mil t, que deverão ser adquiridas nos Estados Unidos ao preço médio de US\$ 550/t, um pouco acima dos preços vigentes no mercado interno. Com isto, o governo visa sustar quaisquer possibilidades de altas maiores nos preços no decorrer da entressafra, que poderiam por em risco o tabelamento de preços no varejo. O problema é que a contenção forçada de preços, via importações, poderá causar desestímulo ao plantio da nova safra.

LARANJA

Acerto de preços somente com a intervenção do governo

A negociação entre as associações que representam os citricultores (ASSOCITROS) e as indústrias de



Ao assinar a REVISTA DOS CRIADORES você, além de receber 12 fascículos ao ano, você, ainda, recebe um exemplar da AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES e o título de associado da Associação Brasileira de Criadores. Para assinar a Revista dos Criadores procure nosso representante local.

suco (ABRASSUCOS e ANIC) para definição do preço e da forma de pagamento da caixa de laranja, a ser entregue como matéria-prima para esmagamento, não deverá chegar a um termo definitivo sem a participação do governo. As rodadas de acordo não chegam a um consenso, mostrando, contudo, um avanço em relação aos anos anteriores, no tocante à proposta de vincular o preço às oscilações das cotações do mercado internacional. Como já começou a colheita da laranja dos tipos pera-río, natal e valência, representantes de 95% da safra, as indústrias têm cercado os produtores, procurando fazer os acordos isoladamente. Duas propostas estão sendo oferecidas: a primeira, de pagar 50% de diferença entre a cotação média da Bolsa de Nova Iorque durante o ano/safra (julho a junho) e os custos da indústria, com a garantia de um preço mínimo na base de um dólar; a segunda, em pagar a diferença total da cotação média com os custos acrescidos dos lucros das indústrias, sem a contrapartida de um preço mínimo.

Enquanto isto, na Bolsa de Nova Iorque, as notícias das suspeitas de que o cancro cítrico tinha atacado mais de um cem pomares domésticos na Flórida, podendo-se alastrar, fizeram com que as cotações superassem a barreira psicológica dos 100 centavos de dólar por libra-peço. As últimas estimativas divulgadas pelo Departamento da Agricultura norte-americano não tem suscitado alterações no mercado. Em termos de safra, continua mantida uma produção para os Estados Unidos de 179,71 milhões de caixas, 13% acima das 158,35 milhões colhidas em 1985. Quanto aos estoques existentes no país, avalia-se que em 1.º de junho havia 105,722 milhões de galões, ante um total de 104,240 milhões no mês anterior.

MANDIOCA

Intermediários levam vantagem pela falta de recursos para comercialização

Segundo o IEA/CAT, a área plantada com o tubérculo no estado de São Paulo, na safra 1985/86, foi de 48,7 mil ha, 9,8% inferior a do ano passado. O rendimento médio estimado situa-se em 20,6 mil kg/ha, superior em 1,3% ao alcançado em 1984/85, apesar das quebras propiciadas por condições climáticas adversas no decorrer da safra. A produção, portanto, está sendo estimada em 650,0 mil t, quase 10% a menos que a obtida na safra passada. Mesmo assim, estima-se que seja suficiente para abastecer o mercado local e ainda permitir o envio do produto para outros estados. Em vista disto, o mercado convive com dificuldades no escoamento do produto, o que a nível da lavoura vinha se traduzindo por preços um pouco abaixo do mínimo do governo, que é de Cz\$ 345,56 posto indústria. O tabelamento da farinha de mandioca a nível de varejo, com preços considerados insuficientes para cobrir os custos de beneficiamento e empacotamento, só veio agravar as dificuldades do setor, que passou a recorrer à contratação de EGF's para posterior revenda ao governo, como forma de minimizar as perdas.

Recentemente, entretanto, o governo atendeu parte das reivindicações do segmento industrial, revisando a tabela de preços da farinha, o que trouxe certo alento ao merca-

do. A movimentação dos negócios ganhou impulso, com os produtores passando a entregar a matéria-prima pelo preço mínimo do governo. Outro fator, porém, tem pesando neste sentido. Ocorre que a safra nova vem se acelerando, com rendimento industrial superior (2,7 a 2,8 kg para 1 kg de farinha) ao produto com que vinham trabalhando os moinhos (3,3 a 3,5 x 1,0), permitindo, com isto, a redução parcial dos custos. Neste contexto, a demanda está mais ativa, permitindo melhor remuneração aos produtores. Por sua vez, o abastecimento está garantido, com preços dentro do tabelamento, principalmente porque existe produto no Nordeste e, consequentemente, passa a ter excedente nos estados do Centro-Sul. Na região nordestina, entretanto, os produtores e industriais enfrentam dificuldades na contratação de EGF's e AGF's. É que devido ao alto grau de dispersão e pulverização dos produtores, a ação dos compradores/especuladores é facilitada, o que levou a CFP a organizar um Programa Especial de Aquisição direta de farinha de mandioca. Entretanto, a obtenção ou inexistência de recursos financeiros para as operações aliada à falta de infra-estrutura de comercialização, vêm dificultando a ação do órgão. Em vista disto, os intermediários vêm obtendo uma sobre margem da ordem de 220%, adquirindo a saca da farinha por Cz\$ 55,00 e revendendo-a por Cz\$ 178,00 a saca, que é o preço determinado pela SUNAB. O preço mínimo da farinha no NE é de Cz\$ 83,50 a saca, para produto seco, feno, tipo 2, com classificação completa de laboratório.

MILHO

Governo subsidia os consumidores

O quadro geral do mercado de milho mantém-se praticamente inalte-

SÃO PAULO: PREÇOS RECORRIDOS PELO PRODUTORES DE MANDIOCA



AGENDA DOS CRIADORES E AGRICULTORES

— uma agenda especializada para o produtor rural.

Além de muita matéria técnica e sobre direito trabalhista e crédito rural, tem 85 páginas em branco para diariamente, dia após dia, serem feitas anotações pessoais, sobre o que se gastou e o que se recebeu na fazenda. Em outras páginas em branco pode ser feito o resumo mensal desses gastos e recebimentos, o balanço anual e o inventário da fazenda. A AGENDA faz parte da assinatura da Revista, mas pode ser adquirida também em separado. Para maiores detalhes procurem nosso representante local.

rado, com os preços recebidos pelos agricultores, na maioria dos estados, abaixo do preço mínimo. No estado de São Paulo, onde concentra-se as maiores indústrias consumidoras, a comercialização do grão gira em torno de Cz\$ 75,00/60 kg livre para o produtor. Apenas no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, em função de maior escassez do produto, o mercado está firme.

As perspectivas do setor são de que o comportamento do mercado permaneça com os preços estabilizados, em decorrência do pouco interesse dos consumidores em formar estoques e a garantia de que o governo suprirá a demanda via importação. As compras externas de milho em 1986 deverão somar 3 milhões de t, para atender o crescimento de cerca de 4% na demanda.

As 610 mil t de milho argentino, das 700 mil licitadas, foram adquiridas a um preço médio, quando internalizado, em torno de Cz\$ 120-



SOJA

Sector industrial alega dificuldades

As cotações da soja em grão na Bolsa de Chicago, no início de julho, apresentaram um novo recorde de baixa, registrando o menor nível desde 1976 — US\$ 4,99/bushel ou US\$ 10,96/60 kg. A safra norte-americana de soja que está sendo colhida vem mostrando um ótimo rendimento, o que tem colaborado para reduzir os preços, já bastante deprimidos pelo alto estoque mundial, e sustentado prognósticos pouco promissores quanto ao comportamento do mercado nos próximos meses.

As estimativas da produção norte-americana de soja em 1986/87 indicam um volume de 51,68 milhões de t, 9,5% inferior à safra passada. Entretanto, a demanda não está crescendo, mesmo com o estímulo do enfraquecimento do dólar frente a outras moedas, permitindo a manutenção de um estoque final nos EUA também elevado, em torno de 13 milhões de t, constituindo em forte fator baixista no longo prazo. O farelo de soja também vem sendo bastante desvalorizado, em função da diminuição dos rebanhos norte-americanos, tanto de bovinos quanto de suínos.



No mercado interno, a colheita está findada, registrando ofertas escassas nos estados de São Paulo e Paraná, enquanto na região Centro-Oeste permanece a perspectiva do governo constituir o maior comprador. Apesar das reclamações por parte das indústrias, em especial as do Paraná, quanto ao nível de suas margens no esmagamento, a comercialização tem transcorrido normalmente. As indústrias alegam que, diante do preço da soja, em média Cz\$ 138-139/60 kg posto São Paulo ou Ponta Grossa, não compensa continuar operando, porque os preços do farelo e do óleo vegetal no mercado interno estão tabelados e não cobrem sequer os custos fixos de produção. Para exportar, os prejuízos seriam ainda maiores, pois os preços do óleo e farelo estão ainda abaixo do mercado interno, diante de um quadro folgado no balanço de oferta e demanda.

122/60 kg, com chegadas a partir de julho. Como o governo tem um preço de referência de venda de Cz\$ 88,00/60 kg, consubstancia-se um subsídio à comercialização na faixa de Cz\$ 32-34/60 kg, ou seja, mais de 40% do valor do preço mínimo oficial. Recentemente, o governo autorizou a iniciativa privada a importar o produto a partir do dia 1.º de outubro. O produto será importado sem imposto, uma vez que o custo dessa importação eleva o seu preço em comparação com o preço do mercado interno. Essas novas liberações de importação deverão dar maior segurança ao mercado e também a iniciativa privada tem mais agilidade nessas operações. Entretanto, todas as operações serão acompanhadas e regularizadas pelo governo.

MERCADO DE FATORES

Crédito deverá ser a força matriz da safra 1986/87

Passados mais de quatro meses da data em que o governo decretou o Plano de Estabilização Econômica, pode-se dizer que seu impacto sobre a agricultura foi inegavelmente positivo. Basta observar o que tem ocor-

rido no mercado de insumos e fatores agrícolas, onde o abrupto aquecimento da demanda não encontra contrapartida correspondente na expansão da oferta. Daí, as empresas de tratores, implementos, defensi-

Negócios Rurais — um instrumento de administração

vos, fertilizantes etc. estarem com suas carteiras de pedidos preenchidas, sem condições de atendê-los de imediato.

Evidentemente, essa reação dos produtores não deverá persistir no longo prazo, pois ocorrerá uma tendência natural à normalização. Essa movimentação por parte do setor, mormente nos produtores de cereais e oleaginosas, resulta do estrangulamento que vinham vivendo, em processo crescente, ao longo desta década. A dura recessão que se abateu sobre a agricultura estancou o crescimento da grande safra de verão do país, na casa dos cinquenta milhões de toneladas de grãos, que representa menos de 25% da colheita norte-americana somente com o milho.

Basta observar que, desde 1982, a agricultura vinha trabalhando com uma frota de 430 mil tratores, cujo sucateamento impõe uma reposição anual. Hoje a indústria de tratores está operando a plena capacidade, devendo fechar o ano com uma produção de 55 mil unidades, o que terá correspondido a uma evolução de 27,6% em relação a 1985. Chegar-se-á, portanto, próximo ao nível recorde de comercialização ocorrida em 1976, quando foram produzidas 68 mil unidades.

Essa conjuntura experimentada pelo mercado de tratores, como já salientado anteriormente, pode ser generalizado para os outros fatores e insumos. Resta, porém, indagar até quando tal contexto prevalecerá, haja vista que depende do comportamento econômico da atividade agropecuária, bem como na disponibilidade de recursos.

No tocante ao crédito rural, o governo trabalha com a hipótese de uma procura de recursos pelos agricultores no montante de Cz\$ 90 bilhões para o plantio da safra 1986/87. Trata-se de um valor expressivo, que representa cerca de 20% do orçamento da União para o atual exercício e quase a metade do saldo da balança comercial do país apurado anualmente. Para o crédito de investimento serão destinados Cz\$ 20,5 bilhões, ficando o restante para o custeio e comercialização.

Não obstante tais estimativas de

absorção de recursos nos projetos de investimentos, o Fundo de Desenvolvimento da Agropecuária e Agroindústria (FUNAGRI), administrado pelo Banco Central, possui uma dotação aprovada pelo Conselho Monetário Nacional de Cz\$ 13,8 bilhões. As fontes de recursos serão oriundas do Banco Mundial (BIRD), da exigibilidade dos bancos comerciais aplicarem em crédito rural (30% tem de ser destinado a investimento), dos retornos dos empréstimos efetuados anteriormente e das aplicações próprias do Banco do Brasil.

Para o Brasil ter conseguido um empréstimo de US\$ 500 milhões junto ao Banco Mundial, de significativa importância foi o Pacote Econômico e a maneira como vem sendo administrado o crédito rural. Acontece que o Banco Mundial é contrário às políticas envolvendo subsídios expressivos, pois cria uma relação de troca artificial entre as nações. No final dos anos 70, os créditos subsidiados concedidos pelo governo brasileiro representavam mais de 5% do PIB, sendo que mais de 60% (cerca de US\$ 6 a 7 bilhões) eram canalizados a cada ano para o setor agrícola. Entretanto, entre 1980 e 1985, o governo reduziu os subsídios ao crédito rural a US\$ 600 milhões, devendo cair neste ano para US\$ 100 milhões.

A liberação do empréstimo pelo BIRD dar-se-á em duas vezes. A pri-

meira, para este mês, de US\$ 300 milhões para financiar a importação de alimentos, para compensar as perdas provocadas pela recente seca no Sul do país. A segunda, de US\$ 200 milhões, a ser efetivado até dezembro, está condicionado ao início da implementação de uma estrutura de mercado para o setor agrícola, através de mecanismos mais eficazes de financiamento de safras e estoques, gerenciamento de riscos e salvaguardas contra oscilações de preços no mercado internacional, trâmites burocráticos simplificados etc. O crédito deverá ser pago em quinze anos, com três de carência e juros variáveis ligados ao custo de captação do BIRD, atualmente em 8,5%.

Com o problema dos recursos pelo menos até o momento parcialmente resolvido — espera-se que o governo não mude as regras do jogo novamente — é preciso reconhecer que se a inflação anual exceder de 6 a 7%, as taxas de juros reais passarão a ser negativas para os pequenos agricultores. Mas esses fazendeiros representam apenas 3% do total do financiamento para a agricultura. Por isso, a adoção de uma política agrícola para transferir os incentivos do crédito subsidiado, que é seletivo, para os preços, abrangerá um universo maior de produtores brasileiros, sendo, portanto, muito mais democrático em termos de benefícios sociais.

Crédito x Produção

Ano	Empréstimos ao setor agrícola (valores constantes — em Cz\$ 1 milhão) (1)	Produção de grãos (em mil toneladas)
1976	28.872	46.987
1977	25.764	38.272
1978	26.206	41.635
1979	32.649	50.915
1980	31.220	52.257
1981	27.077	50.903
1982	26.223	47.676
1983	19.793	52.301
1984	12.090	56.834
1985 ^{2/}	17.123	48.044

1) Valores deflacionados pelo Índice Geral de Preços (IGP)-FGV, com exceção da safra 1985/86, referente a 1986.

2) Estimativa mais recente.

Fontes: Banco Central do Brasil e CFP.

Negócios Rurais — um instrumento de administração

REGISTROS

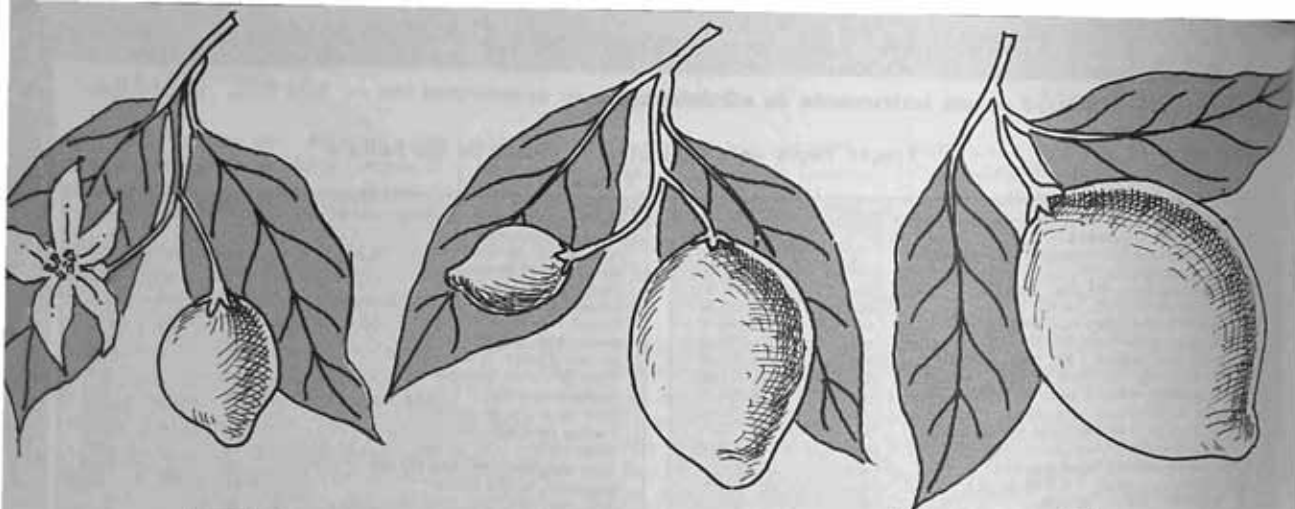
Preços Pagos pela Agricultura, cidade de São Paulo e Indicadores Financeiros

Item	Unidade	Preço
Máquina, veículo e implemento*		
Arado de Alveca, 3/4 reversível (41 kg, lâmina de aço carbono)	un.	962,45
Arado de 3 discos, 20" fixo, liso	un.	14.400,00
Caminhão Ford-F-11000, diesel	un.	180.932,30
Carreta 4 t c/carroceria, s/pneu, s/freio	un.	18.689,00
Colheitadeira p/gramos - MF. 3.640	un.	391.712,00
Colheitadeira p/gramos - MF. 5.650	un.	453.264,00
Crado de discos, 26 discos de 18"	un.	17.585,00
Pick-up F-100, motor a gas., 4 cil. c/caçamba	un.	91.262,57
Máquina de beneficiar café, 600 arrobas p/dia	un.	176.211,00
Motor elétrico 3 HP trifásico - 4 p, blindado	un.	1.222,77
Planet 5 enxada, tração animal (28 kg)	un.	643,50
Plantadeira manual, Lider Modelo A	un.	121,24
Polvilhadeira costal, 7 a 8 kg de pó	un.	960,35
Pulverizador costal, 18 litros	un.	457,13
Semeadora adubadeira, 1 linha, tração animal	un.	2.527,00
Trator Massey-Ferguson, 44 CV	un.	91.256,00
Trator Massey-Ferguson, 61 CV	un.	122.590,00
Adubo e corretivo*		
Cloreto de potássio	t.	2.418,12
Fosfato natural sódio	t.	351,00
Termofosfato	t.	1.784,15
Nitrocálcio	t.	1.660,70
Uréia	t.	2.775,90
Sulfato de amônio	t.	1.929,74
Nitrato de amônio perolado	t.	2.021,51
DM*	t.	4.668,41
Superfosfato simples (nacional) pó	t.	4.982,31
Superfosfato triplo pó	t.	1.883,76
Calcario dolomítico (Rio Claro e Piracicaba)	t.	155,75
Inseticida e fungicida*		
Aldrin 5X	sc 25kg	—
B.H.C. 12X	kg	—
1-10 (DDT Parathion)	kg	—
1,5-10 (DDT Parathion)	kg	—
Iscia Mirex	kg	9,71
Ditane-H-45	kg	49,78
Mauate	cx 25kg	1.406,83
Oxicloreto de cobre 50X	kg	30,66
Oxicloreto de cobre 35X	kg	43,61
Folidol 1,5X	kg	4,28
Sulfato de cobre	kg	22,30
Vacina e medicamento *		
Asantol + Neogenon	kg	267,56
Croclina Pearson	lt	27,91
Myellin, frasco 400 mil unid.	fr	3,56
T-H-25	sc 25kg	1.479,78
Vacina contra brucelose	d.	1,64
Vacina contra carbúnculo sintomático	50 ml	7,52
Vacina contra carbúnculo hemítico	50 ml	—
Vacina contra febre aftosa (Inst. Biológico)	d.	2,74
Ração*		
1. Ave		
Pinto	kg	3,27
Frango	kg	2,98
Pondeira	kg	3,03
Reprodutora	kg	3,09
Corte inicial	kg	3,59
Corte final	kg	3,47
2. Bovino		
Bezerro	kg	2,52
Manutenção	kg	2,28
Produção	kg	2,38
Touro	kg	2,16
3. Suíno		
Inicial	kg	3,65
Crescimento	kg	2,98
Acabamento	kg	2,87
Reprodução	kg	2,89
Pinto de um dia*	un.	2,47
Postura	un.	6,22

Item	Unidade	Preço
Utensílio e ferramenta*		
Aplicador de formicida pó	un.	33,38
Arame farpado nacional	kg	9,36
Encerado Locomotiva	m	51,04
Enxada para cultivador, 16"	conj.	35,50
Enxada 2 caras, 2,5 libras	un.	37,94
Enxada Tupi, 2,5 libras	un.	—
Enxada 2 caras, 3 libras	un.	37,84
Foice 10", meia lua p/pasto	un.	32,45
Grampo para cerca	kg	9,90
Latao de leite, 50 litros	un.	342,00
Peneira para café, 70"	un.	57,43
Prego 17/21	kg	12,01
Saco novo, arroz em casca (60 kg)	un.	11,56
Saco novo, batata (60 kg)	un.	7,33
Saco novo, café (100 a 110 l)	un.	—
Peça de reposição*		
Bico de pato c/asa, 18"	un.	64,20
Disco de arado, liso, 20"	un.	329,00
Pneu de caminhão, 825 x 20, 12 lonas	un.	2.010,00
Pneu de caminhão, 900 x 20, 12 lonas	un.	2.462,00
Animal de trabalho e produção*		
Bezerro	un.	1.640,30
Boi negro	un.	2.921,40
Vaca leiteira, até 5 l/dia	un.	4.928,80
Vaca leiteira, de 5 a 10 l/dia	un.	7.408,10
Vaca leiteira, acima de 10 l/dia	un.	10.778,60
Boi carreiro novo	un.	6.292,24
Burro doado novo	un.	6.421,20
Alimento para animal*		
1. Farelo		
trigo	sc 30kg	40,00
caroço de algodão	kg	1,69
amendoim	kg	—
raspa de mandioca	kg	—
soja	kg	2,54
2. Ferinha		
ossos	kg	4,20
sangue	kg	3,30
carne	kg	3,05
ostra	kg	0,41
3. Outros		
Refinail	sc 50kg	84,42
Sal comum grosso	sc 50kg	53,60
Sulfato de magnésio	kg	7,92
Torta de algodão	kg	1,75
Sal mineral	kg	24,61
Torta de amendoim	kg	2,00
Combustível e lubrificante*		
Gasolina comum, amarela	10 lt	47,70
Óleo diesel	10 lt	31,00
Óleo lubrificante SAE-30 1ª linha	lt	18,00
Querosene	10 lt	31,90
Álcool hidratado	10 lt	31,00
Material de construção**		
Cal virgem	sc 20kg	13,00
Caibro de peroba (Sulcom, base 4,40cm) até 5m	m	4.500,00
Tubo galvanizado p/água, 3/4, com costura 19mm	mt	23,05
Tubo galvanizado p/água, 3/4, sem costura 19mm	kg	—
Cimento Portland	sc 50kg	49,81
Folha de porta interna, lisa 35mm espessura	un.	236,00
Tabua de pinho (12 x 1 cm) de 3ª, 4,2m	dz.	1.017,00
Telha francesa de cerâmica (foeca)	milheiro	2.300,00
Tijolo comum	milheiro	350,00
Frete Cód/ha/t	—	0,43
Mão-de-obra p/dia	—	normal (44,00) - colheita (57,00)
Mão-de-obra mensal	—	1.100,00
Salário-Mínimo	—	804,00
ODN	—	106,40

Fonte: * Instituto de Economia Agrícola

** Revista "A Construção de São Paulo"



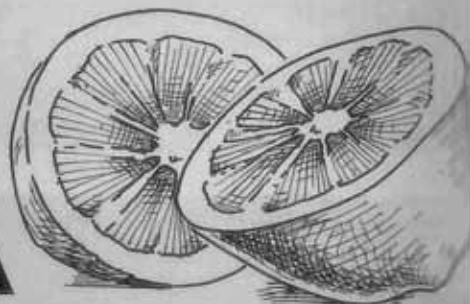
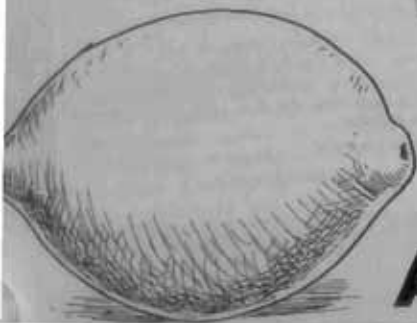
**Plante seu anúncio
no Suplemento Agrícola.
Você vai colher bons
resultados.**

PROPRIEDADES RURAIS ATINGIDAS (*)	
Suplemento Agrícola	89.713
D. Rural	35.918
A Granja	17.943

* Fonte: Pesquisa: "O Homem do Campo" - CBB & A

Para anunciar, peça
detalhes pelos telefones
856-2555 e 856-2556
(Depto. de Publicidade).

SUPLEMENTO
AGRICOLA
O ESTADO DE SÃO PAULO



REVISTA DOS CRIADORES

Fundada em 1930

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores, destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator: Sebastião Santos Junior.

Colaboradores: Leovigildo Pacheco Jordão, Luiz Paulin Neto, João Barisson Villares, Gastão Moraes da Silveira, Walter Battiston, F. Teatini, Fidelis Alves Neto, José Resende Peres, General Diogo Branco Ribeiro, Manuel José de Alcantara, Dácio de Moraes Junior, Seção de Economia: Eng. Agr. Luiz Antonio Pinazza e Eng. Agr. Ivan Wedekin.

Departamento de Publicidade da Editora:

Gerência: Luiz de Almeida Penna Filho
Contatos: Laercio Noronha, Jacqueline N. Bomfim e Beatriz Carvalho de Andrade Silva.

Fotografia: Francisco Sclacca.

Ao fazer publicidade na Revista dos Criadores ou em outra qualquer publicação desta Editora exija credencial do vendedor, não aceite autorização em "xerox" e recibo na autorização. Só emita cheque cruzado e em nome da EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Assinatura-anuidade — Com direito a 1 AGENDA DOS CRIADORES e AGRICULTORES e o título de associado da ABC: 7 ORTN. Números atrasados: ao preço da última edição em banca.

ISSN 0034-9259

Departamento de assinatura:

Gerência: Maria Nazareth de Castro Penna

Unico Agente Autorizado para Publicidade e

Assinatura: Disbrapel Ltda. — Edições Agropecuárias, Rua Caraiabas, 434 — CEP 05020

— Cx. Postal 61.051 — São Paulo - SP.

Redação: Rua Venâncio Aires, 31 — São Paulo - SP — CEP 05024 — Fone: 263-8400

— Caixa Postal 1669 — End. Telegráfico

"Criadores".

Gráfica e Fotolito Próprios: Rua Venâncio

Aires, 31 — São Paulo - SP.

Venda avulsa:

Exemplar avulso: Cr\$ 48,50

Via aérea para: MANAUS, BOA VISTA, POR-

TO VELHO, RIO BRANCO e SANTAREM —

Cr\$ 63,00.

Sucursais: Rio de Janeiro - RJ — Editora dos

Criadores - Disbrapel, Rua Monsenhor Manoel

Gomes, 3 (São Cristóvão) - CEP 20931 -

Tels.: 021-264-7150 - 264-7155 e 800-2307

(Sra. Sonia Maria D. Paes Leme)

Belo Horizonte - MG — Editora dos Criadores -

Disbrapel, Rua Brasília, 310 - Carlos

Prates - 30000 - Belo Horizonte - MG -

Tel. 031 - 201-2899

Os artigos assinados nem sempre traduzem

a orientação da Revista e da ABC e são de

responsabilidade dos que os subscrevem.

Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui

publicados desde que sejam citados nosso

nome e a edição.



NOSSA CAPA

Nossa capa é um convite para o III Leilão União das Marcas, na Água Branca, SP, em 22 de setembro de 1986.

SUMÁRIO

Julho de 1986 — Ano LVI — N.º 678

30

É mentira. Tudo é mentira

32

Fazendeiro do mês — Animais de primeira qualidade compõem o Plantel das Fazendas Alfredo Ellis

38

Dia de comemoração no Haras Império

43

Nelore FF, quinze anos de tradição

46

Avaré inaugura centro de assistência ao pecuarista

50

Curral de engorda simples para confinamento

52

Sua majestade "A alfafa"

105

RRZ — Divisão da Genética e fisiologia da produção de gêmeos dizigóticos em bovinos. Notas zootécnicas

125

O produtor, esse ignorado

128

O Brasil, a Índia e as estatais

132

Importância de construções para criação de suínos

136

Controle Leiteiro — O que já foi feito e o que falta a fazer

SEÇÕES

1 . Negócios rurais

16 .. Ponto de Vista

18 Pela ABC

36 Mecanização

39 Leilões e Exposições

40 .. Especial ABCZ

48 RC-ABC-Rio

99 Mangalargan...do Brasa

119 Empresas

120 .. Equideocultura

122 Registro

124 Livros

126 Jurídica

130 Serviço

134 Gente



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista de Criadores de Bovinos). Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de outubro de 1958.

Registrada no Ministério da Agricultura sob n.º 35, com jurisdição nacional.

60 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

Vice-presidentes

Octavio de Mesquita Sampaio
Ruy Calazans de Araujo
João Antonio Camarero
Frontino Ferreira Guimarães Júnior
Diogo Branco Ribeiro

Secretários:

Rubens Malta Campos
Ricardo Barros de Almeida Telles

Tesoureiros:

Marius Oswald Arantes Rathsam
Eckhard Alfred Reiman

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente

Joaquim Barros Alcântara Filho

Vice-Presidente

Arnaldo Lima

Membros Natos

João de Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Hélio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis
Joaquim Barros Alcântara Filho

Efetivos

Roberto Brotero de Barros
Caio de Lima Corrêa
José Carlos Guimarães Oliva
Armando de Moraes Barros
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Renato Napolitano
Geraldo Diniz Junqueira
Laili Veiga de Oliveira
Luiz Batista Pereira de Almeida
Luiz Glycério Gracie de Freitas
Henrique de Souza Dias
Alberto Chapchap
Eider Ribeiro Dantas
Paulo Fernando da Silveira Bueno
Carlos Eduardo Vieira Ribeiro
Edwin Benedito Montenegro
Carlos do Amaral Cintra
José Cassiano Gomes dos Reis Junior
Roberto Diniz Junqueira

Clarisse Brito Soares
Carlos Alberto Julio Lohmann
Fabio Garcez Meirelles Junior
Pedro de Paula Leite Moraes
Alberto de Paula Leite Moraes
Fernando Euler Bueno
Roberto Cano de Arruda
Adalberto José de Castilho
Rubens Franco de Mello
Franklin Rodrigues Siqueira
Vicente Martins Junior

Suplentes

Lelio Toledo Piza e Almeida Filho
Claudio Sobral Caiado de Castro
Custódio Cabral de Almeida
Newton Ferreira da Silva
Arnaldo A. Pedro Carraro
José Luiz Ballalai Cotrim
Radyr de Queiroz
Oswaldo Pereira Guimarães
Antonio Tadeu Jallad
João Luiz de Freitas Brito
José Acácio dos Santos

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Cassio de Toledo Leite
Antonio Menocci
Rubem Ribeiro de Moraes

Suplentes

Arion Bueno de Oliveira
José Calil
Vicente de Paula Muller Pericelli

SUPERINTENDENTE

Virgílio de Almeida Penna

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Manoel José de Alcântara, Eng.º Agr.
João Soares Veiga, Méd. Vet.

Serviço de Controle Leiteiro

Fidelis Alves Neto, Méd. Vet.

Registro Genealógico, Serviço Ponderal de Controle de Peso e Pró-Cruza

Walter Battiston, Méd. Vet.

Assistência Técnica — Veterinária

Humberto A. Clemente, Méd. Vet.
Antonio Carlos Gouvêa, Méd. Vet.

Laboratório de Análises

Paulo Fernando Athaydes, Méd. Vet.

SÃO PAULO: Rua Jaguaribe, 654 — CEP 01224 — Tels. (011) 826-3033 — 800-3748
800-3747. Caixa Postal 9194. Av. José Cesar de Oliveira, 175 — CEP 05317 — Tels.
831-7966, 800-3531 e 261-8438. Aberta até às 22 h. SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP: R.
Gabriel Ferreira, 83 — Tels.: (0196) 23-4377 e 23-4224 — CEP 13870. RIO DE JANEIRO
RJ: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 — São Cristóvão — CEP 20931 — Tels. (021)
264-7150, 264-7255 e 800-2307. Os prefixos 800 são para ligações do interior para as capitais
e sem despesas para o interessado.



Edifício ABC — Centro da Agropecuária: a futura sede social da ABC, à Av. José Cesar de Oliveira, 175 ao lado da loja já existente. Localiza-se no Jaguaré, próximo a Cagesp. As áreas disponíveis foram todas vendidas em menos de 45 dias. Obras em pleno andamento, em fase de preparo do sub-solo e solo.

*A atual sede social da ABC,
a subsede no Rio de Janeiro, outras lojas
e a nova sede social em construção*



A loja à Av. José Cesar de Oliveira ao lado da qual está sendo construída a nova sede.



A sub-sede no Rio de Janeiro à rua Monsenhor Manoel Gomes, 3, São Christóvão.



A loja em São João da Boa Vista, SP, à rua Gabriel Ferrelle, 83.



Atual sede à rua Jaguaribe, 634

A ABC é, hoje, um centro regulador de preços dos insumos agropecuários.

O subsídio ajuda mas não resolve

Governo cria comissão para o leite. Para a entressafra de pouca oferta: subsídios e importações. E para o longo prazo, quais medidas a serem tomadas?

Ainda que dentro de um regime de preços que possibilite uma razoável margem de remuneração, a exploração leiteira, como toda atividade agropecuária, apresenta durante o ano oscilação na produção imposta pela natureza. É a variação cíclica do período de safra e de entressafra, que pode, quanto muito, ser minimizada em sua intensidade, através do uso de certos procedimentos técnicos (irrigação, fenação, silagem, etc), mas nunca plenamente evitada.

Sendo assim, com a atual chegada da estação de inverno e do período pluviométrico crítico na região Centro-Sul, projeta-se uma redução na capacidade de alimentação das pastagens, que reflete diretamente em queda na quantidade produzida, pelo menos, até outubro. Até aí, nada de anormal, se não fosse a difícil situação em que a bovinocultura de leite nacional vinha nos últimos anos e foi deixada, após 27.02.86, com a decretação do Plano de Estabilidade Econômica.

A bem da verdade, o fato da atividade leiteira estar hoje enfrentando uma dura crise na produção não constitui nada de inusitado. Pelo Pelo contrário até, pois, com exceção de algumas fases raras, ao longo dos últimos quarenta anos, ele sempre foi marcado por esse incômodo estigma.

Acontece que, dentro de um universo de alguns poucos produtos agropecuários que estavam às vésperas de um aumento, quando foi anunciado o congelamento dos preços, inseria-se o leite. Como agravante, devido ainda que o produto

vinha num processo de deterioração econômica desde novembro de 1985, quando a planilha de custo apontava que, na produção de um litro, o pecuarista gastava uma média de Cz\$ 1,80. Na oportunidade, contudo, o governo estipulou-o em Cz\$ 1,55, para depois, reconhecendo o erro, autorizou em 17.12.85, um reajuste para Cz\$ 1,78, que passou a ser o valor vigente na fase pós-cruzado, não obstante a planilha de abril apontar um custo de Cz\$ 3,34.

Nessa circunstância, o que esperar nos dias de hoje, do produtor de leite? A resposta pode ser obtida analisando três pontos tidos como base para a questão. O primeiro pela atividade estar incrustada numa produção deficitária e ser absorvedor de investimentos de infra-estrutura, que inviabiliza uma mudança pura e simples do tipo de criação. No segundo lugar, pela sua vulnerabilidade por ter pela frente uma forte pressão nos custos, já que mais de 40% dos dispêndios referem-se aos insumos, onde são utilizados cerca de 400 itens, de difícil controle para efeito de congelamento. Por último, pela longa estiagem que enfrentou no segundo semestre do ano passado, cujo resultado final foi de reduzir a produção, achatando a já débil rentabilidade existente.

Dentro desse contexto sombrio de escassez de leite o Programa Nacional de Leite para Crianças Carentes, lançado efusivamente em fevereiro último, poderá ter um destino decepcionante. Afinal, como sustentar um programa que visa beneficiar três milhões de crianças por dia, de zero a sete anos, oriundos de famí-

lias cuja renda mensal é de até dois salários mínimos.

A iniciativa privada está livre para importar a quantidade que deseja de leite até 31 de outubro, desde que o preço de compra fique equalizado com o mercado interno. Como o leite importado é muito barato, ele está sendo gravado com ICM (17%), Imposto de Importação (20%) e Imposto sobre Operações Financeiras (25%). Para evitar especulações e câmbio negro, somente o governo está autorizado a ter acesso ao produto para fluidificação (transformado em líquido), para posterior distribuição através do sistema de cotas.

Logo, face um quadro que leva em conta todos esses aspectos supra assinalados, torna-se bastante transparente uma avaliação sobre o alto fisco do País ver-se diante de uma abrupta queda na produção de leite. Aliás, alguns sinais iluminam nesse sentido, uma vez que a falta do produto constatados nos principais centros urbanos, bem como o boicote dos criadores sulinos na entrega da produção, são prenúncios de uma entressafra de complexos problemas para o governo.

Do ponto de vista técnico e econômico, chega-se a conclusão de que não há como reverter tal situação no curto prazo. O governo, como sempre nas situações de sufoco, procura buscar armas visando remediar o problema. Tanto assim que criou a Comissão Interministerial do leite, com o objetivo de formular um plano emergencial para implementação imediata e posteriormente, num tempo de 180 dias, propôs uma po-

lítica de longo prazo para a pecuária leiteira.

E foi num ambiente carregado de informações sobre a precária disponibilidade de leite para as usinas, aliada a um aprofundamento de crise de abastecimento, que o governo submeteu ao Congresso Nacional projeto de lei instituindo um subsídio de 30% para o preço pago ao produtor. A concessão do subsídio permitirá ao produtor receber um preço pelo litro de Cz\$ 2.31, contra o Cz\$ 1.78 vigente, a partir de primeiro de julho até o final de novembro. Os recursos para o programa custarão aos cofres públicos cerca de Cz\$ 1.5 milhão, sendo que, a cada 30 dias, a usina ou cooperativa receberá a diferença de preços no Banco do Brasil para, então, fazer o imediato repasse ao produtor.

Paralelamente, o governo tenta dar maior velocidade em sua pesada máquina administrativa, para agilizar as importações. Afinal, a escassez de oferta está aí a exigir um posicionamento oficial imediato, onde é inevitável a compra de grandes volumes de leite junto a outros países. O Conselho Interministerial de Abastecimento (CINAB) ampliou a estimativa de 45 mil toneladas para 85 mil, que, por sua vez, poderá sofrer maior crescimento.

O Brasil precisa acenar com maiores importações porque o abasteci-

mento interno, nos limites da oferta atual, atinge um ponto de segurança e cautela, tendo quase entrado em colapso na primeira quinzena de abril. Nessa época os estoques governamentais praticamente zeraram, restando somente aqueles estratégicos para atender os programas sociais (3 mil toneladas), obrigando-se a acordos com as usinas para as mesmas fazerem a reidratação do volume armazenado (2 mil toneladas).

De qualquer forma, independente do valor social que abrange tal atitude, não se concebe o fato do País necessitar buscar na Inglaterra, França, Alemanha, Nova Zelândia e outras nações, o leite que sua população importa. Trata-se de um erro crônico de planejamento, que leva o País gastar divisas em prol do fortalecimento do setor leiteiro estrangeiro, sustentado ao custo de subsídios pelos seus governos. Ora, porque o governo nacional não subsidia sua produção interna?

O que sobra com uma dose de otimismo fica por conta da decisão do governo de subsidiar a produção leiteira. Reconhece-se nessa atitude um esforço no sentido de procurar dar à atividade a sustentação que ela precisa ter. Trata-se de um primeiro passo, do qual espera-se que novas medidas venham, haja vista que

o Conselho Interministerial do leite continuará os trabalhos, onde importantes problemas deverão ser debatidos, tais como: 1) isenção do ICM sobre o leite; 2) liberação de recursos para alimentos de animais; 3) liberação de recursos para os distribuidores e também para os usineiros de modo que as usinas passem pagar, no próprio mês, aos produtores; 4) equalização de preços do leite para consumo popular e da indústria; 5) subsídio ao frete do segundo percurso (do posto de resfriamento para a usina).

Para finalizar, espera-se que seja dada uma definição quanto ao tipo de pecuária a ser praticada no País. Isso é importante porque existem, no Brasil, produtores que tiram apenas dois litros de leite por dia e dependem disto para sua sobrevivência. Tal quadro não tem nada a ver com o abastecimento do leite, mas decorre da pobreza rural. Por outro lado, nos países desenvolvidos o maior nível tecnológico na pecuária leiteira custa muito subsídio e resulta numa oferta muito grande de leite em pó. O conflito consiste no fato de que nas nações subdesenvolvidas, muitos dos problemas do setor estão ligados ao mercado consumidor, que, por falta de condições, não absorve preços que remunerem a atividade de forma compatível com os custos.



TOURINHO 3/4 MARCHIGIANA - NELORE

ZAIRÓ DE ITAPEVA

REG. A7636 - NASC. EM 14.12.83

DESENVOLV. PONDERAL

IDADE DIAS	AO NASCER	205	365	550	730
PESO KG	38	355	528	724	901
GANHO DIÁRIO KG/DIA	—	1,563	1,352	1,252	1,187

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO MARCHIGIANA - NELORE

FAZENDA CERRADO DE CIMA ISRAEL SVERNER

ITAPEVA - SP - km 266 da Rodovia SP 258
ENTRE CAPÃO BONITO E ITAPEVA

**SELEÇÃO E VENDA DE REPRODUTORES
MARCHIGIANA PO E CRUZADOS 7/8 E 3/4**

INFORMAÇÕES:

EM SÃO PAULO: (011) 247-8995

TELEX 011.22388

EM ITAPEVA: (0155) 22-1916 e 22-1866 - Ramal 24
À NOITE (0155) 22-1423

ELEIÇÕES

**na Associação Brasileira de Criadores
mostraram desejo de continuidade administrativa
e unidade de pensamento para fortalecer
cada vez mais a representatividade**

No dia 19 de Julho conforme estava previsto os membros do Conselho Deliberativo da ABC, recém-eleitos reuniram-se e, escolheram os novos diretores da entidade com mandato até 1989. O presidente eleito foi Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, e tem como vice-presidentes: Octávio de Mesquita Sampaio, Ruy Calazans de Araujo, João Antonio Camarero, Frontino Ferreira Guimarães Junior e Diogo Branco Ribeiro.

Foram escolhidos para primeiro e segundo secretários: Rubens Malta de Souza Campos e Ricardo Barros de Almeida Telles e o primeiro e segundo tesoureiros, Marius Oswald Arantes Rathsan e Eckard Alfried Reiman.

Na mesma ocasião constituiu-se o Conselho Fiscal que passa a ter os seguintes membros. Efetivos: Cassio de Toledo Leite, Antonio Minocci e Rubem Ribeiro de Moraes. Suplentes: Arion Bueno de Oliveira, José Calil e Vicente de Paula Muller Pennicelli.

Após a votação foi marcada a posse para o dia 9 de Julho, ato que se realizou no Pavilhão Luiz Nazareno de Assumpção, no Jockey Club de São Paulo, seguido de um coquetel e que contou com a presença de mais de 160 pessoas.

Foi uma reunião descontraída e informal, mas onde estavam presentes os mais destacados nomes da pecuária nacional.

A posse

Joaquim Barros Alcantara Filho, antes de transmitir o cargo a Ma-



Aspecto da reunião.

noel Elpidio Pereira de Queiroz Filho fez uso da palavra, realçando as realizações de sua profícua gestão em que deixa a ABC economicamente estável e em pleno trabalho da construção de sua nova sede social no Jaguaré. O edifício de 12 andares foi todo ele incorporado e os trabalhos da construção dos alicerces já estão terminados.

Ao receber o cargo Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, após agradecer a presença dos presentes, fez sentir o grave momento por que passa a pecuária ante as investidas daqueles que acham que com a toma-

da de terras resolver-se-ão todos os problemas do País.

Finalmente usou da palavra D. Clarisse Brito Soares, a primeira mulher eleita para o conselho deliberativo da ABC. Em sua breve mas concisa oração D. Clarisse, ressaltou a importância da mulher no lar e na lida das fazendas e o grande campo de trabalho que o cargo de conselheira oferece àquela que o desempenha.

Conforme fizemos sentir no início desta reportagem todos os pronunciamentos acima vão publicados a seguir.

Deixa a presidência

JOAQUIM BARROS ALCANTARA FILHO

"Com essa filosofia de trabalho conseguimos imprimir um caráter de reguladores dos preços de mercado..."

MEUS SENHORES e MINHAS SENHORAS

Aqui estamos para comemorar o ato da sucessão da Diretoria Executiva da ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES eleita no dia 19 de junho último.

Antes de mais nada, sejam todos bem-vindos a esta alegre e festiva reunião.

Na qualidade de Presidente que encerra o mandato cumpre-me, neste momento, fazer um breve relato da minha administração e, ao mesmo tempo, mostrar o estado atual da nossa ASSOCIAÇÃO.

O suplemento especial da "REVISTA DOS CRIADORES", edição de junho de 77, faz um relato e expõe de modo perfeito a história da ASSOCIAÇÃO nos seus primeiros 50 anos de vida.

Por esse depoimento verifica-se que suas origens estão vinculadas aos cafeicultores, aos criadores de bovinos e sobretudo ao ideal de formar uma sociedade, sem fins lucrativos, que servisse para atender e defender os interesses da classe.

Estamos agora no sexagésimo ano da sua existência e, no transcurso desse período, as diretorias que se sucederam fizeram que ela evoluísse e crescesse sem jamais fugir daquele pensamento inicial.

A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES é uma sociedade civil que reúne 5.675 associados e mais 8.873 clientes cadastrados de todos os Estados da Federação.

O seu patrimônio é constituído por dois imóveis, um à Rua Jaguaribe e outro no bairro do Jaguaré, ambos avaliados por mais de 50 milhões de cruzados.

Para o funcionamento dos seus três Departamentos contamos com o trabalho de 162 pessoas, das quais 2 engenheiros agrônomos, 6 médicos veterinários, 3 advogados e 1 engenheiro civil.

Como Vice Presidente, na gestão do Dr. José Camargo, colaborei estreita e diretamente no projeto e construção do nosso armazém do Jaguaré.

Essa obra, financiada pelo BADESP, sofreu atraso na conclusão por concordância da construtora. Tal fato, aliado à crise econômica que assolava o país, gerou uma dificuldade tremenda na nossa situação financeira.

A custa de ingentes sacrifícios escapamos do desastre.

Fomos forçados a usar o capital de giro para atender imprevistos e, logo no início da minha primeira gestão como Presidente, fomos obrigados a pedir antecipação de anuidades aos associados e a fazer novo empréstimo no BADESP.

Conseguimos normalizar a situação e liquidar aquele empréstimo que de 60 milhões de cruzeiros originais passou, em pouco menos de 3 anos, para 600 milhões de cruzeiros.

Dai para a frente demos início a um plano de trabalho cujos resultados, em resumo, foram os seguintes:

Nos últimos 3 anos o Departamento Técnico foi consideravelmente ampliado. O Serviço de Controle Leiteiro, cujos resultados são do mais alto interesse nacional, está controlando a produção de 143 rebanhos por mês, envolvendo um conjunto médio de 6.382 vacas de diferentes raças.

No ano passado demos início ao controle leiteiro auxiliar destinado a rebanhos de gado sem registro e já estamos com 10 rebanhos em controle.

Por convênio com o Instituto de Zootecnia, da Secretaria da Agricultura, os resultados do controle leiteiro serão, no 2º semestre, transportados para um moderno computador que irá permitir considerável expansão, não só no número de vacas controladas, como nas análises para os testes da prole.

O PROCRUZA, até maio, registrou 1.500 cruzamentos dirigidos.

O nosso laboratório tem prestado relevantes serviços entre os quais diversos tipos de exames para bovinos, equinos, equinos e outros animais, destacando-se os exames de brucelose, de leptospirose e de anemia infecciosa equina. Implantamos e estamos fabricando auto-vacinas para prevenção e cura de mastites, de pi-

lomiose e desintéria dos animais jovens.

O laboratório de análise de sementes foi totalmente reformado e ampliado, encontrando-se em plena atividade.

O número de consultas aos nossos agrônomos e veterinários vêm aumentando constantemente de tal maneira que esse serviço se alinha hoje como um dos principais benefícios prestados aos associados.

Trata-se de um verdadeiro serviço de fomento agropecuário.

Nos dois últimos anos foram realizadas diversas conferências por técnicos do mais alto gabarito profissional.

Elas foram divulgadas pela nossa "REVISTA DOS CRIADORES" e todas contaram com expressiva frequência.

Para o funcionamento do Departamento Técnico estamos gastando cerca de 200 mil cruzados por mês e arrecadando 130 de taxas de serviços prestados. A diferença de 70 mil cruzados mensais é suportada pelas cofres da ASSOCIAÇÃO, no cumprimento de uma de suas finalidades.

No princípio deste ano foi criado o CONSELHO TÉCNICO DELIBERATIVO cuja finalidade é auxiliar as decisões técnicas da Diretoria Executiva. Ele foi constituído por onze nomes de mais elevada reputação nos meios agropecuários.

O Departamento Social vem cumprindo seu papel de prestar assistência jurídica, Trabalhista e Fiscal inteiramente gratuita. Trata também de todas as relações com os associados e abrange a nossa "REVISTA DOS CRIADORES". Como todos conhecem esse é o nosso órgão de divulgação mensal que, graças ao entusiasmo e dedicação da equipe responsável tem conseguido manter e melhorar constantemente o excelente padrão técnico e melhor impressão gráfica.

Por sua vez o Departamento Comercial é a nossa vitra que mostra pois dele provém praticamente toda a fonte de recursos para o funcionamento da ASSOCIAÇÃO.

Ele é o segredo do sucesso da ASSOCIAÇÃO e não tem o espírito de lucro

que é normal nos estabelecimentos comerciais.

Trabalhamos com a idéia de melhor servir aos associados.

É, entretanto, estabelecida uma pequena margem na comercialização suficiente apenas para cobrir as despesas da infra-estrutura e dos serviços prestados.

Com essa filosofia de trabalho conseguimos imprimir um caráter de reguladores dos preços de mercado de grande utilidade para o setor agropecuário.

O Departamento Comercial está de tal forma organizado que pode fornecer e entregar toda e qualquer espécie de mercadoria em qualquer ponto do país, atendendo até pedidos por telefone.

O volume de vendas, nos últimos 6 anos, aumentou em média 43% acima da inflação e hoje ultrapassa a casa de 6 milhões de cruzados por mês.

O estoque de mercadorias em 30 de junho passado, a preço de custo, era de 9,7 milhões de cruzados que tecnicamente é pouco para o nosso volume de vendas.

As medidas econômicas adotadas pelo Governo em fevereiro passado alteraram fundamentalmente a posição da ASSOCIAÇÃO.

Antes do pacote era praticamente impossível aumentar esse estoque porque o capital de giro necessário custava caríssimo.

Da mesma forma as despesas financeiras, decorrentes daquela inflação de triste memória, eram de tal vulto que estávamos novamente caminhando para uma situação difícil.

A nova política resolveu em parte e dentro de prazo curto vai normalizar esses problemas com reflexos positivos para o Departamento Comercial.

A nossa Contabilidade está rigorosamente em dia. A análise do balanço de 30 de junho, último, mostra que para cada cruzado do nosso passivo dispomos de 1,4 cruzados no ativo. A nossa disponibilidade de caixa, bancos e duplicatas a receber é de 4,3 milhões de cruzados. Todos os outros índices revelam que a nossa situação econômica e financeira é muito boa.

A folha de pagamento, todos os impostos, tributos fiscais, encargos sociais e outras obrigações estiveram sempre e estão absolutamente em dia.

A não ser um pequeno saldo devedor para a Caixa Econômica, relativo a empréstimo para a compra do imóvel situado ao lado da sede, nada devemos a ninguém.

A reforma dos estatutos, que se faz necessária pela evolução normal da sociedade, está pronta para ser aprovada em ASSEMBLEIA a ser convocada a qualquer momento.

Sob o aspecto da expansão da ASSOCIAÇÃO, abrimos uma sede no RIO DE JANEIRO, cujo sucesso foi total e crescente desde a sua inauguração.

No andar superior da loja foi montada uma esplêndida sede social e uma parte dela foi cedida em comodato para o Núcleo dos Criadores do Cavalho Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro, que tem

promovido reuniões técnicas semanais com grande frequência e animação.

O sucesso das vendas da loja do Rio já está permitindo a implantação de assistência técnica direta aos criadores da região.

A loja de São João da Boa Vista foi transferida para um ponto central da cidade, em imóvel alugado de 1.000 m² de área.

As instalações ficaram excelentes e o sucesso, tanto da parte comercial como da social, também tem sido total.

Foi implantado o CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS tendo por base um computador IBM/3. Os controles, análises e resultados são hoje elementos indispensáveis para a administração e chega a ser difícil entender como trabalhávamos antes sem esses dados.

Diante do grande desenvolvimento da ASSOCIAÇÃO a sede principal tornou-se acanhada. Lá não existe, por exemplo, condições para uma reunião como esta.

Era chegado o momento de tentar transformar em realidade aquele sonho de várias diretorias anteriores.

As primeiras providências haviam sido tomadas nas gestões de João de Moraes Barros, José Bonifácio C. Nogueira, Helio Moreira Salles, Urbano Junqueira e Renato Costa Lima.

O Dr. José Cassiano deu o verdadeiro arranque inicial construindo e inaugurando o armazém do Jaguaré.

Pela vontade de Deus, coube-me a honra de dirigir a equipe que concluiu o projeto global e que conseguiu incorporar o "EDIFÍCIO ABC".

Como todos sabem será uma construção de 15.000 m² dos quais a ASSOCIAÇÃO ficará com 2 andares, a loja do térreo e várias garagens. A venda das frações ideais de terreno pagará a área destinada à ASSOCIAÇÃO.

Estamos em plena fase de construção e daqui a 2 anos deveremos inaugurá-lo.

Com referência ao aspecto político a Diretoria Executiva, pelos seus membros, esteve sempre presente a todas as lutas pela defesa dos interesses da classe. Destaco as campanhas pela fixação dos preços da carne e do leite, as reuniões para discussão da política agrícola e as campanhas de esclarecimento da reforma agrária.

A participação da ASSOCIAÇÃO poderia ter sido mais intensa, não fosse o excessivo tempo exigido dos diretores para o trato administrativo.

A ASSOCIAÇÃO sabe de onde veio, sabe como está e por isso é simples fazer uma previsão lógica do seu futuro.

O atual armazém do Jaguaré deverá ser transformado em super mercado de produtos agrícolas com comercialização adaptada a nova era da informática.

Os seus departamentos poderão ampliar consideravelmente a gama de serviços prestados aos associados. A sua experiência em assistência técnica deverá ser expandida para outros Estados.

O conjunto da nova sede, com o que há de mais moderno em computação e

comunicação, será o polo de um grande centro de negócios agropecuários.

Com a situação econômica consolidada e absolutamente independente de verbas ou subvenções estatais para sua sobrevivência, a ASSOCIAÇÃO poderá falar alto e em bom som na defesa dos interesses da classe.

Pelos dados acima expostos, pela sua origem e história, pelo seu crédito e bom nome, pelo seu volume de vendas e serviços, podemos concluir que a ASSOCIAÇÃO é hoje uma grande e poderosa empresa.

Recordando tudo que se passou nos últimos seis anos, eu diria como o poeta:

DEPOIS DE PROCELOSA TEMPESTADE,
NOTURNA SOMBRA, E SIBILANTE VENTO,
TRAZ A MANHÃ SERENA CLARIDADE,
ESPERANÇA DE PORTO E SALVAMENTO.

Não há dúvida de que a nossa ASSOCIAÇÃO está na manhã clara e radiosa e no dealbar da fase áurea da sua história.

Esta é, portanto a nossa atual situação, tal como tenho a satisfação de entregar à nova diretoria.

Tudo nada mais é do que a resultante do trabalho e da luta por um ideal mantido por todas as diretorias que se sucederam.

Se houve alguma evolução positiva nos últimos seis anos deve ser creditada aos meus companheiros de Diretoria, aos



Joaquim Barros Alcantara Filho

membros do Conselho, ao nosso Superintendente, aos técnicos, gerentes, pessoal da Revista e funcionários.

Quizeram os fados que eu tivesse a ventura de estar no comando desta equipe. Agradeço a todos indistintamente pois sem o trabalho e um norte comum jamais teríamos chegado a esse bom termo.

Espero que meus companheiros de diretoria entendam que não posso deixar de registrar um agradecimento especial ao Dr. Octávio de Mesquita Sampaio. Ele foi o artífice da nossa recuperação econômica e todos são testemunhas da sua integral dedicação à causa da ABC.

Homem ligado à terra, não só por meus ancestrais, mas por vocação e opção de vida, dela fiz a minha profissão e com os frutos da sua lavra tirei o sustento para

minha família aprendendo a amar tudo que do solo provém.

A nossa ASSOCIAÇÃO tem suas raízes profundamente enraizadas na terra.

Aqui passei 10 anos de minha vida como Diretor e como Presidente.

Foram anos de lutas algumas vezes de horas difíceis e momentos incertos.

Posso afirmar, valeram a pena e não direi que tenha sido um penoso encargo, pois considero antes uma honra para mim e para minha família.

Como não podia deixar de ser, essa vinculação gerou um sentimento de profundo amor à causa da ASSOCIAÇÃO.

Meu prezado amigo e companheiro Manoel Elpidio.

Desejando à nova Diretoria uma feliz gestão, transmiro a você, com a maior

emoção, o meu amor pela ABC e aquele ideal das nossas origens que procurei manter o mais elevado possível.

Para terminar, e porque hoje é 9 de Julho, recorro novamente ao pensamento de um poeta para traduzir o meu sentimento pela ASSOCIAÇÃO.

DE MINHA TERRA, PARA MINHA TERRA TENHO VIVIDO.

MEU AMOR ENCERRA ADORAÇÃO DE TUDO QUANTO É NOSSO

POR ELA SONHO NUM PERPÉTUO ENLEVO

E INCAPAZ DE SERVI-LA O QUANTO DEVO

QUERO AO MENOS AMA-LA O QUANTO POSSO.

Assume a presidência

MANOEL ELPIDIO PEREIRA DE QUEIROZ FILHO

"Estes trabalhadores que aqui vieram, sem terra, regando o solo abençoado com o suor do seu trabalho, prosperaram, adquiriram terras e..."

Senhor Representante do Ministro da Agricultura Iris Resende, Dr. João Bosco Loureiro, Delegado do Ministério da Agricultura em São Paulo.

Senhor Presidente do Conselho Deliberativo, Senhores Conselheiros, companheiros das associações representativas de produtores, autoridades presentes, minhas Senhoras e meus Senhores.

Foram ouvidas com atenção as palavras proferidas pelo Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, nosso operoso presidente desses últimos seis anos.

Aproveito a oportunidade para agradecer, especialmente, àqueles que me distinguiram com o seu voto numa eleição em que ficou demonstrada a vitalidade da nossa Associação e espero contar, na administração que se inicia, com o concurso de todos os conselheiros, agora reunidos nesta festa de confraternização.

Fico sumamente feliz de ter ao meu lado nesta singela cerimônia a presença carinhosa da minha mulher Onedia, a companheira escolhida para suportar-me durante toda a existência e que, junto com meus queridos filhos, têm sido meu grande apoio de todas as horas.

Devo ressaltar, ainda, ser muito grata para mim a presença de meus amigos fazendeiros, e quantos vejo, que sempre me prestigiaram e toleraram com alegria, críticas e bom humor.

Sinto-me, enfim, sumamente desvanecido em assumir a Presidência da Associação Brasileira de Criadores. Honra maior por se tratar do ano de seu sexagésimo aniversário.

Constituída pela iniciativa privada foi fundada a Federação Paulista de Criadores de Bovinos, em 1926, denominação inicial da nossa Associação Brasileira de Criadores.

Sessenta anos de incansável e profícuo trabalho em prol do desenvolvimento e evolução da produção animal, em estreito relacionamento com os poderes públicos, congregando e defendendo os interesses dos criadores. Graças ao esforço e trabalho desta laboriosa classe a Associação tem cumprido o seu objetivo com grande benefício para o país.

Espero, no exercício das minhas funções e com o concurso dos demais diretores, continuar no mesmo caminho de meus predecessores, melhorando a assistência comercial aos associados, consolidando as finanças da Associação e colocando todo empenho na defesa e aumento do seu patrimônio, inclusive com o término do Edifício ABC-Centro da Agropecuária.

Tendo minhas raízes nas terras banhadas pelos rios Jundiá, Paraíba e Piracicaba, sou um entre muitos descendentes daqueles Maiores que conquistaram e tomaram posse de nossa terra.

Homens sem terra, vindos de Portugal, subjugando ou se aliando à índia, trilharam os sertões em busca de riquezas, fundando povoados, vilas e cidades, trabalhando, criando e fecundando a terra, enfrentando mil perigos com seu valor e coragem:

"Brandiram achas e empurraram quilhas Vergando o vertical das Tordesilhas."

Mais tarde, italianos, espanhóis, africanos, japoneses, alemães, árabes e tantos outros, homens sem terra, provenientes dos mais diversos rincões vieram, solidários, trazendo o concurso de seu talento e aplicação, juntar-se aos primeiros na empreitada de construir uma grande Nação.

Formou-se assim, com este rico estoque genético, uma Nação de um povo forte, destemido e trabalhador.

Estes trabalhadores que aqui vieram, sem terra, regando o solo abençoado com o suor do seu trabalho, prosperaram, adquiriram terras e tornaram-se fazendeiros e proprietários, tropeiros e boiadeiros, enquanto outros deles com seu "engenho e arte", implantaram indústrias, dedicaram-se ao comércio e ao estudo das ciências agrárias.

Com esses lavradores ou seus descendentes é que há sessenta anos atrás constituiu-se a nossa Associação, para congregando todos aqueles que se dedicassem à produção animal. A estes se juntaram as-



Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho

sociados de todo o Brasil e o seu número tem aumentado, ano a ano, de tal modo que nossa meta será logo atingir e ultrapassar os 10.000.

Desde tempos imemoriais os principais e mais ricos alimentos humanos têm sido o leite e a carne. Convém frisar: Leite e Carne, porquanto existem alguns que para

ferirem a terra e a propriedade privada, quer por má fé, quer por ignorância, julgam ociosas ou semi-ociosas as terras destinadas a pastagens. Ora, sem pastagens, sejam nativas ou cultivadas, não existirão leite e carne.

Na verdade, cada boiadeiro, cada fazendeiro com seus campos e pastagens, com suas associações em estreito entrelaçamento com os poderes públicos, num trabalho anônimo e constante, de sacrifícios e alegrias, compartilhado sempre com geneticistas e zootecnistas, têm incrementado exposições e leilões de animais, tornado os seus rebanhos física e sanitariamente melhores e aperfeiçoado o plantio, as qualidades de capim, as silagens e o equipamento agrícola para melhoria da nutrição animal.

Esse desenvolvimento e evolução da produção animal somente é eficiente dentro do princípio da iniciativa privada, com pesquisa, experimentação e fomento, atingindo alto nível e trazendo riqueza e prosperidade para todos.

O compromisso da nossa Associação tem de exorbitar da pessoa do associado para toda a comunidade da produção animal, quando se tratar da defesa dos seus interesses. Sendo a participação da produção animal no produto bruto nacional maior que a de qualquer outro setor, os interesses dos pecuaristas se misturam e se confundem com os mais profundos interesses do país.

Estamos em período tormentoso e difícil de definições econômicas, políticas e reformistas. O pacote econômico. As eleições dos Governadores e dos constituintes que elaborarão uma nova Constituição. A reforma agrária.

A Reforma Agrária parece panacéia caimática que afugentará todos os males do país. Palavras mágicas e salvadoras para uns e indefinidas para outros.

Nossa economia rural tem se reformado continuamente. Com os conquistadores e imigrantes que souberam, através dos tempos, assimilar técnicas e plantas novas para o aperfeiçoamento e aumento da produção, com governos atuantes que abriram estradas e instalaram escolas rurais e com colonizações que criaram vastas re-

giões produtivas, dentro de uma economia de mercado, nosso panorama agropecuário alterou-se e modernizou-se visivelmente. Essa tem sido a verdadeira reforma agrária que, garantindo o direito de propriedade, conduziu para a terra quem quer plantar ou criar, que realizou-se sem desemprego rural, que deu assistência agrícola e aumentou a produção de tal ordem que colocou nosso país entre os primeiros produtores do mundo.

No entanto, o desemprego e o favelamento e demais doenças urbanas, envenenadas de ódio, estão sendo transmitidas para ferir a terra. Os acampamentos de "homens sem terra" na beira de estradas, as invasões de propriedades e criação de conflitos rurais, a violência, as desapropriações para loteamentos rurais em mini-propriedades incapazes de sustento próprio, têm constituído demonstração bastante que o que se objetiva não é reforma mas ferir a terra com a desorganização da economia rural.

Hoje estamos comemorando, por feliz coincidência, 54 anos da Revolução Constitucionalista e, na defesa do interesse de todos, devemos tomar posição para que os problemas nacionais sejam abordados com seriedade, unindo os brasileiros em torno dos ideais daqueles que heroicamente morreram em 32 e que se encontram tão bem expressos nos versos cantados pelo poeta:

"só para alicerce, a lavra, a sepultura e e a trincheira se tem o direito de ferir a terra;
mais legítima que a ferida do alicerce, que se eterniza na casa, a dar toco para o amor, a família, a honra, a paz;
mais legítima que a ferida da lavra, que se eterniza na árvore, a dar lenho para o leito, a mesa, o cabo da enxada, a coroa do fuzil;
mais legítima que a ferida da sepultura, que se eterniza no mármore, a dar imagem para a saudade, o consolo, a bênção, a inspiração;
mais legítima que essas feridas é a ferida da trincheira, que se eterniza na Pátria, a dar toda a pura razão de ser da casa, da árvore e do mármore."

CLARISSE BRITO SOARES, primeira mulher eleita para o Conselho Deliberativo

"Esta Associação que cria hoje um novo espaço, um novo espaço criado para a mulher como colaboradora..."

Prezadas amigas e companheiras, Ilustríssimos Senhores Membros da Nova Diretoria, Senhores associados

Importante para mim, estar hoje nesta ocasião, como a primeira mulher eleita para o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores.

Cumpro-me em primeiro lugar agradecer a todos que me distinguiram com seu voto, uma demonstração de confiança diante a atual situação do país, sentindo

a necessidade da presença feminina atuando diretamente como companheira no trabalho profissional, prestigiando a nossa entidade, sentindo a realidade de que, unidos seremos mais fortes pois é prestigiando nossa classe que seremos mais poderosos na defesa de nossos direitos.

Gostaria de deixar claro que fazer parte do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores não significa para mim um momento de vaidade e aceitá-lo não constitui-me pretensão.

Bons anos de minha vida dedico à este trabalho, primeiro como esposa e companheira de meu marido A. Soares, de saudosa memória. Trabalho de amor, dedicação e renúncias prevendo um resultado gratificante para nós e nossos filhos.

Sua morte prematura não me tirou o estímulo e a coragem para continuar no trabalho das fazendas procurando manter o mesmo padrão de nível e qualidade.

Criando e educando meus quatro filhos que ficaram menores, a luta constituiu mesmo nos momentos mais difíceis a bandeira da força e coragem, sentindo que valia pena continuar.

Sinto-me gratificada, mormente nesta hora em que fui eleita a primeira mulher no quadro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Criadores assumindo no dia de hoje esta grande responsabilidade.

Por este motivo dirijo-me especialmente às minhas companheiras, às esposas dos membros da nova diretoria, à todas as mulheres de associados mesmo aquelas que não pertencem à nossa classe profissional. Nesta hora em que o nosso Brasil atravessa uma fase das mais difíceis e conturbadas de toda sua história. Sejam pelas próximas eleições, seja pela seriedade dos problemas sobretudo referentes à Reforma Agrária que nos falam de perto. Uma hora, um momento no qual a mulher não pode silenciar, omitindo sua



Clarisse Brito Soares

inteligência, sua capacidade de pensar e agir, sua capacidade de participar no trabalho, dirigindo ou dirigida. É o momento de não cruzar os braços, de ouvir e silenciar, é a hora e o momento de colocar-se à disposição e integrar-se no trabalho dig-

no, corajoso e constante como esposas de Diretores ilustres e distintos sócios da Associação Brasileira de Criadores.

Esta Associação que cria hoje um novo espaço, um novo espaço criado para a mulher como colaboradora, criadora de idéias e iniciativas, relacionadas com a vida rural; criar, agir e enfrentar com coragem.

Mulheres, que apoiaram seus maridos em toda uma vida de sacrifícios, ausências, muito trabalho e de muita compreensão. Mulheres que podem estender este apoio desenvolvendo em suas empresas ou fazendas, na medida do possível uma assistência social, humana aos empregados, àqueles que nos ajudam, certo que remunerados — mas que deles dependem muito — a produtividade qualquer que seja o ramo de nossos interesses rurais.

Mulheres, que amam a natureza, as plantas, as abelhas, os pássaros, que amam tudo de belo e bom que Deus põe e dispõe para todos nós. Pois bem, amando e reconhecendo tudo isto, podemos aqui na Associação desenvolver este Amor através de cursos — de jardinagem, paisagismo, apicultura e porque não, até de troca de boas receitas culinárias.

Fora disto podemos nos encontrar em reuniões litero-musicais — participando, ouvindo ou aplaudindo aquelas tão bem dotadas para este tipo de coisas. Podemos criar e queremos criar dentro da ABC um clima alegre, com pontos de encontros onde juntas poderemos trocar idéias e conhecer talentos.

À aquelas que tem facilidade para escrever poderiam ter uma coluna na Revista dos Criadores, pois que é a melhor e de maior circulação dentro dos assuntos à nós ligados.

Terminando, quero mais uma vez cumprimentar os novos diretores com quem terei o prazer de trabalhar nestes três anos — neste novo espaço para a mulher. Obrigada.



Sra. Esmeralda Miranda Brito, Sra. Figueira de Mello e Dr. Ruy Calazans.



Dr. Frontino Ferreira Guimarães, Sra. Rubens Gennari e Dr. Joaquim Bierrembach.



▲
Sr. Peter Bueding e Sr. e
Sra. Eckhard Alfred Reimar.

▲
Sr. e Sra. Wilson Germano
Algaud e Dr. Ismael Brandão.

▲
Sr. Ruy Pereira de Queiroz
Filho e Sra. Beatriz Pereira
de Queiroz.



▲
Sras. Maria Nazareth da
Costa Penna e Maria Virgínia
Monteiro Machado Penna e
Sr. Luiz de Almeida Penna
Filho.



▲ Dr. João Antonio Camarero





Dr. Gastão Mesquita Filho e Ruy Pereira de Queiroz.



Sras. Stela Alves Neto, Lucia de Castro Penna e Maria Nazareth de Castro Penna.



Dr. Joaquim Barros Alcantara Filho, Dr. Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho,
Dr. Walter Batiston, Dr. Sebastião Guedes e Sr. Virgílio de Almeida Penna.

Sr. Luiz Alberto Atilio, Dr. João de Moraes Barros e
Dr. Luiz Antonio Galvão.



Sr. Geraldino Madureira, Dr. Carlos Alberto Julio Lohmann e
Dr. Arnaldo Lima.





Gestão Mesquita Filho, Sr. Luiz de Almeida Penna, Sr. Pedro Paulo Leite de Moraes e Sr. Eduardo de Paula Leite Lara.



Dr. Ricardo Barros de Almeida Telles e Dr. Manoel José Alcaram.



Daisy Branco Ribeiro, Sra. Clarice Brito Soares e Sra. Dirce Mesquita Sampaio.



Dr. Armando de Moraes Barros, Dr. Roberto Brotero de Barros, Dr. Carlos Guimarães Oliva e Dr. Jan Korngold.

Dr. Walter Batiston, Dr. Fidelis Alves Neto e Dr. João Bosco Loureiro.



▼ Sr. Afonso Matricarli Filho, Dr. Joaquim Carlos da Silva, Dr. Benedito do Espírito Santo de Campos e Dr. Antonio Alvaro.



Há 60 anos

1926 - 1986 — Neste ano a ABC completa 60 anos e acreditamos que só aqueles que viveram essas seis décadas e tiveram suas atividades ligadas à pecuária é que podem avaliar o significado desta entidade — trabalho, muito trabalho e tudo no anonimato.

Naquela época, o que existia de fato, era uma agricultura representada na sua maior parte pela cafeicultura que já naquela época sustentava os desmandos do governo central.

Engraçado, até neste ponto a colonização de São Paulo e estados vizinhos foi diferente do que aconteceria com outros países, em lugar de começar com a pecuária, foi a agricultura que encetou o movimento colonizador, e só quando esta entrou em crise é que o boi passou a povoar nossos campos.

Mas, voltando aos idos de 1926, podemos adiantar que praticamente a pecuária não existia ou se existia era uma coisa tão dispersa, tão pequena, em número, que os criadores, pouco ou nada sabiam do que se passava no negócio e poucos se conheciam.

A grande maioria vivia em seus pagos e só aqui apareciam após a safra ou em ocasião das festas de fim de ano.

O gado criado em sua maioria era o pé duro, curraleiro ou o Caracu, e a mestiçada com zebu. Nesta época viviam ainda sob a idéia de que o zebu não servia, até que a prática mostrou o contrário.

E a pecuária de leite? O que era a pecuária de leite na época? Eram rebanhos onde predominava o sangue holandês e em menor escala o sangue das outras raças européias mas já apareciam os cruzados de zebu. Acreditamos que as únicas bacias leiteiras existentes eram a do Vale do Paraíba, até Guaratinguetá e em algumas cidades nos arredores de Campinas e Bragança Paulista. O transporte era o mais precário possível — ferroviário e nos próprios latões. O trem leiteiro da Central, no Vale do Paraíba gastava umas 18 horas, entre o ponto de partida e o ponto de chegada. Não tinham instalações térmicas. No Vale do Paraíba, quando um trem leiteiro passava por uma estação, pelo mal cheiro que exalava, a estação ficava vazia, todo mundo ia embora.

Nos arredores de São Paulo, existiam chácaras com gado leiteiro para fornecer leite as famílias dos proprietários que moravam na cidade. Assim, até 1940, ali em Santo Amaro, onde hoje se ergue o monumento a Borba Gato, no bairro Santo Antonio, haviam muitas chácaras com gado das raças européias, Holandesa, Jersey e Guernsey e mais adiante em Itapeverica da Serra, o plantel do Colégio Adventista que subsiste até hoje, apesar da poluição e do cerco das vilas residenciais.

O leite consumido na cidade de São Paulo, tinha sua origem no interior ou era produzido em estábulos nos arredores da cidade, e, principalmente nas várzeas do rio Tietê. Os estábulos não ofereciam as mínimas condições de higiene, o mesmo acontecendo em relação ao estado sanitário dos rebanhos. O leite fornecido era cru e de má qualidade.

Enfim, com exceção das invernações de gado de corte, que tinham alguma organização, na pecuária leiteira tudo estava para ser feito. Daí a idéia de Virgílio Penna, formado pela então Escola de Agronomia "Luiz de Queiroz" e descendente de líderes da cafeicultura de Areias, São Paulo, em fundar uma entidade que reunisse os criadores e traçasse um plano de trabalho para o melhoramento da pecuária de corte e de leite. Isso conseguiu ser concretizado em 1926, com a fundação da então Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que em seu estatuto, já previa não só o registro genealógico, mas, também, o controle leiteiro e os concursos de boi gordo.

A Associação foi fundada e graças a Deus, sempre reinou harmonia entre os criadores e diretores da ABC, nunca houve discordias e se as houve nunca ultrapassaram os limites da Sociedade. A Associação foi se impondo, sempre viveu modestamente com seus próprios recursos realizando seus trabalhos de registro genealógico e de controle leiteiro, assistência técnica e comercial. Ao lado desse trabalho foi a pioneira na realização das exposições especializadas, de feiras de gado que democratizaram o crédito rural no país e os próprios leilões, hoje tão em moda.

Eis aí em rápidas pinceladas as palavras de alguém que conviveu com o crescimento e o progresso da nossa pecuária e que vieram comprovar a grande confiança que Virgílio Penna tinha em nossa pecuária. A seguir publicamos trechos de um seu artigo inédito encontrado entre seus guardados e publicado em 1976, em edição especial comemorativa ao cinquentenário da ABC.

LAVOURA E PECUÁRIA

Eis aqui uma novidade velha porque de tempos em tempos venho repetindo. Um conjunto de fatores diversos, naturais e econômicos, que aí estão visíveis, levamos a afirmar, sem receio de errar, que, o Estado de São Paulo, na América do Sul será em breve a região maior produtora de leite e seus derivados e, ainda mais, um grande empório de reprodutores das raças bovinas especializadas. A lavoura que é esse patrimônio imenso e que é o traço mais vivo de toda a nossa atividade agrícola contemporânea, essa lavoura que é a base real da vitalidade econômica do País, não pode mais adiar, pelas suas condições atuais de produção, a necessidade dos fertilizantes orgânicos para a sua restauração e consequente aumento da sua média geral de produção. De todos os fertilizantes orgânicos, talvez nenhum seja

comparável ao esterco de curral quanto à sua ação física sobre o solo e quanto ao seu preço para aqueles que o souberem produzir.

E assim, ao lado de uma grande riqueza, outra maior será criada. Maior sim, porque, se com o café determinamos um bem, um interesse econômico natural e permanente de uma região do País, com pecuária bovina também determinamos esse bem e o mesmo interesse, porém, este verdadeiramente nacional em toda a vastidão do País. A carne e os sub-produtos do boi, o leite e os seus derivados são artigos de exportação franca e de consumo mundial.

"Sem carne, sem leite, sem manteiga, sem queijo e sem pão", disse o grande ge-

neral Olivier Gromwel, "não será possível advento de uma classe industrial". E a história da agricultura inglesa é simplesmente a história da acumulação de riquezas de uma grande nação. Nas condições precárias em que vivia o povo inglês naquela época, a criação do gado era a necessidade que se impunha como primeiro passo e a questão do leite parecia-lhe o ponto capital e a chave do problema.

O leite, hoje em dia, é considerado como alimento básico para a formação de um povo vigoroso e sadio e foi por isso que nas escolas públicas americanas, a sua distribuição grátis às crianças foi considerada tão útil quanto a distribuição grátis dos livros.

Virgílio Penna

Pessoas presentes

Entre os presentes anotamos os seguintes: Desembargador Francis Selwin Davis. Sr. Wail Chaves, Dr. João de Moraes Barros, Dr. João Bosco Loureiro (Ministério da Agricultura). Dr. Urbano de Andrade Junqueira, Dr. Eurico de Andrade Azevedo (Ex-Secretário do Planejamento). Sr. Waldir Prudente de Toledo (Vice-Presidente do Jockey Club de São Paulo). Sr. Peter Hermann Otto Von Buldring, Sr. João Uchôa Borges (Presidente do Automóvel Club e da Soc. Harmonia de Tenis). Sr. Jary Luz Cabreira (Pres. Sind. Méd. Vet.).

Sra. Esmeralda Machado Borges de Brito, Sr. Geraldino Natal Madureira (Pres. Assoc. Bras. de Gado Holandês). Sr. Nelson Luiz Baeta Neves (Assoc. Criadores de Búfalos). D. Helena de Brito Cruz, Dr. José Mário Junqueira de Azevedo (Pres. Ass. Criadores de Nelore). Dr. Arnaldo Lima, Dr. Carlos Edmundo de Barros Souza (Secretaria da Agricultura). Dr. Benedito do Espírito Santo de Campos (representante do Instituto Zootecnia de Nova Odessa). Dr. Lelio Toledo Piza e Almeida Filho, Dr. José

Ulisses Viana Coutinho (Sociedade Rural Brasileira). Dr. Antonio Tadeu Jallad, Dr. Antonio Augusto Valle Junior, Sr. Arnaldo A. Pedro Carraro, Dr. Carlos Alberto Julio Lohmann, Dr. Cid Fernando Ulhoa Canto, Dr. Claudio Solis Solis (Gerente Técnico da Fundação Pecplan). Sr. Eduardo de Paula Leite Lara, Dr. Fabio Fortes Prado (Reitoria da USP.). Dr. Gastão Mesquita Neto, Dr. Luis Fernando Furlan, Dr. Luis Antonio Corrêa Galvão, Dr. Roberto Cano de Arruda, Sr. Sebastião Costa Guedes, Sr. Thiago Varejão Fontoura.

Telegramas recebidos

De Sr. Iria Rezende, Ministro da Agricultura. Sr. Gilberto Dupas, Secretário da Agricultura de São Paulo. Sr. Enio Antonio Marques, Secretário Nacional de Produção Animal. Dr. João Carlos de Souza Meiralles, Presidente do Conselho Nacional da Pecuária de Corte. Sr. Flavio Derzi, Presidente da Acrisul. Sr. José Luiz Floratto, presidente da Associação Paulista de Avicultura. Sr. Clodoaldo Antonangelo, presidente da Associação do Mangalarga. Da Associação Catarinense de Criadores de Bovinos. Sr. Pedro Nelson Corrêa Gonçalves, Presidente da Associação Brasileira de Produtores de Leite B. Dr. Guilherme Aff, Presidente da Associação Comercial de São Paulo. Sr. Anto-

nio Ernesto de Salvo, Presidente da FAEMG. Dr. Antonio Vieira Barreira, Presidente ABCE. Dr. Fernando Penteado Cardoso, Dr. Vasco Amaro da Silveira Filho, Presidente Inst. Sul Rio-Grandense de Carnes. Dr. Joaquim José de Camargo Engler, Diretor Esc. Sup. Agro. "Luiz de Queiroz". Dr. Octavio Mello Alvarenga, Presidente Soc. Nac. Agricultura. Dr. Geber Moreira, Presidente Assoc. Criad. Est. Rio de Janeiro. Sr. Gilberto Carlos de Arruda Sampaio, Dep. Cardoso Alves, Sr. Gilberto Camargo, Dr. Paulo de Moraes Barros, Dr. Jayme Watt Longo, Dr. Jorge Longo, Dr. Francisco Galvão, Dr. Luiz Branco Junior, Dr. José Geraldo Evan-

gelista, Dr. Hermann de Moraes Barros, Sr. Ovidio Carlos de Brito, Dr. Roberto Felipe Cantusio, Dr. Paulo de Queiroz, Dr. Raul Coury, Dr. Antonio José Gebara Filho, Dr. Luiz Gonzaga Murat, Sr. Adelfio José de Castilho, Sr. Atílio Santoro, Dr. Nicolau de Moraes Barros Filho, Desembargador João Baptista Prado Reis, Sr. Eduardo Pires Castanho Filho, Coordenador da Pesquisa dos Recursos Naturais da Secretaria da Agricultura de S. Paulo, Dr. Fernando Brasileiro, presidente das Empresas Agropecuárias do Nordeste, Sr. Geraldo Soares Boneto, presidente da Associação de Criadores do Estado de Sergipe.

LEILÃO ABAÍBA

Lances de Qualidade



Entre aproximadamente 200 animais, 45 foram selecionados para estarem presentes no primeiro leilão "ABAÍBA". Tal rigor justifica-se, na medida em que uma seleção deste nível é o caminho correto para atender àqueles que pretendem evoluir em seus criatórios, apurando seus plantéis, e acima de tudo, mantendo a tradição e garantindo a qualidade da mais cobiçada linhagem da raça Mangalarga Marchador.

Você é nosso convidado.
Dia 01 de setembro, a partir das 20:00 hs. no Museu da Casa Brasileira, à Av. Brigadeiro Faria Lima, 774, em São Paulo.
Abaíba, qualidade pura.



Equinocultura Serviço e Comércio Ltda.
Rua Dr. Franco da Rocha, 154. Tel.: (011) 872.7101



promove leilões

Promoção-Marketing-Vendas
Rua Dr. Homem de Mello, 644 - 1º and. - Tel.: 864.1033 (011)

É mentira. Tudo é mentira.

GUGÉ FERRAZ
Pecuarista na Bahia

A mentira é irmã gêmea do mal. Onde ela existe, o bem está em perigo.

Como nunca se mente pensando em fazer o bem, devemos sempre repudiar todas as proposições que englobem inverdades.

No relacionamento humano, o campo político é o mais propício à distorção pela mentira.

A história de todos os povos registra os expoentes da maldade agindo sempre sob a capa da falsidade. De Sino, com seu cavalo, às falsas promessas de HITLER e ao terço hipócrita de Fidel Castro, jamais os traidores de povos dispensaram a mentira, aliada à imbecilidade dos aproveitadores e ao cinismo dos covardes, como porta de lança para seus assaltos ao poder.

Atualmente o Brasil vive sombrios ritos, quando os Sinos (e é um Ministro do Governo quem guia o cavalo-ócio), os HITLER e os Super-Fidel Castro (falsos terços sobre sotanas traidoras), em contínuo diálogo, ameaçam fazer sombar novas ordens políticas; para, sobre os escombros transformados em cemitério da liberdade, erigir o império do ódio dirigido pela tiranidade de uma ditadura perversa.

Em nome da liberdade, o maior empecilho à vontade dos inimigos da liberdade é a estabilidade do meio rural. Desmontado este fulcra, tudo mais passará a ser apenas "o resto", que cairá com um simples piparote dos traidores que já infernizam a Nação com a mentirosa e hipócrita campanha da super-antidemocrática "reforma agrária".

Este movimento é puro e simplesmente de subversão, sem a menor intenção de qualquer idêntica de levar benefícios a quem quer que seja, pois dos falsos religiosos traidores do Cristo, aos quintos-colunas anfitriões de honras e promotores de "ao-povo-agitar", aliados à escória mentirosa quando dizem palavras por melhor ou pior, por mais justiça nesta área e distorção do objeto de sua inventiva. Nada efetivamente querem — e se fingem ignorantes — é destruir as estruturas rurais, por saberem que enquanto estas se mantiverem equilibradas, jamais a Nação servirá de pasto às suas paranóias políticas. Esta é a razão fundamental por que os maiaques por ditaduras políticas, de mãos dadas aos que promovem as mazelas administrativas que corroem o país, aglutinam-se, celerados, em luta desesperada contra a estabilidade rural brasileira.

Tudo que eles proclamam em público é **mentira**. Mentem os infiltrados no Governo, mentem os hipócritas religiosos antitiristas, mentem os ambiciosos à cata de mais se locupletarem, mentem, enfim, os covardes — covardes — que, intimamente contrários à investida sinistra, têm medo de manifestar seus reais sentimentos. Estes últimos, vivendo um encimadíssimo desavergonhado, proclamam, afrescalhados, ser "a favor da reforma agrária"; mas uma reforma que seja assim e assada, que comece por aqui e por ali, que não ofete isto ou aquilo, que seja honestinha e bonzinho; como se "reforma agrária" pudesse, algum dia, deixar de ser o processo clássico usado pelas ditaduras, para massacrar a livre empresa rural, visando transformar o produtor livre em trabalhador escravo, sem o direito sequer de aspirar melhoria futura.

Aos que se acovardam, recriminamos pedindo ser mais compostura e vergonha, para não parecer que "homem" é um simples apelido que lhes puseram. Acabem com a pusilanimidade do estribilho no jento: "Não, absolutamente eu não sou contra a reforma agrária; quero-a é deste reformista sabe o que vocês pensam. Só tem ódio; mas, de vocês, tem é nojo. Porque, por pior que seja o indivíduo, o político covarde lhe é sempre nojento. Não pode existir reforma agrária que não seja confiscatória e socializante no seu sentido (contrária à liberdade na ordem econômica). Historicamente, ela tem sido o mais traumático inimigo da produtividade rural em quantos povos experimentaram. É, por isto mesmo, a pior análise. Bem o comprova ser o movimento por sua implantação liderado por agitados profissionais, por sacerdotes sacrilegos

(quem trai a Deus, o que não fará com os homens?), por sanguinários maiaques por ditaduras, ou por idiotas imbecilizados pela ganância, que só pensam no festim do saque.

Senhores que ocupam os vários segmentos do poder, senhores que representam o povo pela outorga de poderes pelo voto, senhores representantes das classes rurais — todos obrigados a defender a liberdade e o sistema democrático — onde estão o patriotismo e a integridade moral que vocês são obrigados a manter?

Se a horda de malfetores, que já festeja altos setores do Governo e leva a podridão ampla parte da Igreja Católica, não for reprimida a tempo, ou se os mesmos mos como Nação livre os separamos que pagar preço muitíssimo alto — até em democracia — pela reconquista do "status de oficial do delito monstro" que se perpetrará contra o Brasil. Não viu toda ação, por acaso, as declarações do Ministro Paulo Brossard, homem sério e equânime, sobre o que observou no chamado "Bico do Papagaio", na confluência das fronteiras Goiás-Pará-Matanihó? Foi do mundo sabe de tudo, sobre o que se passa por lá e por outras das chamadas regiões de conflito. Só falta coragem civil para agir e fazer com que a grangeria política não se alastre pelo resto do País.

"Deus cria, o vento espalha", a cada dia se aplica o íman psico-patológico que une os maus, homogeneizados pelas libidinosas, efetivamente, só esta diabólica ação dá a entender o porque de tanta gente, que nada tem a ver com a atividade rural nem dela entende coisa alguma, que nas cidades são apenas proxenetas de produtores rurais. Qual destes burlões de espíto já condenou, por exemplo, a corrupção administrativa, a interferência oficial no combate ao crime, a impunidade dos "colatinhos brancos", "esquajados no poder"? Tudo isto para que é ótimo: a única "desgraça" que vem ao País, e que deve ser eliminada a qualquer custo, é o respeito à propriedade privada no meio rural.

Somente cérebros abúlicos poderiam aceitar como assunto sério a avaliação

ideológico-subversiva que se quer impor ao País sob a atual denominação de "reforma agrária". Abaixo, portanto, a mentira da reforma agrária que nos querem impingir! E tenha o Governo a coragem de promover uma Política Rural honesta e inteligente, que atenda às necessidades do País. Distó é que a nação carece com urgência, para livrar o seu ambiente rural da endêmica crise em que sempre viveu e toda a população da ameaça da falta de alimentos.

A reformulação de nossa vida rural é indispensável; mas não com a destruição do que temos de bom no setor. Carece-se de uma reformulação que faça do homem de todas as classes. Onde o grande produtor viva em harmonia com seus assalariados para bem cumprir sua missão de produzir muito; os médios e pequenos tenham estímulos efetivos que os leitem a realizar seus sonhos de progredir; e o acesso à propriedade da terra seja um processo pacífico e natural, resultante da atração exercida pelas atividades vinculadas à terra. Mas isto só será possível quando houver uma política justa e inteligentemente adequada à realidade do País, sólida e capaz de frzer o assalariado seniliteria poluidora do meio rural do que na política galgar-se este patamar, entretanto, faz-se necessária uma monumental reestruturação das ordenações jurídicas vigentes para o campo, especialmente e a começar pelas que regem o relacionamento empregador x assalariado, que esse vem constituindo o mais forte gerador de atritos e ruínas no meio rural das últimas décadas. Ao mesmo tempo, para promover ordem, disciplina e regulamentação social para o camponês, fazendo proliferar uma indústria reindicatória de falsos direitos, com fundamento em mentiras estereotipadas pelo próprio diploma legal que rege o assunto.

Cuidado, Presidente SARNEY. Se a atual bederna da "reforma agrária" continuar regida pela batuta dos que hoje empunham sua bandeira, o País será imerso em infernal banho de sangue, cujo começo já se fez notar. Evitar ou não essa tragédia, depende das atitudes que V. Excia. tomar, no processo de desmontagem da bomba que lhe puseram nas mãos.

Coragem, Presidente. Os seus passos certos são sempre apoiados pelo Brasil inteiro.

Agora adaptado no Centro Sul Um Plantel de Excepcional Qualidade Charolês

COMPROVADA A MELHOR RAÇA PARA CRUZAMENTO



TOUROS PO - 18 meses - 800 kg.

REVISTA DOS CRIADORES — Julho de 1986

Desmamador Bovitec, o fim da mamata.



Ajustável, prático.
Facilita o desmame
de todo o rebanho.
Faz o bezerro se
alimentar naturalmente
no pasto ou no cocho.



BOVTEC Produtos Agro-Pecuarios Ltda
Rua Duarte de Azevedo, 449 - Fone: 267-6477 (PABX)
Telex (011) 33069 - BOVI-BR - São Paulo - SP

Cuidado, Presidente SARNEY. Se a atual bederna da "reforma agrária" continuar regida pela batuta dos que hoje empunham sua bandeira, o País será imerso em infernal banho de sangue, cujo começo já se fez notar. Evitar ou não essa tragédia, depende das atitudes que V. Excia. tomar, no processo de desmontagem da bomba que lhe puseram nas mãos.

Coragem, Presidente. Os seus passos certos são sempre apoiados pelo Brasil inteiro.



MATRIZES PO

Cabanha São Pedro

ESTRADA RIO-BAHIA — BR 116 km 49
Fone (021) 286-7648 — TERESÓPOLIS - RJ

○ Fazendeiro do Mês



Olga montada em A.F. Garoto e Gilda montada em Imperial Sagdor.

Animais de primeira qualidade compõe plantel das Fazendas Alfredo Ellis

Da paixão por aviões de um homem, o major Alfredo Ellis, nasceu todo o complexo agropecuário, que hoje assume dimensão industrial, com o criatório se desenvolvendo e diversificando constantemente.

Apaixonado por caçadas e aviões, o major Alfredo Ellis Neto, antigo piloto do Correio Aéreo Nacional, abriu inúmeras rotas por todo o Brasil. Em uma de suas viagens pelo pantanal de Mato Grosso, adquiriu duas propriedades, dando-lhes as denominações de Fazenda Uval e Miranda Estância. Nelas, imediatamente, deu início a um trabalho de criação que na época representava um grande desafio devido, entre outros fatores, à distância geográfica e à mata inóspita.

Assim, a Uval e Miranda Estância foram o começo de tudo. Mais tarde, em 1962, o major Alfredo resolveu ampliar seus negócios de proprietário rural e compra a vizinha Fazenda Santa Sofia, introduzindo o gado Nelore em sua extensão; logo após, com o objetivo de obter mestiços para engorda, a raça Chianina também é incorporada ao criatório da Santa Sofia. No entanto, objeto de muita procura, esses animais, deixam de ser abatidos e passam a ser vendidos como reprodutores.

Hoje, junto a outras propriedades adquiridas depois, as fazendas acima formam o complexo Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A. A organização espalhou-se por mais de 1200 alqueires e os criatórios de Chianina e Nelore estão sendo desenvolvidos em duas fazendas: a Jurity e a Santa Sofia (nesta última, centro nervoso do empreendimento, funciona também o Haras Santa Sofia, onde são criados cavalos Árabes de alto nível).

RAÇA CAIUA

Na Jurity é feito cruzamento entre as duas raças bovinas. Animais 1/2 sangue com puros dão origem a um tipo 3/4 sangue Chianina. Esse bi-mestiço entusiasmou bastante o major Alfredo Ellis e levou-o a empenhar-se junto às entidades competentes a fim de reconhecê-lo como raça. Em 1975, o major Alfredo teve seus esforços recompensados: o Ministério da Agricultura reconhece o trabalho feito na Jurity e homologa a raça, que passa então a se chamar Caiua.

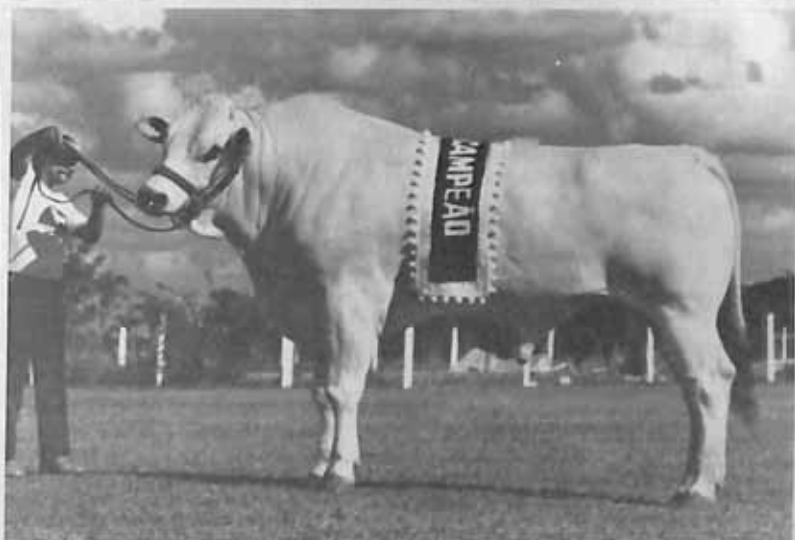
O plantel da Fazenda Jurity vem aumentando sistematicamente. Por isso, cerca de mil fêmeas lá existentes não são comercializadas.

As novilhas de primeira cria recebem touros em monta natural, sendo usado o processo de inseminação artificial somente a partir da segunda prenhez. Por sua vez, os machos são desmamados e enviados para a Santa Sofia onde são recriados e vendidos para reprodução.

Segundo os responsáveis pelo método de mestiçagem, ele tem apresentado resultados "excepcionais". Afirmam ainda que a marca Santa Sofia (adotada para caracterização de todo rebanho) encontra-se divulgada em vários outros Estados como Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Rondônia e Amazonas.

Quarenta matrizes Chianina POI e aproximadamente 700 vacas Nelore registradas compõem o rebanho da Santa Sofia. As matrizes Chianina são mantidas em regime semi-estabulado. Na cobertura das mesmas é utilizado sêmen importado da Itália pela Pecplan e do touro da própria fazenda, o Garzone, 1.º Grande Campeão Nacional da Raça; o sêmen desse reprodutor é também comercializado pela Central Tairana, de Presidente Prudente.

Badan, Taj, Chumak. As fêmeas Nelore possuem esses nomes ilustres em sua ascendência genealógica. Para elas, igualmente é utilizado o método de inseminação artificial e o sêmen provém de touros também nobres como Chakkar, Nagory, Pakar, Narambu, Tabadã, Dumú, Eeral, etc.



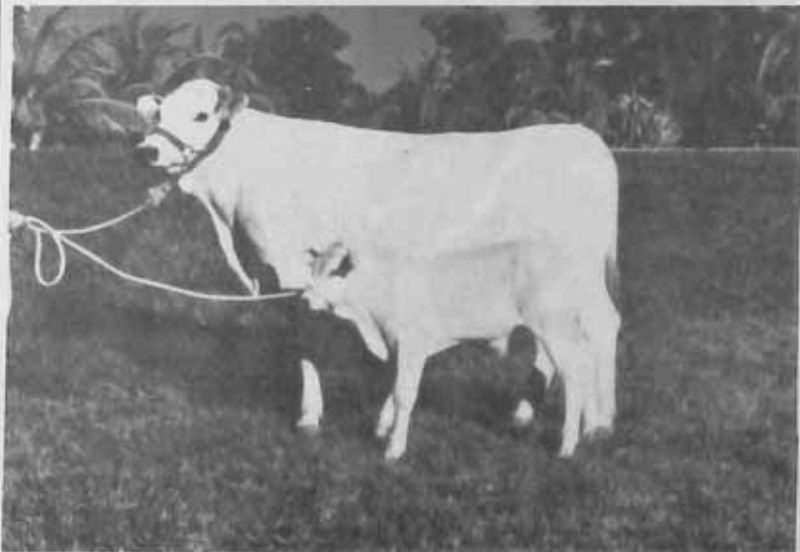
Garzone RG2542 — 1.º Grande Campeão Nacional.

O Nelore vive a campo em pastagens de capim Brizantão que propicia um ótimo resultado em termos alimentares. Os animais que participam de exposições recebem uma suplementação feita na própria fazenda.

PAIXÃO ANTIGA

A paixão pelo cavalo Árabe já era bastante antiga na Santa Sofia, mas a criação propriamente teve início com Raskan Saikan, um descendente de Skowronek, sendo que há 18

anos foi adquirido o excepcional garanhão A.F. Garoto, e, da Argentina, foram importadas as primeiras éguas. O segundo garanhão chegou à Santa Sofia em 1979: o puro egípcio Imperial Sagdor. Logo nos dois anos seguintes, ele conquistou o título de Grande Campeão da Raça nas Exposições Centro Brasileiras, realizadas em São Paulo, nos Parques da Água Branca e Água Funda, sob julgamento do norte-americano Bruce Wolf.



Viña RG 3295 com bezerro filho da Garzone

O Fazendeiro do Mês

Hoje, o plantel do Haras Santa Sofia, localizado na Fazenda do mesmo nome, está formado por animais de altíssimo nível e conta com um número de 60 fêmeas. As instalações, cuidadosamente planejadas, constituem-se de duas cocheiras com 26 baias, lavadores, girador automático e laboratório. As pastagens são, em sua maioria, formadas de coast-cross e agora também é plantado o transvaal. No centro dos piquetes há um corredor que comporta simultaneamente 40 éguas.

As fêmeas-filhas de A.F. Garoto com Imperial Sagdor são enviadas para serem cobertas por grandes garanhões da raça como Prichal, único filho de Aswan na América Latina, Nejny, filho de Nabeg, Sahibi, filho de El Paso, Gai Chagall, filho de Gai Parada, El Shalkan, campeão europeu, Dewajtis, filho de Negatiw e Aza Destiny, filho de Azraff.

GRANDE INDÚSTRIA

Quem dirige há doze anos todo o complexo Fazendas Reunidas Alfredo Ellis S/A, transformando-o numa grande indústria, é dona Olga e sua



Cocheira das éguas

filha Gilda. Elas afirmam que os objetivos de desenvolvimento e diversificação do grupo não teriam se materializado sem a colaboração de seus funcionários, Luiz Laslo Giorf, gerente, Rubens Afonso, insemina-

dor, Martins Fernandes, capataz, Margarido Firmino, encarregado do Haras, João Alexandre, encarregado da Fazenda Jurity e os veterinários, Teijim Morita, Paulo Soares de Almeida e Taranto.



Plantel de vacas Nellore PO



TÊM COISAS QUE NÃO DÁ PARA ENGOLIR.

Principalmente se forem inteiras. Mas a Nogueira desenvolveu uma completa linha de máquinas agrícolas que vão desde DESINTEGRADORES, PICADORES E MOEDORES, até ENSILADEIRAS e COLHEDEIRAS DE FORRAGENS que transformam o milho, sorgo, napiê, cana etc. em alimentos picados ou triturados, proporcionando uma ração rica e homogênea.

Mas além de proporcionar uma melhora na qualidade do trato animal, as máquinas Nogueira são muito mais resistentes e racionalizam mão-de-obra, pois são facilísimas de serem operadas, podendo ser

diesel, gasolina e também por tomada de força de tratores.

Portanto, quando você pensar em equipamentos para agilizar e melhorar a alimentação de bovinos, equinos, suínos; aves, pense um pouco mais e decida-se pela qualidade e experiência das MÁQUINAS AGRÍCOLAS NOGUEIRA.



Sinônimo de máquinas agrícolas.

IRMÃOS NOGUEIRA S.A. Máquinas Agrícolas e Motores.
Matriz: Rua 15 de Novembro 701 • Caixa Postal 7 • CEP 13970
• ITAPIRA S.P. BRASIL • Tel. (019) 43-1500
Telex (019) 3300-INOGR-BR

Equipamentos para aplicação de calcário

Eng.º Agr.º GASTÃO MORAES DA SILVEIRA

Funcionando como importante corretivo da acidez, a calagem proporciona um sensível aumento na produção de forrageiras. Entretanto, melhores resultados são obtidos combinando-se as práticas de calagem e adubação. As forrageiras que recebem adubos e calcário apresentam os mais elevados índices de constituintes energéticos, elementos minerais e proteínas fundamentais para satisfazer as exigências do gado.

A maioria das forrageiras, cresce melhor e produz mais quando o pH do solo está próximo de 6,5, onde encontram condições favoráveis para o bom desenvolvimento, sendo mais evidente com graminhas mais exigentes como a alfafa, trevo doce e o sainfólio.

Os materiais empregados para a correção da acidez dos solos são geralmente produtos de baixa solubilidade e, portanto, devem ser uniformemente distribuídos em toda a área, e bem misturados com o solo a fim de permitir o maior contato entre o corretivo com as fontes de acidez. A desuniformidade de distribuição e a de incorporação reduzem a taxa de reação dos corretivos e são as causas principais que contribuem para menor resposta das culturas à calagem no primeiro ano.

Por outro lado, tem-se observado que a incorporação profunda de calcário aumenta a eficiência da calagem, através do maior aprofundamento do sistema radicular das plantas, o que permite maior absorção de nutrientes e da água.

A correção dos solos exige grandes quantidades de corretivo por unidade de área, e quando feita mecanicamente, usam-se máquinas simples e de grande capacidade de trabalho.

Nos pastos já formados, a calagem deve ser feita dois ou três meses antes da adubação. Neste caso, o corretivo é aplicado em cobertura, com o pasto rebaixado, devendo-se também retirar o gado por uns dois dias, ou até uma boa chuva. Parte deste calcário poderia ser parcialmente incorporado fazendo-se uma subsolagem, desde que houvesse necessidade.

Em trabalhos de pesquisa aplicou-se calcário na superfície em pastagem, observando que apesar do aumento de pH, não houve o efeito de sobrecalagem, atingindo pH 6,1 no 4.º ano de experimento. Constatou-se um lento deslocamento dos produtos de calcário na camada superficial, favorecendo o grande número de raízes de pastagens (90%) que normalmente se encontram na camada de 0-5 cm.

Na formação das pastagens, a aplicação



Distribuição centrífuga por meio de discos.

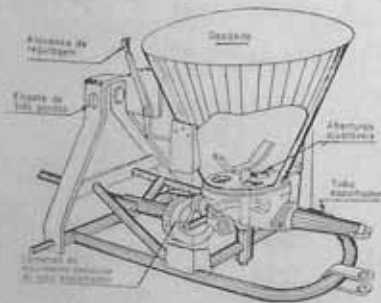
de metade do corretivo antes da aração e a outra metade após, antes da gradagem proporciona uma boa distribuição vertical, mas a distribuição horizontal é deficiente. Cultivadores, grades e subsoladores incorporam o material somente na camada superficial (2,5 — 5 cm) o que induz a uma concentração de raízes nesta camada que pode ser fatal nos períodos de seca, principalmente para culturas anuais. Incorporação uniforme tem sido obtida com a passagem dupla de enxada rotativa, que deve ter a velocidade de rotação das fa-

cas devidamente ajustada, evitando-se assim, problemas de conservação do solo. Vários pesquisadores citam a enxada rotativa como a melhor forma de incorporar calcário ao solo.

MÁQUINAS PARA APLICAÇÃO

Os seguintes aspectos deverão ser levados em conta na seleção de distribuidores de calcário: tamanho da área aplicada; tipo de aplicação; uniformidade da faixa de deposição; faixa de regulação do mecanismo dosador; potência solicitada para acionamento e ou tração; efeito sobre a estabilidade e manobrabilidade do trator; outros como: robustez, manutenção, assistência técnica, preço etc.

No manejo do conjunto trator-distribuidor de calcário, observar os seguintes itens: certificar-se que a regulação do mecanismo dosador é exatamente aquela que resulta na dosagem correta; assegurar-se que a velocidade média de deslocamento do trator é exatamente aquela considerada nos cálculos de regulação; verificar se a rotação de trabalho da tomada de potência (TDP) acha-se exatamente no padrão de operação do distribuidor (no caso de distribuidores acionados pela TDP); observar se o tratorista mantém entre passadas sucessivas que assegure a

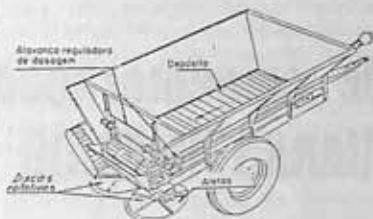


Distribuidor tipo pendular.



correto recobrimento entre as faixas de deposição adjacentes; observar se os reabastecimentos ocorrem antes que o nível do calcário tenha atingido o fundo do reservatório; no caso de distribuidores centrífugos ou pendulares, montados no engate de três pontos, verificar se a altura do engate é mantida uniforme, em todas as passadas; durante a aplicação, verificar se a velocidade do vento não ultrapassa níveis capazes de provocar "deriva" significativa.

De acordo com o tipo de distribuição, os aplicadores de calcário podem ser classificados em: a) aplicação em "filetes contínuos", que são máquinas que distribuem o produto em faixas da mesma largura do depósito variando de 2 a 5 metros, com um mecanismo de distribuição em seu fundo. O equipamento é de arrasto, provido de duas rodas que dão movimento ao mecanismo distribuidor, normalmente helicoidal; b) tipo centrífugo, que são distribuidores que deixam uma faixa muito mais larga do que a máquina em si. Consistem de um depósito com um mecanismo de distribuição centrífuga (de discos) ou inercial (de tubo ou pêndulo). A máquina pode ter duas ro-



Distribuidor de carreta com dois discos rotativos.

das que acionam o mecanismo, ou montadas, com acionamento pela tomada de potência.

A distribuição centrífuga quando feita por disco, este normalmente é plano, girando em rotações que vão de 540 a 700 por minuto. Também são encontradas máquinas com dois discos girando em direções opostas, de maneira que a parte interna do par se movimenta no sentido contrário do deslocamento da máquina.

Grande parte dos distribuidores de calcário, existentes atualmente no mercado, tem um depósito de capacidade variável

(2.000 kg, 5.000 kg, 7.500 kg) sendo que um determinado volume de material é continuamente retirado pelo fundo do depósito, por uma esteira transportadora, e lançado no mecanismo distribuidor formado por um ou dois discos rotativos. Os outros são de menor capacidade, 500 a 700 kg, tendo um reservatório cônico ou pirâmide invertida e mecanismo distribuidor pendular ou disco rotativo. Os de filete contínuo são em menor número. Aqueles com 500 a 700 kg podem ser acoplados na parte traseira de uma carreta e alimentados manualmente, permitindo maior autonomia de trabalho.

Um ponto importante a ser considerado na escolha de uma máquina é a precisão do mecanismo dosador. Como a quantidade recomendada não deve exceder a 4 toneladas por hectare/ano, o mecanismo dosador deve jogar esta quantidade no máximo, permitindo que a operação seja realizada a velocidade de 4,0 a 7,0 km/hora. Nem sempre o mecanismo correto para aplicação de adubo (400 a 900 kg/ha) é preciso na distribuição de calcário. Outros pontos dizem respeito a: uniformidade na vazão do mecanismo dosador e uniformidade da faixa de deposição.

ICMA

**REVENDEDORES
EM TODO O
BRASIL**

Super colhedeira de Forragens

- Colhe e Pica qualquer tipo de capim ou forragem (Napie, Colônia, Braquiaria, Aveia, Camerum, Tobiata, Estrela e outros).
- Dispositivo para colheita de milho para silagem. (Opcional).
- Fácil operação, prática, durável, versatilidade total.

Consulte-nos: Fone (0192) 64-1121 - ICMA - Indústria e Comércio de Máquinas Agrícolas Campinas Ltda. - Via Anhanguera - Km 114 - Sumaré - SP.



Dia de comemoração no HARAS IMPÉRIO

Orpheu José da Costa, proprietário do Haras Império, em Itu, onde cria cavalos Mangalarga, reuniu a imprensa, criadores da raça e convidados, dia 26 de junho, para uma dupla comemoração: ter sido o criador que somou o maior número de pontos na última Exposição Nacional do Mangalarga, e prestar homenagem à nova diretoria eleita na Associação Brasileira dos Criadores da raça, que assumiu seu mandato em 30 de junho.

Foi um dia de muita festa e o objetivo principal de Orpheu foi alcançado: o conagração da classe de criadores e selecionadores e a singular oportunidade propiciada aos membros da diretoria de expor seus compromissos de trabalho. Tudo isso, num clima de descontração, música e alegria, regados a cerveja e whisky, e acompanhados por um lauto almoço, servido ao ar livre.

A presença de conhecidos artistas do cancionário caboclo nacional ofereceram ainda um colorido especial ao evento. Eles, no mesmo dia, gravavam externas para o programa "Rincão Brasileiro", com tomadas feitas por todos os setores do bonito e funcional Haras Império (a Revista dos Criadores publicou recen-



No pátio da fazenda, criadores, convidados e anfitrião. A partir da esquerda: Ruy Rocha de Souza, Eduardo B. Marchi, Clodoaldo Antonângelo, Orpheu José da Costa, Stephane Bigo e Manoel Corrêa de Souza Neto.

temente uma extensa reportagem sobre o criatório do Império).

PROMOÇÃO DA RAÇA

Um dos motivos das homenagens prestadas por Orpheu foi a posse da nova diretoria da ABCCRM. Seu presidente, Clodoaldo Antonângelo, locou alguns pontos que deverão falar à Revista dos Criadores e co-nortear os compromissos de traba-

lho da diretoria. Segundo ele, o cavalo Mangalarga, devido à sua qualidade indiscutível vêm atingindo um nível superior em seus preços de co-



À direita, o novo presidente da Associação, Clodoaldo Antonângelo, com Stephane Bigo, que cavalgou 8.500 kms. montado em um Mangalarga.



Os bons animais do Haras Império foram apresentados aos participantes da reunião.

mercialização. Antonângelo cita as altas cifras alcançadas nos leilões da raça em várias partes do País. Então — afirma — "trabalhamos com um produto de alta qualidade comprovada. O que precisamos agora é investir muito na divulgação do Mangalarga em todo território brasileiro e no exterior". Para isso, a Associação, desenvolverá um forte trabalho de marketing da raça, tentando alargar seu mercado a todo o Brasil, pa-

ses vizinhos e até mesmo Europa e Estados Unidos. "Imprimiremos um ritmo bastante profissional em termos de estratégia mercadológica", enfatiza Antonângelo. A campanha maciça será feita através de anúncios em televisão, mídia impressa, out-doors, etc... Além disso, a Associação, procurará abrir o maior número possível de núcleos regio-

nais, que colaborarão no trabalho de divulgação e prestarão assistência aos criadores; para o exterior, existe também uma estratégia já delineada e Antonângelo cita como exemplo a França, onde o casal de jornalistas franceses que percorreram recentemente mais de 8.500 quilômetros montados em animais Mangalarga, serão responsáveis pelo escritório

que lá será montado, e Dallas, no Texas, onde alguns contatos estabelecidos irão viabilizar a exportação aos EUA. "Criar riqueza, explorar a nacionalidade do Mangalarga" é a nossa meta, finaliza Clodoaldo Antonângelo, que presidirá uma entidade modernizada administrativamente e com 2.750 sócios em seu quadro atual.

Leilões

Em 19 leilões, Uberaba vendeu Cz\$ 107 milhões

Como era previsto, os resultados dos leilões — 19 ao todo — apresentaram um excelente resultado. O presidente da ABCZ, Newton Camargo de Araújo, patrocinador da 52.ª Exposição Nacional do Zebu, realizado em Uberaba, previa movimento superior a Cz\$ 60 milhões. Porém, esse valor foi amplamente superado. Os 19 leilões venderam Cz\$ 107.507.000,00.

MARCA TAÇA

No 1.º Leilão da Nacional, realizado no dia 29 de maio, a Marca Taça, vendeu 73 Nelores por Cz\$ 5.505.500,00, com média de Cz\$ 75.417,00. Os animais mais caros desse leilão foram a fêmea de 17 meses, PO, Gomeia das Reunidas, das Fazendas Reunidas Belo Horizonte, comprada por José Eduardo Castelo Branco, que pagou Cz\$ 297 mil. O segundo mais caro foi a fêmea Dárika POI da Indiana, que custou a Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, de São Manoel, Cz\$ 242 mil.

Leilão Gir

No 2.º Leilão Nacional da Raça Gir, foram comercializados 69 animais por Cz\$ 2.788.500,00, com média de Cz\$ 40.413,00. No leilão, foi batido novo recorde: a fêmea Taciaca da JA, fêmea de 18 meses, de Jairo Andrade, foi comprada por Gileno Calheiro, de Salvador, BA, por Cz\$ 264 mil. Nesse leilão, mais seis fêmeas atingiram preços superiores a Cz\$ 100 mil.

Indubrasil

O 2.º Leilão Nacional da Indubrasil vendeu 94 animais por Cz\$ 1.303.500,00, com média de Cz\$ 13.867,00. Dos lotes vendidos, predominou a oferta de fêmeas, com 80%. O animal mais caro desse leilão foi o macho Congresso da Zebulândia VR, de 16 meses, classificado como Elite no Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABCZ.

Marchador

O leilão Estrelas do Mangalarga Marchador vendeu 50 animais por Cz\$ 2.052.000,00, com média de Cz\$ 41 mil. Os animais mais caros do leilão foram a potranca Fagulha do Yoyó, vendida por Geraldo Pinto Correia por Cz\$ 104 mil para a Fazenda da Água Branca, Balsas, MA; o segundo mais caro, foi vendido pelo mesmo criador, o potro Emano do Yoyó, comprado por Virgílio Castro Cunha, que pagou Cz\$ 88 mil.

LEILÃO VR

O 16.º Leilão VR vendeu Cz\$ 16.456.000,00, atingindo a excepcional média de Cz\$ 150.972,00. Por categoria, o leilão VR apresentou as seguintes médias: Fêmeas POI vendeu Cz\$ 5.148.000,00, média de Cz\$ 257 mil; Machos POI, total Cz\$ 4.433.000,00, média de Cz\$ 177.320,00. Fêmeas PO, total Cz\$ 3.597.000,00, média de Cz\$ 89.925,00. Machos PO, total Cz\$ 3.278.000,00, média de Cz\$ 84.051,00.

NOITE DOS CAMPEÕES

O leilão Noite dos Campeões vendeu 79 animais por Cz\$ 16.082.000,00, com a excepcional média de Cz\$ 203.570,00. Os animais mais caros foram D. Chetupadus des 3 Coxilhas, fêmea de 4

anos e 9 meses, foi arrematada da Eximporá Agropecuária pela Barba Agrícola e Comercial por Cz\$ 770 mil; Freedom do Sabiá, macho PO de 5 anos e 4 meses, de Alberto Laborne Valle Mendes, foi vendido para Empresa Empreendimento e Participações, também por Cz\$ 770 mil; Izarra MJ do Sabiá, fêmea PO de 34 meses, também de Alberto Valle Mendes, foi vendido para Pedro de Barros Mott por Cz\$ 616 mil e Ethereal POI da 3 Coxilhas, fêmea de 4 anos e 3 meses, da Eximporá, foi vendido para a Empresa por Cz\$ 559 mil. Nesse leilão, foram vendidos diversos animais por preços que variaram de Cz\$ 253 mil a Cz\$ 363 mil.

LEILÃO SÃO FRANCISCO

O 5.º Leilão São Francisco de Bovinos vendeu 95 animais por Cz\$ 5.864 mil, com média de Cz\$ 72.252,00. Os dois animais mais caros foram Nutritany POI do Brumado, de Humberto Goulart e comprado por Heber Marzola, que pagou Cz\$ 176 mil e Adi de Naviral, POI, comprada por Werner F. Jost, de Cláudio Sabino Carvalho por Cz\$ 176 mil.

GIR MOCHO

O 4.º Leilão de Gir Mocho vendeu Cz\$ 4.375 mil, com média de Cz\$ 54 mil. Nesse leilão, foram batidos dois recordes: um macho foi vendido por Cz\$ 325 mil e uma fêmea por Cz\$ 275 mil.

NELORE MOCHO

O 5.º Leilão de Nelore Mocho vendeu 90 animais por Cz\$ 4.246 mil, com média de Cz\$ 47.177,00. O animal mais caro foi o macho Delegado MRV, de Joaquim Vicente Preto Cunha, vendido, por Cz\$ 374 mil, para Geraldo Ribeiro de Souza.

RANCHO VERDE

O 6.º Leilão Rancho Verde, vendeu 91 animais por Cz\$ 6.526 mil com média de Cz\$ 71.714 mil. O animal mais caro foi a fêmea Escotada RGD arrematada por Cz\$ 170 mil.

SÃO FRANCISCO DE EQUINOS

O 5.º Leilão São Francisco de Equinos vendeu 48 animais por Cz\$ 3.514 mil, com média de Cz\$ 73.218. Nesse leilão, foram vendidos equinos das raças Pega, Mangalarga, Mangalarga Marchador.

EQUINOS

O 1.º Leilão Mangalarga, M. Marchador e Jumento Pega, vendeu 63 animais por Cz\$ 11.130 mil. Deste grupo, o melhor média foi obtida pela raça Pega, com Cz\$ 263 mil. O maior preço desse leilão foi obtido pelo jumento Bronze MAAB, de 3 anos e 4 meses, vendido para Sami Rodrigues por Marco Antonio Barbosa por Cz\$ 840 mil. Outro preço excepcional foi obtido por outro Pega: Cz\$ 425 mil foram pagos por Calango da Coitacore, da Canabrava Agropecuária para Emilio Eliseu Maia da Omena.

Houve mais dois leilões em Uberaba: o 1.º Leilão Pedigri Nacional de Jumento Pega, que vendeu 28 animais por Cz\$ 933 mil, com média de Cz\$ 33.353 mil. O animal mais caro do leilão foi o macho de 4 anos, Ali Bedufino, vendido por Cz\$ 110 mil por Geraldo Pinto Correia para José Manuel Junqueira de Souza. Outro leilão, foi o 1.º Quarter Horse Appaloosa Classic, que vendeu 51 animais por Cz\$ 14.186 mil, média de Cz\$ 230 mil. O animal mais caro do leilão foi a fêmea Quarto de Milha, Lady Karina RC, da Cia. Agrícola Luiz Zillo, vendido por Cz\$ 480 mil para Canabrava Agropecuária.

Ótimos resultados em leilões de gado de leite

Dois leilões de gado leiteiro, realizados em São Paulo e Batatais, mostraram que, apesar das dificuldades atuais da pecuária de leite, o produtor volta a investir em animais de qualidade comprovada.

Em Batatais, leilão de liquidação parcial do criador José Agnaldo Lellis, vendeu 93 animais de sua seleção de Holandês Preto e Branco pelo total de Cz\$ 4.042.500,00, média de Cz\$ 43.468,00. Destaque para a fêmea Marlu Elevation Virginia, Grande Campeã Nacional em 84, que foi adquirida por um consórcio de criadores pelo valor de Cz\$ 460 mil.

O leilão de São Paulo, chamado "Quality", reuniu animais de dois dos mais conceituados criatórios da raça Holandesa no Brasil, as Fazendas Pau D'Alho e São José. Foram vendidos 40 animais

zenda São Judas Tadeu do Chapadão, de propriedade de Amílcar Farid Yamin. Um número de 77 animais foram vendidos pelo valor total de Cz\$ 2.010.000,00, média geral de Cz\$ 91.038,00. Uma fêmea Holandês Vermelho e Branco foi responsável pelo preço recorde atingido por animais da raça em vendas públicas: Cz\$ 360 mil, pagos por Carlos Ortega Jerônimo, de Pirajui, SP.

Boa venda de Jersey durante a Nacional da Raça

Durante a realização da V Exposição Nacional de Gado Jersey, em maio último, no Parque da Água Funda, o leilão da raça, dividido em duas etapas, vendeu 113 animais por Cz\$ 5.244.000,00, média individual de Cz\$ 46.407,00. A cabeça mais cara do leilão saiu

ção do evento ficou com um garrote da criação de Torres Homem Rodrigues da Cunha: Cz\$ 165 mil, pagos pelo animal Chumbo da Zebulândia, por João Conrado Mesquita, de Matelândia, Paraná.

Outra oferta de Nelore na FAPI aconteceu logo após o término do Leconel. O chamado Leilão Classe A vendeu 91 animais por Cz\$ 2.575.000,00, média de Cz\$ 28.296,00. Destaque para um macho PO que saiu por Cz\$ 124 mil, maior preço do evento e primeiro animal a ser ofertado. A boa compra foi feita por Valdo Miro Neger, de Lutécia, SP.

Cabanha Retiro liquida seu plantel

A Cabanha Retiro, de Paulo Waihrich, da cidade de Júlio de Castilhos, RS, em leilão realizado no mês de maio, liquidou seu plantel de Charolês, depois de 50 anos de seleção em que predominava o animal puro por cruz. Foram apresentados e efetivamente vendidos 350 animais pelo valor de Cz\$ 5.167.000,00. A oferta maior constituiu-se de animais de ventre Flor de Lis. Incluído o gado geral (78 novilhas cruzas Charolês), as vendas se elevaram para Cz\$ 5.515 milhões.

Cz\$ 18 milhões no Quarto de Milha da King Ranch

A conhecida Fazenda King Ranch, de Presidente Prudente, realizou mais um leilão de seu plantel Quarto de Milha. O preço final alcançado foi de Cz\$ 18 milhões para 64 animais comercializados, média geral de Cz\$ 285 mil. O Quarto de Milha da King Ranch é resultado de um trabalho de mais de 30 anos no Brasil. Isso explica o bom resultado do leilão e o interesse que o mesmo despertou, já que essa foi a décima-sexta venda pública realizada pela King Ranch.

O grande destaque de preço ficou com uma potra pura, nascida em setembro de 83, de nome Knapp's Dreamer KRB, animal de linhagem de corrida, comprada pelo selecionador de QM, Antonio Carlos Cotrin de Souza, por Cz\$ 1,4 milhão.

Quarto de Milha: melhor renda da FAPI

O leilão de Quarto de Milha, da Fapi, em Ourinhos, apresentou o maior resultado financeiro das vendas públicas realizadas na semana de duração da Feira: Cz\$ 6.782.000,00 para 80 animais vendidos, à média de Cz\$ 84.775,00.

Ourinhos sempre se apresentou como uma boa praça de comercialização de Quarto de Milha. Por isso o resultado não chegou a ser uma surpresa.

Vendida por Cz\$ 390 mil, a potra Quebec HJS, recebeu a maior cotação individual. Animal de três anos, foi comprada por Miguel Pedro, de Ipaçu, SP.

Mangalargão confirma o excelente mercado

Cz\$ 8.765.000,00. Este foi o resultado do 8.º Mangalargão, realizado em São Paulo, no mês de maio. Foram comercializados 47 animais pela boa média de Cz\$ 186.489,00 por cabeça. Criadores da região de Orlândia, SP, foram responsáveis por esse leilão, realizado durante a VIII Exposição Nacional do Cavalo Mangalarga.

A disputa pelos lotes foi bastante acirrada: uma égua recebeu cotação de Cz\$ 820 mil na batida do martelo, alcançando o maior preço do evento. Ela foi vendida por Roberto Diniz Junqueira para Olinto Marques de Paulo, do Haras Marjan Tibagi. Olinto foi também o maior comprador da noite com cinco fêmeas totalizando Cz\$ 1,9 milhão.

Cotação expressiva no Mangalarga do Nordeste

Na Bahia houve uma boa venda de cavalo Mangalarga. No Hotel Quatro Rodas, em Salvador, o 4.º Mangalarga do Nordeste, reuniu animais de criadores locais e convidados



Marlu Elevation Virginia, adquirida por um consórcio de criadores.

por Cz\$ 3.450.000,00, média de Cz\$ 86.250,00. A vaca Pau D'Alho Ucha Ivanhoé Star Gigi, obteve a maior cotação do evento: Cz\$ 210 mil, pagos por José Roberto Sobral, de Itajubá, MG.

Recorde para o Holandês vermelho e branco

Holandês e Pardo Suíço de alto nível foram negociados no 3.º Leilão Corona, na Fa-

zenda em Cz\$ 182 mil, pagos pelo criador José Domingos da Silva. Trata-se do touro Bridon Master Plan, de 4 anos e 8 meses, importado do Canadá.

Nelore na FAPI

Bons negócios foram feitos com gado Nelore durante a conhecida FAPI, da cidade de Ourinhos. Sessenta e oito animais PO e POI, licitados por Cz\$ 3.801.000,00, média geral de Cz\$ 55.897,05 no leilão chamado Leconel. A maior cota-



Use um programa 'Ivomec' na sua
fazenda e você conseguirá do seu gado
Maior produtividade e Maior lucro.

Na **Cria**

Desmame
bezerros
mais pesados
e mais saudios

Na **Recria**

Obtenha
maior peso
com menos
tempo e
manejo

Na **Engorda**

Antecipe o abate
com animais
mais pesados e
retorno mais
rápido



ivomec
Injetável para Bovinos



Reduz o número de tratamentos
Mata mais espécies de parasitas
Controla por mais tempo

MSD-AGVET
DIVISÃO DE MERCK SHARP & DOHME
Química e Farmacêutica Ltda.



de São Paulo e Paraná. Resultado: 71 animais licitados por **Cz\$ 5.725.000,00**, média geral de **Cz\$ 80.634,00**. Os lotes de melhor qualidade alcançaram cotizações bastante expressivas, quase todos superando os **Cz\$ 100 mil**; o preço máximo da comercialização ficou com uma potra de um criador baiano. A fêmea Pintura T.A., de dois anos e meio, ofertada por Tourinho de Abreu e Filhos e arrematada por Antônio Adarico Limoeiro, de Entre Rios, BA, por **Cz\$ 270 mil**.

Liquidação de plantel Campolina

José Geraldo Gomes Arêa, proprietário da Fazenda Santa Cruz, em Terezópolis, RJ, liquidou seu plantel de cavalo Campolina, em maio último. A venda dos 53 animais de seu criatório de 30 anos, somou **Cz\$ 7.020.000,00**, à média de **Cz\$ 132.452,00**. Um dos

cavalos, Manaus de Passa Tempo, foi negociado por **Cz\$ 1,2 milhão**, maior preço do evento, e segunda maior cotação atribuída a um macho da raça. Com 13 anos, ele foi vendido para Nelson Fiori, de Nova Friburgo, RJ.

Árabe vende muito bem

Os leilões de cavalos árabes — mestiços e puros — realizados em 17 de maio, no Parque da Água Branca, foram um sucesso. O Leilão de Mestiços de Sangue Árabe vendeu **Cz\$ 2.550.000,00**, com média de **Cz\$ 65 mil**. Desse grupo, o animal mais caro foi a égua Sabatina, 7/8 Árabe, arrematada por João Foz Jr. por **Cz\$ 192 mil**. O animal pertencia a Paracatu Agropecuária Ltda. No Leilão de Puros, foram vendidos 22 fêmeas e 29 machos por **Cz\$ 15,188 milhões**. Para as fêmeas, a média al-

cançou **Cz\$ 484 mil** e para os machos **Cz\$ 297 mil**. O animal mais caro foi a égua Iris do Top, vendida pelo Haras Duna para o Haras M-Grê por **Cz\$ 840 mil**.

Leilão de Brumado

O tradicional Leilão de Brumado de gado Nelore foi realizado pela décima-primeira vez. Foram comercializados um total de 106 lotes, obtendo-se a cifra de **Cz\$ 25.806 milhões**, média individual de **Cz\$ 243.452 mil**.

O maior preço do leilão, alcançado por uma fêmea, foi de **Cz\$ 1,155 milhão**, pagos por Hélio Moreira Salles para o vendedor Rubico Carvalho. Entre os machos, a maior cotação foi obtida por um animal da criação de Orestes Prata Tiberi Jr., comprado por Emídio Marques **Cz\$ 1,100 milhão**.

Mangalarga Marchador reúne 650 animais

O secretário-executivo da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, Orlando Rodrigues, acredita que a V Exposição Nacional da Raça, a ser realizada de 3 a 10 de agosto, em Belo Horizonte, reunirá, este ano, 650 animais. Segundo ele, essa mostra, que reúne criadores, técnicos e adeptos da raça, já se tornou tradicional. "É um retrato ao vivo do nosso criatório", observa. Para esta mostra, as novidades são muitas: os 9 hectares de pastagens, as baias e alojamentos dos peões ampliados, bem como os pavilhões e as arquibancadas. Na exposição, será lançada, oficialmente, a Excursão de criadores a Dallas. Dia 8 de agosto, será realizado o Leilão de Elite da Nacional, com vendas de apenas 50 animais, escolhidos com rigor zootécnico. O objetivo é oferecer animais que realmente propiciem melhora da raça.

ESPECIAL

ABCZ presta homenagens e concede "Mérito Pecuário" e Medalhas

Em sessão solene, realizada no dia 5 de maio em Uberaba, MG, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) prestou homenagens às diversas personalidades que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento da pecuária e da zebuicultura brasileira. O zootecnista Alberto Alves Santiago foi agraciado com a distinção do Mérito Pecuário — uma homenagem que, conforme comentários na Meca do Zebu, tardou bastante. Com medalhas de Mérito Pecuário foram agraciados Evaristo Soares de Paula e José Humberto Rodrigues da Cunha. Nessa sessão solene, foram prestadas homenagens, ainda, aos criadores José Ferraz de Oliveira Gugê, Alberto Ortenblad e João Batista de Andrade.

Alberto Alves Santiago, distinguido com o Mérito Pecuário, é autor das maiores e mais importantes obras existentes sobre as diversas raças zebuínas e sua biografia revela a imagem de um pesquisador e um profundo e apaixonado conhecedor do "Bos Indicus". O árduo trabalho desenvolvido pelo técnico paulista ao longo

de sua vida — quase meio século de estudos e pesquisas — foi lembrado pelo presidente da ABCZ, Newton Camargo de Araújo, durante a sessão solene.

Evaristo Soares de Paula é um destacado selecionador de zebus da raça Gir. Mineiro de Curvelo, onde desde 1917 sua família dedica-se à criação e seleção, melhorando a raça Kathiawar. Seu pai, o pioneiro e importador Eurípedes de Paula, desde cedo percebeu em seu filho Evaristo o sucessor natural do seu trabalho de selecionador e melhorador da raça Zebuina, já que desde menino revelava forte pendor à criação, tornando-se, ainda jovem, um prestimoso auxiliar. Evaristo o substituiu quando ficou doente.

Recebendo uma parte do rebanho pelo passamento do pai, Evaristo adotou, em 1950, a marca Eva para o seu gado, sigla formada da junção da marca paterna E e ao qual adicionou a segunda sílaba do seu nome. Evaristo, a partir daí, traçou um programa de trabalho, que cumpriu com inteligência, dedicação e perse-

verança, tornando o gado da Fazenda Curtume famoso, com características próprias, inconfundíveis. Nas antigas exposições nacionais de animais e em certames de outros centros de seleção de Minas e São Paulo, os conjuntos da marca Eva se destacaram e consagraram a marca. Além de famoso como selecionador, Evaristo foi líder da classe agropecuária, tendo dirigido associações e foi secretário da agricultura

do Estado de Minas, onde, em sua passagem, deixou marcado o seu trabalho em defesa dos direitos e interesses da pecuária nacional.

João Humberto Rodrigues da Cunha, outro distinguido com a Medalha de Mérito Pecuário, é criador de Nelore e Gir em Uberaba, fundador da Casa de Saúde São José, é advogado, ex-deputado Federal e respeitado entre os criadores de Zebus do Brasil.



Dr. João Humberto Rodrigues da Cunha, Dr. Evaristo Soares de Paula e Eng. Agr. Alberto Alves Santiago que receberam a comenda "Homenagem ao Mérito" da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, pelos relevantes serviços prestados ao Zebu e à pecuária nacional.

© Nelorista do Mês



Eduardo Biagi com um excelente exemplar Nelore.

Nelore FF, quinze anos de tradição

Em 1971, Eduardo Biagi iniciou seu trabalho de seleção. Usando a inseminação artificial ele aprimorou a qualidade do plantel, sem muito investimento em reprodutores e matrizes. Hoje, seu rebanho Nelore é um conhecido colecionador de títulos em exposições, além de participar dos mais importantes leilões da raça realizados no Brasil.

São mil vacas registradas, todas de excelentes linhagens, distribuídas entre duas fazendas localizadas nos municípios paulistas de Serra Azul (a Santa Eugênia, com 800 hectares) e Brodosqui (a Fazendinha, com 400 ha.), mantidas em regime de pasto com suplementação durante os períodos de seca. Além disto, o rebanho é completado por 446 novilhas, 380 novilhos e 284 bezerras mamando, mais um expressivo plan-

tel de animais cruzados (Indubrasil x HPB). Todo este trabalho, iniciado em 1971 e hoje evidenciando resultados espetaculares, colocam a Carpa — Cia. Agropecuária Rio Pardo — num plano destacado junto ao criatório nelorista brasileiro.

A criação e seleção de Nelore da Carpa, dirigida por Eduardo Biagi, vem obtendo merecido reconhecimento nestes quinze anos, na forma de resultados de exposições e parti-

cipação em muitos dos principais leilões da raça. Quando em 1971 partiu-se para a seleção registrando-se as primeiras 220 vacas PO, iniciou-se um trabalho baseado em I.A., que rapidamente elevou a qualidade do plantel, sem vultuosos investimentos na aquisição de reprodutores ou matrizes. Com o trabalho do zootecnista Fausto Pereira Lima, que orienta até hoje a aquisição de sêmen e a escolha dos animais que fi-



Lote de reserva da Fazenda Fazendinha.



Lote de novilhas de reserva da Carpa.

carão na reserva do plantel, do agrônomo e gerente geral Ângelo Ricardo Del Papa e do veterinário Tercio Colucci, montou-se uma equipe homogênea, de alto gabarito, que influenciou decisivamente no crescimento qualitativo do nelore FF, a marca usada pela Carpa.

HISTÓRICO

Quando Eduardo Biagi registrou suas primeiras 220 vacas, em 1971, o registro ainda era feito em Livro Aberto (foi um dos últimos, logo em seguida a Associação fechou o Livro). Com base na Inseminação Artificial usando sêmen de boas origens, ele rapidamente aumentou seu rebanho, qualitativa e quantitativamente. Os animais P.C. que compunham o plantel inicial foram enviados para outra fazenda da Carpa, a São Luiz (localizada em Barra do Garças-MT), para onde vão hoje também os PO não comercializados e que não são selecionados para a reserva da Fazendinha.

Utilizando sêmen de touros como Badan Karvadi do Paraíso, Dumú e Imperiante da Zebulândia (este hoje propriedade sua, e que com Amedabad XII do Brumado e Fakse da Olhos D'Água integra o grupo de touros de repasse da Carpa), Eduardo Biagi conseguiu expressivos resultados, mas não parou no tempo: hoje, a Carpa utiliza também sêmen de outros excelentes raçadores, como Gim de Garça, Tabadã e Nagory POI do Brumado. O sistema de cruzamento é simples: constatado o cio,

a vaca recebe até três ampolas de sêmen e, caso não seja acusada prenhes após a terceira inseminação, ou cinco meses após o último parto, passa-se à monta natural com um dos três reprodutores próprios (Fakse, Amedabad ou Imperiante).

Os animais da Carpa vem obtendo excelentes resultados nas muitas exposições a que são enviados. Mais recentemente, Eduardo Biagi enviou apenas seis animais à Expo-Uberaba, e conseguiu oito colocações entre os três primeiros lugares, fazendo inclusive a Reservada Campeã Bezerra. Já em Três Lagoas, também com seis animais, todos filhos de Gim de Garça, o resultado foi ainda melhor: nada menos que três títulos de Campeão (Bezerra, Bezerra e Junior).

MANEJO E TRATO

Todo o gado da Carpa é mantido a campo, com suplementação nos períodos de seca. Este suplemento alimentar compõe-se de silagem de milho ou sorgo, feno e cama de frango, tudo produzido nas fazendas, objetivando manter o nível de nutrição dos animais. Na fazenda Santa Eugênia ficam as mil vacas registradas, enquanto na Fazendinha são mantidos os animais de recria enquanto aguardam sua destinação (exposições, comercialização ou a manutenção na reserva da Carpa).

Eduardo Biagi procura evitar o nascimento de bezerras nos meses de novembro, dezembro e janeiro, os mais chuvosos do ano, e para tanto não é feita inseminação entre fe-

vereiro e abril. "A medida — explica — tem dois objetivos: um é justamente fazer com que não nasçam bezerras no período chuvoso, que é ruim para eles; e outro é que, nesta fase, aproveitamos para fazer um balanço do ano anterior, avaliando os resultados do trabalho desenvolvido no período".

Quando uma vaca inseminada tem confirmada a prenhez, ela fica a pasto até aproximadamente um mês antes do parto, sendo então enviada a um pasto especial, pré-maternidade, com acompanhamento evolutivo constante de seu estado. Após o parto, é transferida de volta aos pastos comuns para constatação do cio, quando então será novamente inseminada até três vezes ou receberá monta natural, caso não esteja prenhe até o quinto mês pós-parto.

Já os bezerras, após terem suas qualidades identificadas, tem sua destinação definida. Se não forem deixados na própria reserva da Carpa nem forem vendidos na fazenda e tiverem aptidões para exposição ou leilões de elite, serão mantidos em semi-confinamento e soltos no período noturno, sendo amansados desde antes da desmama.

COMERCIALIZAÇÃO

Todos os animais destinados à comercialização são vendidos ou na própria Carpa (Fazendinha ou Santa Eugênia) ou em leilões. O elevado nível zootécnico conseguido nestes quinze anos de seleção abriram à Carpa portas de vários dos mais

ilustres leilões nacionais. Assim, os animais de Eduardo Biagi já participaram de leilões de elite, como o Nelore da Estância (em Barra Bonita/SP), Nelore Mater (no clube Paineiras, em São Paulo), Nelore de Elite (parque da Água Branca), Filhos de Dumú, Leilão do Brumado (como convidado especial), Nelore da Praça (como convidado) e leilões de exposições especializadas.

Mas Eduardo Biagi, uma vez mais, não vai deitar sobre os louros já obtidos. Assim, em abril do próximo ano, ele realizará o primeiro leilão próprio, na cidade paulista de Ribeirão Preto, que contará com seus animais e os de convidados especiais dentre os principais neloristas. Além do Nelore, serão comercializados também fêmeas leiteiras (resultantes do cruzamento Indubrasil x HPB), bubalinos Jaffarabadi, ovinos Santa Inês e caprinos.

CARPA

Além do seletíssimo plantel Nelore, a Cia. Agropecuária Rio Pardo tem diversas atividades, como por exemplo o plantio de 20 mil hectares de cana, que depois é processada na Usina da Pedra, também integrante do grupo. Na rotação da cana plantam-se 1800 hectares de cereais, sendo que na última colheita obteve-se 3.538 toneladas de cereais (soja, amendoim e arroz) e 6.246 de silagem (milho e sorgo). Além disto, há ainda 600 mil pés de café, 40 mil de citros e 600 hectares de eucalipto.

OS RUMOS DO FUTURO

Eduardo Biagi tem planos definidos para o futuro de seu criatório.



Eduardo Biagi com seu administrador.

"A nível de quantidade — diz — não haverá alterações, uma vez que não pretendo ampliar o espaço das fazendas, e as mil vacas PO já o preencheram. Por este motivo, o que farei agora é pressionar cada vez mais a seleção qualitativa dos animais, mediante a inclusão dos mais apurados na reserva do plantel".

Sempre que possível, Biagi expressa uma gratidão marcante junto ao conhecido técnico e árbitro nelorista Adir do Carmo Leonel, "que desde o início de minhas atividades sempre mostrou seu despreendimento, auxiliando-me na escolha de matrizes, reprodutores, e em tudo que lhe fosse possível", diz. E vai mais adiante, ao lembrar que constituiu seu plantel sem nunca ter feito aquisições de vulto, apenas aprimorando a qualidade de suas matrizes servin-

do-se de sêmen de touros de excelentes linhagens. "Por isto — conclui Biagi — faço questão de mencionar nomes de criadores históricos do Nelore, como entre outros Torres Homem Rodrigues da Cunha, Orestes Prata Tibery Junior, Rubico Carvalho e alguns que me perdoem pela omissão dos nomes. Foram criadores assim, desprendidos, que abriram a possibilidade de iniciantes como eu fui de melhorar seus rebanhos adquirindo sêmen de grandes raçadores, que jamais teríamos condições de comprar. Mas com a chance que gente como eu teve, com o acesso ao potencial dos principais reprodutores através de seu sêmen adquirido junto às centrais, melhoramos nossos rebanhos, e foi o criatório brasileiro como um todo quem mais ganhou com isto".



Silagem de milho



Depósito de feno para o inverno.



O hospital veterinário nasce da união de dois médicos veterinários e de um empresário rural.

Avaré inaugura centro de assistência ao pecuarista

Foi inaugurado no dia 14 de junho último, na cidade paulista de Avaré, um moderno hospital veterinário nascido da sociedade de dois médicos veterinários e um empresário do setor rural. Situado na rodovia SP 255, km 330, o Imacro — Centro de Assistência Técnica ao Pecuarista

O centro tem nove piquetes, dez baias para internamento de grandes animais, um laboratório clínico bacteriológico completo, um centro de radiologia, dois centros cirúrgicos (um para grandes e outro para pequenos animais). Há ainda dois canis, um de internamento de animais doentes e

Assistência Técnica ao Pecuarista não é nova, e tomou impulso quando Odair (que presta serviços numa das fazendas de Pery Igel) e Heydimilson, que trabalham juntos há nove anos, propuseram a idéia e a sociedade ao empresário.

Heydimilson e Odair são formados pela Faculdade de Botucatu/SP, o primeiro há 17 e o segundo há 9 anos. Desde então trabalham juntos, e dizem que as principais motivações para a criação do Centro foram proporcionar ao pecuarista assistência especializada não muito onerosa, já que torna-se dispensável a manutenção de um veterinário nas fazendas; e a de ter na região um local adequado para vários serviços técnicos impossíveis de se executar a nível de campo.

Já o terceiro sócio, Pery Igel (que cria Nelore, Quarto de Milha e possui ainda plantações de abacate), conta que a idéia o entusiasmou desde o princípio. "O que sempre se constituiu problema — diz — é a falta de um local adequado para tratar de animais. Além disto, os veterinários Heydimilson e Odair tinham uma excelente equipe, que aos poucos se dispersou. Faltava um centro onde pudessem se agrupar os profissionais de gabarito, que agora já existe. E temos aqui o básico da pecuária: pastos e o trabalho com a sanidade. Sempre defendi a prevenção de doenças e epidemias, hospitais como este que inauguramos deveriam brotar no Brasil todo. Porque acho as medidas profiláticas essenciais, é mais fácil prevenir doenças que tratar de animais doentes".

SERVIÇOS

O Imacro — Centro de Assistência Técnica ao Pecuarista, presta todos os serviços exigidos de um hospital veterinário.



Instante exato do descerramento da fita inaugural.

ta, tem uma área de dez alqueires, e é pioneiro no atendimento, podendo receber tanto grandes quanto pequenos animais, e funciona em horário integral, com plantão noturno permanente e aos sábados, domingos e feriados.

outro para pensionato, separados um do outro de modo a evitar contaminação.

A sociedade tem três membros, os médicos veterinários Heydimilson E. Barreto e Odair Theodoro Rosa, e o empresário rural Pery Igel. A idéia do Centro do



Na inauguração, autoridades e representantes do universo agropecuário.



Ao final, a confraternização, acompanhada de uma churrascada.

rio, e outros como de pensão para grandes animais, que são preparados para exposições; e pequenos, que podem ser deixados por exemplo em caso de viagem dos proprietários. A equipe especializada conta com os sócios Odair e Heydimilson, e mais dois veterinários, mas o quadro será ampliado de acordo com as necessidades. Além disto, o hospital é aberto a todos os profissionais da medicina veterinária, que poderão utilizar suas dependências inclusive para cirurgias, mediante pagamento de uma taxa.

Odair conta que, como veterinário de campo, enfrentava muitas dificuldades, chegando por vezes a perder animais por falta de condições para certos serviços. "Problema de todo profissional que faz trabalhos a campo" diz. Agora, com a inauguração do centro, este quadro negativo foi completamente revertido.



Modernos laboratórios fazem parte da infraestrutura do hospital.



O padre abençoa as novas instalações.

O Centro de Assistência Técnica ao Pecuário foi criado pensando também no pequeno criador, que não pode ter veterinário fixo para atender seus animais. Em casos de necessidade urgente de atendimento, basta solicitar ao hospital, que tem condições de realizar exames laboratoriais de todos os tipos (inclusive de anemia infecciosa), atendimento clínico e cirúrgico tanto em suas dependências quanto nas fazendas. Os quatro profissionais prestarão ainda atendimento fixo às fazendas, para melhoramento e seleção zootécnica dos animais, mediante instruções adequadas aos pecuaristas. Faz-se também coleta e envaseamento de sêmen, e trabalha-se com toda fisiopatologia da reprodução.

Sônia Maria Dietrich Paes Leme, nossa colaboradora no Rio de Janeiro, envia as notícias mais atuais da agropecuária naquele Estado. Para esse número, ela remeteu matérias que abordam a crise vivida pelo setor da pecuária leiteira a qual, segundo o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite "B", seção RJ, é semelhante a de todo o País; as atividades do núcleo carioca do cavalo Mangalarga Marchador; o novo mercado que está sendo aberto para o Brasil, com a exportação de cavalos e, finalmente, o resultado da Exposição de Nova Iguaçu.

ENTIDADES DE CLASSE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO LUTAM PELO SETOR LEITEIRO

O Rio de Janeiro produz anualmente uma média de 1 milhão de litros de leite por dia, soma esta bastante significativa. "A situação do produtor de leite no Estado do Rio de Janeiro é praticamente a mesma do Brasil como um todo", palavras do Presidente da ABPL/B-seção RJ — Associação Brasileira dos Produtores de Leite B —, Sr. Irvall Leonel Veiga.

No dia 28 de fevereiro, o governo havia anunciado um reajuste no preço do leite para o produtor de 40% e, "sem se saber porque, não se consolidou esta informação. O aumento promoveria o nivelamento do setor, já que os medicamentos, rações, luz, materiais de produção, tiveram seus preços congelados na referência data sem sofrer nenhum ajuste". Portanto, os preços já haviam sofrido um aumento relativo à inflação da época e, "o leite", tornou a repetir, "teve seu preço congelado bem abaixo do que seria necessário para promover a viabilidade da produção". Os produtores leiteiros estão trabalhando no vermelho. Para minimizar este prejuízo o Estado poderia, como é o desejo de muitos pecuaristas fluminenses, extinguir o ICM do leite, mas "isto é praticamente impossível" porque a maior parte do leite que abastece o Rio de Janeiro vem de Minas Gerais, estado que cobra a taxa. "É um círculo vicioso. O Governo fluminense tem que cobrar dos produtores do Rio de Janeiro para poder pagar a mesma taxa ao governo mineiro".

O Conselho Nacional Fazendário — CONFAZ — é o órgão competente para resolver a questão do ICM. Os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo são os únicos que cobram esta taxa no Brasil, sendo que este último tem um sistema diferente para retribuir esta dívida. "Quando houve uma reunião do Confa, há algum tempo atrás, para que fosse resolvida a extinção deste imposto, o governo de Minas Gerais apresentou-se totalmente contra esta medida e, assim ficou".

"O subsídio dado pelo Governo Federal trouxe algum benefício mas não melhora muito, porque os preços estavam deflacionados em fevereiro e somente 4 meses depois, o aumento foi de apenas 30%. Diante desta situação o produtor fica desestimulado. O subsídio veio para repê-

a metade do que o produtor de leite está perdendo", concluiu Dr. Irvall Veiga.

Mais recentemente o governo taxou a ração, item que corresponde a 35% do total da composição do custo dos fatores de produção, em 10% a menos do preço congelado, sendo portanto, mais uma medida para diminuir o prejuízo, faltando, entretanto, resolver os outros 65% correspondente à energia elétrica, empregado, gasta das máquinas, etc."

Para Mário Canellas Barbosa, Presidente da OCERJ — Organização das Cooperativas do Estado do Rio de Janeiro, a solução do problema está no Plano Nacional do Leite, elaborado há dois anos, no Rio de Janeiro, por uma equipe de pessoas do setor e por técnicos do Ministério da Agricultura que juntos, ouvindo produtor, consumidor e pelas usinas e laticínios, concluíram o projeto, "que na época foi apresentado ao então Ministro da Agricultura Amaury Stálibe, que simplesmente engavetou-o". Completou o Sr. Irvall Veiga, "devo ressaltar que este Plano foi elaborado de tal forma que pode ser adaptado a qualquer época que vier a ser colocado em prática, não perdendo, portanto, o efeito. Ele merece ser agilizado".

Um dos objetivos inserido no Plano Nacional do Leite reza: "...O que se quer é posicionar a atividade em termos tais que não viva de crises, descompassos, incertezas, decisões políticas e indefinições que impeçam a criação de um profissional consciente e estruturado no setor de leite".

"Acredito que o problema do leite, será mais bem cuidado quando realmente começar a faltar em quantidades assustadoras o produto 'in natura' para o consumo no mercado, pois este é um alimento indispensável e insubstituível para o ser humano". Disse ainda que "esta situação não durará mais dois anos, e só a partir daí é que o governo irá tratar o problema como realmente deve ser abordado", desabafou o Sr. Mário Barbosa que além de presidente de uma entidade de classe é, também, produtor de leite B na região de Três Rios. Explicou que o homem do campo não tem horizontes e força de trabalho porque esta é uma atividade que escraviza e atualmente não tem retorno financeiro. "Quando as leis trabalhistas tratarem o ruralista como um trabalhador brasileiro, sem disparidade de direitos, quando comparado ao trabalhador urbano, ou seja, pelo menos receber a metade da assistência do homem da cidade, as atividades rurais tomarão novos rumos".

Embora não pareça, planos para a melhoria das condições da produção de leite, tanto para o produtor quanto para o consumidor, não faltam. As entidades estão trabalhando. Através do Sr. Mário Barbosa, a OCERJ elaborou o Plano de Leite para o Estado do Rio de Janeiro, totalmente adaptado às condições climáticas do Estado, e que visa, principalmente, através de incentivos fiscais pré-estabelecidos, contrabalançar a produção de leite na seca, promovendo a estabilidade da média de litros/dia/ano. Este plano estadual

consiste no processo de melhoria da alimentação do rebanho na entressafra com a finalidade de evitar o atraso de cio, o tempo de engorda com a chegada das águas, elevação do próprio preço do produto e outros fatores. Este projeto foi concluído em 15 de agosto de 1985.

ATIVIDADES DO NÚCLEO DE CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA MARCHADOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Com a presença de mais de 80 pessoas, foi realizado o segundo debate organizado pelo Núcleo-Rio do Mangalarga Marchador. As atividades tiveram lugar no prédio da Associação Brasileira de Criadores, onde funciona a sede da entidade, dia 24 de junho. O tema discutido foi sobre Andamento e Caracterização Racial. Os profissionais que compuseram a mesa foram: Rosalvo Francisco Bortoni que frisou ser uma grande honra estar entre os criadores do Rio de Janeiro onde viveu 20 anos. Hoje tem sua propriedade na região de São Lourenço, Minas Gerais; Eduardo Cruz, da Fazenda Vargem do Manejo; Rogério Goulard; José Silvio Magalhães e Marco Antonio Muchalut, técnicos da Associação Brasileira de Criadores de Mangalarga Marchador.

Na oportunidade a Médica-Veterinária Regina Lessa, em nome da Comissão Executiva da I EXPONIG, entregou ao Presidente do Núcleo-Rio, Eider Ribeiro Dantas Filho, uma homenagem pela efetiva colaboração que receberam na realização da I Exposição Agropecuária Comercial e Industrial de Nova Iguaçu.

Programação dos cursos, debates e provas funcionais para os próximos seis meses deste ano:

— dia 22 de julho — Debate sobre Produção de Volumosos e Nutrição de Equinos. Palestrantes: os Professores e Engenheiros Agrônomos da Universidade de São Paulo, Cláudio Haddad e Roberto Losito de Carvalho.

— dia 26 de agosto — Debate sobre Princípios Básicos de Doma Racional e Equitação. Palestrante: Professor-técnico do Núcleo-Rio, Sérgio Lima Beck.

— dia 16 de setembro — Debate sobre Embocaduras e Outros Recursos para o Comando de Rédeas. Palestrante: Professor-técnico Sérgio Lima Beck.

— 7 de outubro — Debate sobre Seleção Integral e Registros de Méritos para o Mangalarga Marchador. Palestrante: Professor-técnico Sérgio Lima Beck.

— 11 de novembro — Debate sobre Normas, Procedimentos e Cuidados para o Registro Genealógico do Mangalarga Marchador. Palestrante: Técnico da Associação Brasileira de Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador — ABCCMM — Sérgio Alencar.

— 16 de dezembro — Debate sobre Práticas Prejudiciais de Manejo e Causas de Vícios em Equinos. Palestrante: Professor-Técnico, Sérgio Lima Beck.

— Curso Teórico e Prático sobre a lida com o Mangalarga Marchador: higiene, cascos, alimentação, doma, equitação e

representação em exposições. Dias 25 a 27 de setembro e de 11 a 13 de dezembro. Inscrições: Sócios — Cz\$ 100,00; Não Sócios — Cz\$ 500,00, na sede do Núcleo-Rio. O Núcleo aguarda o oferecimento do local para sediar o encontro.

— Campeonato Fluminense de Marcha para o Mangalarga Marchador. Dia 6 de dezembro. Inscrições: Sócios — Cz\$ 100,00; Não Sócios — Cz\$ 300,00. Data para inscrição de 25 de outubro a 25 de novembro na sede do Núcleo. Os vencedores poderão ser premiados ou com uma publicidade de uma página na Revista dos Criadores, troféu ou em dinheiro. O local está em aberto.

— Torneio Fluminense de Provas Funcionais do Mangalarga Marchador. Dia 6 de dezembro. — Provas de Apatição; Três Tambores e Cavalo e Peão. Local a ser determinado.

— Levantamento Gráfico com aparelhagem eletrônica sobre o andamento do Mangalarga Marchador do Rio de Janeiro, autoria e execução do criador e engenheiro mecânico Adalton Toledo. Dados do levantamento: será fornecido ao proprietário de cada animal um laudo técnico acompanhado de um gráfico com os seguintes dados: existência ou não de momentos de suspensão total; modalidade de marcha; tempos e duração de cada tempo do andamento; quantidade de tríplice apoio em cada passada. Coordenação e inscrição no Núcleo-Rio — preço por animal Cz\$ 450,00 (não sócio) e Cz\$ 400,00 (sócio).

— Apoio ao Leilão de Mangalarga Marchador da Universidade Rural do Rio de Janeiro. Dia 3 de setembro. As inscrições serão feitas no Núcleo-Rio.

— Apoio e organização do julgamento do Mangalarga Marchador na III Exposição Agropecuária de Petrópolis, Rio de Janeiro. Dias 30 de setembro a 5 de outubro.

— Organização de uma Reunião-Debate com a diretoria da ABCCMN para tratar de assuntos gerais de interesse dos criadores, com data a ser marcada na 3.ª ou 4.ª semana de julho.

Endereço para inscrições: Rua Monsenhor Manuel Gomes, 3. São Cristóvão — Rio de Janeiro. Telefone: 284-6779 com a Maria.

NOVOS RUMOS PARA O CAVALO NACIONAL

A CCCN — Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional — começou a promover um maior incremento à criação de cavalos no Brasil com um projeto que visa, principalmente, a exportação. "Já importamos muitos animais de categoria e, agora, está na hora de reverter esta conduta, começando a colher os frutos destas importações, trazendo maiores divisas para o País", afirmou o atual Presidente da CCCN, Dr. Manuel Justino de Almeida Neto, que tomou posse dia 13 de março último.

Com este objetivo foi assinado uma portaria para estimular a exportação de equinos através da troca: para cada animal

exportado, haverá um aumento na cota de importação de dois animais. "A maioria dos criadores só se importa em pedir cotas de importação e não se preocupa em exportar". Portanto, o criador e as Associações de equinos, terão assim, o direito de trazer dois animais para cada um exportado. Esta portaria irá abrir mercado fazendo com que o cavalo brasileiro seja mais conhecido no exterior, visto que, todas as Associações de raças do Brasil já estão credenciadas à exportação.

No ano de 1985 foi exportado um total de 65 animais — deste total 18 eram de propriedade do Presidente da CCCN — para os EUA. "Os animais que se encontram atualmente no exterior, em sua maioria na Califórnia, participaram de, aproximadamente, 50 corridas conquistando o melhor lugar em 40 destas e somando mais de 1 milhão em prêmios. Podemos considerar esta marca um bom começo".

A equideocultura entrou em fase de otimismo devido, também, "ao pacote do Governo, que trouxe a valorização real do cavalo, sendo que para esta afirmativa, tomei por base os preços médios dos leilões de equinos das mais diversas raças". A atividade entra agora em ascensão efetiva, e, perdendo a caracterização de ser artificial ou um "hobby", passa a ser encarada como uma atividade bastante lucrativa.

Encerrando a entrevista, Manuel Justino Neto, falou que uma outra meta de sua gestão é tirar do esquecimento a importância da tração animal que, com a era do petróleo, ficou esquecida. "Para isto, junto com as Secretarias de Agricultura de vários Estados, a CCCN está desenvolvendo um plano de importação de cavalos precheros, bretons e outras raças afins, para estimular os muitos segmentos do setor agrícola nas diversas regiões brasileiras."

I EXPONIG

Ser periódica, promover a atividade agropecuária do município, oferecer mais uma opção de lazer e divulgar as atividades comerciais e industriais. Estes são os objetivos do Governo Paulo Leone para a EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA, COMERCIAL E INDUSTRIAL DE NOVA IGUAÇU. A I EXPONIG teve início dia 31 de maio, terminando em 8 de junho. Um total de 250 mil pessoas visitou o evento.

Na organização, o município de Nova Iguaçu recebeu o apoio da Associação Rural de Nova Iguaçu, do Núcleo dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Agricultura do Estado do Rio de Janeiro e de outras entidades e criadores que participaram expondo seus animais.

O número de animais inscritos foi de 120 equinos e 100 bovinos, além de coelhos, aves e de alguns ruminantes e apícolas que trouxeram seus produtos. Na programação não faltou "shows" de música caipira, samba e outros.

A Comissão Executiva da I EXPONIG elaborou uma circular onde se destacam os seguintes parágrafos:

... "dedicação dos criadores que através de uma grande percepção de se desdobram em zelo, contribuindo ativamente para a seleção das espécies equinas, bovinas, zebuínas e bubalinas, visando preservar os animais de alta linhagem, os quais exigem instalações adequadas para serem criados e expostos".

... "Devemos agradecer o apoio por parte dos criadores e expositores do município, em especial aos criadores que fazem parte do Núcleo dos Criadores de Mangalarga Marchador do Estado do Rio de Janeiro como também a própria entidade, que juntos procuraram fazer de nosso sonho uma realidade".

Resultados dos julgamentos:

MANGALARGA MARCHADOR:

FEMEAS: Grande Campeã: Imperatriz de Santa Cruz — Haras Guaratiba — Rio de Janeiro — Cláudio Sobral Caiado de Castro. Reservada Grande Campeã: Funçãoária JA — Fazenda Santa Rosa do Inguá — Nova Iguaçu — Geraldo Calmon. MACHOS: Grande Campeão: Palácio do Granito — Haras Guaratiba — Rio de Janeiro — Cláudio Sobral Caiado de Castro. Reservado Grande Campeão: Brasil Goulart — Fazenda Racional — Nova Iguaçu — RJ — Joacy Enilda Cortes. Campeonato de Marcha: Campeão: Brasil Goulart — Fazenda Racional — Nova Iguaçu — RJ — Joacy Enilda Cortes. Reservado Campeão: Cruel da Gironda — Fazenda São Sebastião — Nova Iguaçu — RJ — Romilda Almeida.

RAÇAS INDIANAS — BOVINOS:

Campeã bezerra menor: Cometa MF Nova Índia — Fazenda Nova Índia — Sociedade Florestal Agrícola Ltda. Campeã bezerra maior: Columba MF Nova Índia — Fazenda Nova Índia — Sociedade Florestal e Agrícola Ltda. — RJ. BOVINO MACHO: Campeão Junior: Jaleiro — Fazenda Nova Índia — Sociedade Florestal e Agrícola Ltda. — Rio de Janeiro. Campeão Touro Jovem: Epilogo MF Nova Índia — Fazenda Nova Índia — RJ — Sociedade Florestal e Agrícola Ltda.

BOVINO — RAÇAS EUROPEIAS:

Holandesa FXB: Campeã Bezerra Menor: Gonzaga Sandrinha Elevation Astro Mandupá — Fazendinha Aporeana — Nova Iguaçu — João Vieira Luiz. Campeã Bezerra Maior: Gronlândia Co-ba 2 Veematt Mandupá — Fazendinha Aporeana — Nova Iguaçu — João Vieira Luiz. Campeã Vaca Jovem — em lactação: Xamã Quirera de Viracópos — Fazenda Pau D'Alho — Eder dos Santos. Campeã Vaca Adulta: Brasília M.A.B. — Fazenda Pimentel — Ildro da Costa Pimentel. Campeã do Concurso Leiteiro FXB: Jangada Argentina — Sítio São Joaquim — Resende — RJ — Wandich F. Henriques e Sérgio Porto. Girolanda: Campeã Girolanda: Araúna 250 — Fazenda Pau D'Alho — Eder dos Santos.



Curral de engorda simples para confinamento

Rita Regina Rocha *

A prática de engordar bois na época seca, utilizando o sistema de curral de engorda, tem despertado certo interesse por parte do produtor.

O Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Corte da EMBRAPA, faz algumas considerações a respeito: o assunto é amplo e os modelos dos currais são os mais variados. Para quem se inicia no ramo, o recomendável é começar com instalações simples, de baixo custo, como são os currais a céu aberto com cercas de arame liso.

Localização

A localização do curral deve ser próxima à área de produção de alimentos (capineiras, feno, lavouros...) e a uma fonte de água abundante e de boa qualidade. Isto facilita as operações de transporte e diminui o custo com instalações hidráulicas.

O local deve ter boa drenagem e um ligeiro declive para evitar a formação de lama.

Um Modelo Simples de Curral de Engorda

É um modelo de curral duplo para lote de 50 animais por curral, construído com cercas simples, de 8 fios de arame liso equidistantes, até a altura de 1,80 m.

Cada curral tem uma área de 16,5 m²/animal, dando um total de aproximadamente 825,00 m². Os currais

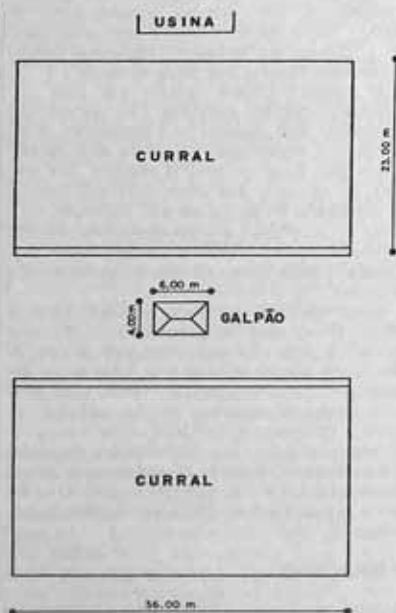


Fig. 1. Vista do conjunto das instalações.

são localizados um em frente ao outro, com os comedouros voltados para um corredor de 14,00 m, facilitando assim o fornecimento da ração. Fig. 01.

Os comedouros são de madeira, com espaçamento de aproximadamente 0,70 m/animal com 36,00 m de comprimento para que todos tenham oportunidade de comer ao mesmo tempo. Os detalhes do comedouro e da cerca frontal, são mostrados na Fig. 02.

Os cochos para a mistura mineral e os bebedouros, são colocados em laterais opostas Fig. 01.

Um cocho medindo (1,20 m x 0,40

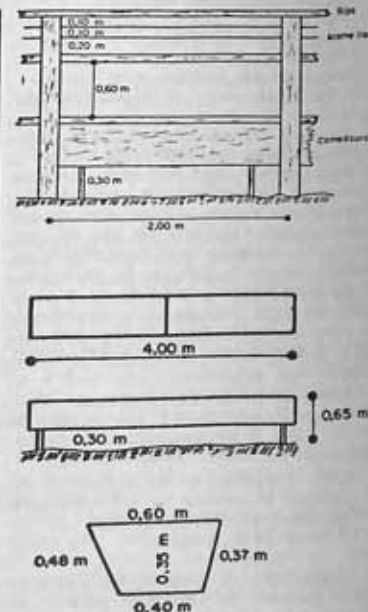


Fig. 2. Detalhes do Curral: cerca frontal e comedouro

m x 0,40 m) é considerado suficiente para atender 50 animais (Santana et al 1979). Nos bebedouros deve haver uma bóia para manter o nível de água, evitando o transbordamento e consequentemente, a formação de lama.

As porteiras poderão ser colocadas nas cercas laterais ou do fundo e devem ser amplas o suficiente para permitir a entrada dos animais sem atropelos e possibilitar também a entrada de veículos para retirada do esterco.

O material necessário para esta construção está descrito na (Tabela 1).

* Zootecnista da EMPAER/EMBRAPA-CNP — Gado de Corte.



Instalações anexas

É indispensável a construção de um pequeno galpão para preparo, armazenamento, distribuição de ração e proteção de equipamento de limpeza. Para facilitar o manejo, o mesmo deverá se situar entre os dois currais, daí a necessidade de se construir um corredor amplo como mencionado anteriormente.

Outras considerações

Outros modelos de currais podem ser usados ou mesmo este com alguns acessórios, tais como: telhado de proteção para os cochos, piso de cascalho ou concreto em volta dos comedouros com uma largura de 3,00 m, para evitar a formação de lama, etc.

A escolha ou não destes acessórios dependerá das condições climáticas da região e disponibilidade financeira do produtor.

Referências bibliográficas:

THIAGO, L.R.L.S.; SILVA, J.M. DA; COSTA, F.P. & CORRÊA, E. S. AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA ENGORDA DE NOVILHOS CONFINADOS COM SUBPRODUTOS DA MICRODESTILARIA DE ALCOOL.

Tabela 1 — CURRAL para confinamento a céu aberto — relação de material para construção.

Discriminação	Unidade	Quantidade
1. CERCAS		
Firmes de aroeira (2,50 m; ϕ = 0,20 m)	1	140
Firmes de aroeira (3,00 m; ϕ = 0,20 m)	1	20
Ripas (6,50 m x 0,035 m x 0,07 m)	dz	6
Arame liso n.º 8	1.000 m	2
Arame Galvanizado n.º 14	kg	40
2. BEBEDOUROS		
Fundos de fossa	1	4
Caixa d'água de cimento amianto 18 l	1	2
Bóia plástica 1"	1	2
Cano PVC 1"	m	12
Mangueira polietileno 1"	m	100
Cimento	sc	2
3. COMEDOUROS		
Colunas/faveiro (2,00 m x 0,10 m x 0,10 m)	1	28
Vigas de faveiro (3,50 m x 0,06 m x 0,12 m)	1	8
Tábuas de ipê (4,20 m x 0,03 m x 0,25 m)	1	100
Prego especial torcido (18 x 24)	kg	8

Leite - Raça - 30 anos de seleção



Filhos de Rancho da Cal

Fazenda Calciolândia - Arcos - MG - Fone: (037) 351-1267
Fazenda Serrinha - Betim MG - Fone: (031) 335-6100

RANCHO DA CAL

CONHAQUE VIRBAY

As primeiras 17 filhas, em primeira cria produziram a média de 2.741 kg/lactação.

BELA VISTA II

4.318 kg na 3.ª lactação. Irmãs, filhas e sobrinhas com lactações superiores a 3.000 kg.

K.S. VIRBAY: GRANDE RAÇADOR
— Teve 15 filhas no rebanho em 1.ª lactação, com produção média de 2.567 kg.

JARDA — Produziu 4.000 kg/lactação. Mais de 30 irmãs com lactação superior a 2.000 kg.

BOMBAIM ROXONA — Filho de BOMBAIM o melhor touro leiteiro do Brasil e ROXONA Recordista Mundial em 1964. Produziu numa lactação 5.400 kg. Vaca padrão de úbere e tetas.

BELA VISTA — Recordista Mundial em 1965 com 5.035 kg e 5,78% de gordura. Vaca padrão de úbere e tetas.



Sua majestade "a alfafa"

Eng.º Agr.º M. S.
NELSON IGNÁCIO HADLER PUPO
Nutricionista, Assessor de Zootecnia da
DIRA de Campinas — CATI — S.A.A.

A alfafa (*Medicago sativa* L.) é uma forrageira originária do sudoeste da Ásia, cultivada pela primeira vez na antiga Pérsia por volta de 700 anos A.C., de onde foi levada para a Grécia por ocasião da histórica invasão ocorrida no ano 490 A.C. Posteriormente, quando os mouros invadiram e ocuparam parte da Península Ibérica, a alfafa foi introduzida na Itália e Espanha e desta, seguiu caminho para o México e América do Sul. Na Argentina, desempenhou papel fundamental no desenvolvimento da pecuária local, onde, já em 1948 existiam cerca de 7 milhões de hectares ocupados pela forrageira. Quanto ao Brasil, os registros indicam que os primeiros cultivos foram efetuados em 1850, por imigrantes alemães e italianos que colonizaram o Rio Grande do Sul.

Trata-se de uma leguminosa perene, herbácea, que possui raiz pivotante muito robusta e profunda, rizomas curtos e vigorosos, de onde saem caules erectos e macios com 0,4 a 0,8 metro de altura, onde encontram-se inseridas folhas compostas trifolioladas e flores azuis ou violáceas, sendo que estas dão origem a vagens espiraladas com 2 a 5 sementes cada.

Tendo em vista suas excelentes características morfológicas, a alfafa proporciona um alimento de excepcional qualidade, fato este reconhecido a milênios, já que é mencionada no Antigo Testamento como "a rainha das forrageiras", cognominada que a acompanha, merecidamente aliás, até os dias atuais. Diga-se de passagem, que o nome alfafa é de origem árabe e significa o melhor alimento.

Adaptada a climas temperados e subtropicais, a alfafa apresenta boa tolerância a temperaturas baixas ou mesmo geadas, não sendo, portanto, apropriada para as regiões de clima tropical seco ou úmido. É extremamente exigente em solo, tanto nos aspectos químicos como nos físicos, somente exteriorizando todo seu potencial produtivo nos de textura média e argilosos, bem estruturados, profundos e permeáveis (boa drenagem natural) possuidores de ótima fertilidade (altos teores de fósforo, potássio, cálcio, magnésio e enxofre), ricos em matéria orgânica, pH próximo da neutralidade e livres de alumínio livre (tóxico). Solos rasos são totalmente contraindicados para o seu cultivo, por impedir o pleno desenvolvimento de seu vasto sistema radicular, que permanecerá confinado em uma estreita camada de solo.

Com relação a topografia, que também assume grande importância, recomenda-se dar preferência para os terrenos planos ou no máximo suavemente inclinados.

Sendo exigente em solo, a alfafa não tolera os pobres, ácidos, com altos teores de alumínio e manganês livres, demasiadamente arenosos e portadores de umidade excessiva (encharcados), os quais, entretanto, poderão tornar-se apropriados mediante cuidadosas correções através de calagem, adubações químicas (macro e micronutrientes) e orgânicas, além de drenagem, orientadas tecnicamente por agrônomos com grande vivência na cultura. Infelizmente, entretanto, o número de técnicos capacitados em alfafa que trabalham a nível de campo é bastante reduzido, predominando a existência de "curiosos" que se julgam "doutores em alfafa", representados por empregados, muitas vezes de razoável nível cultural, que já administraram ou gerenciaram haras que possuíam alfafais, porém, sem um mínimo de conhecimentos técnicos. Tais fatos foram responsáveis por inúmeros insucessos, tanto em catastróficas implantações, como em baixíssimas produtividades e persistência da cultura, fazendo com que muitos criadores se desanimassem e acabassem por desistir de produzir tão nobre alimento. A tecnologia empregada nessa cultura é totalmente diversa daquelas utilizadas para as demais culturas, muito mais complexa que a simples produção de milho, arroz, feijão etc., uma vez que exige um criterioso planejamento, observando todos os aspectos possíveis, desde a escolha do local, passando pelas fases de correção do solo e instalação da

cultura, até atingir a importantíssima e limitante fase do manejo do alfafa, essencial para o sucesso do empreendimento.

A alfafa proporciona uma forragem com elevada digestibilidade da matéria seca (63 a 65%), alta palatabilidade, muito apreciada pelos equinos, além de nobre valor nutritivo, já que é rica em proteína de bom valor biológico, vitaminas e minerais (sobretudo o cálcio), constituindo-se em um excelente alimento para todas as idades, notadamente os jovens. Com relação a sua composição química, o Quadro I apresenta os resultados médios da análise bromatológica das diversas formas que podem ser fornecidas aos animais.

Sendo uma forrageira de cultivo milenar e encontrando-se espalhada por vários continentes e numerosos países, é natural que existam um grande número de variedades, cada uma possuidora de caracteres próprios e distintos. Assim sendo, a escolha da variedade a ser cultivada assume grande importância, onde, para as condições brasileiras (sul e sudeste do país), a crioula é a que melhores resultados tem apresentado, sobretudo no que diz respeito a adaptação às condições edafoclimáticas e melhor distribuição estacional da produção, significativamente superiores às demais variedades encontradas no mercado (moapa, delta, cherokee, etc.), também de boas características.

Para o plantio, é fundamental que se proceda um esmerado preparo do solo de tal maneira que fique bem pulverizado, nivelado e despraguejado, além, é óbvio, de uma criteriosa correção do solo (macro e micronutrientes), necessariamente

Quadro I — Resultados médios da análise bromatológica da parte aérea fresca, desidratada e feno de alfafa

	PARTE AÉREA		Feno curado no sol, início do florescimento
	fresca, início do florescimento	desidratada e moída	
Umidade	75,50	7,40	9,90
Cinzas	2,80	10,90	8,10
Fibra Bruta	6,90	24,00	27,10
Extrato etéreo	0,60	2,80	2,00
Proteína bruta	5,60	18,70	17,60
Extrat. não nitrog.	8,60	36,20	35,30
Nutr. dig. totais	14,90	56,40	52,40
Cálcio	0,40	1,91	1,26
Fósforo	0,06	0,48	0,17

Fonte: Mc Dowell et ali — Tab. comp. Alim. Am. Latina — USA.



bancada nos resultados da análise do mesmo. A quase totalidade dos nossos solos, encontram-se severamente empobrecidos, em virtude de intensos processos de erosão, lixiviação dos elementos nutritivos e oxidação da matéria orgânica neles existentes. Raramente encontramos solos que não possuam pH ácido, baixas saturação de bases e capacidade de troca de cátions, baixos teores de fósforo, cálcio e magnésio, níveis médios ou elevados de alumínio livre (tóxico), sem contar o razoável número de solos que apresentam sérios problemas de baixos teores de potássio, elemento importantíssimo e limitante para o êxito de todo campo de feno. Muitos de nossos solos também apresentam níveis inadequados de carbono, indicando a necessidade de se efetuar pesadas adubações orgânicas, na base de 30 a 50 toneladas de esterco de curral curtido por hectare, mesmo porque a alfafa apresenta respostas altamente significativas a tal prática. Cuidados especiais devem ser tomados com relação a origem (qualidade) desse esterco, no sentido de que sejam totalmente isentos de propágulos de plantas indesejáveis, principalmente das temíveis tiririca (*Cyperus rotundus*) e braquiária (*Brachiaria decumbens*).

A época mais indicada para a instalação de um alfalaf, é durante os meses de outono, ocasião em que não mais se observam chuvas torrenciais, a temperatura se mostra mais baixa e a ocorrência de plantas invasoras, que exercem concorrência altamente prejudicial, sobretudo nos primeiros meses após a semeadura, é bastante inferior àquelas que se apresentem nas demais estações. Entretanto, tais fatos não impedem taxativamente que a alfafa seja semeada durante o ano todo, desde que cuidados especiais e distintos sejam tomados para cada época em particular, aliás como temos procedido inúmeras vezes em nossos trabalhos de assistência técnica, com resultados muito bons.

Para pequenas áreas, a semeadura é feita manualmente, mediante pequenas adaptações em garrafas plásticas de água mineral, porém, nas de tamanho médio há necessidade de se empregar semeadeiras de pequeno porte, empurradas pelo próprio operador e, para as grandes plantações, é fundamental a utilização de máquinas apropriadas de tração motorizada, como é o caso da Brillion, que adubam e semeiam em uma única operação.

A quantidade de sementes a ser distribuída no solo dependerá de sua qualidade, traduzida pelo valor cultural do lote a que pertence, obtido com base nas porcentagens de germinação e pureza detec-



Cultura de alfafa com irrigação.

tadas em laboratórios especializados. Recomenda-se, porém, a aquisição de sementes de boa qualidade, oriundas de comerciantes idôneos, para se evitar insucessos no empreendimento.

Antes do plantio, as sementes adquiridas deverão ser inoculadas com bactéria específica do Grupo *Medicago* (*Rhizobium meliloti*) obedecendo a técnica prescrita para a prática, pois, como se sabe, é fundamental para a ocorrência de intensa fixação simbiótica de nitrogênio, suficiente para manter elevadas produtividades. Temos obtido excelentes resultados com tal medida, normalmente da ordem de 8 a 10 cortes anuais, sem a aplicação de uma única grama de adubo nitrogenado durante o ano todo. Adubações foliares com micronutrientes (molibdênio, boro, zinco e cobre) complementam essa tecnologia favorecendo a atuação dos microrganismos simbiotes.

A germinação ocorre cerca de 6 a 8 dias após a semeadura e, até completar o segundo mês aproximadamente, constitui-se no chamado período de estabelecimento, talvez o mais crítico da cultura, principalmente em termos de controle de invasoras e provisão de água. O primeiro corte ocorre por volta de 90 dias após o plantio e os subsequentes a intervalos próximos de 40 dias. Há, entretanto, possibilidades reais de se obter cortes mensais, desde que se adote esquemas mais sofis-

tizados e onerosos, nos quais a adubação nitrogenada se mostra imprescindível.

Durante toda a existência do alfalaf, existem práticas de manejo que devem, necessariamente, serem aplicadas, sob o risco de se ver comprometido todos os investimentos já efetuados. Dentre elas, pode-se citar o acompanhamento periódico da fertilidade do solo, mediante análises em laboratórios especializados, para orientar na adubação de restituição, isto é, reposição ao solo de todos os nutrientes extraídos pela cultura, tornando-o novamente de alta fertilidade. Cita-se ainda, vigilância cuidadosa para detectar o surgimento de pragas e doenças comprometedoras, bem como um rigoroso controle das ervas daninhas, além de irrigações criteriosas e tecnicamente orientadas, pois, sendo uma forrageira que se desenvolve bem durante os doze meses do ano, necessita de boa disponibilidade de umidade, principalmente nos meses críticos de baixa precipitação pluviométrica ("seca") e nos longos períodos de estiagem que frequentemente ocorrem durante a estação chuvosa, denominados verânicos. A altura de corte e o estágio de desenvolvimento são fundamentais para um bom desempenho produtivo e qualitativo do alfalaf. Cortes tecnicamente efetuados favorecem o rendimento da parte aérea e das raízes, independentes do estágio em que se encontra a cultura, técnica esta, coerente com as ca-

Saúde tem nome

AV. BRIG. FÁRRIA LIMA, 1857 - 5ª and. CL. 505 - FONE: 814-4622 - SÃO PAULO

CRED MED
ASSESSORIA DE VIDA E SAÚDE



características morfológicas da alfafa, pois, algum tempo após o corte ela apresenta dois crescimentos concomitantes:

a) cáules mais velhos, cujos entre-nós já apresentam certa alongação e serão responsáveis pela produção;

b) crescimento basilar de folhas jovens e cáules não alongados, fisiologicamente importantíssimos, pois o corte representa um trauma muito intenso para a planta, podendo provocar um aumento considerável no consumo dos glicídios de reserva.

A época mais indicada para se efetuar o corte, sem entretanto, prejudicar a cultura ao comprometer as futuras brotações é, sem dúvida alguma, o início do florescimento, apesar de apresentar concentrações de proteína e caroteno um pouco inferiores aos da fase que o antecede. Maiores rendimentos de forragem e crescimento das raízes, so proporcionados quando a cultura é colhida no início do florescimento, ocasião em que o nível de glicídios disponíveis totais (G.D.T.) armazenados nas raízes e coroas das plantas é mais elevado. Tais substâncias, constituem-se nas reservas orgânicas acumuladas durante o período de vegetação intensa, grandes responsáveis pelo vigor das brotações. Além desses aspectos, cortes corretamente conduzidos praticamente eliminam os perigos de causar ferimentos nas coroas das plantas, locais de onde saem as brotações, cujos traumatismos poderão reduzir o índice de todas as futuras brotações. Em resumo, é por ocasião do início do florescimento que a alfafa apresenta as condições morfo-fisiológicas mais adequadas para o corte.

O produto obtido também é beneficiado quando os cortes são feitos tecnicamente, pois condicionam a qualidade da forragem colhida, uma vez que nesse estado

de desenvolvimento, as plantas apresentam maior porcentagem de folhas, portanto mais proteína, vitaminas, etc., além de teores mais elevados de nutrientes digestíveis totais. A partir dessa fase, o índice de carboidratos do cáule começa a decrescer rapidamente e os aumentos de peso verificados nas plantas, ocorrem devido a lignificação e alongamento dos entre-nós do cáule.

Com relação a produtividade, sabe-se é muito variável, uma vez que é influenciada por inúmeros fatores, tais como: variedade utilizada, densidade de semeadura (sobretudo nos primeiros cortes), fertilidade do solo, clima, critérios de irrigação, manejo geral ao longo dos cortes, etc. Entretanto, pode-se perfeitamente esperar produtividades da ordem de 12 t/ha/ano de matéria seca, que equivalem a aproximadamente 14 t. de feno, apesar de que não é impossível atingir cifras de 18 a 23 t., obtidas por diversos autores, desde que as condições sejam extremamente favoráveis.

Quanto a longevidade econômica de um alfalal, pode-se dizer que varia muito com o nível tecnológico de sua exploração, sobretudo no que diz respeito a implantação e manejo empregados, podendo, contudo, atingir facilmente a casa dos 6 a 8 anos, aproximadamente.

Com relação ao destino da forragem colhida, pode-se citar que existem dois caminhos a seguir, ambos com resultados muito bons em termos de aceitação pelos equinos.

a) ser fornecida aos animais na forma de verde fresco, em cochos ou manjedouras;

b) sofrer a desidratação necessária (75-80% para 18-22% de umidade) para a produção de feno de boa qualidade (fo-

lhudo, verde-claro e aroma agradável), que também poderá ser fornecido em cochos ou manjedouras e/ou ser moído para compor misturas de rações balanceadas, fato este que reduz as perdas a níveis insignificantes.

Para finalizar, vale a pena lembrar que a alfafa é uma forrageira suscetível a um razoável número de pragas e doenças que, dependendo de sua incidência, podem comprometer seriamente a cultura, razão pela qual recomenda-se uma vigilância técnica permanente, no sentido de detectá-las logo no início do aparecimento dos primeiros sintomas e tomar as medidas necessárias para os seus controles o mais rapidamente possível. Dentre as principais pragas, destaca-se o pulgão, cuja ocorrência é bastante frequente, uma vez que se encontra amplamente disseminado por toda região apta a alfafa. Seu controle, bem como das demais pragas, deverá ser realizado com o emprego de inseticidas de baixa toxicidade, com o intuito de se evitar possíveis ocorrências de intoxicação nos equinos que a consumirem, visto que esses animais são muito sensíveis a quaisquer resíduos de agrotóxicos. Outras pragas, tais como as lagartas e vrinhas, também podem ocorrer na cultura, porém com frequência bem mais reduzida. A formiga saúva, que tem sua presença generalizada no país, deve ser combatida desde a fase que antecede a implantação da cultura, prolongando-se por toda sua duração. Com relação às doenças, observa-se principalmente as provocadas por fungos, com destaque para a rizotomiose na fase inicial de estabelecimento e a antracnose na fase adulta, sendo que esta aparece com maior frequência durante os meses mais quentes e úmidos do ano.

A garantia do produto está no nome: MANGUINHOS.

O LABORATÓRIO MANGUINHOS tem 60 anos de tradição, qualidade e eficácia, com excelentes produtos no combate às doenças infecciosas, parasitárias e carências nutritivas.

Brevemente, para maior tranquilidade dos criadores, O LABORATÓRIO MANGUINHOS lança três novos produtos.

- A VACINA CONTRA GANGRENA GASOSA (exclusiva)
- O TETRAMISOL MANGUINHOS
- O ADE MANGUINHOS (Vitamina p/época de secas)



Produtos Veterinários Manguinhos
Rua Francisco Manuel, 91
Rio de Janeiro
Tels.: (021) 284-6533 e 284-6298



• O ADE MANGUINHOS, para melhorar a fertilidade dos rebanhos, engorda e melhora a produção leiteira.



• O TETRAMISOL MANGUINHOS, um vermífugo indicado no tratamento dos verminoses primárias e secundárias das espécies bovinas, ovíneas, caprinas e suínas.



• A VACINA CONTRA GANGRENA GASOSA MANGUINHOS, para ser utilizada em animais de todas as idades de grande importância, prevenindo a mortalidade em consequência de ferimentos, castração e infecção após aze cirúrgico, doenças mais frequentes para o surgimento desta doença. ÚNICA NO BRASIL.

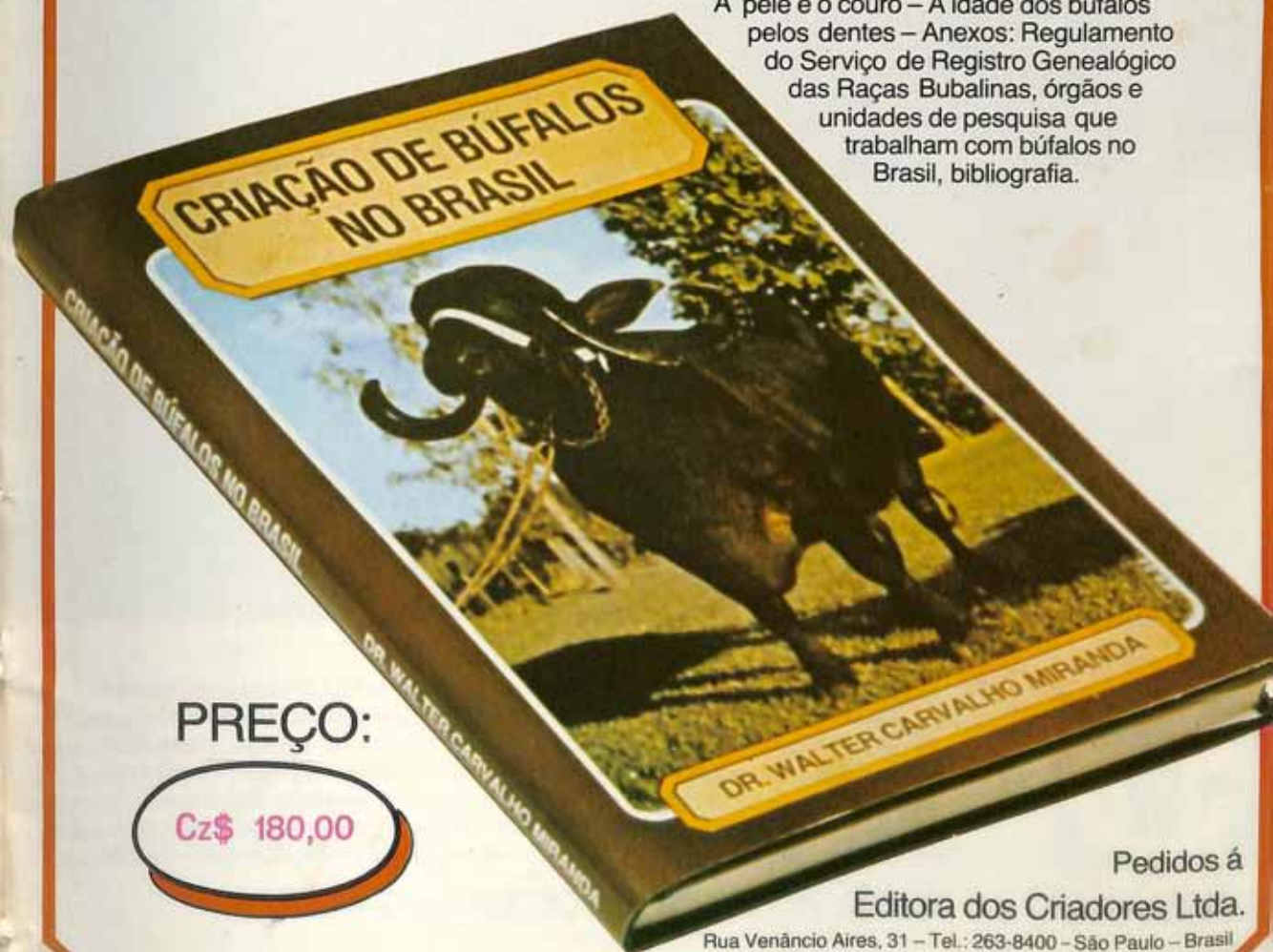
A CRIAÇÃO DE BÚFALOS NO BRASIL

WALTER MIRANDA
Médico Veterinário

Obra fundamental para se conhecer o búfalo no Brasil e suas imensas possibilidades.

176 páginas fartamente ilustradas com os capítulos:

História – Classificação Zoológica – As raças criadas no Brasil – Características das raças Jafarabadi, Murrah, Mediterrâneo e Carabão – Aspectos Gerais do búfalo – Objetivos da criação: leite ou carne – Controle de desenvolvimento ponderal – As provas de ganho de peso – Sistemas de criação – Índices de produtividade – Aspecto sanitário: Brucelose, Aftosa, Tuberculose, Carbunculo Sintomático, Pneumoenterite, Verminose, Piolhos, Carrapatos, Bernes e Raiva – Calendário sanitário – Manejo: os bezerros, as matrizes e os touros – A marcação – A pele e o couro – A idade dos búfalos pelos dentes – Anexos: Regulamento do Serviço de Registro Genealógico das Raças Bubalinas, órgãos e unidades de pesquisa que trabalham com búfalos no Brasil, bibliografia.



PREÇO:

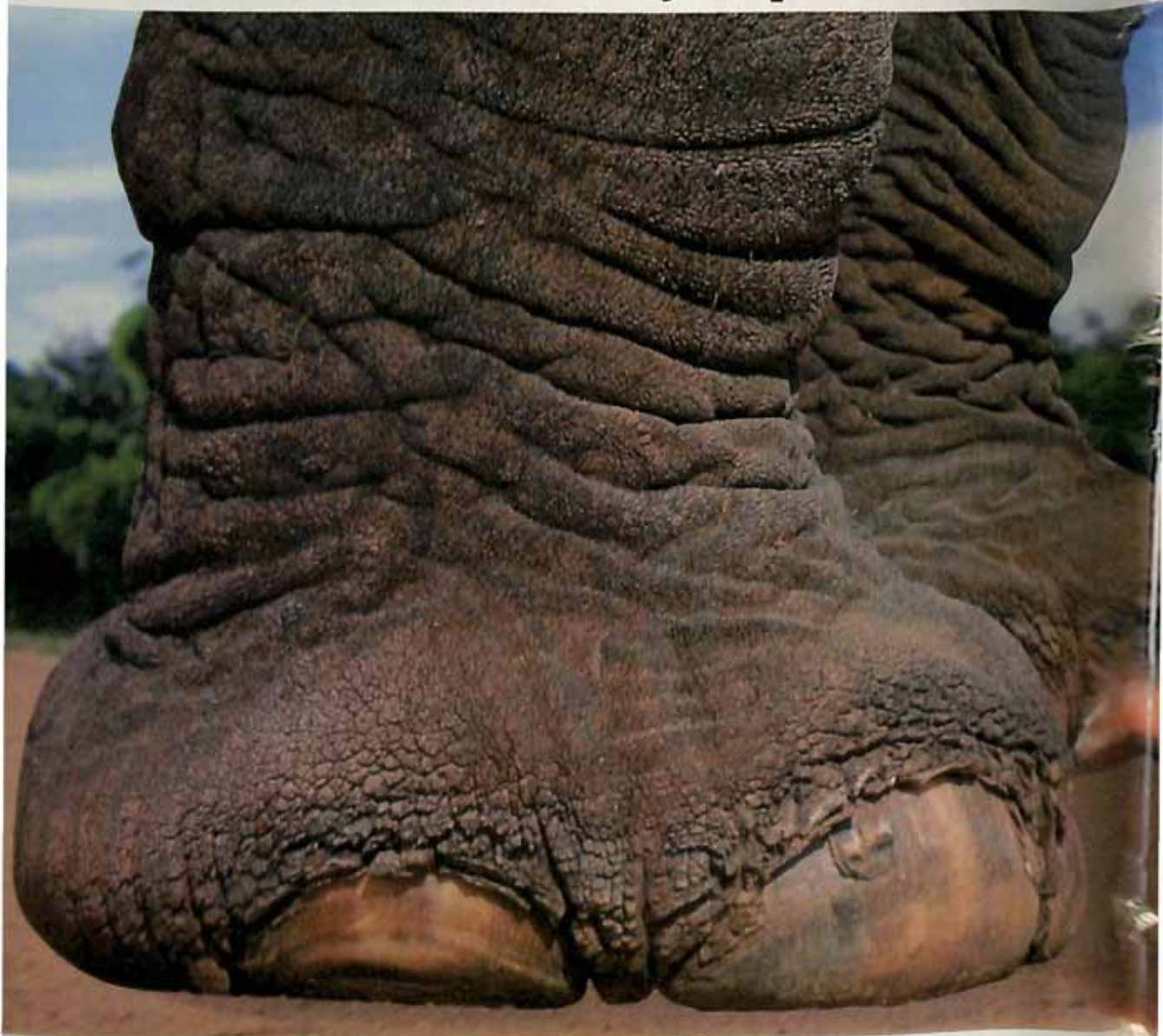
Cz\$ 180,00

Pedidos á

Editora dos Criadores Ltda.

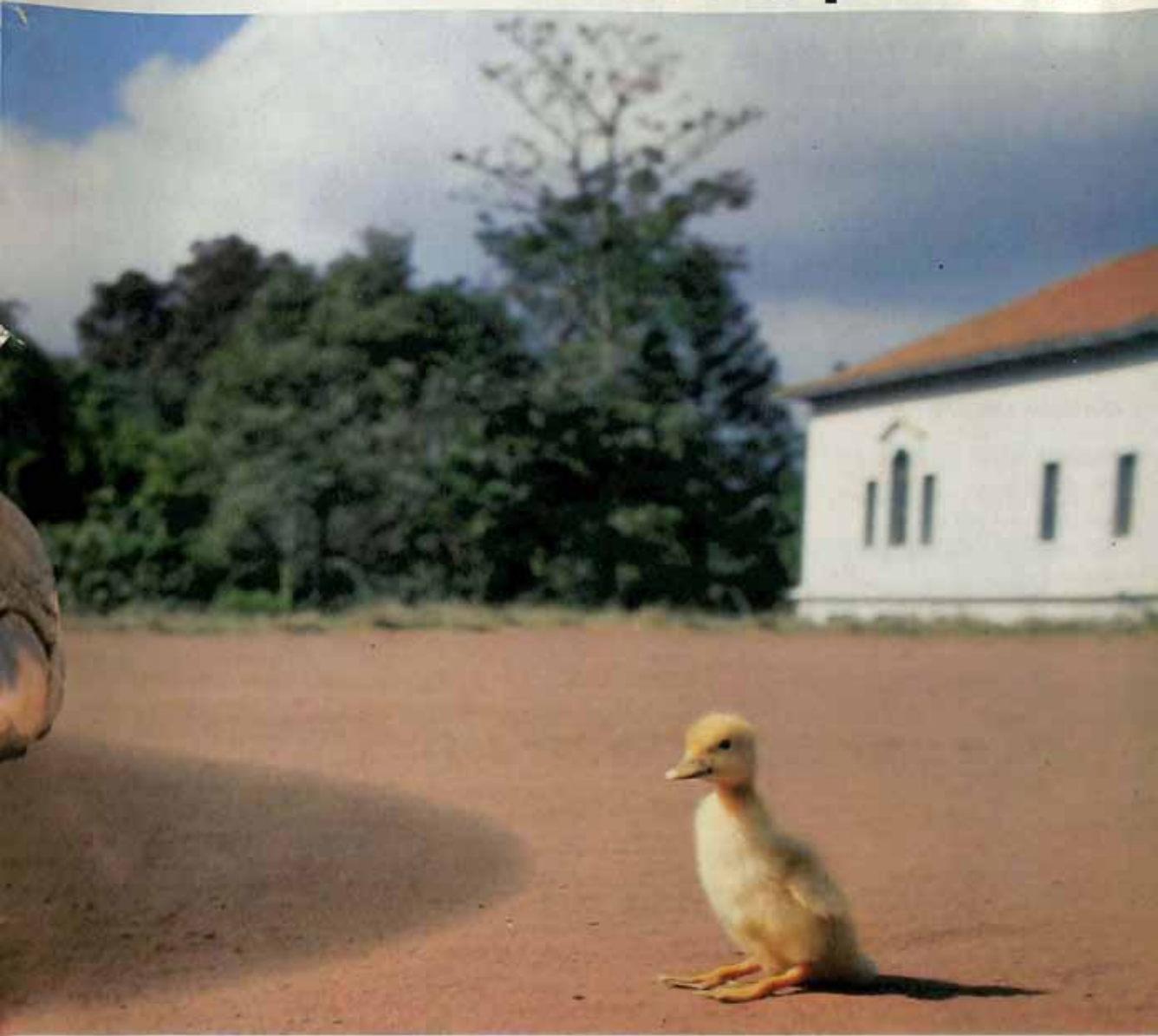
Rua Venâncio Aires, 31 – Tel.: 263-8400 – São Paulo – Brasil
CEP 05024

Para nossas divisões, o que menos im



Aí o elefante falou pro patinho: "Vamos procurar a M. Cassab que lá, tamanho não é documento". Cansados de não encontrar soluções para os seus problemas, chegaram carregados de perguntas. Foi nesse momento que as divisões M. Cassab entraram em ação. A Divisão de Matérias-Primas Industriais, fornecendo para qualquer tipo de indústria, em prazo recorde, garantindo um rigoroso controle de qualidade. A Divisão Farmacêutica, atendendo a laboratórios de qualquer tamanho em qualquer parte do Brasil, oferecendo qualidade e preço. A Divisão de Nutrição

porta é o tamanho do seu problema.



Animal, lembrando seus mais de 30 anos de tradição no mercado de rações animais, entregando pedidos de todos os tamanhos, completos ou parceladamente, colocando a mais avançada tecnologia de nutrição animal a serviço de tão distintos clientes. O elefante, claro, fez um pedido do tamanho de um bonde. O patinho, fez um pedido pequenininho. Os dois receberam o mesmo tratamento. Moral da estória: se o seu problema é do tamanho de um elefante ou de um patinho, entre em contato com a M. Cassab. Lá, todos os clientes são especiais.

Nós ajudamos você a produzir.



Fazenda São João

Município São Luiz dos M. Belos

PROP.: WELLINGTON CARLOS REIS

End.: R. 1128, N.º 370 — S. Marista

Goiânia — GO.

Fone: (062) 241-2309



Seleção da Raça Nelore e Venda Permanente de Produtos

SANTO DA LIMOEIRO

Nasc.: 13/07/83

Reg. D-4914

Pai: Dhekanal POI DO BR
por Chumak e Jaipur Karvadi
Reg. C-7330

Mãe: La Plata da Limoeiro
Reg. AV. 2253



1.º) **ANANÁS S.J.** — Cont. 33
02/11/84

Pai: Taj Nalini S.H.
Reg. D.2411

Mãe: Épea - Reg. U-1356

2.º) **ANGICO DA S.J.** - 28/10/84
Cont. 24

Pai: Kenzo da A.V. - Reg. D-942

Mãe: Inveja A.D. 9612

3.º) **ABELHA DA S.J.** - Reg. BT 4787
Idade: 25 meses

Pai: Kenzo da R.V. - Reg. D-942

Mãe: Barca da A.M. - Reg.
BB-8531

**Grande Campeão da Raça
na EXPOINEL Uberlândia**

ESBELTO

Reg. C - 1092

Por:

— Evarú — Karvadi
e Bizzarria — Chumack

**Venda Permanente de Produtos
e Inseminação Artificial**



Da esquerda p/ a direita: Ovideira, Ovelheira, Opaca e Onduloso

Conj. Progenie de Pai — Esbelto
Crioulos da Faz. Sta. Terezinha

Fazenda Sta. Terezinha

Mun. São Luis dos M. Belos - GO

Fazenda 3 Irmãos

Mun. de Axixá - Goiás

PROP.: FAUSTO RODRIGUES DA CUNHA

End.: R. 23, N.º 545 — Ed. Del Rey — Ap. 701
Centro — Goiânia — GO. — Fone: (062) 224-1394

Raça + Peso + Beleza
1150 Kg. (em coleta)



VISUAL

PADAYI
(Nova Opção)

LOTERIA

Evaru

Diversão

II Leilão Especial VR - SP - Paineiras 3/11/86

Use sêmen de campeões - Central VR

CHÁCARA ZEBULÂNDIA - FONE: 238943 - C.P. 163 - ARAÇATUBA/SP.

FAZENDA BRUMADO



CHAVARA POI DO BRUMADO,
vendida a SEIS MARIAS AGROPECUÁRIA LTDA.
pelo preço recorde nacional de Cz\$ 1.155.000,00.

*A Fazenda Brumado, de Rubico Carvalho, agradece a todos
os seus compradores no 11.º Leilão do Brumado:*

*Achilles Scatena Simioni
Agropastoril Laucidio Coelho
Aluisio Lessa Coelho
Arthêmio Olegário de Souza
Carlos Meimberg
Eximporã Agropecuária
Fazenda Água Branca
Gastão Carvalho Filho
Geraldo Moacyr Bordon*

*Heber Crema Marzola
Iron Gomes Guimarães
Italivio Coelho
Jorge Schueizer
José Candido de Paula
José Luiz Niemeyer dos Santos
Julio Soares Arruda Neto
Li Teixeira de Rezende
Lutz Viana Rodrigues*

*Nilton Siqueira Sopa
Org. Mario de Almeida Franco
Paulo Egidio Martins
Pedro Pedrossian
Roberto Razuk
Seis Marias Agropecuária Ltda.
Theófilo Duarte do Valle
Werner Franz Jost*

E comunica as médias abtidas:

14 fêmeas POI - Cz\$ 6.402.000,00 - média Cz\$ 457.285,00
17 machos POI - Cz\$ 5.610.000,00 - média Cz\$ 330.000,00
21 fêmeas PO - Cz\$ 3.872.000,00 - média Cz\$ 184.380,00

TOTAL GERAL:

Cz\$ 15.884.000,00

52 Animais

Média Geral: Cz\$ 305.461,53

RUBICO CARVALHO

HÁ 51 ANOS CRIANDO O NELORE DO FUTURO

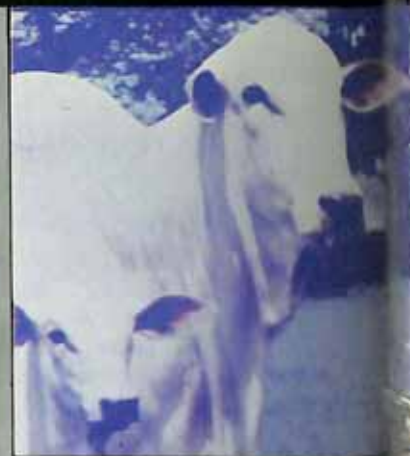
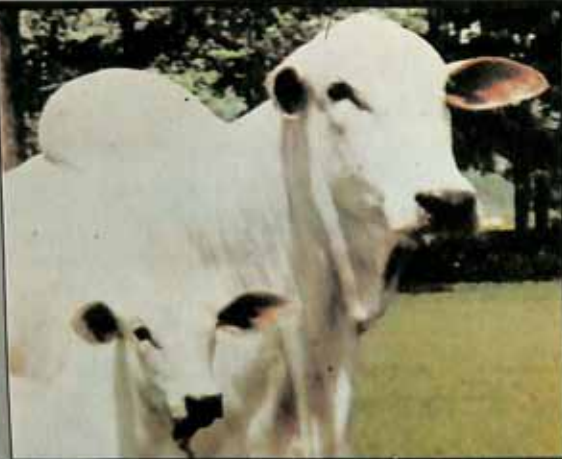
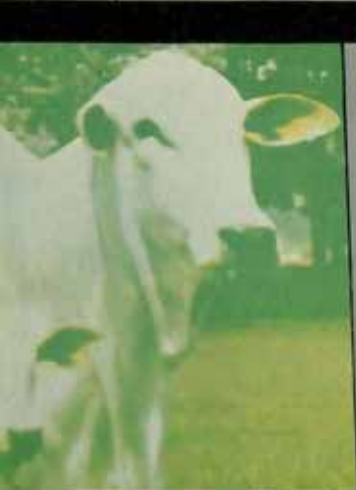
3º Leilão Nelore 5 Estrelas - 1º de Dezembro - 2ª feira - SP.



3º LEILÃO



GERALDO BORDON
OVÍDIO MIRANDA BRITO (AGROPASTORIL LIDA)
AGROPECUÁRIA BOA VISTA
CONVIDADO ESPECIAL: **ORESTES PRATA TIBERY JR.**



6 Setembro - Sábado - 14 h

agora em novo local: **HT** ★★★★★ Hotel Transamérica

Av. Macaé Unidos, 18.581 - CEP 04396

(Marginal Pinheiros, perto a Ponte João Dória - São Paulo - SP)

Tel.: (011) 523-4511 - Telex (011) 31761 - Reservas com Claudia ou Daniela

11 PAGAMENTOS SEM JUROS



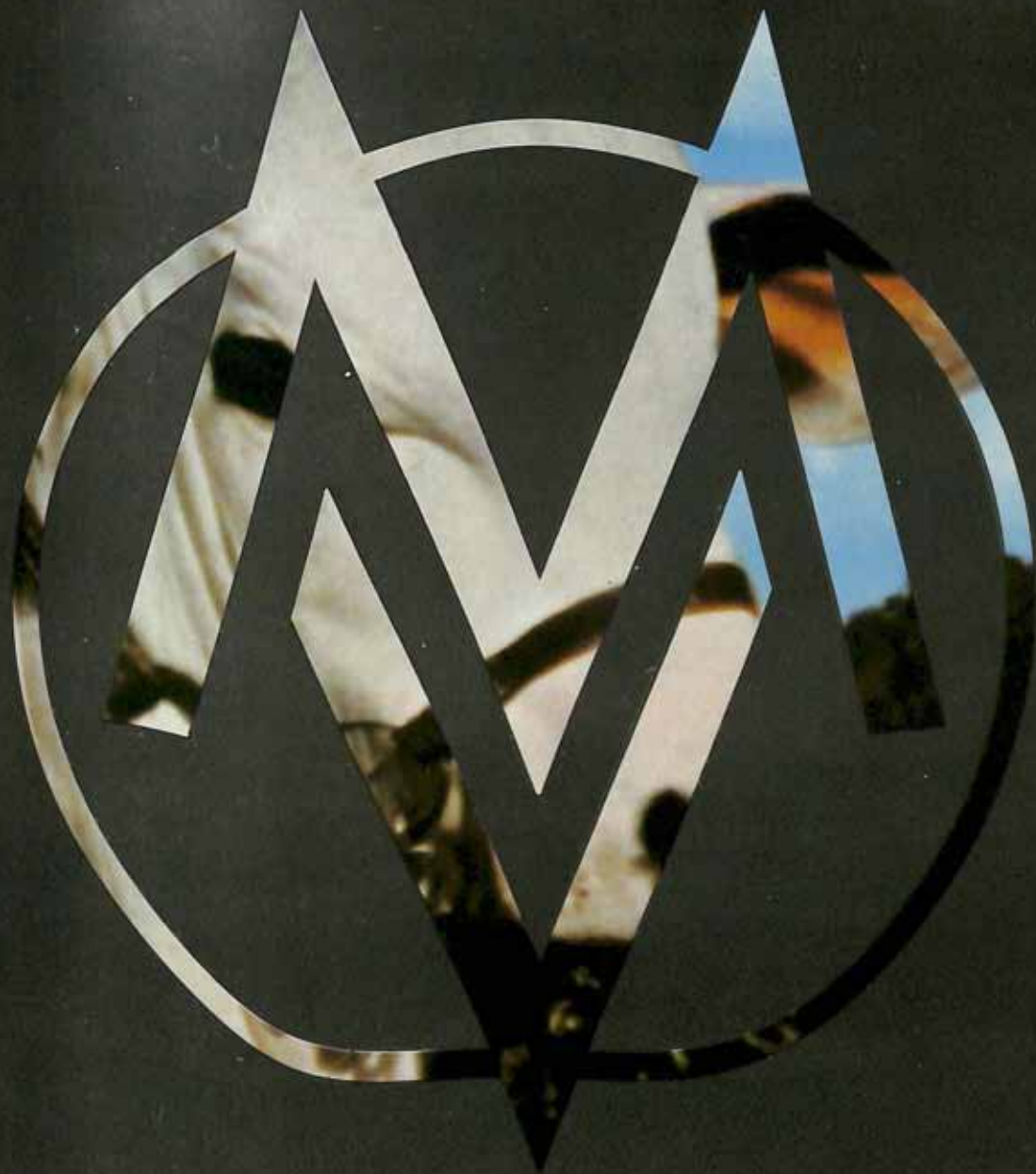
**TEM
QUE DAR
CERTO!**

1986 - Ano Internacional da Paz



RI MAXI

Rua Melo Palheta, 201
CEP 05400 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1422
Telex: 1122216 RMTE BR



FAZENDA MORRO VERMELHO

Rua Edga Ferraz, 219 - Jau: Escritório, Tel: (0146) 22-2600 - Fazenda, Tel: (0146) 22-2695

MAGGOT POI DA M.V.

RGN - 145 DATA NASC. 16/07/84



Excelente filho de Himalaya do Brumado, em vaca de sangue Golias fechado, pesando em 10/06/86, portanto com 22 meses e 24 dias, 635 kg, tendo um ponderal para esta idade de 872 gramas/dia.

AMEDABAD - 33
3425

HIMALAYA DO BRUM.
B-5380

GOOTY - III - 15
E-6398

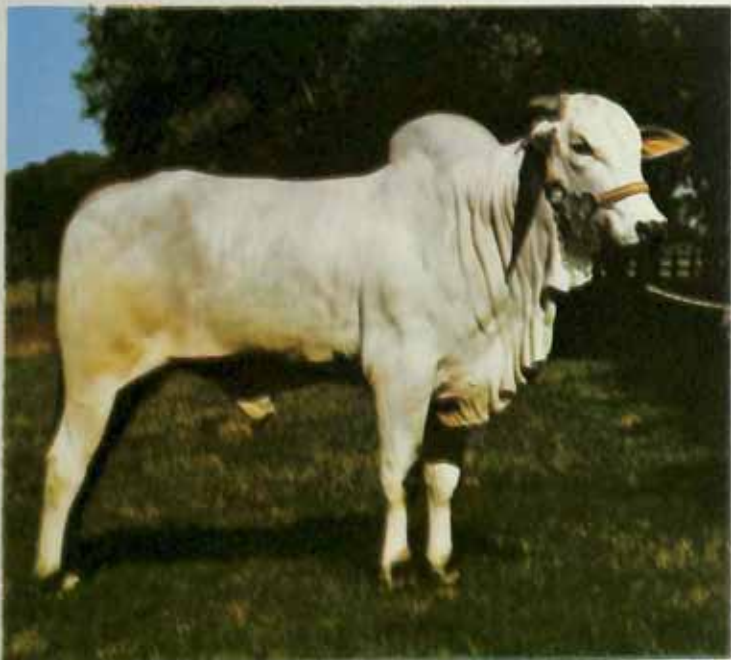
FAULAD - PO (GOLIAS IMP.)
7955 3981

LUDHIANA 2744
AC-6276

ELLÂN PO (GOLIAS IMP.)
J-5709 3961

MANAH DA M.V.

RGN - 742 DATA NASC. 16/04/84



Garrote filho do Campeão Nacional de 1983, Gangaya do Brumado, e da vaca Eclipse da M.V. sendo esta uma das melhores matrizes do plantel da Morro Vermelho, estando atualmente em regime de coleta de embriões. É um garrote alto, moderno, tendo recebido as seguintes classificações em exposições que participou:

VII EXAMAR/1985 - Marília: 2º lugar
XXXV EXP. Barretos/1986: 1º lugar
XLI EXP. Agropecuária do Estado de
Goiás
Goiânia/1986: 3º

MÂN DA ZEBULÂNDIA
B-940

GANGAYA DO BRUM.
C-2682

RUPIA DO BRUMADO
AB-5856

TAJ MAHAL I
3050

ECLIPSE DA M.V.
AR-7400

HAGAVITA
T-5609

MOLOSSO DA M.V.

RGN - 848 DATA NASC. 15/12/84

Produto do Campeão Mãn POI VR, em vaca filha de Nalandã da Zeb., portanto sangue Karvadi e Taj neste extraordinário garrote, de muito bom desenvolvimento e caracterização, pesando em 10/06/86, portanto com 17 meses e 25 dias, 520 Kg, tendo um ponderal até esta idade, de 915 gramas/dia.

CHUMMAK PO
7447

MÃN POI DA VR
B-940

HANNA SC.
Z-906

NALANDÃ DA ZEB. (TAJ MAHAL I)
B-3619 3050

JARIVA DA M.V.

GALENA DA M.V. (LUDDY DA ZEB.)
AZ-2864 B-1864



MACAYA POI DA M.V.

RGN - 152 DATA NASC. 28/08/84

Novilha POI, filha de Himalaya do Brumado em vaca de alta concentração de sangue Karvadi, com excelente caracterização racial.

AMEDABAD-33
3425

HIMALAYA DO BRUM.
B-5980

GOOTY-III-15
E-6398

ELGAH DA M.V. (KARVADI)
C-97 3987

JILANÃ DA M.V.
BJ-5863

NAVAGARH PO (CHUMMAK)
AI-6923 7447



III LEILÃO UNIÃO DAS MARCAS

RELAÇÃO DOS ANIMAIS

FAZENDÁ MORRO VERMELHO

FÊMEAS:

MALHAI POI DA M.V. (14/03/84)

(Himalaya do Brumado X Gilanã da M.V.)

MIRAGEM DA M.V. (20/07/84)

(Odre de Prud. X Jula da M.V.)

MACAYA POI DA M.V. (28/08/84)

(Himalaya do Brumado X Jilanã da M.V.)

MALKA POI DA M.V. (10/12/84)

(Himalaya do Brumado X Leemã POI)

NANA DA M.V. (03/08/85)

(Gharb X Faleja da F.C.)

MACHOS:

CIUMENTO AV. (04/04/84)

(Ippe da M.V. X Jição da Zebulândia)

MANAH DA M.V. (16/04/84)

(Gangaya do Brumado X Eclipse da M.V.)

MAGGOT POI DA M.V. (16/07/84)

(Himalaya do Brumado X Lhudiana)

MOLYTO POI DA M.V. (01/08/84)

(Himalaya do Brumado X Gathã da M.V.)

MONICO DA M.V. (09/08/84)

(Himalaya do Brumado X Fazana da M.V.)

CRISTAL AV. (19/09/84)

(Himalaya do Brumado X Marcelia RV)

MELOIDY POI DA M.V. (22/09/84)

(Himalaya do Brumado X Jiraya da M.V.)

MARRULHO DA M.V. (28/10/84)

(Himalaya do Brumado X Egipcia da M.V.)

MELGAH DA M.V. (10/11/84)

(Himalaya do Brumado X Felga da M.V.)

MOLOSSO DA M.V. (15/12/84)

(Mãn POI VR X Jariva da M.V.)

CALVO AV. (17/12/84)

(Izhú da Zebulândia X Ionteza SC)

CARAN AV. (19/12/84)

(Himalaya do Brumado X Harmônica SC)

MACK POI DA M.V. (26/12/84)

(Jack POI da M.V. X Koya POI da M.V.)

MORK DA M.V. (29/12/84)

(Gadett da M.V. X Mordça da Zebulândia)

NEVOSO DA M.V. (12/06/85)

(Himalaya do Brumado X Grota da M.V.)

22 DE SETEMBRO DE 1986.
19 HORAS
PARQUE DA ÁGUA BRANCA
SÃO PAULO

Participe do 1.º Leilão em Nova Delhi sem sair do País

Agora você não precisa mais viajar cerca de 20 horas até a Índia, enfrentar problemas de idioma, mudar de fuso horário e de hábito, ainda que temporariamente.

Na NOVA DELHI, localizada no Km 13 da Rodovia Feira de Santana-Serrinha, uma das FAZENDAS REUNIDAS TARZAN, você encontra a melhor seleção de gado Nelore, com vantagens adicionais: Poucas horas de voo, o mesmo papo descontraído com aquele jeitinho brasileiro de fazer negócios e amigos, prá não falar nos encantos e quietudes da Boa Terra.

Venha e participe do 1.º Leilão da NOVA DELHI, onde 10 dentre os melhores criadores da raça Nelore P.O. e P.O.I. do Brasil estarão expondo o seu plantel:

ANTONIO FLORISVALDO TARZAN CARNEIRO LIMA e Convidados Especiais José Pereira Lima, Lutz Viana Rodrigues, Antonio Alarico Limoeiro, Pedro Calmon, Eujácio Simões Agropecuária Ltda., Fernando Coutinho (Alagoas), Emilio Maia Omena (Alagoas), José Luiz Niemeyer dos Santos (São Paulo), Alberto Laborne Valle Mendes (M. Gerais) e Agropecuária Vale do Farinha (Maranhão).

27 de setembro de 1986
às 10 horas

condições de pagamento:
11 parcelas sem juros



RAPOSO DA CINELÂNDIA — Filho de Chummak e Medicação (Filha de Faulad da Sc), Grande Campeão da Bahia Expo. Nacional — Salvador/84. Grande Campeão na Expo. Feira de Santana/84. Grande Campeão na Expo. Jacobina/83. Campeão Sênior na 14.ª Expoinel-Salvador/85. Campeão Sênior e Reservado Grande Campeão da Raça. 15.ª Expoinel Campos-RJ/86. Campeão Sênior — Uberaba/86. Campeão Sênior — Goiânia/86.



Filhos de Raposo da Cinelândia — Melhor Conjunto Progenie do Pai, Bahia/86 e 2.º Lugar na Expoinel — Campos R.J./86.

(Chummak da Nova Delhi, 580 kg aos 18 meses: Campeão Bezzerro, Campeão Junior, Grande Campeão, Melhor Novilho Precoce — Bahia/86. Reservado Campeão Junior na 15.ª Expoinel — Campos, R.J./86. Everest, 380 kg aos 12 meses: Reservado Campeão Bezzerro e Campeão Bezzerro — Bahia/86. Delicada, 410 kg aos 18 meses: Bi-campeã Novilha Menor, Campeã Novilha e duas vezes Reservada Grande Campeã da Raça — Bahia/86. Escrivão da Nova Delhi, 400 kg aos 14 meses: Campeão Bezzerro — Bahia/86.)

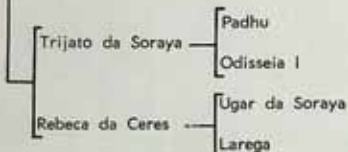


“O que é bom já nasce feito”



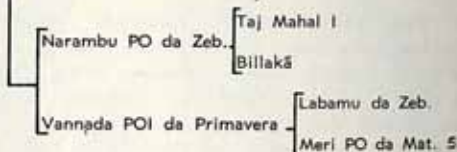
ENCANTADO DA NOVA DELHI

16 meses - 412 kg - 29-03-85



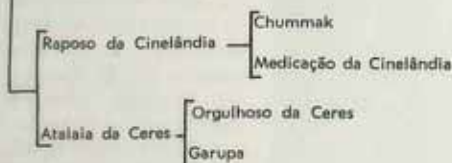
ATHITAN POI DA NOVA DELHI

11-09-84 550 kg



ELMO DA NOVA DELHI

03-04-85 - 410 kg



Lote de novilhas, filhas de Raposo e netas de Akasamu, Paldú, Evarô e Chummak, inseminadas com touros Raposo da Cinelândia, Gím da Garça, Nagori, Pakar e Gangaiá.

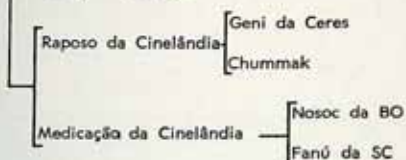
Estes animais estarão à venda no 1.º Leilão da Nova Delhi

MEHOR EXPOSITOR DA BAHIA — 14.º EXPOINEL/MARÇO/85
 3.º MAIOR NÚMERO DE PONTOS — 15.º EXPOINEL, CAMPOS — RJ 29/3 A 6/4/86
 MELHOR CRIADOR E EXPOSITOR DA RAÇA NELORE — EXPO ESTADUAL — SALVADOR 6 A 13/4/86



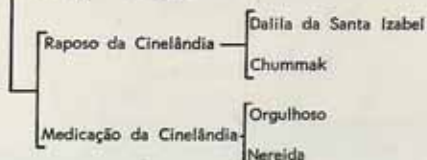
ELABORADO DA NOVA DELHI

435 kg - 17-03-85



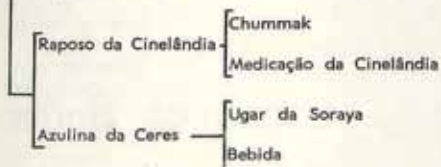
EVASÃO DA NOVA DELHI

400 kg 12-03-85



EFETIVA DA NOVA DELHI

456 kg 12-2-85



Lote de novilhos: Encantado, Embalo, Dacon e Dativoso.

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

I LEILÃO DA NOVA DELHI — Dia 27 de setembro/86 — Local: FAZENDA NOVA DELHI — às 10,00 h
 Km 14 da Rodovia Feira de Santana - Serrinha — Bahia

ESTES ANIMAIS ESTARÃO À VENDA NO 1.º LEILÃO DA NOVA DELHI



DANTESCO DA CERES

444 kg - 11-12-84

Lobau da RV	—	Evarú da SC
		Humorista VR
Framboeza da Ceres	—	Nosoc da BO
		Lanilha



ESTRONDO DA NOVA DELHI

415 kg 03-04-85

Vassalo da Poty VR	—	Mãn PO da Zeb.
		Marquesa da Pontal
Acelga da Ceres	—	Nosoc da BO
		Ida



EMBALO DA NOVA DELHI

460 kg - 27-02-85

Lobau da RV	—	Evarú da SC
		Humorista RV
Farra	—	Trijato da Soraya
		Acrania



ELEITOR DA CERES

494 kg 08-03-85

Raposo da Cinelândia	—	Chummak
		Medicação da Cinelândia
Lanilha da Ceres	—	Ugar da Soraya
		Americana

Sêmen de Raposo à venda na Lagoa da Serra

FAZENDAS REUNIDAS TARZAN

FAZ. NOVA DELHI - Km 14 da BR 116 - Feira de Santana-BA.
 FAZ. CERES - Valente-BA. — FAZ. TAILÂNDIA - Cansanção-BA.
 Prop.: **ANTÔNIO F. TARZAN CARNEIRO LIMA**
 End.: Av. Luiz Tarquino, n.º 20 — Roma — Telex: (071) 1608 SILI
 Fone.: (071) 226-5161 — Salvador-BA.





FAZENDA SANTA FILOMENA

Prop.: Dr. Roberto Calmon de Barros Barreto
 Resp. Técnico: Eng. Agr. José Wilson Baião
 Fones: (011) Ocauco 228 e 298
 (0195) 83-1431 e 83-2016
 Cx Postal 36 - CEP 13690
 Descalvado - SP

**Venda Permanente de
 Produtos P.O. e P.O.I.**

Exemplares que estarão à venda no 1º Leilão "A ELITE DO NELORE"
 Dia 23 de agosto de 1986 - Parque da Água Branca - SP



LABOR DA SANTA FILOMENA
 Reg. D-6753

[	ANKAI ARJUN SUVARNA	[	Arjun Imp.
	KOSHELYA - TA		Trel
[	HEMÁCIA DA SANTA	[	Hoder da S. Ceci
	FILOMENA		Desejada

LACTEA DA SANTA FILOMENA
 Reg. BV-5527

[	ANKAI AJUN SUVARNA	[	Arjun Imp.
	KOSHELYA - TA		Trel
[	GAROUA DO DESCALVADO	[	Everest III
			Escala



Venda Permanente de Produtos PO e POI

UM NELORE de muita criado em regime

TRADIÇÃO

Dados da Seleção do
NELORE DA TRINDADE

OBJETIVOS BÁSICOS: Nelore criado em regime de caatinga, de grande porte, com aptidão leiteira, sem arragoamento, boa conformação para corte, caracterização racial perfeita, pureza genética e mansidão.

FILOSOFIA DA CRIAÇÃO: A natureza é o maior selecionador que existe. Por isso fazer seleção em coqueira é cultivar uma ilusão. A caatinga é revigoradora para as raças puras. A pureza é essencial no ambiente rústico e deve ser mais procurada que as características de porte e peso. O alimento ideal para as crias é o leite, por isso a vaca tem que ser leiteira.

PUREZA GENÉTICA: O Nelore da Trindade não possui sangue misturado das raças que plasmaram o Nelore brasileiro: Kangayan, Killari, tipos do Misore, etc. Na Trindade cria-se, tradicionalmente o mesmo gado de Dantas Beão, famoso no Brasil inteiro do início do século, e de Octávio Machado.

APTIDÃO LEITEIRA: Durante a seleção, João B. Andrade notou que algumas fêmeas eram melhores criadeiras, até devido à grande produção de leite. Formou, então, linhagens a partir de INDIANA-I, MONARQUIA-I e SERRA BRANCA, todas altamente leiteiras. Parte do plantel passou a ser ordenhado, constituindo fato inédito na criação do Nelore brasileiro. É de se notar, entretanto que a importação de Nelore da década de 1960 reduziu essa qualidade. Joãozinho, porém, acredita que pode recuperá-la.

MISTIÇAS LEITEIRAS: O cruzamento do Nelore da Trindade com reprodutores leiteiros produz excelentes mestiças, de grande rusticidade, como já ficou comprovado. Algumas fêmeas chegaram a produzir acima de 20,0 kg/dia.

LASTRO INICIAL: Eram poucas cabeças, no início, o que garantia a pureza genética do Nelore da Trindade. Oriundas de Dantas Beão e da marca OM, escolhidas pelo porte e grande peso.



Uma cabeça, pescoço e cupim raros, quanto à pureza racial
(Denodado da Trindade)



Nelore puro tem que ser grande.



No campo, permanentemente, o Nelore atinge alto índice de eficiência.

RAÇA, PESO e LEITE

de caatinga

ESDE 1942

INFUSÃO DE SANGUE: Na década de 60 João B. Andrade analisou os animais importados e preferiu trabalhar com AKASAMU, considerando a excelente distribuição de massas musculares e PADHU pela longilidade. O Nelore da Trindade aproximava-se ainda mais, com essa infusão, do autêntico tipo Ongole, na Índia.

MANEJO: A cria recebe apenas capim e sal mineral, embora fique com a mãe à vontade. A apartação ocorre entre 8 e 10 meses. Seguem as crias do ano para a caatinga, a partir dessa data, onde aperfeiçoarão as características de rusticidade e de preservação da espécie.

CAATINGA: Trata-se do único Nelore Brasileiro criado na caatinga, com sucesso, talvez devido à aptidão leiteira de grande porte do rebanho. É o gado submetido às piores condições de alimentação no Brasil, mantendo um grande peso e grande porte.

ALIMENTAÇÃO: Ração artificial somente aparece por ocasião da preparação de animais para exposições, durante 60 dias. O capim e leguminosas são alimentos do Nelore da Trindade.

RECORDISTAS: Algumas fêmeas produziram acima de 10,0/dia de leite. Várias fêmeas acima de 710 kg. A mais pesada teria atingido 740 kg. Reprodutores mais expressivos: CASTELO (1.113 kg), PAXÁ (1.078 kg), AKASAI (1.081 kg), ZAMUI (1.068 kg).

FAZENDA TRINDADE JOÃO BATISTA DE ANDRADE

Cícero Dantas — Bahia

Fone: (075) 278-2123

EM SALVADOR, BA — Av. Sete de
Setembro, 750, apto. 302

CEP 40.000 — Fone: (071) 241-0945



CAMBOATÁ DA TRINDADE, notável expressão racial, porte e distribuição muscular.



Precocidade é a grande virtude do Nelore.



O refinamento racial é a meta para todo o rebanho.

O Nelore da Fazendinha também estará no Leilão "A Elite do Nelore"

Dia 23 de agosto - Parque da Água Branca - São Paulo



CHALYAMÁ POI DA ZEBULÂNDIA

Reg. D-5556 — 29 meses
Peso atual — 656 kg

Chummak

Mãe PO da Zebulândia

Hana da SC

Milanã PO da Zebulândia

**ESTE ANIMAL ESTARÁ
NO LEILÃO**

"A ELITE DO NELORE"

Outros produtos reservas da Fazenda Fazendinha



PAMARÁ DA FAZENDINHA
22-07-85
Peso atual: 345 kg

Gim de Garça

Dumú
Dahi

Ameixa - 64

Hoder da SC
Aguiofa de SB

PAPATA DA FAZENDINHA
Peso atual: 380 kg
13-06-85

Gim de Garça

Dumú
Dahi

Jabutiba da Fazendinha

Imperante da Zeb.
Reduman

1.º Prêmio e reservada Campeã Bezerra — Uberaba 86

1.º Prêmio e Campeã Bezerra Exp. de Três Lagoas, MS-86

FF FAZENDA FAZENDINHA

MUN. BRODOSQUI

Prop.: Eduardo Biagi (Duda)

Esc. Central - Cx. Postal 2 — Fone: (016) 687-1211 — SERRANA - SP

1º LEILÃO

BAHIA

DO NELORE MOCHO
SALVADOR-BA



04/Outubro/8
às 19,30 hor



HOEIS
QUATRO ROS
SALVADOR-BA

11 PARCELAS

PARTICIPANTES:

Angelo Calmon de Sá
Agropec. Olival Tenório
Fernando Coutinho
Fernando Paranhos
Jaime Maciel Fernandes
Ovidio Miranda
Brito Agropastoril Ltda.

CONVIDADOS:

Agropecuária Boa Vista
Geraldo Ribeiro de Souza
Joaquim Vicerite Prata Cunha

80 LOTES MACHOS
E FÊMEAS DA MAIS
ALTA QUALIDADE

ORGANIZAÇÃO



(031) 333.6255

Torres Homem Rodrigues da Cunha, gentilmente cedeu o privilégio da aquisição de 51 novilhas da Fazenda Cafezinho a CARLOS NOVAES GUIMARÃES para aumentar o plantel VR já existente na LONTRA AGROPECUÁRIA



**ASPECTOS DA VISITA DO
Sr. CARLOS NOVAES
GUIMARÃES À FAZENDA
CAFEZINHO, ARAÇATUBA
SP, POR OCASIÃO DA
COMPRA DAS BEZERRAS**

Principais raçadores utilizados em regime de inseminação artificial no nosso plantel POI e PO: Karvadi, Chumak, Chakkar, Evaru, Pakar, Tabadã, Maranam, Gim de Garça, Ludi de Garça, Himalaia, Gangayah, Nagori, etc.



Lontra Agropecuária

**CARLOS NOVAES GUIMARÃES
MIRANDA — MS**



Lote de bezerras adquiridas da Fazenda Cafezinho

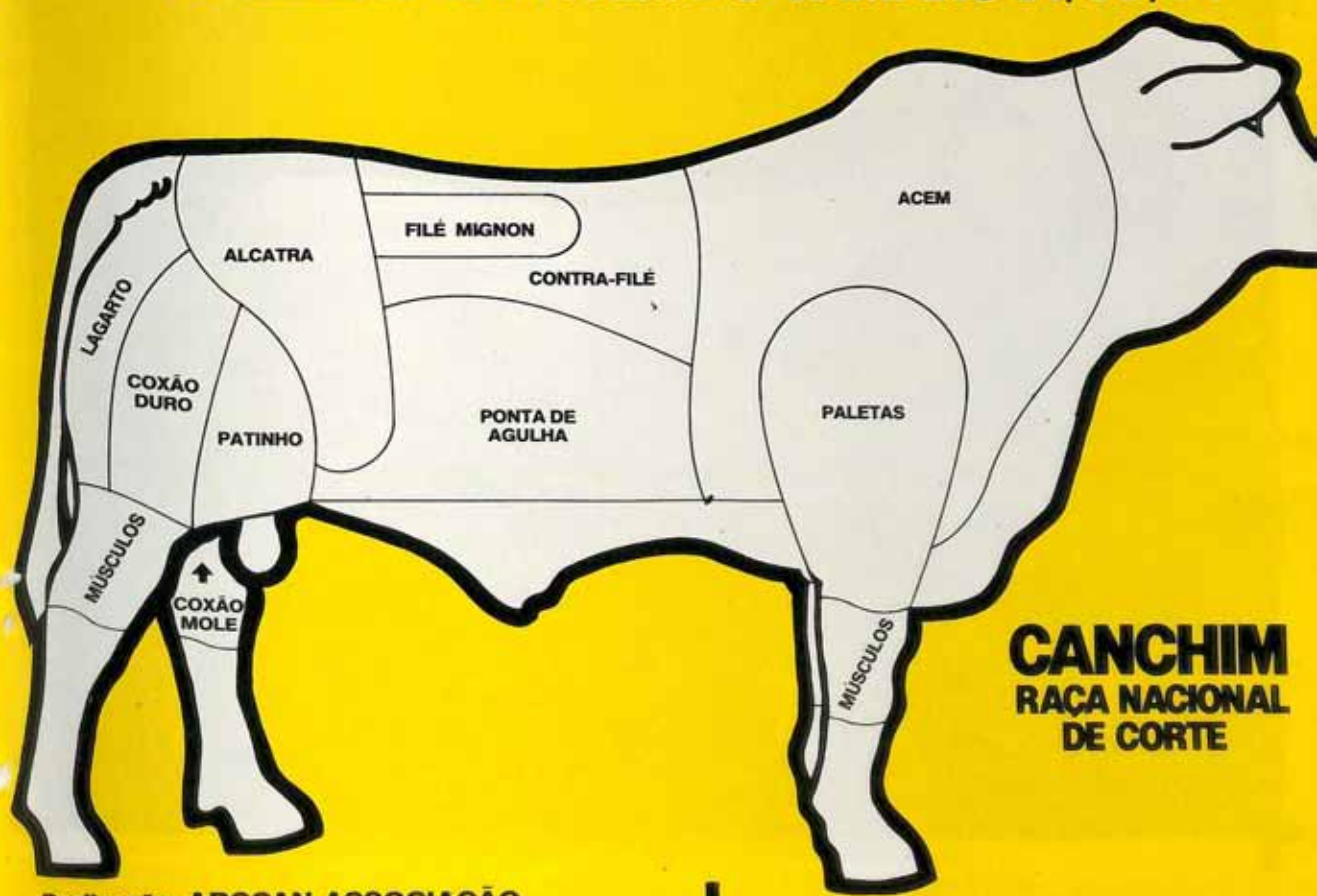
V EXPOCAN

EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA CANCHIM
28 DE AGOSTO A 7 DE SETEMBRO/86

★ **23ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE UBERLÂNDIA**

★ **6ª EXPOSIÇÃO DO CAMARU** ☐

★ **3º LEILÃO CANCHIM DO CAMARU 31/08/86**



CANCHIM
RAÇA NACIONAL
DE CORTE

Realização: **ABCCAN-ASSOCIAÇÃO**
BRASILEIRA DE CRIADORES
DE CANCHIM - TEL: 62-4619



Apoio:
SINDICATO RURAL DE UBERLÂNDIA

COLABORAÇÃO



EDITORA DOS CRIADORES LTDA.



NOROESTE
Banco Noroeste S.A.

MARCHIGIANA

MAIS CARNE EM MENOS TEMPO



BENITO DA POUSO ALTO

Vissano P.O.I.

Marina Quatro Irmãos

IDADE	205 Dias	365 Dias
PESO (KG)	305 KG	510 KG

Campeão Bezerra - Londrina Abril/86
Campeão Tipo Frigorífico - Londrina Abril/86

VENDA DE FÊMEAS CRUZADAS 3/4 E TOURINHOS P.O 7/8, 3/4 E 1/2 SANGUE.

Fazenda

POUSO ALTO E BORDA

PROPRIETÁRIOS: ALEXANDROS ABATZOGLOU
GEORGES M. ABATZOGLOU

LÍBERO DA SANTANA

Manito P.O.I.

IDADE PESO (KG)	205 Dias 327	365 Dias 620
--------------------	-----------------	-----------------

Bambina da Santana

Reservado Campeão da Raça - Londrina/85

*SÊMEN à disposição em Agosto/86 -
Lagoa da Serra



LATORE DA SANTANA

Bruco da Santana

Espressione da Santana

Campeão Touro Senior -
Londrina Abril/86

Reservado Grande Campeão
da Raça - Londrina Abril/86

*SÊMEN à disposição em Agosto
Lagoa da Serra

FAZENDA POUSO ALTO E BORDA

Estrada Itapeva/Itararé - KM 298
Fones (0155) 22 3415 - Fazenda
22 1287 - Escritório Central
CEP 18400 - C.P. 53 - Itapeva - S.P.



TANGARA
empreendimentos Ltda.

Av. Perimetral, 1314 - Setor Coimbra
Tel. 232-0558 - Goiânia - Goiás

Fazenda Santa Fé

Rodovia GO-070 — Km 23
Goiânia — GO

ALTA SELEÇÃO DA RAÇA INDUBRASIL



DUQUESA DA SANTA FÉ — Reg. H. 6500

Idade: 35 meses — Peso: 610 kg

Pai: Hit 55 — Reg. 9300

Mãe: Régua — Reg. 2645

Campeão Vaca Jovem — Uberaba/86

Grande Campeã na Inter-Goiânia/86

Melhor Progenie de Mãe — Uberaba/85/86



ALIADA DA SANTA FÉ

Idade: 23 meses — Peso: 500 kg.

Pai: Hit 55 — Reg. 9300

Mãe: Régua — Reg. 2645

1.º Prêmio Uberaba/86

Res. Grande Campeã da Raça na ExpoInter
Goiânia/86

Melhor Progenie de Mãe Uberaba/85/86



FANTASIA DA SANTA FÉ — Reg. H. 6217

Idade: 39 meses — Peso: 690 kg

Pai: Slogão — Reg. 6776

Mãe: Palestina — Reg. 2640

1.º Prêmio e Res. Campeã Vaca Jovem
Uberaba e Goiânia/86.



Conjunto de Novilhos Crioulos da Fazenda Santa Fé

EXPOSIÇÃO NACIONAL E LEILÃO NACIONAL DA RAÇA CHIANINA

XXIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA



Realização
PLANTEL LEILÕES

FONE (049) 262-6044 - TELER (049) 262-6044
CNP. 30.440 - UBERLÂNDIA - MG
APOIO: Sindicato Rural de Uberlândia

UBERLÂNDIA-MG

LEILÃO

**80 Lotes
dos melhores Planteis**

- Machos e Fêmeas PO.
- Machos e Fêmeas PC.
- Mestiços

**06/Setembro/86
Sábado às 14hs**

**06
pagamentos sem
juros**

INFORMAÇÕES - ABCC - TEL. (011) 262-6044

FAZENDA VALCHIANA - Faxinal - PR

Prop.: Anselmo Maselli

Criação e seleção da raça Chianina

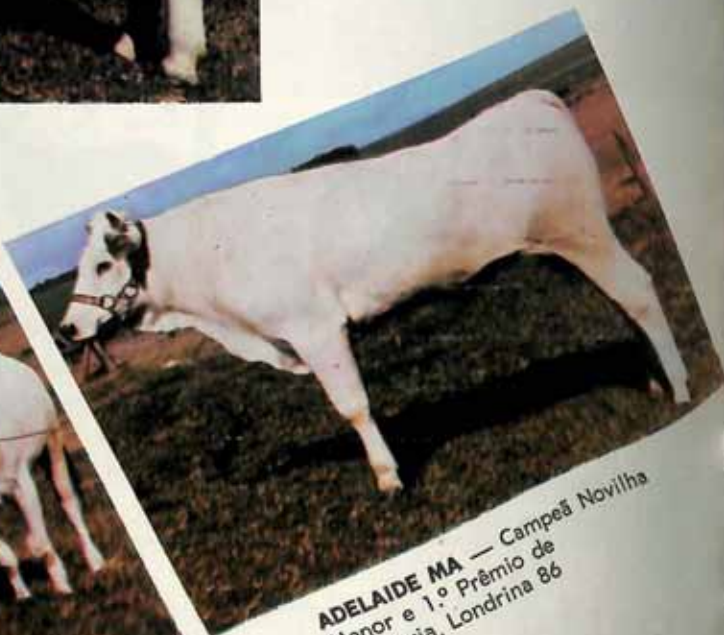


ALAN MA

Nasc. 01-07-84 - peso: 910 kg
Pai: Pesco - mãe: Dora

1.º Prêmio conjunto progênie
de pai, Londrina 86
Reservado Campeão Touro Jovem,
Londrina 86 — 1.º prêmio conjunto
de categoria, Londrina 86

ADELAIDE MA — 18-11-84 peso 570 kg - 19 meses
AMORA MA — 26-11-84 - Peso 560 kg - 19 meses
ANDRA MA - 22-10-84 - Peso 565 kg - 20 meses
ALA MA - 2012-84 - Peso 540 kg - 18 meses
ANDRA: Res. Campeã Novilha Menor Londrina 86



ADELAIDE MA — Campeã Novilha
Menor e 1.º Prêmio de
Categoria, Londrina 86

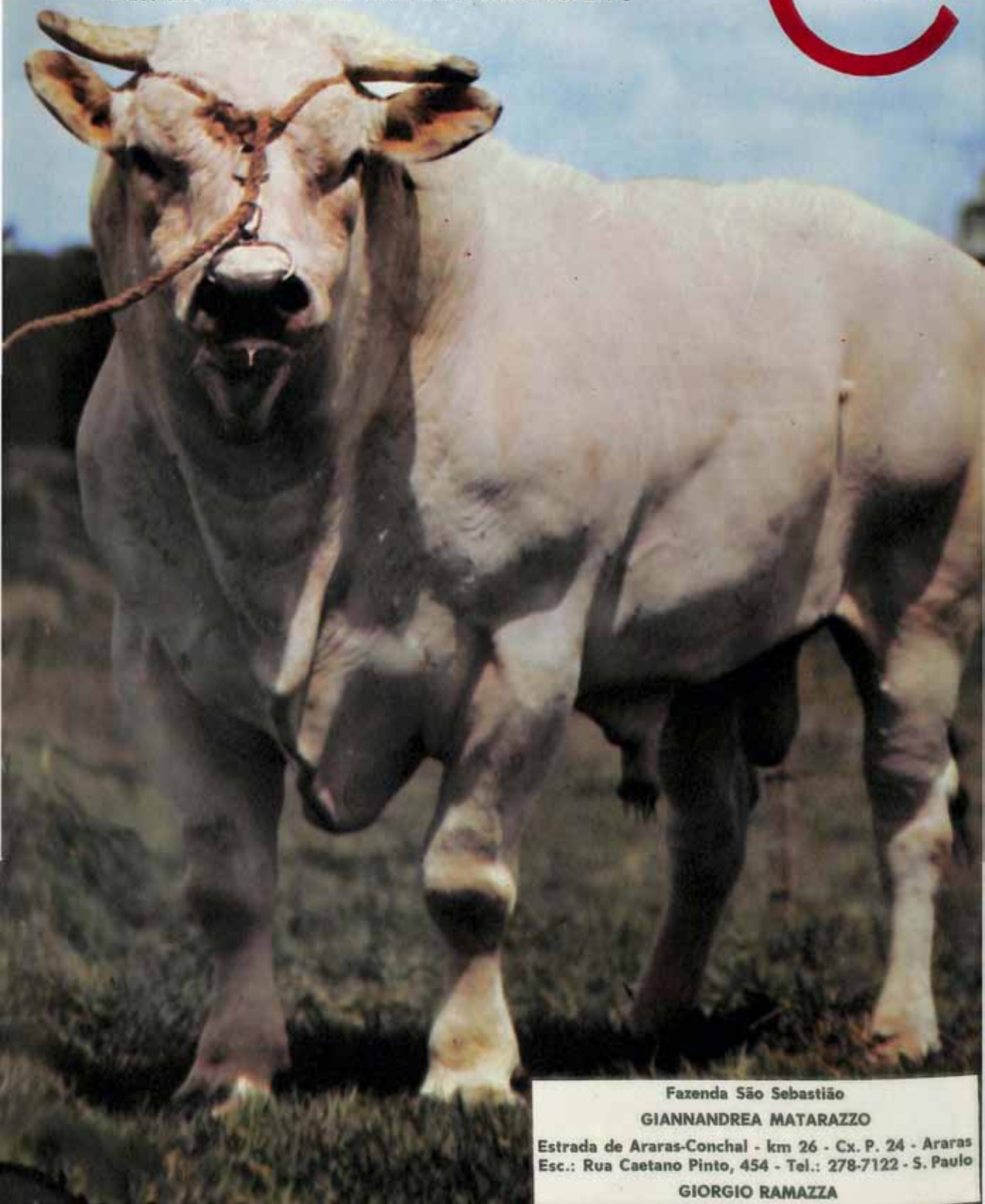
Endereço: Rua Prof. João Candido, 398 - Londrina - PR
Fone: (0432) 22-4628

Criação e Seleção da Raça Chianina

30 ANOS APÓS IMPORTAR O 1.º CHIANINO NO BRASIL

**CONTINUAMOS CRIANDO E SELECIONANDO GRANDES CAMPEÕES
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO CHIANINO**

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES PO E PC



Fazenda São Sebastião

GIANNANDREA MATARAZZO

**Estrada de Araras-Conchal - km 26 - Cx. P. 24 - Araras
Esc.: Rua Caetano Pinto, 454 - Tel.: 278-7122 - S. Paulo**

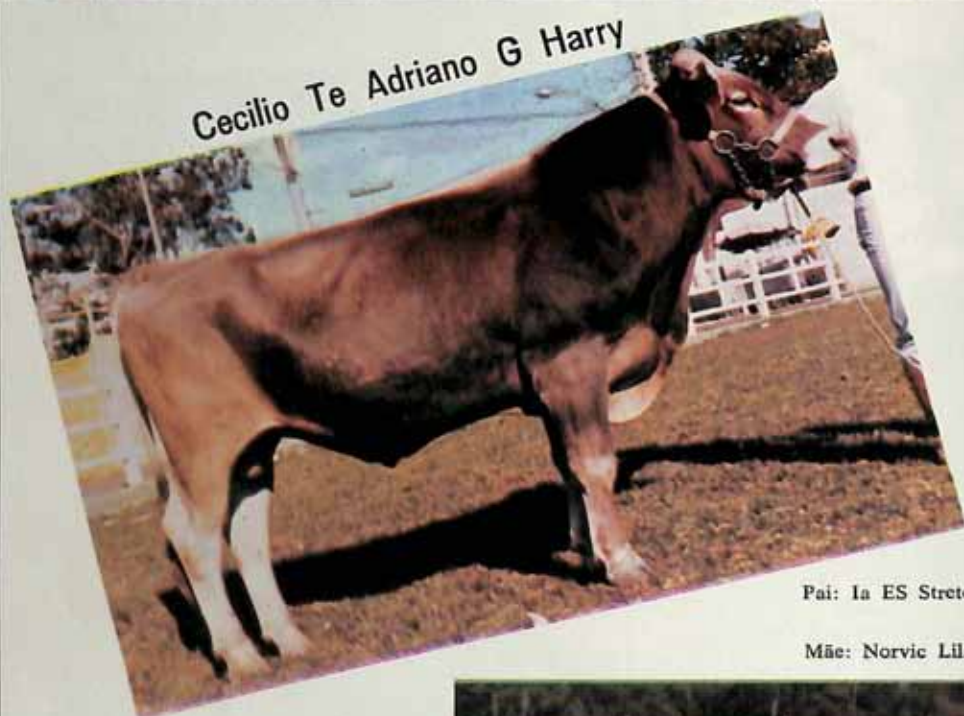
GIORGIO RAMAZZA

Fazenda Lagoa do Xupé

Props.: Virgílio Eustáquio da Silva e Gilberto Batista Diniz

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE PARDO SUÍÇO

Cecilio Te Adriano G Harry



Pai: Ia ES Stretch Harry

Mãe: Norvic Lila Jim Swan Girl

Corona Laurete Captain

Pai: IA VBV Captain

Mãe: Norvic Talisman Lasita

Produziu aos 5 anos em 2
ordenhas 365 dias 7.738 kg
de leite 248,625 kg de
gordura 3,21%



VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES



AGROPECUÁRIA LAGOA DO XUPÉ LTDA.

RODOVIA VAZANTE BR 040 km 10

VAZANTE - MG — Tel.: (034) 813-0108

S. PAULO - SP — Tel.: (011) 229-6155

Estrutura Andamento



Plantel parcial SAMF

Fazenda São José
Estrada São José dos Campos - Campos do
Jordão, km 113,5

Escritório em São José dos Campos
Rua Euclides Miragaia, 394 - 6º and. - S/609-610
Ed. Vip Center
Tels.: (0123) 22-9865 - 22-8640

SAMF 

MANGALARGA MARCHADON



AS OPÇÕES CERTAS

quer para rebanhos puros ou cruzamento industrial



BALUARTE A + F

Nasc. 20-04-85

Peso: 774 kg

Pai: Valente — peso: 1.330 kg

Mãe: Fícia da Liquifarm

BALUARTE A+F — CAMPEÃO

BEZERRO LONDRINA 85

MELHOR DESENVOLVIMENTO

PONDERAL NA EXPOSIÇÃO

PESANDO 599 kg COM 11 MESES



ANITA A + F

Pai: SANSÃO GM

26 meses - peso: 717 kg

ANDRÉA A + F

25 meses - peso: 754 kg

MELHOR DESENVOLVIMENTO

PONDERAL UMUARAMA 85

CAMPEÃ BEZERRA UMUARAMA 85

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR OURINHOS 86



Da direita p/ esquerda — **BRILLO A+F**

peso: 336 kg — pai: Valente GM

ALIANE A+F peso: 614 kg. Pai: Uruque GM

ALTEZA DA RESSACA peso 721 kg

pai: Sansão GM

ANIMAIS QUE ESTARÃO NO LEILÃO

DIA 6-9-86

FAZENDA FABIULA

Prop.: Dr. Antonio Ribeiro Pereira

End.: Rua João de Rezende, 53 - Cruzeiro

D'Oeste - PR - Fones: (0447) 52-1219 e 52-1227

Criação e Seleção de Chianina PO e Mestiços

Marca A + F

**VENDA DE TOURINHOS
PO E MISTIÇOS 3/4**



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DA RAÇA CHIANINA

Reprodutores PO 1/2 sangue e 3/4 Chianina x Nelore



Zervos do Ituaú

Nasc. 10-10-83

Res. Grande Campeão Avaré 85

1.º Prêmio Ourinhos 86

Pai: Seleteo GM

Mãe: Petroia 4M

A Fazenda Ituaú estará liquidando
o seu plantel da Raça Chianina e
Mangalarga Marchador

Nevada GM

05.05.74

Pai: Giroso

Mãe: Jóia



Lote de fêmeas que estarão no leilão de Uberlândia.

ANTONIO DE PADUA AGUIAR BARROS

Fone: (011) 458-8336 Esc. S. Paulo

Vet. Dr. Lindolfo de Souza Filho

Adm. Adhemar Luiz Capatti

Fone: 252 Fazenda — Sarutáia — SP

FAZENDA SÃO VIRGÍLIO



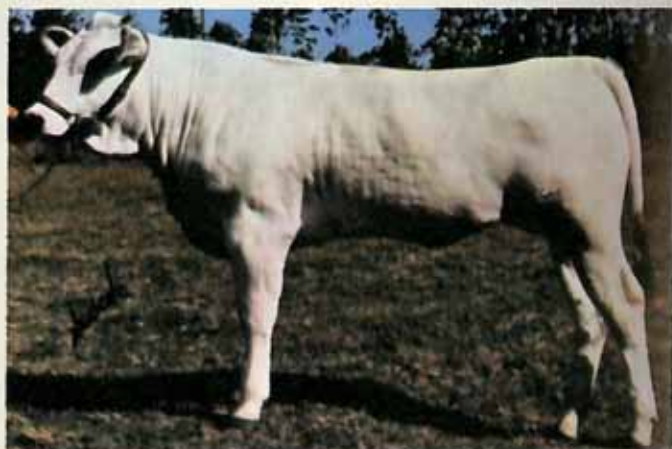
BRIVIDO SV 10 meses 430 kg { CARIBO
OLIMPIADA GM

CAMPEÃO BEZERRO OURINHOS 86

BRUNA SV { pai: Caribo
mãe: Claudia da Sta. Marcia
10 meses 390 kg



CAMPEÃ BEZERRA OURINHOS 86



AMATA SV { GARZO DA LIQUIFARM
21 meses 720 kg { URSA GM

CAMPEÃ NOVILHA MENOR OURINHOS 86
RESERVADA CAMPEÃ NOVILHA MENOR AVARÉ 86



Fazenda São Virgilio Ltda.

RODOVIA BANDEIRANTES, 189
SÃO MIGUEL ARCANJO — SP

Entre Itapetininga e Capão Bonito

Fones: (011) 215-4299 e (0152) 79-1409

FAZENDA SÃO VIRGÍLIO



ANTARES SC — 18 meses. 640 kg — Campeã Novilha Menor — Ourinhos 85 — Campeã Novilha Maior — Expande 85 — Campeã Novilha Maior — Avaré 85 — Grande Campeã Avaré 85.

**Venda Permanente de Reprodutores
Puros e Mestiços**
Contatos - (011) 215-4299



CHIANINA EXPORTAÇÃO

A Fazenda São Virgílio Ltda., através da Agropecuária Volta Ltda., exportou 14 bovinos PO da raça Chianina para Santa Cruz de La Sierra - Bolívia. Três fotos das chianinas exportadas.



ANGRA SV — Reservada Campeã Novilha Menor — Expande 85 — 15 meses — 510 kg.

ZUMBA DA LIQUIPAR — 24 meses — 733 kg — Reservada Campeã Novilha Maior — Ourinhos 85 — 1.º parto aos 30 meses.



Fazenda São João

Município de Itatinga - SP

Dr. Ene Sab & Filhos

Fone: (0149) 54-1180



← Maraú "Eva" - reg. 3256



Curvelho

RG. 767

Maraú "Eva" Rg: 3256

Aldeia Rg: 6415

43 meses — 906 kg



Aldeia Eva reg. 6415



Marambaia RG N-8601



Folklore - Cont. 850

20 meses - 595 kg

Maraú Eva Rg. 3256

Marambaia Rg. 8601

Venda permanente de reprodutores da raça Gir, Girolando, Pitangueiras, Caprinos Jannapar e Ovinos Santa Inez

GIR LEITEIRO FB

RÚSTICO!

PRECOCE!

TRADICIONAL!



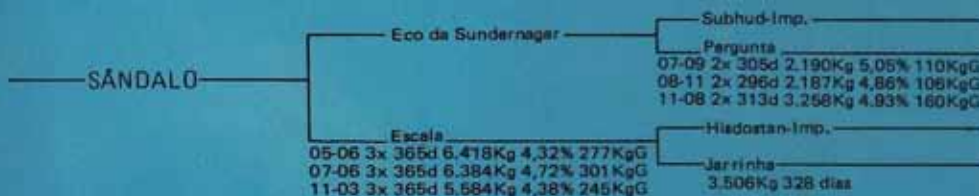
E MAIS LEITE - E MAIS CARNE ?

SÂNDALO

Nascimento: 14.3.77
Registro: A-7045
Peso: 920 Kg

MEDIDAS
Altura Anterior: 142 cm
Altura Posterior: 148 cm
Comprimento Corporal: 175 cm
Perímetro Torácico: 225 cm
Largura da Garupa: 55 cm
Comprimento da Garupa: 56 cm

Sândalo, fruto de combinação das linhagens "Subhud-Imp." e "Hindos - tan-Imp.", traduz-se em opção ímpar para renovação de sangue em rebanhos puros bem como cruzamentos, visando elevar o padrão genético, produção e longevidade.



ASTECA



Filha

ESCALA



Mãe (recém parida) 07 lactações
produção total: 32.407Kg 1.438KgG
média p/lactação: 4.629Kg 205KgG
melhor lactação: 6.418Kg 277KgG
"05 Livros de Mérito"
"Categoria Longevidade"

AVICOLA



Filha

FB

MEIO SÉCULO DE SELEÇÃO
KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA
FAZENDA SANTANA DA SERRA-Estrada Mococa - Cajuru Km 295
Município de Cajuru - SP
Fones: (0196) 55.0801 - Fazenda (Cajuru-SP)
(0196) 55.0085 - Escritório (Mococa-SP)

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE PECUÁRIA
PECPLAN

MATRIZ: Colinas do Itaipu - Vila Yara - Osasco - SP - Tel.: (011) 301-0152
In: 004-5744 - CEP: 05.000 - Telex: 011 14719 0810
CENTRAL DE TECNOLOGIA DE SEMEN
USARASA - In: 011 301 000 - Tel: 011 14719 0810 - Fax: 011 14719 0810
Tel.: (011) 301 3331 - In: 011 301 3331 - CEP: 05.100 - Telex: 011 14719 0810
REGISTRO DO SUL - In: 011 301 100 - Tel: 011 14719 0810 - Fax: 011 14719 0810
011 301 3331 - In: 011 301 100 - Telex: 011 14719 0810

FAZENDA AMERICANA

RODOVIA CASTELO BRANCO
KM 234
MUNICÍPIO DE ITATINGA—SP
PROP: ZEIDE SAB
RES: RUA RODRIGUES DO LAGO
475
FONES: (0149) 22-0815 OU
22-0865
BOTUCATU—SP



Douradinha II $\left\{ \begin{array}{l} \text{Colosso} \\ \text{Douradinha I} \end{array} \right.$



Americana $\left\{ \begin{array}{l} \text{Colosso} \\ \text{Lua Cheia} \end{array} \right.$

Uracan V $\left\{ \begin{array}{l} \text{Ibero} \\ \text{Uracan III} \end{array} \right.$



Venda permanente de reprodutores

MATRIZES DA

FAZENDA AMERICANA



Descendentes de Colosso

Debutante — Fantástico
Cananéia



Beduína III — Colosso
Gazeta



Nuga — Ibero
Hortênci



REPRESENTANTE DE VENDAS NO VALE DO PARAÍBA

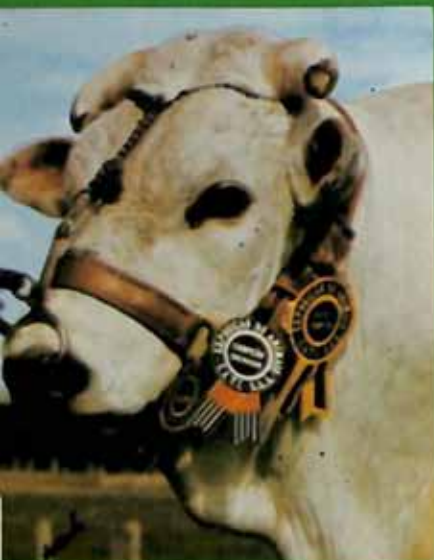
JOSÉ LEME FIGUEIREDO

Sítio da Saudade — Lorena — tel.: (0125) 52-1484



AGROPAV AGROPECUÁRIA

Grandes Campeões da Raça Chianina pela 4.^a



OLENTO
A AGROPAV
nasc. 16.09.82
peso: 1.410 kg

Geocentico POI
(1.600 kg)
Tranquila
(seis vezes Grande Campeã,
1.100 kg - nasc. 1980)

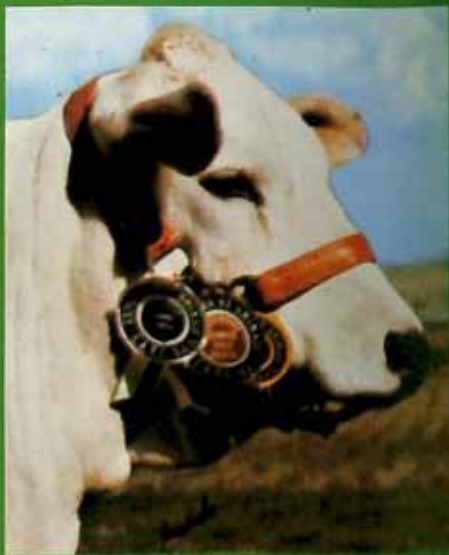


1.º Prêmio Expande 83, 84 e 85. 4 vezes Grande Campeão: Expande 83, 84 e 85 e
Ourinhos 86. Campeão Sênior e 1.º Prêmio Ourinhos 86. Campeão Touro Jovem
Expande 83, 84 e 85.



ATLANTA DA AGROPAV
nasc. 21-12-81 - peso 910 kg

Nero
Savona



1.º Prêmio Expande 85. Campeã vaca
adulta Expande 85. Grande Campeã
Expande 85. Reservada Grande Campeã
Ourinhos 86.

Venda Permanente de Tourinhos PO 3/4 e 1/2 Sangue

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E TRANSPLANTE DE EMBRIÕES

Corresp.: Av. das Amoreiras, 2651 — fone: (0192) 47-1371 - Campinas - SP

Rua Riachuelo, 815 - fones: (0194) 22-5282/33-1341 (res.) 33-9522 (com.) Piracicaba - SP

TRANQUILA. (COLIGADA EQUIPAV)

consecutiva Expande 83, 84, 85 e Ourinhos 86



TRANQUILA, a Chianina mais premiada do Brasil, pela sexta vez Grande Campeã: Avaré 81, Expande 81, 82, 83 e 84 e Ourinhos 86. Peso atual 1100 kg.



Primeiro transplante de embriões da raça Chianina com sucesso absoluto no Brasil: oito embriões aproveitados, filhos da campeoníssima Tranquila.

Os oito filhos de Tranquila e Geocentico POI, nascidos de transplante de embrião em abril de 86.



2º Leilão Anual São Martinho e Monte Serenó

 **Usina
São Martinho SA**
Açúcar e Alcool

 **Agropecuária
Monte Sereno SA**

**27 Setembro
Sábado 13 h**

- Parque Permanente de Exposições
- Ribeirão Preto • SP

Serão ofertados:

- 2 machos e 5 fêmeas caprinos Anglo-Nubianos
- 8 machos e 12 fêmeas ovinos Santa Inês
- 2 machos e 2 fêmeas mestiços de sangue Bretão
 - 1 macho Bretão PO
- 20 machos e 10 fêmeas Guzerá (controlados e registrados)
 - 40 fêmeas mestiças HPB x Guzerá
 - 40 fêmeas mestiças HVB x Guzerá
- 10 machos Nelore Mocho (controlados)
 - 20 fêmeas Charolês x Guzerá
- 10 fêmeas Marchigiana x Guzerá
- 10 fêmeas Marchigiana x Nelore
- 60 fêmeas Nelore (sem controle)
- 100 bezerros Nelore para recria e engorda

CONVIDADO:
**Agropecuária
Caiera SA**
(Empresa Coligada)

Obs.: Todas as novilhas são filhas de touros de alto potencial leiteiro.

Condições de pagamento:
5 pagamentos sem juros exceto para os bezerros de corte que serão vendidos com 20% de sinal e 80% em 30 dias.



REMATE

Rua Melo Palheta, 301
CEP 05002 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 872-1722
Telex: 1123216 RMTE-BR



Mangalarga

Alô Amigos



Este mês não tem Mangalargando!

Tirei alguns dias para descansar com a família, e a estas horas deverei estar longe de vocês, cheio de saudades porém, do nosso querido ambiente onde o Mangalarga é soberano é o nosso rei. Em agosto estaremos juntos novamente com notícias fresquinhas e todas focalizando o que se passou nestes 30 dias de tréguas.

Queria aproveitar para cumprimentar o nosso novo presidente, o Dr. Clodoaldo Antonangelo e sua Diretoria. Que tudo de bom aconteça, pois você, caro Tatinho, sabe dirigir com sabedoria e seus novos comandados saberão trilhar os melhores caminhos indicados pela sua inteligência.

Que Deus os iluminem.

Abraços

L. Noronha

QUALIDADE
...um detalhe importante



selaria
SÃO JOSÉ
SÃO PAULO

Rua Santo Amaro, 655 - Fones: 61.8234 - 543.5859 - São Paulo

FAZENDA Pullman



SELEÇÃO PAULISTA DE MANGALARGA

GRUMARI B.P.
Nasc. 12/09/83

PAGODE J.O.

MIRAGEM J.O.

FAZENDA PULLMAN

Manoel Corrêa de Souza Neto — ATIBAIA - Tel.: 484-3004 - SÃO PAULO - Tel.: 247-5055

Leilão Vedetes do Mangalarga

50 FÊMEAS

ÉGUAS PRENHES OU COM CRIA AO PÉ
POTRAS COM MAIS DE 18 MESES

Dia 25 de agosto
20h

DURANTE O LEILÃO
SERÃO SORTEADAS
PASSAGENS PARA MIAMI
12 PAGAMENTOS SEM JUROS



SERÁ
SORTEADO
UM
CARRO
0 KM

APRESENTAÇÃO DOS ANIMAIS DIA 23/8 - ÀS 15:00 H - PARQUE DA AGUA FUNDADA - SÃO PAULO

TURISMO
MONARK

PROMOÇÃO

PALANQUE ORGANIZADORA
DE LEILÕES LTDA.

LOCAL
PALACE
AV. JAMARIS, 213 - MOEMA
SÃO PAULO - CAPITAL
RESERVAS DE MESAS E INFORMAÇÕES
FONES: (011) 255-0545 e 258-8331

APOIO
CHEMITEC
DIVISÃO DE QUÍMICA E TÊXTIL

É mais gostoso se hospedar no Delphin Hotel Guarujá.

Mesmo quando se trata de congressos ou convenções.



A **Ilha do Guarujá** tem tudo para conquistar os mais sofisticados gostos: cores, sol, mar azul, badalação e "beautiful people". E ainda tem o conforto do **Delphin Hotel**

Guarujá, um dos mais descontraídos hotéis do litoral, dotado de serviço classe internacional, boutique, sala de jogos, restaurante, night club,

piscina, terraço panorâmico e bar com telefone na praia.

Junte a tudo isso, um **centro de convenções** com a mais completa e perfeita estrutura, totalmente planejado para o êxito do seu seminário, congresso ou convenção, dotado de diversos salões para reuniões, salas para secretaria, imprensa, telefones, som, tradução, projeção, áreas de exposição, etc.

Enfim, o **Delphin Hotel Guarujá** reúne o útil ao agradável em requinte, conforto e descontração para você passar fins de semana, férias ou programar o seu evento profissional.

Av. Miguel Estefno, 1295. CEP 11400 - Ilha do Guarujá - SP
Fone: (013) 86-2111 - Telex: 013.1738 HDSA BR

Central de reservas: São Paulo - Telex (011) 24735 HDSA BR
Fone: (011) 259-6100



**Delphin Hotel
Guarujá**

★★★★

Por que falta leite?

Dr. Aldo A. R. Raia, presidente da Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil.

A Associação dos Criadores de Gado Jersey do Brasil, por ocasião da V Exposição Nacional, em São Paulo, preocupada com a inquietante realidade que afeta a produção e o consumo de leite no País, sente-se no dever de lançar este manifesto que tem o escopo de alertar as autoridades brasileiras — ratificando assim o que já foi exposto ao Exmo. Sr. Ministro da Agricultura, quando prestigiou a abertura do evento, na qualidade de Representante do Exmo. Sr. Presidente da República — e apontar soluções para o problema leiteiro, a médio prazo, sem sacrifícios para a população consumidora nem riscos aos produtores e ao rebanho nacional.

Assim, movidos por elevado espírito patriótico e como contribuição do setor à política social do presidente José Sarney, os criadores de Jersey lembram que:

— Ao longo das últimas décadas, a política de preços irrealistas imposta pelo Governo Federal provocou o desestímulo dos pecuaristas, mantendo o nível de produção de leite em torno de 10 - 11 bilhões de litros/ano, enquanto a população cresceu continuamente:

- a consequência mais dramática dessa injusta política foi o desastroso abate de matrizes, no início da década de 80;
- até hoje o País não se recuperou daquele abate indiscriminado e se vê, agora, diante da iminência de novo e amplo sacrifício de matrizes, que pode comprometer irremediavelmente o patrimônio genético do rebanho nacional;
- o elogiável programa do Governo Federal para distribuição gratuita de leite à população carente implica um acréscimo de alguns bilhões de litros/ano na demanda atual, em vista da já insuficiente produção;
- esta insuficiência está obrigando a importação de 45.000 ton. de leite em pó, com investimento da ordem de US\$ 31.000.000, ou seja, mais de 40 bilhões de cruzados; e
- se ocorrer novo sacrifício de matrizes, o Brasil deverá aumentar de modo irreversível as importações de leite para suprimento do mercado.

Assim sendo, indicam as seguintes medidas que poderão, a um prazo não superior a cinco anos, resol-

ver definitivamente a questão leiteira do País:

a) estabelecimento de política realista de preço do leite, a nível nacional, de maneira a evitar o contínuo sacrifício de matrizes;

b) aproveitamento integral das potencialidades do touro Jersey para cruzamento com matrizes comuns, permitindo assim o aumento de, pelo menos, 50% do nível atual de produção, já na próxima geração;

c) estímulo ao projeto de distribuição de touros Jersey, já praticado pela Associação dos Criadores de Gado Jersey, do Brasil, junto às Secretarias de Agricultura, para beneficiar os pequenos criadores, que constituem a grande parcela fornecedora de leite;

d) abertura à importação de rezes de países que hoje apresentam produção excedente de leite, valendo-se das excepcionais condições de comercialização, com prioridade absoluta para a raça Jersey em função de haver provado ser a mais resistente às variações de clima e solo brasileiros e a mais generosa em produção qualitativa.

São Paulo, 24 de maio de 1986.

COMEDOUROS desmontáveis

UNIMA



Para a suplementação de feno, capim, silagem, etc. De fácil montagem e transporte, os comedouros UNIMA são montados rapidamente em qualquer local, curral, piquete ou no campo, ao lado de silos ou depósitos.

O canzil, de forma inclinada, evita desperdício de forragem porque desestimula o animal a entrar e sair frequentemente com a cabeça.

Zincados a fogo, comedouros UNIMA têm proteção contra ferrugem que dura 30 anos. O mesmo comedouro serve para gado mólcho ou aspadado.



FERROFORMA S.A. INDÚSTRIA METALÚRGICA
rua marinho de carvalho, 285 - 09900 DIADEMA, SP - cx. p. 139 - fone: 011/445-3722

REVISTA DAS REVISTAS ZOOTÉCNICAS

REDATOR: L. PACHECO JORDÃO
— CRMV-4 — 0322

N.º 127 — JULHO DE 1986 — ANO XI

SUMÁRIO

Revisão da genética e fisiologia reprodutiva da produção de gêmeos dizigóticos em bovinos

Introdução — Efeitos do ambiente — Repetibilidade — Herdabilidade — Genes únicos — Algumas características fisiológicas relacionadas com a produção de gêmeos. Ovulação. Ovário esquerdo vs. Ovário direito. Sensibilidade. Sobrevida do embrião e início da prenhez. Término da prenhez e níveis hormonais. Alimentação no fim da prenhez. Geral. Correlação genética entre taxa de ovulação ou de produção de gêmeos e características masculinas limitada ao sexo. Discussão. Apêndice 2. Evidência de Lush (1925) consistente com uma teoria de um só gene para a produção de gêmeos em bovinos.

NOTAS ZOOTÉCNICAS

- Cetoze, metrite e ovários císticos em vacas.
- Oxitetraciclina para reduzir a incidência da metrite após o parto em vacas.
- Taxa de concepção em vacas Holstein pode ser modificada com a diminuição do estresse no verão.
- Frequência das parições durante os períodos diurno e noturno em vacas de corte, mantidas a campo.
- Bronquite verminosa em bezerros.
- Coprofagia em potros.
- Castração de equinos criptorquídicos.
- Doenças parasitárias típicas dos caprinos.
- Diagnóstico ultrassônico em veterinária.
- Datas de expiração da atividade de drogas.
- Combate aos ratos preocupa a EMBRAPA.

Revisão da genética e fisiologia reprodutiva da produção de gêmeos dizigóticos em bovinos

1. Introdução

Uma taxa reprodutiva 20% mais alta em gado de corte pode reduzir a energia alimentar total por unidade de produto comestível em cerca de 12%, segundo Dickerson (1978). Este autor também estimou que, a longo prazo, a obtenção de um nível de desempenho líquido de 1,8 bezerros por ano-vaca, pode reduzir a energia total de alimentos requerida por unidade de produção em cerca de 23%.

Um importante componente da reprodução líquida é a taxa de produção de gêmeos: as estimativas de Dickerson, juntamente com achados tais como os de Turman e cols. (1971), em experimentos de superovulação, onde o peso combinado ao desmame de bezerros nascidos e criados como gêmeos ultrapassou o de bezerros únicos em 151 kg (72%) podem incentivar trabalhos de pesquisa sobre produção de gêmeos. Nas raças leiteiras e de dupla finalidade, a importância potencial

da produção de gêmeos depende do preço relativo da carne e do leite.

A pesquisa sobre produção de gêmeos requer métodos multidisciplinares, entre os quais aqueles de treinamento em genética animal e fisiologia reprodutiva. No decorrer dos últimos 10-15 anos, comparações de linhagens ou raças, de características facilmente observáveis, tais como o tamanho das barrigadas foram ampliadas para incluir mensurações sobre características fisiológicas.

Land (1973) relatou primeiramente correlações genéticas positivas em camundongos, entre a taxa de ovulação em fêmeas e o peso dos testículos em meio-irmãos. Estudos cada vez mais detalhados da fisiologia reprodutiva em animais com diferentes níveis de desempenho genético têm sido feitos, notadamente em ovinos e camundongos e mais recentemente em suínos (ver as revisões para ovinos por Land, 1981; Hanrahan & Quirk, 1982; Bindon & Piper, 1982). Esses estudos chegaram a achados de fisiologia reprodutiva em si e a aplicações em melhoramento genético e técnicas de reprodução artificial. Trabalhos anteriores freqüentemente se concentraram na investigação de grandes diferenças entre raças, seguidas logo de comparações entre seleção e controle de linhagens dentro de uma raça.

Esta revisão da produção de gêmeos dizigóticos em bovinos pretende complementar numerosas revisões sobre o melhoramento da reprodução em ovinos. Um breve sumário dos fatores raciais e alguns ambientais que afetam a produção de gêmeos será seguido de uma revisão das medidas de capacidade de repetir gêmeos em vacas, de experimentos de separação e de seleção dos fatores herdáveis. O potencial que a produção de gêmeos em bovinos pode oferecer para a fisiologia reprodutiva e os estudos de genética é depois discutido.

2. ALGUNS FATORES QUE AFETAM A PRODUÇÃO DE GÊMEOS EM BOVINOS.

2.1 Efeitos de raça

Numerosos estudos têm revisto as estimativas de taxas de produção de gêmeos em bovinos, sendo três deles extensos feitos por Hendy & Bowman (1970), Rutledge (1975) e Stolzenberg & Schonmuth (1979). Este último reviu 268 estimativas de produção de gêmeos, publicadas, classificadas por raça e país. A raça Holstein Friesian da América teve o maior número de estimativas (15) com taxas de produção de gêmeos variáveis de 1,92 a 5,02%. Conquanto haja provavelmente diferenças de raças, sua amplitude se confunde com as diferenças de locais e países. Para as raças de corte sob condições de criação extensiva este problema é aumentado pela falta de dados de campo acurados.

O Quadro 1 mostra o sumário de Rutledge sobre dados de campo americanos para raças de corte e leiteiras, indicando as freqüências de mais baixa produção de gêmeos nas raças de açougue. Contudo, algumas raças de corte como a Charolais (Johansson e cols., 1974) e a Simental (Stolzenberg & Schonmuth, 1979) parecem apresentar uma taxa de produção de gêmeos de pelo menos 2% maior do que as raças de corte britânicas tradicionais. As raças Charolais e Maine-Anjou parecem ter índices mais elevados em França (Ménissier & Freblich, 1975).

2.2. Alguns efeitos do ambiente

Fatores ambientais, como os de rebanhos, sazonais e de certas predisposições (ovários císticos) foram considerados por Hendy & Bowman (1970) e Rutledge (1975). Outro fator a requerer comentários ulteriores é a relação dos diferentes tipos de produção de gêmeos com a idade da vaca.

Os sumários dos efeitos da idade ou ordem de parição da vaca sobre a produção de gêmeos revelam que as taxas mais baixas correspondem à primeira e segunda ordens de parição; portanto, as diferenças etárias dessas taxas dependem provavelmente do manejo e especialmente do método de refugagem. Rutledge (1975) verificou que a taxa máxima de produção de dizigóticos (DZ) ocorreu com cerca de oito anos de idade. As taxas de produção de gêmeos monozigóticos (MZ) variou menos que a de DZ, com a idade das vacas (Kokman, 1948; Johansson e cols., 1974), assim que a proporção de MZ:DZ dependeria da distribuição da idade das vacas. Por exemplo, houve uma proporção de MZ:DZ geral de 1:9 na Nova Zelândia (Ward, 1946) e de 1:16 na Suécia (Johansson, 1932). Combinando-se as distribuições de idades das vacas e as taxas de produção de gêmeos diferencial por idade, chega-se à conclusão de que em muitos censos de raças leiteiras, a metade das partições de gêmeos é observada em vacas com cinco anos ou menos de idade. Dados de Lowe (1939) sugerem taxas menores de produção de gêmeos nas primeiras ordens de parição caso a idade de primeira cobertura seja reduzida. Esse achado talvez requiera estudo ulterior.

2.3 Repetibilidade

Em comparação aos pequenos efeitos do ambiente (inferiores a 10%), sobre a produção de gêmeos, diferenças muito maiores nas taxas durante a vida ocorrem entre extremos exibidos individualmente por vacas. Isto indica a habilidade de algumas vacas para produzir gêmeos em várias prenhez, mesmo sob condições de alimentação e manejo presumivelmente estabelecidas para vacas produtoras de únicos. As estimativas de herdabilidade calculadas por Maijala & Syväjärvi (1977), combinadas com outras que eles revisaram, chegam a um valor de cerca de 6%. Os dados sobre a repetição da produção de gêmeos que ocorre após uma primeira parição deles estão resumidos no Quadro 2, principalmente de Stolzenberg & Schonmuth (1979). Nos rebanhos e raças amostrados, a produção de gêmeos pode ser esperada, em média, em cerca de 9% das vacas que já haviam tido gêmeos, dependendo da distribuição etária. Registros sobre produção contínua de gêmeos, após produção de dois pares deles, estão condensados no Quadro 3. Parece, sobretudo, que as vacas que tiveram dois pares de gêmeos têm capacidade para continuar a produzi-los em 15 a 20% das ocasiões, embora isto dependa do modo de refugagem e da distribuição da idade, sem contar com a propensão para produzir gêmeos.

Outro meio para expressar a produção repetida de gêmeos em vacas excepcionalmente produtoras de gêmeos é encontrado em dados de um levantamento preliminar, recentemente analisado pela Estação de Pesquisa Animal Ruakura, Nova Zelândia e relativa a vacas que deram gêmeos mais do que uma vez. Os dados básicos foram obtidos de respostas a questionários enviados em 1982 a 130 proprietários de vacas com produção múltipla de gêmeos: 90 vacas, 2 pares de gêmeos somente; 25 vacas, 3; 8 vacas, 4; 6 vacas, 5 e 1 vaca, 9 (C.A. Morris, 1982, dados n/publ.). No geral, 30% das vacas tiveram mais do que 2 pares, em média 2,51 e 38% dos acasalamentos levaram a partições de gêmeos. Os dados também puderam ser sumariados de acordo com a idade da vaca, raça, vacas ordenhadas vs. vacas amamentando, mas são necessários mais anos e dados. Para as vacas em experimentos realizados na Nova Zelândia e em França no Quadro 3, onde os dados eram disponíveis sobre a produção de gêmeos antes da compra, os partos gemelares ocorreram após 45% dos acasalamentos na Nova Zelândia (sub-amostra de vacas identificadas mediante o questionário) e 45% das partições no ensaio francês (após 37% dos acasalamentos). Com o fim de condensar a extensão da repetição da produção de gêmeos em vacas esses dados são tendenciosos, porém, se referem precisamente a uma amostra de vacas de maior interesse como vacas fundadoras em potencial em um rebanho fecundo. É claro que a elevada freqüência de partos de gêmeos é possível na vida de poucas vacas excepcionais. Mas quanto dessa habilidade excepcional é transmitido aos filhos?

2.4 Herdabilidade

As estimativas obtidas por Maijala & Syväjärvi (1977) combinada com outros valores que eles encontraram resultam em um valor geral de herdabilidade de 3%. Com esse valor baixo, muitos pesquisadores têm rejeitado a seleção para produção de gêmeos como impraticável e outros, como Cady & Van Vleck (1978), refugam-na como indesejável (ver a discussão posteriormente). Quanto à praticabilidade, Land & Hall (1975) mostraram a importância de ter uma média de rebanho inicial elevada. Ela determina a taxa de resposta antecipada à seleção. Os referidos AA demonstraram, teoricamente, que a seleção com a assistência da superovulação e da transferência de embrião pode levar à obtenção de um progresso genético de 0,42 vs 1,10% por ano, para freqüências iniciais de produção de gêmeos no rebanho de 2 vs 16%. Piper & Bindon (n/public.) e C. Smith (com. pessoal) reconheceram os problemas estatísticos da escala de mensuração da produção de gêmeos e estimaram, mediante dados transformados, que a seleção somente pode obter um progresso genético de cerca de 0,8% ao ano, se a taxa inicial de produção de gêmeos é alta (por exemplo, as vacas fundadoras oriundas de mais de três pares) e a aplicação de intensa seleção.

Quais são os dados obtidos em experiências de seleção de gêmeos, à parte a seleção fenotípica mostrada no Quadro 3? Em cada experimento os rebanhos ainda não eram fechados e a idade média das filhas das vacas fundadoras era baixa, mas as taxas de produção de gêmeos das filhas de suas segundas e demais parições foram (com dados das fontes do Quadro 3):

Austrália — 8% de 76 parições (testemunhas 0,6)

E.U.A. — 6,8% de 176 parições (incluindo primeiras parições)

Frância — 11% de 89 parições.

Segundo Piper & Bindon (1979) os resultados anteriores estão de acordo com as expectativas baseadas em distribuições da base e a intensidade da seleção aplicada. Para os touros, as taxas de produção de gêmeos das mães são dadas por Piper & Bindon (dados n/public.) no Quadro 4. Naturalmente, a seleção dessas touros é especialmente importante para se determinarem as taxas de produção de gêmeos da primeira geração das filhas. Os dados de algumas dessas fêmeas excepcionais (ou famílias de fêmeas) estão reunidos no Quadro 4.

Retornando aos dados do Quadro 3, o experimento a longo prazo sobre produção de gêmeos em bovinos na República Democrática Alemã utilizou diferentes técnicas de triagem de infâmias usadas em outros experimentos revisados. Comparação de fêmeas nascidas gêmeas com testemunhas (nascidas únicas) mostrou uma diferença de 0,94% na taxa anual de produção de gêmeos, medida em seis parições cada. Todas as fêmeas foram acasaladas com touros nascidos gêmeos. As filhas das mães fundadoras nascidas gêmeas tiveram uma taxa de 0,29% mais alta de produção de gêmeos em suas três primeiras parições do que as mães, indicando um pequeno efeito do touro nos índices de produção de gêmeos das mães, após somente uma baixa intensidade de seleção aplicada aos touros. Uma baixa intensidade de seleção semelhante para a produção de gêmeos foi tentada na Virgínia por Mechling & Carter (1964) com pouco êxito.

2.5 Gênes únicos

Poucos estudos de famílias com dados excepcionais de produção de gêmeos têm atraído a atenção há muitos anos. Em comum com esses dados foi achar que a evidência não é decisiva nem constitui um teste rígido da herança com um gene único ou herança multigênica frequentemente faticível; algumas referências são propiciadas no Apêndice 1. Um exemplo das dificuldades para interpretar este trabalho é dado no Apêndice 2 sobre Holstein, reportado por Lush (1925), apoiando os efeitos do touro sobre a produção de gêmeos pelas vacas (ou seja, "devidos" a dois touros não aparentados), enquanto que a talvez bem provável que um terceiro touro, o pai do avô dessas vacas, transmita um fator genético responsável pela produção de gêmeos dizigóticos.

Face ao recente relato, em ovinos, de Piper & Bindon (1982), que foi revisado depois por Davis & cols. (1982), de que a reprodução de um só gene ou de um pequeno grupo de genes que segregam juntos pode aumentar a taxa de ovulação de um óvulo, parece agora mais razoável pesquisar outras condições hereditárias onde um heterozigoto (ao invés de semente o homozigoto) possa ter um efeito importante.

Hutt (1930) relatou um caso de quadrigêmeos que pareciam envolver trigêmeos não idênticos, nos quais um embrião havia se dividido produzindo pares de gêmeos dizigóticos e monoigóticos. Houve quatro bezerros vivos — um bezerro fértil, uma bezerra free-martin e duas bezerras monoigóticas. Esta vaca Holstein teve um conjunto de gêmeos com sexos mistos na parição seguinte. As duas novilhas monoigóticas chegaram aos 10,5 meses de idade, mas nenhuma delas tornou-se preta.

Evidências mais convincentes sobre os efeitos genéticos, devidos não necessariamente a um só gene, talvez provenham de estudos mais amplos. Johansson (1932) cita o caso de um touro Suco malhado de vermelho com um grupo de 101 filhas em um só rebanho, das quais 24 produziram gêmeos. O grupo, em seu todo, teve uma taxa de 9,2% de gêmeos, comparada com 4,1% de todo o rebanho. Johansson pôde demonstrar que não havia efeito do serviço do touro; todas as vacas com gêmeos provinham de pais que eram portadores do fator (s) para produção de gêmeos DZ, assim que todos os touros acasalados com essas fêmeas podiam, a princípio, ser causadores da produção de gêmeos, opinião essa que ainda é comum na pecuária bovina de hoje. Dados oriundos de outras partes, mostrando um efeito importante são propiciados no Quadro 5. Com o advento de grandes bancos de dados e de amplos testes de progênie de touros, tem-se agora a oportunidade de separar, na rotina, genitores dotados de elevado valor reprodutivo para produção de gêmeos (p. ex., na Noruega e na Finlândia, H. Skjervold & K. Majala, 1982, com pessoal). Isto pode ajudar a execução de projetos de produção de gêmeos em seus primeiros anos, embora alguns filhos nascidos em provas de triagem e seleção tenham logo mostrado valores reprodutivos mais elevados do que aqueles de touros existentes na pecuária. Nessas países, levantamentos recentes mostraram respectivamente 3 e 5 touros com taxas de produção de gêmeos acima de 8% nas filhas.

Os dados de Bar-Anan & Bowman (1974) são especialmente interessantes quanto aos filhos do touro chamado "Zemed 975" que eram diferentes de seus contemporâneos.

Os autores sugerem que o aspecto encaixado e as espículas salientes das filhas do touro Zemed indicavam "hiperatividade da tireóide" e citam trabalho antigo, realizado na mulher por George (1970). Verificaram que a incidência de doença da tireóide em 409 mulheres portadoras de gêmeos era maior ($P < 0,05$) do que em amostra comparável de mulheres que jamais haviam tido nascimentos múltiplos, embora a direção de causa e efeito não seja clara. Com o propósito de testar associações aparentes, Standal & Solbu (1982) analisaram as taxas de produção de gêmeos de grupos de filhas produzidas por 400 touros com índices de degradação da tireóide conhecidos, mas não encontraram correlação significativa.

O rebanho Hereford (com 564 parições) descrito por Rankin & Okidi (1975) teve uma taxa de produção de gêmeos crescente com o tempo e isso foi atribuído a um só gene recessivo autossômico. Conquanto esse gene incorresse uma "penetração" variável em vacas homozigotas, as fêmeas que não tiveram gêmeos produziram filhas com gêmeos quando servidas por machos homozigotos.

Conclusões até agora

(1) As repetibilidades e herdabilidades das taxas de produção de gêmeos em bovinos, estimadas em escalas descontínuas, são muito baixas. Admitindo-se essas estimativas tradicionais, as taxas de progresso genético seriam muito baixas.

(2) A evidência prática de vacas com excepcional habilidade para a produção de gêmeos existe: foi encontrada uma taxa de produção de gêmeos subsequentes de 15-20% em vacas com dois pares de gêmeos anteriores. Em comparação, os efeitos de raça, pais, nutrição e idade sobre a taxa de produção de gêmeos é comumente pequena.

(3) Estimativas teóricas do progresso genético, utilizando uma escala básica contínua, sugerem taxas maiores, especialmente quando o rebanho fundador foi intensamente selecionado. Os experimentos estão agora testando essa teoria.

(4) Têm-se encontrado grandes diferenças nas taxas de produção de gêmeos. Muitas teorias de um só gene têm sido baseadas em evidências fracas, embora dados de autores tais como Bar-Anan & Bowman (1974) e Rankin & Okidi (1975) sugiram que um fator principal esteja envolvido.

3. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS FISIOLÓGICAS RELACIONADAS COM A PRODUÇÃO DE GÊMEOS

Não se pretende discutir as características relacionadas com a produção de gê-

Taxas de p. de gêmeos das filhas	8,5%	Medidas em desvios padrão. Na população houve uma correlação genética positiva entre a mortalidade de dois bezerros e o crescimento dos filhos.
Mortalidade ao nascimento de bezerros com panheiros das filhas	-1,05	
Taxa de crescimento dos filhos	+12	
Produção de leite das filhas (1.ª e 2.ª lactações)	+2	
Conformação das filhas	prox	

Fazenda Lageado

SELEÇÃO
GUZERA
LEITEIROO CAMPEÃO MAIS PESADO
DO BRASIL

CABUL - S — 1050 kg Campeão Nacional/84. "Este reprodutor é um monumento", disse o Dir. Técnico da ABCZ.

Plantel sagrado em 2.º lugar apenas com animais crioulos e jovens

XANGÔ - RF — 15 meses, 452 kg
Ponderal: 922 g/diaXIFO - RF — 9 meses, 263 kg.
Filho de Cabul.

ROBERTO MARTINS FRANCO

SALES OLIVEIRA — SP
Fone: 1199 - Cx. Postal 19Em Ribeirão Preto - SP
Rua Visconde Inhamã, 1050 - apto. 1401
Fone: (016) 625-4020 - CEP 14100

meos que têm sido amplamente consideradas por outros autores (p. ex. Cady & Van Vleck, 1978), vale dizer, a diminuição do período de gestação, o menor peso ao nascer, a maior dificuldade de parto e a mortalidade de bezerrinhos mais elevada. A produção de gêmeos tem revelado outros efeitos desfavoráveis (p. ex. a retenção de placenta e a taxa de concepção subsequente diminuída) mas as vacas produtoras de gêmeos têm sido tratadas e alimentadas usualmente como se tivessem bezerrinhos únicos. O método mais positivo, compartilhado por Lamond (1974) e Piper & Bindon (1979) consiste em considerar a fisiologia reprodutiva das vacas que produzem gêmeos e sua exploração potencial, assim que possam ser encontrados meios para minimizar os efeitos desfavoráveis. Na ausência da inseminação artificial com sêmen sexado, o problema mais difícil para ser resolvido talvez seja aquele das novilhas free-martin em pares de gêmeos de sexos diferentes e os tourinhos quiméricos ou criptorquidos (Dunn & cols. 1979). Entretanto, fatores tais como o free-martinismo não reduziram o peso extra da carne produzida em um rebanho em que houve gêmeos, mas eles limitam os números de animais de reposição potenciais e a intensidade da seleção disponível.

Portanto, o método é considerar os possíveis fatores de previsão e, mais do que isso, as consequências da produção de gêmeos. Também, em vacas com um conjunto de gêmeos parece importante identificar precocemente, em vida, algum fator (s) que possa distinguir as vacas que podem ou não continuar a produzir gêmeos em ocasiões ulteriores. Nesta fase, não se pretende implicar todos os casos e a direção de causa e efeito (p. ex., os diferentes níveis de hormônios nas prenhez de gêmeos e únicos — seria uma coisa a causa de outra?)

3.1 Ovulação

3.1.1 Ovário esquerdo vs ovário direito

Gordon & cols. (1962) relataram um grande experimento de superovulação com soro de égua prenhe (SEP) que, antes do tratamento, mostrava que 60% das ovulações únicas se davam no ovário direito e, após o tratamento, tinha, na frequência combinada de ovulações únicas e múltiplas do mesmo ovário, o mesmo índice (59%).

Uma revisão dos dados sobre a ovulação gêmea de vários experimentos, feita por Hanrahan (1983), mostrou frequências semelhantes de ovulação gêmea uni e bi-laterais (52:48%) em 507 observações de vacas, embora houvesse significativa homogeneidade entre os experimentos. Hanrahan notou que as ovulações gêmeas, se fossem ao acaso, em relação aos ovários esquerdo e direito, então, a atividade do esquerdo vs a do direito na proporção de 0,4:0,6 daria uma frequência de ovulações unilaterais de $0,4^2 + 0,6^2$ ou 0,52.

3.1.2 Sensibilidade

A frequência das parições de gêmeos subsequentes, em vacas que tiveram gêmeos duas vezes, está resumida no Quadro 3. Com dois conjuntos de gêmeos antes, vêm-se níveis circulares mais sensíveis de alguns hormônios reprodutivos, ou elas são portadoras de níveis mais elevados ou há outros fatores envolvidos? Em vacas que são naturalmente produtoras de únicos, há uma relação positiva de dose-resposta na taxa de ovulação, após a administração de SEP (p. ex. Gordon & cols. 1962; Bellows & Short, 1972). Foi encontrada grande variação da resposta em torno da média comumente encontrada. Em um estudo de bovinos portadores de genes para produção de gêmeos, Thimmonier & cols. (1979) compararam a resposta da taxa de ovulação a doses de 1200 e 2400 UI de gonadotrofina de soro de égua prenhe (GSEP) em três grupos de novilhas mestiças Herefords, produzidas por um touro testemunha ou por um ou dois touros filhos de vacas altamente produtoras de gêmeos, o que é descrito nos relatórios da CSIRO no Quadro 4. Eles obtiveram uma linha positiva na resposta à dose em todos os três grupos, com uma resposta significativamente menor a 2400 UI no grupo testemunha. Houve uma diferença na resposta a 2400 UI entre os dois grupos de pais selecionados (cerca de 2,5 vs 5,7 óvulos). Portanto a maior sensibilidade constituiu parte da diferença entre grupos. Bindon & Piper (1982) também relataram que o tempo de intervalo para estro, após injeção com análogo de prostaglandina, foi significativamente mais breve em vacas de linhagens produtoras de gêmeos do que em testemunhas.

Qual o significado da resposta variável? Lamond & Gaddy (1972) verificaram que a superovulação motivou concentrações de progesterona mais elevadas no plasma (nos dias 13 a 16 após a cobertura) em novilhas de corte virgens ovulantes múltiplas do que em ovulantes únicas, desde que elas ficassem prenhes (uma regressão de 8-9 ng/ml por cento). Os autores procuraram verificar se aquelas novilhas que mantinham embriões múltiplos podiam ser as mesmas que tinham limitada concentração de progesterona no plasma, na faixa "fisiológica", embora tal concentração fosse mais elevada do que nas uni-ovulantes. Os resultados do maior dos seus experimentos, no entanto (Exp. 2, com 28 novilhas sincronizadas que se tornaram prenhes) mostraram que o desvio padrão elevou-se grandemente das novilhas ovulantes de únicos para as novilhas ovulantes de gêmeos (3,7 vs 14,9 ng/ml). Recentemente, também foi relatado por Foote & cols. (1982) uma alta correlação (0,86) entre a taxa de ovulação, em resposta à superovulação, usando hormônio foliculo-estimulante (HFE) e níveis picos de progesterona no leite de vacas Holstein-Friesians adultas.

Há numerosos relatos sobre transferência de embrião, sobre a sensibilidade de diferentes raças à gonadotrofina (GSEP) em termos de taxa de ovulação. Diferentes fatores provavelmente se confundem

nessas comparações de raças (p. ex., os níveis nutricionais dos rebanhos de origem), porque as comparações de "raças" neste contexto usualmente são pequenas amostras e mais incidentais do que de natureza planejada. Contudo, Sureaton e cols. (1982) não encontraram diferença na taxa de resposta de prenhez às quotas de forragem verde aumentadas três semanas antes do acasalamento, em vacas A. Angus e Hereford x Frísia (G. B. Nicoll & G. K. Hight, 1978, dados n/public.). observaram igualmente pequena reposta diferencial à suplementação, antes da monta, com cevada, de vacas A. Angus e Frísias. Estes resultados sugerem que as raças são igualmente sensíveis.

Fatores nutricionais, dentro das raças, possivelmente podem aumentar a taxa ovulatória, atis como nas ovelhas expostas ao "flushing" (p. ex. Smith e cols., 1982). Há necessidade de mais evidências experimentais. Certamente, dentro das raças bovinas, seja necessária alguma explicação (talvez de ordem nutricional) das taxas de produção de gêmeos. p. ex. para a Holstein, nos EUA, cuja taxa é de 3,4% (Rutledge, 1975) vs 10%, aproximadamente na Nova Zelândia (New Zealand Dairy Board, 1961).

Dufour e cols. (1981) observaram respostas à superovulação significativamente mais elevadas à GSEP (2-4 óvulos) em novilhas leiteiras de corte que haviam sido submetidas a plano de nutrição alto durante 16 dias, em comparação a um grupo de novilhas sob plano baixo. Tal como foi observado por Lamond & Gaddy (1972) eles consideraram a evidência de mais de 4 ovulações como um desequilíbrio hormonal. Também verificaram dife-

renças entre novilhas que ovulavam 1 vs 2 óvulos ao receberem estradiol após a GSEP em seu tempo "plateau" e nas concentrações de progesterona no pró-estro. Lamond (1979) relatou dados limitados, indicando que um período de jejum de 72 horas antes, imediatamente antes da ministração de GSEP, reduziu a média e a "variância" da taxa de ovulação relativamente ao jejum de 24 horas. O plano de nutrição teve efeito variável na taxa de ovulação nesse trabalho.

Shea e cols. (1976) relataram que o número de corpos lúteos de cada estimulação com GSEP (em 404 vacas de quatro raças) foi o seguinte: em Simental, 15,2; em Limousine, 15,6; em Chianina, 12,4 e em Maine-Anjou, 9,9. Houve uma diferença significativa entre "raças". Scanlon (1969) e Sreenan (1969) encontraram, os dois, taxas de ovulação mais elevadas para vacas Herefords e A. Angus do que para Frísias, com dose de 3000 UI de GSEP e Mariane e cols. (1970) verificaram uma resposta mais elevada em Charoleta do que em Frísia com a dose de 1600 UI de GSEP. Church & Shea (1976) referem respostas mais elevadas de A. Angus do que de Frísias e maior variabilidade da resposta entre Herefords do que em A. Angus.

Conquanto as raças de corte sejam aparentemente mais sensíveis do que as leiteiras à GSEP, o paradoxo está em que as raças leiteiras geralmente têm taxas de produção de gêmeos naturalmente mais altas, como já foi dito antes. É interessante ver que no experimento de Shea e cols. (1976) a raça Maine-Anjou foi a que se colocou no alto quanto à percentagem de óvulos fertilizados, conquanto tenha

apresentado a taxa de ovulação induzida mais baixa.

A questão provavelmente ainda não foi respondida em bovinos, no que concerne à magnitude da relação entre taxas de ovulação natural e artificial, embora o experimento de Thimonier e cols. (1969) seja considerado um ataque inicial à questão. Relatos para camundongos e muitos experimentos com ovinos, ambos por Bindon & Piper (1982) mostram que diferenças de linhagens, em taxas de ovulação natural, são correspondentes às respostas à superovulação.

Que evidência é necessária para testar o conceito de que vacas com dois pares de gêmeos produziram pares DZ? Não há provas publicadas e os dados sobre ovulações de vacas, testes sanguíneos de bezerros ou a proporção de sexos dos bezerros são necessários.

3.2 Sobrevivência do embrião e início da prenhez

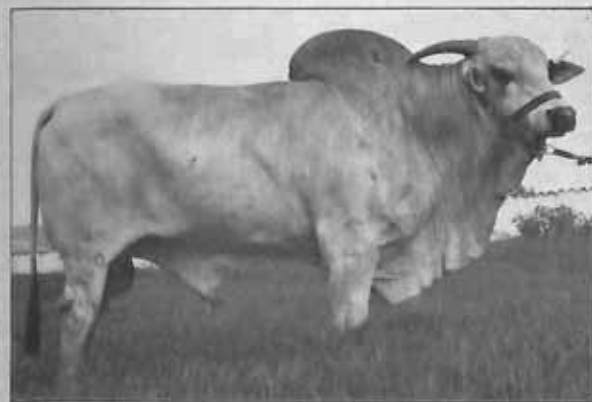
Rowson e cols. (1971) mostraram que, após a transferência do embrião, um corpo lúteo pode manter a prenhez gêmea bilateral. Hanrahan (1983) em sua revisão concluiu que nas transferências uni vs bi-laterais de embrião, para igual número de recipientes, as vacas prenhes de gêmeos portavam, respectivamente, 25 e 75% de fetos gêmeos (e sem heterogeneidade significativa entre experimentos). A percentagem de perdas de embriões foi semelhante em vacas prenhes de gêmeos bilateralmente e nas que deram únicos e as perdas em vacas prenhes de gêmeos unilateralmente foram 22% maiores. Um corolário disso (Lamond, 1974) é que a proba-

FAZENDA FAVACHO

PROP.: José Mario Junqueira Azevedo

Município Cruzília - Estado de Minas Gerais

Fone: (011) 37-0031



bilidade de produzir pelo menos um bezerro seria maior em vacas com ovulações gêmeas bi-laterais do que em vacas com ovulação única.

Com frequências aproximadamente iguais de ovulações uni e bi-laterais observadas (ver a seção 3.1.1) a seleção para tamanho da barrigada poderia presumivelmente alterar a distribuição de ovulações gêmeas. Isto também pode se aplicar à seleção para taxa de ovulação, devido à seleção mais intensa obtida entre vacas com ovulações bi-laterais. Em ovinos multi-ovulantes, a probabilidade de termo de um ovo extra ovulado naturalmente (dentro de grupos de ovelhas com o mesmo número de óvulos ovulados) é menor se o óvulo extra é ovulado ipsilateralmente do que contralateralmente ao primeiro óvulo (Meyer, e cols., 1983), confirmando o resultado obtido com bovinos. Hanrahan (1983) verificou que a taxa de ovulação gêmea em vacas é, em muitos casos, cerca de duas vezes a taxa de parição de gêmeos, de sorte que a taxa de falhas parciais após a ovulação gêmea é de cerca de 50%. Isto pode ser comparado, por exemplo com uma ampla faixa de valores em ovinos de rebanhos comerciais na Nova Zelândia de 28 e 48%, respectivamente, em 64 rebanhos existentes na Ilha do Sul e 8 na Ilha do Norte, segundo amplo estudo feito por Kelly & Knight (1979).

Em que fase, durante a prenhez, ocorre a maioria das perdas em vacas que produzem gêmeos? Para vacas tratadas com SEP produzindo um e dois embriões (Gordon e cols., 1962) o SEP aumentou ligeiramente a taxa de não-retorno às seis semanas (ver Lamond, 1974). O SEP também aumentou a proporção de prenhez gêmeas (ao invés de únicas) em vacas ovulantes de gêmeos. Para fertilizações com taxas mais elevadas, dados combinados de oito pequenos estudos de superovulação somariados por Bellows & Short (1972), mostraram taxas inferiores de fertilização por óvulo em níveis de ovulação médios de 6 ou mais óvulos em resposta a taxas de doses mais elevadas de HFE usadas.

Macmillan & Taufa (1983) reportaram que a ministração de doses fracas de hormônio liberador de gonadotrofina (HLG) nos dias 9 a 11 após a inseminação, a vaca com únicos aumentou a taxa de prenhez, embora esses autores tenham notado a necessidade de realizar mais trabalhos a respeito. Portanto, a mensuração do nível de HLG, ou a resposta ao referido, de origem exógena, em um rebanho de vacas produtoras de gêmeos, tais como os descritos no Quadro 3, pode propiciar resultados úteis. Também, se os resultados de Macmillan & Taufa puderem ser repetidos, a ministração de HLG poderá aumentar a taxa de parição de gêmeos e, conseqüentemente, o potencial da seleção de vacas produtoras de gêmeos com uma determinada taxa de ovulação.

Sreenan (1981) revisou recentemente as evidências oriundas de seis experimentos, todos indicando que a ministração de progesterona, logo após a cobertura, pode aumentar a sobrevivência dos embriões. Sua

conclusão foi que o período de 8 a 16 dias após a monta é o mais crítico. O mesmo tipo de resposta foi encontrado em novilhas superovulantes, usando progestágenos ativos, oralmente (Bellows & Short, 1972).

3.5 Término da prenhez e níveis hormonais

Terqui e cols. (1975) relataram níveis totais significativamente mais elevados de estrogênio (conjugado com não conjugado) no plasma periférico, cerca do dia 220 do período de gestação em vacas portadoras de múltiplos do que de únicos (respectivamente 6,3 e 4,7 ng/ml). Conquanto o desvio padrão seja muito elevado para o teste ser usado para fins de diagnóstico, o tamanho da diferença entre os dois grupos de vacas pode ser considerado importante. Em adição, eles encontraram correlações positivas, significativas, entre os níveis de estrogênio do plasma da vaca com cerca de 220 dias de gestação e o peso do bezerro ao nascer ($r = 0,84$). Provavelmente, devido a uma correlação do ganho com o peso vivo e/ou a produção de leite da mãe, houve também uma correlação entre o estrogênio plasmático e o ganho de peso do bezerro aos 180 dias ($r = 87$). Os autores sugerem que os estógenos plasmáticos podem ser indicadores da atividade feto-placentária, tendo encontrado uma elevação gradual dos estrógenos totais do plasma de 1,8 ng/ml no dia 180 para 8 ou 10 ng/ml no dia 280. Assim, qualquer determinação feita aproximadamente no dia 220 deverá ser necessariamente ajustada a exatamente 220 dias, mediante regressão. Diferenças maiores entre vacas produtoras de únicos e de gêmeos, na mesma fase da gestação foram entretanto referidas para os estrógenos do plasma total, por Sreenan (1978).

Em adição aos dados sobre o estrogênio, Thimonier e cols. (1978) verificaram, para um grupo de vacas Charolesas e Normandas, que os níveis de progesterona do plasma nos dias 220, 240 e 260 do período de gestação estavam correlacionados significativamente (0,5 a 0,7) com a taxa de ovulação em vacas super-ovulantes, com o emprego da GSEP e que tinham 1 a 6 ovulações (Charolesas) ou 1 a 7 (Normandas). Não obstante, eles não encontraram correlação significativa com os números de bezerras nascidos, que variaram de 1 a 3 (Ch.) a 1 a 5 (Nor.).

Hayden e cols. (1980) mostraram que os níveis no soro ou no plasma do lactogênio placentário (com atividade semelhante à da prolactina) estavam relacionados com o "status" da prenhez, sendo os níveis picos de 1124, 547 e 218 ng/ml respectivamente para cabras portadoras de três, dois e um só feto. Este relacionamento talvez venha a ser analisado em vacas portadoras de gêmeos ou de únicos.

3.4 Alimentação no fim da prenhez

A ingestão de alimentos no fim da prenhez é, freqüentemente, inferior em vacas gestantes de únicos do que nas contemporâneas, vazias (ver a revisão de

Forbes, 1970). Isto é explicado, para dietas de baixa digestibilidade, pelos limites fisiológicos do volume do rume e o deslocamento parcial pelo útero. Parece provável que esse efeito é aumentado em vacas portadoras de gêmeos. Forbes (1970) também revisou experimentos com dietas ricas de energia no fim da prenhez, mostrando a mesma redução e sugere que isso pode ser uma resposta ao estrogênio e/ou a progesterona da placenta, mais do que um mecanismo físico. Koorg e cols. (1982) relatam que uma dieta com alimentos grosseiros *ad lib.*, dada durante o último trimestre da gestação de vacas e novilhas, não proporcionou diferenças quanto à ingestão em vacas testemunhas portadoras de únicos, mas aquelas perderam peso líquido do corpo (ajustado para pesos estimados do *conceptus* e produtos), significativamente, especialmente as novilhas. Assim, sob essas condições experimentais, as ingestões de energia *ad lib.* de fêmeas com gêmeos foram menores que os requisitos energéticos, por uma margem maior, do que nas portadoras de únicos.

Gordon e cols. (1962) e Chupin e cols. (1978) relatam, para dois ensaios de campo, que a melhor nutrição (suplementação de até 3,6 e 5 kg extras de grãos por dia, respectivamente) em vacas produtoras de gêmeos, nos dois últimos meses da prenhez, reduziu alguns problemas de manejo freqüentemente encontrados nessas vacas. Em uma prova de Gordon e cols. (1962) os pesos ao nascer de bezerras gêmeas foram aumentados (em 2,5 kg), parcialmente em resultado de gestações mais longas, relativamente a vacas portadoras de gêmeos mas não suplementadas. As respostas citadas por Chupin e cols. (1978) foram de + 6,6 kg e + 4 dias. A sobrevivência dos bezerras também foi aumentada e houve menos vacas com retenção das membranas placentárias (Gordon e cols., 1962).

3.5 Produção de leite

Quicá, em conseqüência de diferenças placentárias acima citadas, a produção de leite ou o volume do úbere das mães esteja relacionado com o número de produtos a termo. Isto foi verificado em caprinos (Hayden e cols., 1979) e dados //publ. de Ruakura (S.R. Davis & K.T. Jagusch, com. pess. 1983) e em carneiros Dorset (Geenty, 1983).

Todavia, outros fatores também estão relacionados com a produção de leite. Segundo numerosos laboratórios (dados originalmente de Skjervold & Fimland, 1975) houve efeitos pequenos mas significativos do pai do feto sobre a produção de leite subsequente da vaca. Assim, o pai do feto também pode afetar a atividade placentária da vaca. Estudos com vacas Jersey, de baixo índice zootécnico para produção de leite, mostraram relações positivas entre a produção de leite e o volume do úbere (Davis e cols., 1983) e entre a produção de leite e a concentração de progesterona antes do parto, (Eley e cols., 1981). Este último estudo verificou uma correlação negativa entre produção de lei-

te e estrona antes do parto. De acordo com Matton e cols. (1981) haveria alguma relação entre os níveis de estrona ou progesterona e a predisposição das vacas para reter a placenta, nos casos de produtos únicos ou gêmeos.

Finalmente, a amamentação dupla provoca maiores produções de leite que a amamentação de um só bezerro (p. ex. Nicoll, 1982) conforme experimentos em que se usaram amas. Assim, as vacas que amamentavam ambos os bezerras de corte gêmeos tiveram maior disponibilidade de leite devido aos efeitos da prenhez e da amamentação. Contudo, a verdadeira posição depende provavelmente e de modo estreito da energia total disponível, no pré-parto e no pós-parto da vaca; quão as vacas que podem produzir pares de gêmeos em parições consecutivas sejam as que podem "proteger-se" melhormente através da deposição de gordura. Talvez seja relevante a comparação de vacas Jerseys com alto e baixo índice zootécnico (Bryant, 1981, 1983) onde, as com índice alto (em pastejo junto com as de baixo índice e em elevadas taxas de suporte) comeram mais e ganharam menos peso e condições físicas no início da lactação, ganharam novamente más condições no período seco e tiveram produção de leite mais elevada por hectare.

3.6 Geral

Os vários componentes do ciclo reprodutivo dos bovinos foram discutidos, com referência às diferenças fisiológicas relacionadas com a produção de gêmeos. Estritamente, para completar o ciclo, serão discutidos o anestro e o intervalo do anestro pós parto; mas já foi notado, através do trabalho de Gordon e cols. (1962) que as diferenças entre vacas produtoras de únicos e de múltiplos podem depen-

der do nível de nutrição, especialmente durante o fim da gestação. Majjala & Syvarjarvi encontraram uma correlação genética de $0,100 \pm 0,052$ entre a produção de leite corrigida pela gordura e a porcentagem de gêmeos, para as filhas de 356 touros Ayrshires com pelo menos 100 delas com 3 ou mais lactações. A regressão genética foi de $0,95 \pm 0,05\%$ do leite corrigido pela gordura por 10% de aumento na taxa de produção de gêmeos. A regressão genética do peso vivo sobre a taxa de produção de gêmeos foi de $2,2 \pm 2,0$ kg por 10%. Assim, um aumento genético na produção de gêmeos pode levar a ter produções de leite ligeiramente maiores e possivelmente vacas mais pesadas.

Em conclusão, as duas principais características fisiológicas até agora identificadas como associadas com a produção de gêmeos em vacas são a maior resposta da taxa de ovulação à GSEP exógena e o momento oportuno diferente do cio após o tratamento. Além disso a habilidade das vacas produtoras de gêmeos para produzir bezerras gêmeos na maioria de suas parições tem sido observada.

Todos os outros fatores considerados são provavelmente consequência da ovulação múltipla e/ou da prenhez múltipla em bovinos e outros ruminantes. Esses fatores são os seguintes:

- (1) concentrações mais altas de progesterona no plasma ou no leite, no início da prenhez, em fêmeas prenhes de gêmeos;
- (2) mortalidade diferencial de embrião em vacas produtoras de gêmeos portando prenhez unilateral ou bi-laterais;
- (3) estrógenos do plasma total mais elevados aos 7 meses da prenhez em vacas produtoras de gêmeos;
- (4) níveis de progesterona do plasma nos dias 220, 240 e 260 da gestação significativamente correlacionados com a taxa de ovulação, mas não com a taxa de parição de gêmeos;

(5) lactogênio placentário (em cabras) mais elevado em fêmeas portadoras de múltiplos do que de únicos;

(6) ingestão alimentar menor e alta taxa de peso em vacas portadoras de gêmeos no fim da gestação;

(7) cabras ou ovelhas produtoras de gêmeos, desmamando após parirem, apresentam peso de úbere e produção de leite maiores do que as produtoras de únicos;

(8) uma correlação genética positiva entre a produção de gêmeos em bovinos e a produção de leite e

(9) alguns dos efeitos colaterais desfavoráveis comumente citados para vacas produtoras de gêmeos, como a retenção das membranas placentárias ou o anestro mais prolongado, podem ser reduzidos mediante alimentação adequada no fim da gestação ou no início da lactação.

Conquanto a monitorização dos nove fatores acima citados em rebanhos experimentais de vacas produtoras de gêmeos, tais como aqueles do Quadro 3, possa propiciar dados úteis sobre as correlações fenotípicas e genéticas com a habilidade de produção de gêmeos, é claro que a maior ênfase da pesquisa deverá ser orientada para identificar fatores que controlem a ovulação múltipla e fatores que estabeleçam naquela fase a diferença entre vacas uni-ovulantes e ovulantes múltiplas. O isolamento das razões para uma grande "variância" na resposta à GSEP e os processos de sincronização de cio, poderão ser úteis.

4. CORRELAÇÃO GENÉTICA ENTRE TAXA DE OVULAÇÃO OU DE PRODUÇÃO DE GÊMEOS E CARACTERÍSTICAS MASCULINAS LIMITADAS AO SEXO

As vantagens de se usarem características correlacionadas para propiciar a seleção visando ao tamanho da barrigada em

Acima de Morfologia fazemos seleção para características de valor econômico **FERTILIDADE E PESO**

23 anos de seleção exclusivamente em regime de pasto e como resultado nossos touros de 2 anos fornecem as seguintes informações:



JALÃO

- 1) Curva do Desenvolvimento Ponderal Mensal.
- 2) Pesos ajustados para as idades, padrão de 205, 365, 550, 730 dias.
- 3) Índices Ponderais comparativos em relação aos contemporâneos nas idades padrão.
- 4) Ordem de cria da mãe.
- 5) Idade da mãe ao parto.
- 6) Média dos intervalos interpartos da mãe.
- 7) Índices Ponderais comparativos da mãe em relação às suas contemporâneas do mês nas idades padrão de 205, 365, 550, 730 dias.



Fazenda Bonsucesso
ARNALDO ZANCANER & FILHOS

GUARARAPES - SP — Fone: (0186) 61-1989

ovelhas foram teoricamente determinadas por Walkley & Smith (1980), no que concerne a dados de testículos e ovulação. Uma determinação acurada em gado bovino pode requerer um conhecimento das correlações genéticas.

Aqui, o objetivo será citar dados de outras espécies, que podem ter analogias úteis para bovinos e visando a resumir o pequeno número de estimativas de correlações na espécie bovina.

Land (1973) encontrou uma correlação genética positiva em camundongos, entre taxa de ovulação das fêmeas e peso de testículos em machos (meio-irmãos). As alterações na taxa de ovulação foram depois confirmadas em experimento de seleção de peso de testículos em cinco gerações feito por Islam e cols. (1976) embora estes autores não tenham obtido uma resposta correlata significativa no tamanho da ninhada. Bradford e cols. (1980) mostraram em camundongos que as respostas diretas à seleção para tamanho de ninhada podem resultar de alterações na sobrevivência dos embriões. Assim, a alteração da taxa de ovulação não seria o único meio para modificar o tamanho da ninhada.

Nos ovinos, nem sempre foi encontrada uma correlação genética significativa em análise de meio-irmãos por parte de seus pais (ver Land, 1982). Dados recentes dos experimentos de seleção do diâmetro dos testículos de carneiros, reportado no trabalho de revisão, indicaram aumentos no tamanho da ninhada em todas as ovelhas de todas as idades (embora não significativas); tratava-se de dados de até seis anos de seleção e baseados em comparações de linhagens de seleção "altas" vs "baixas". Houve significativas reduções nos dados referentes ao primeiro cio em ovelhas de 2 anos de idade e ovelhas mais velhas da mesma linhagem e redução maior em peso vivo à maturidade.

Em suínos, Schinkel e cols. (1980) verificaram que os pesos dos testículos de cachos de uma linhagem de seleção feita para taxa de ovulação eram 36 g (10%) maiores do que aqueles de varrões de uma linhagem não selecionada, testemunha, aos 162 dias de idade e 102 g (26%) maiores do que os testículos aos 183 dias de idade. Outra comparação com as duas referidas linhagens revelou diferença de 34 g (11%). Correlações genéticas de 0,15 (47 graus de liberdade para pais) e de 0,19 (65 graus de liberdade) entre a taxa de ovulação e o diâmetro testicular foram obtidas em trabalho mais recente; mas não são dados os desvios padrão.

Em bovinos, os dados são mais fragmentados e do lado da fêmea até agora concernem à puberdade, mais do que à ovulação. Brinks (1977) reporta as estimativas feitas com meio-irmãos dentro de linhagens, havendo uma correlação genética de -0,71 entre a idade à puberdade em fêmeas e a circunferência escrotal de seus meio-irmãos. Também houve uma correlação de -0,36 para as mesmas características baseada em médias de linhagem (linhagem consanguínea). Ele notou que os desvios padrão não eram conhecidos, mas presumivelmente elevados). No Clay Center de Nebraska, Lunstra (1982) encontrou uma correlação de -0,98, baseada em oito médias de raças, entre o perímetro escrotal de touros de sobreano e a idade púber em novilhas. Não ficou conhecido se uma amostra diferente de raças daria resultados semelhantes.

Em conclusão, o diâmetro do testículo ou a circunferência escrotal oferece uma mensuração promissora, em machos de algumas espécies, para prever a fecundidade das fêmeas (Land, 1982). Espera-se um número maior de trabalhos sobre estimativas de correlações genéticas para bovinos, indicando se isto também oferece algum potencial.

5. DISCUSSÃO

Dispõem-se de meios para aumentar a taxa de produção de gêmeos, além dos métodos genéticos. Pelo menos, em ovinos, no entanto, Smith e cols. (1981) mostraram que diferenças genéticas (raça) na taxa de ovulação são aditivas com as diferenças devidas à imunização contra a androstenediona e estrona e alterações no nível de alimentação, antes do acasalamento. Também, naturalmente, os efeitos genéticos são permanentes, ao passo que os da alimentação ou imunização podem ser aplicados anualmente.

O potencial que a seleção genética para produção de gêmeos em bovinos oferece para a pecuária deve ser avaliado e demonstrado pela pesquisa e desenvolvimento tecnológico. Alguns dos aspectos importantes são:

- (1) Que níveis de alimentação, diferentes, são requeridos por uma linhagem de bovinos com habilidade para produzir gêmeos frequentemente? Isto provavelmente se aplica ao fim da gestação ou ao início da lactação/re-cobertura.
- (2) Podem-se identificar fatores em vida, ou pelo menos após a parição do primeiro par de gêmeos, para indicar se uma vaca pode produzir ainda outros pares?
- (3) Se o produto final do gene de fecundidade Booroola é identificado no ovino, pode esse gene ser transferido para o bovino a fim de se saber mais acerca do controle das ovulações gêmeas e de prenhez gêmeas em bovinos?
- (4) Com os grandes bancos de dados sobre bovinos agora existentes, pode ser identificado um só gene para produção de gêmeos nessa espécie? A dificuldade parece residir na remoção do "tumulto" subjacente da produção de gêmeos monozigóticos, encontrando bastantes registros de partições de parentes de vacas ou de

Apêndice 1

Algumas outras referências que sugerem um efeito gênico importante na produção de gêmeos dizigóticos em bovinos, geralmente baseadas em pequenos números de registros

Autor	Raça	Notas
Uhlmann (1914)	Holstein-Friesian	Alta frequência de produção de gêmeos em uma família de vaca
Lush (1925)	Franconiana amarela	Ver o Apêndice 2
Kab (1937)	(origem Simental)	Elevadas taxas de produção de gêmeos em 19 famílias; sugerido modo de herança recessiva
Löwe (1939)	Oldenburg	Dois famílias com alta produção de gêmeos; sugerido gene(s) recessivo
Holze (1941)		Gene dominante ligado ao sexo?
(Butz & Schnelle (1941) e Kerwetzki (1941))	Malhada de vermelho e meios dados?	Dois filhas do touro "Tell 705" cada uma com trigêmeos
Weber e cols. (1944)	Simental	Dois genealogias com 11 ou 7 gerações, gene único autossômico recessivo com vacas produtoras de gêmeos DZ homozigotos.
Pfau e cols. (1948)	Holstein-Friesian	Dois famílias de vacas e filhas produzindo gêmeos de ambas as famílias, filhas de um touro; sugerido gêmeos de ambas as genes e herança recessiva
Reinecke (1954)	Lüneburg	61 conjuntos de gêmeos estudados em detalhe; sugerido fator hereditário para produção de gêmeos
Heeren (1959)	Malhada de preto das planícies	Gene recessivo? ligado ao sexo.

toros de interesse e encontrar dados razoavelmente claros de tendências de descargas. Infortunadamente, as primeiras parições produzem as taxas de produção de gêmeos mais baixas, mas que, em si, podem ter valor para a pesquisa.

(5) A identificação de fatores em machos, correlacionados com a expressão da produção de gêmeos, também pode auxiliar a atingir a meta de uma linhagem bovina com alta frequência dessa característica.

(6) Que taxa de resposta pode ser obtida na prática da seleção para produção de gêmeos dizigóticos em bovinos?

Apêndice 2

Evidência de Lush (1925) consistente com uma teoria de um só gene para a produção de gêmeos em bovinos

Quinze vacas entre 47 tiveram gêmeos no rebanho, uma vaca duas vezes. Em edição a dados tabulados por Lush, ele notou que vacas acasaladas com o touro "Quad" produziram nove conjuntos de gêmeos (seis pares de sexos semelhantes) oriundas de treze parições, ao passo que quando acasaladas com outros touros essas nove vacas produziram todos únicos (26 bezerras). Foi sugerido (p. ex. Johansson e cols. (1974) que alguns reprodutores podem induzir a produção de gêmeos monozigóticos em suas parceiras. Se Quad era um touro dessa qualidade, e todas as seis parições com pares de sexos semelhantes são portanto omitidas do sumário de Lush como MZ, oito vacas ainda restariam; essas oito eram descendentes de um touro, "Cronus". (Isto é uma omissão excessiva, em vista dos dados 2 e 4 de Lush não mostrarem pares de sexo idêntico e que não possam ser entretanto

identificados especificamente em um pedigree; isto afeta somente os dados das netas). A genealogia contém cinco filhas de Cronus produtoras de gêmeos (de um total de sete com parições registradas) e três netas produtoras de gêmeos (dentro um total de sete com parições registradas). Uma dessas três netas também era de mães não produtoras de gêmeos (assim que essa mãe também pode ser uma portadora).

A evidência também se ajusta com o fato de Cronus ser um heterozigoto ou

homozigoto (em "locus" autossômico sem dominância), para a produção de gêmeos. Outras teorias de um só gene ou de herança multifatorial não podem ser afastadas. Contudo, um gene autossômico dessa ordem seria então encontrado em metade de todas as suas filhas com frequências divididas por dois nas netas. Cronus em si era o neto de um touro denominado "Hengerveld de Kol" citado como tendo elevadas taxas de produção de gêmeos em sua descendência feminina (Hunt, 1924).

Quadro 1. Sumário das estimativas americanas sobre taxas de produção de gêmeos obtidas em levantamentos de dados de campo (momento de Rutledge, 1975)

Bovinos	Parições totais	Parições gêmeas	%
Raças de corte			
Hereford	8 857	35	0,4
Shorthorn	1 755	12	0,7
Aberdeen Angus	1 722	19	1,1
Raças de corte dos E.U.A. estudo de herdbook* (Jones & Rouse, 1920)			
Hereford	527 900	2 387	0,5
Aberdeen Angus	219 200	902	0,4
Raças leiteiras			
Holstein-Friesian	25 397	857	3,4
Jersey	3 537	45	1,3
Guernsey	3 263	44	1,3
Ayrshire	889	25	2,8
Suíça-Parda	305	27	8,9

* Podem ser sub-estimativas devidas a qualquer tendenciosidade no registro de bezerras gêmeos.

4M - CHIANINA - 4M

Adaptação - Fertilidade - Mais peso



ROFELO POI — Para conformação e peso

Ganhe mais cruzando
com CHIANINA

Quatro Meninas
Agro-Pecuária Ltda.

Fazenda de Areas

BOA SORTE — Município: Cantagalo - RJ
Tel.: 7 (via 101)

Rio (021) 210-1203 e 245-0980

Notas Zootécnicas

Cetose, metrite e
ovários císticos em vacas

Dohoo, I.R. & Marten, S.W. do Colégio Veterinário de Ontário, Canadá, estudaram aspectos da cetose (acetonaemia, uma doença metabólica das vacas parturientes), sub-clínica (*J. Comp. Med.* 48: 15, 1984). O leite de 2 009 vacas, em 32 rebanhos Holstein, foi amostrado para pesquisas de corpos cetônicos, mediante teste qualitativo de Ketoteste. O resultado foi: 335/11 424 amostras (2,9%) deram resultados positivos; 91,6% deles ocorreram dentro de 65 dias após o parto, durante o qual 307/2 551 (12,5%) foram positivos e 131 (5,1%) fortemente positivos. A prevalência dentro de um rebanho, em um dia qualquer, foi de 0 a 26,5% das vacas leiteiras. Nas vacas com amostragem positiva, os riscos de mastite, ovários císticos ou cetose clínica serem diagnosticados dentro de 4 dias foram significativamente aumentados. Como a metrite usualmente se inicia com o parto, as vacas com essa doença parecem ter maior probabilidade de ter cetose sub-clínica. Neste estudo a cetose sub-clínica demorou em média, 16 dias, durante os quais as perdas de 1 e 1,4 estavam relacionadas, respectivamente, com os resultados positivos ou altamente positivos ao teste, representando 4,4 e 6% da produção média de leite. O controle rotineiro da cetose sub-clínica, durante os dois primeiros meses da lactação, pode assinalar o desenvolvimento da doença e permitir o tratamento precocemente.

Oxitetraciclina para reduzir
a incidência de metrite após
o parto em vacas

Moore, C.W. e cols. de Santtoui, África do Sul (*J. S. A. Vet. Assoc.* 55: 65-69, 1984), ministraram oxitetraciclina a 130 vacas de sangue Frísio, por via intra-muscular, na dosagem de 20 mg/kg, imediatamente após o parto. Trinta delas (23%) tinham metrite no período de 7 a 35 dias após o parto, contra 46/120 ou 38,3% das vacas não tratadas nas 4 mesmas fazendas. O critério clínico para o diagnóstico foi feito por um veterinário que não sabia quais as vacas que haviam sido tratadas e as que não haviam sido.

Taxa de concepção em
vacas Holstein pode ser
modificada com a diminuição
do estresse no verão

Ron, M. e cols., do Instituto de Zootecnia Bet Dagan de Israel (*J. Dairy Sci.* 67: 854-60, 1984) ao examinarem os registros de mais de 250 000 inseminações de va-

cas Holstein Israelenses durante dois anos, de 200 fazendas, encontraram amplas divergências em taxas de concepção. Estas taxas foram de 40,4% para as vacas contra 64,3% para as novilhas. Entre as vacas, somente em dezembro-fevereiro, as taxas foram de 50,7-51,5%; em julho-setembro 23,5-31,1% (inverno vs verão). No concernente às novilhas, as taxas de concepção não foram afetadas significativamente. O avanço da idade ou a fase da lactação, durante as quatro primeiras lactações não afetaram as taxas. Entre as vacas que pariram normalmente, a taxa foi de 40,8% contra 35,7% para as que tiveram distúcia ou retenção de placenta. Tendo em consideração os efeitos de inseminadores diferentes, as taxas de concepção variaram de 28,6 a 60,1% para vacas (mínimo 100 inseminações) e de 53,3 a 100% para novilhas (mínimo 50 inseminações).

Frequência das parições
durante os períodos diurno e
noturno em vacas de corte,
mantidas a campo

Makarechian, M. da Univ. de Alberta, Edmonton, Canadá (*Can. Vet. J.* 25: 450-2, 1984) examinou os dados de 2 434 parições ocorridas em 7 estações (de fim de março a começo de junho) em um rebanho de corte mantido a campo no Canadá, verificando que 50,2% das novilhas e 56,6% das vacas pariram durante as horas do dia (de 6:30 até 18:30 h). Entre as novilhas, 56% dos bezerros que morreram foram encontrados sem vida por ocasião da inspeção matutina, indicando que algumas fêmeas não haviam recebido a necessária assistência durante a noite. Em relação às vacas paridas após 15 de maio, 61,5% das parições ocorreram durante o período diurno, notando-se que 63,2% delas se encontravam com peso sub-normal; no caso das novilhas o peso não teve efeito. (N. da R.: Tenha-se em mente que as estações acima se referem ao hemisfério norte).

Bronquite verminosa
em bezerros

Lekeux, P. e cols. da Fac. de Med. Vet. da Univ. de Utrecht, Holanda (*Can. J. Comp. Med.* 49:205-7, 1985) deram a 5 bezerros Frísios de 3 meses de idade, 650 larvas infestantes de *Dictyocaulus viviparus*, pela boca, durante duas vezes, por 7 semanas. Todos os bezerros apresentaram, após algum tempo, tosse, taquipnéia, dispnéia moderada, estertores e cuniofilia. As larvas do verme foram encontradas nas fezes. Os exames clínicos e os testes das

funções pulmonares, efetuados 50 dias após a infestação, foram comparados com os achados de 4 bezerros testemunhas, não infestados, revelando aumento significativo da frequência respiratória por minuto e de outros parâmetros respiratórios. O volume tidal e outros elementos estavam significativamente negativos. A severidade da doença foi mais acentuada nos bezerros.

Os animais foram sacrificados e necropsiados 70 dias após a 1.ª infestação. Houve pequena evidência de enfisema pulmonar ou atelectasia. A seção dos tecidos pulmonares revelou espessamento do epitélio bronquial, obstrução de alguns bronquíolos por secreções ou ocasionalmente por vermes e epitelização de alguns alvéolos. Os achados clínicos, funcionais e patológicos nos bezerros infectados indicaram que a bronquite verminosa, durante a fase manifesta, é principalmente uma doença obstrutiva das vias aéreas inferiores.

Coprofagia em potros

Crowell-Davis, S. L. & Houpt, K. A. do Col. Med. Vet. da Univ. de Georgia, E.U.A. (*Equine vet. J.* 17: 179, 1985) observaram 7 potranças e 2 potros, do nascimento até 25 semanas de idade, sendo revelados 53 episódios de coprofagia, que ocorreram de 5 a 129 dias de idade e segundo uma taxa geral de 1 episódio a cada 7,4 horas. Durante as primeiras 8 semanas a coprofagia foi observada a cada 4,3 horas, diminuindo para cada 15 horas durante as semanas de 17 a 20 e a 0 de 21 as 24 semanas. Em 34 dentre 53 episódios (64%) o potro ingeriu fezes de sua própria mãe e 1 vez cada potro comeu as de garanhões, outra mãe ou suas próprias fezes.

Os potros comeram só parte de um monte fecal e ocasionalmente só um pouco. Em todas as ocasiões, exceto uma, as fezes estavam úmidas e em muitos casos haviam sido eliminadas somente alguns minutos antes. Frequentemente o potro farejou e/ou pateou as fezes e em 5/53 vezes urinou antes ou durante o consumo; em 9 casos isso foi feito imediatamente após. A coprofagia também foi observada em garanhões e éguas jovens e adultos, mas bem mais rara nestes animais.

Castração de eqüinos
criptorquídicos

Collier, M.A. do Dep. Cir. Gr. Animais da Univ. E. de Michigan, E.U.A. (*Mod. Vet. Prat.* 61: 511-5, 1980) informa que o criptorquidismo é a falta de descida de um ou de ambos os testículos

para o escroto, sendo freqüentemente observada em cavalos. Os testículos retidos (criptorquidia abdominal) ou no canal inguinal (no alto do flanco). Um testículo localizado subcutaneamente, ao longo do prepúcio ou na prega do flanco, é considerado ectópico. Os criptorquídios inguinais e abdominais são freqüentemente indivíduos nervosos, irritáveis e considerados geneticamente inaptos. A remoção cirúrgica dos testículos retidos geralmente melhora o temperamento e a maneabilidade do cavalo. Tanto o método cirúrgico inguinal como o do flanco oferecem distintas vantagens na criptorquidectomia do equino. É necessário um cuidadoso e minucioso exame do paciente a fim de selecionar o processo mais aplicável a cada animal apresentado para correção cirúrgica de ambas as formas de criptorquia.

Doenças parasitárias típicas dos caprinos

Schillhorn, van Veen, T. W. & Williams, J. F. do Col. Med. Vet. de Michigan E.U.A. (Mod. Vet. Pract. 61:847-50, 1980) dizem que os caprinos são freqüentemente considerados como semelhantes aos ovinos, no que se refere às doenças parasitárias e que os criadores de cabras não seriam diferentes dos de carneiros. Entretanto, do ponto de vista da prática veterinária, isso é provavelmente um erro que leva a sérias consequências. Os caprinos diferem muito dos ovinos e sua fisiologia e comportamento e os sistemas de manejo envolvidos em sua exploração são basicamente desiguais, de sorte que as doenças dos caprinos requerem considerações especiais e específicas. Os caprinos e os

ovinos, por exemplo, são igualmente afetados severamente pela fasciolose e nenhum hospedeiro manifesta qualquer imunidade protetora, mesmo após exposições múltiplas. Por outro lado, os caprinos parecem ser mais suscetíveis que os ovinos à *Ostertagia* spp, normalmente encontrada como problema clínico nos bovinos, mais do que nos ovinos. Algumas características do comportamento dos caprinos são significativamente distintas das de outros ruminantes e isto pode ser um meio útil ao se encararem certos problemas sanitários e ao aconselhar as alterações adequadas na dieta, abrigo e detalhes da criação. Deve-se dar ênfase a vários aspectos das doenças parasitárias dos caprinos (p. ex. demodexose, sarnas das orelhas, vermes pulmonares, toxoplasmose e coccidiose), nas quais as características patológicas ou epidemiológicas ilustram as peculiaridades das espécies acometidas. Também se deve investigar bem o emprego das modernas drogas antiparasitárias usadas em caprinos e suas principais reações adversas (p. ex. thiabendazole, tenbendazole, levamisole, sulfadiazina, sulfaguanidina, malation, diazinon, ruelene, coumaphos, etc.).

Diagnóstico ultrassônico em veterinária

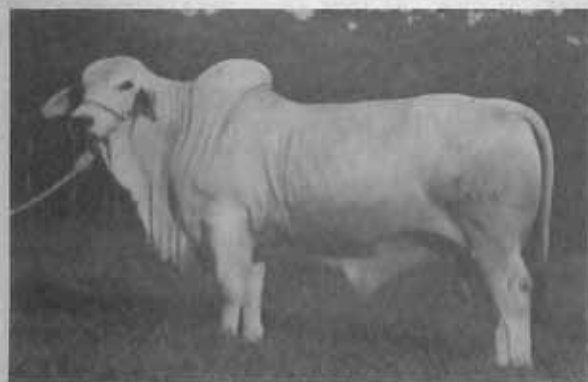
Cartee, R.E. do Col. Med. Vet. da Univ. de Tennessee, E.U.A. (Mod. Vet. Pract. 61: 744-7, 1980) explica que a ultrassonografia é um tipo de utilização de uma alta energia semelhante ao som audível, mas em frequências muito mais elevadas — acima de 20 000 ciclos por segundo. A referida técnica é usada para localizar adequadamente ou delinear tecidos profundos, mediante mensuração da

transmissão ou reflexão de ondas ultrassônicas. Um dispositivo ultrassônico alterado, desenvolvido em 1950 tornou-se o protótipo dos instrumentos de diagnóstico médicos que hoje são disponíveis. Durante os trinta e poucos anos seguintes a esse trabalho pioneiro a tecnologia tornou-se um dos esteios do diagnóstico pela imagem em medicina humana. Juntamente com propriedades únicas de penetração e resolução tornou-se elemento de ampla margem de segurança, além de oferecer pouco perigo para o paciente ou operador. Não requer blindagens ou detalhes especiais da instalação e muitos são instrumentos portáteis. A principal desvantagem para os veterinários está no custo de um aparelho de diagnóstico ultrassônico, que pode variar de 7 mil a 20 mil dólares ou mesmo mais para as unidades portáteis e até 80 mil dólares ou mais para as estacionárias. Outra desvantagem reside na interpretação correta das imagens, que podem desafiar a imaginação de um radiologista experimentado. Mas a indústria vem resolvendo essas desvantagens mediante investigação de equipamento menos dispendioso e com a incorporação da tecnologia nos currículos veterinários, a fim de formar graduados com experiência no manejo e interpretação.

Datas de expiração da atividade de drogas

Davis, L.E. da Univ. de Illinois, E.U.A. (Mod. Vet. Pract. 61: 812, 1980) fala que as datas de expiração mencionadas nos rótulos das drogas são adequadas para proteger o consumidor e dar segurança aos profissionais concernente a eficiência, potência e segurança relativas do produto.

RUSTICIDADE, FERTILIDADE E GRANDE GANHO DE PESO. TABAPUÃ, A RAÇA FEITA PARA O BRASIL



Ciclone de Tabapuã T-K 5820
734 kg aos 24 meses

TABAPUÃ

Se você quer peso, você quer TABAPUÃ, a raça feita para o Brasil: rusticidade, fertilidade e precocidade. Venha à origem do TABAPUÃ: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuã, Estado de São Paulo.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

Fazenda Água Milagrosa
C. Postal 23
15.880 - Tabapuã - SP
Tels.: (0175) 62-1117
PABX

Filial em MS: Granja Ipanema
Rodovia Campo
Grande - Cubatã, a
40 km de Campo Grande
Tel.: (067) 624-6138

Escritório no Rio:

Rua de Assembléia, 92, 10.º and. — Rio de Janeiro, RJ
Tels.: (021) 242-0297 e 222-1818

to. A determinação da estabilidade da droga é uma faceta importante do desenvolvimento do produto farmacêutico e os resultados dos testes são parte integrante da "New Animal Drug Application" submetida ao FDA, órgão responsável nos E.U.A.

É impossível fazer generalizações acerca do significado das datas de expiração das drogas. Alguns compostos são bem estáveis em certas formas de dosagem, por muitos anos. Em tais casos seria irreal esperar que o fabricante testasse o produto indefinidamente, antes de colocá-lo à venda no comércio. A expiração da data reflete um período durante o qual o produto tem-se demonstrado estável. Outras drogas são estáveis por um determinado período, mas depois sofrem oxidação ou deterioração espontânea. Um exemplo familiar é a aspirina que sofre hidrólise espontânea, após certo lapso de tempo. Comprimidos de aspirina velhos têm um odor diferente de ácido acético e apresentam elevado teor de ácido salicílico que é irritante para as mucosas. No caso das tetraciclina, os produtos desdobrados em soluções fora da data têm sido implicados como causa do síndrome de Fanconi. Alguns medicamentos tais como a hidrocorisona (succinato de sódio), são instáveis em solução e devem ser utilizados imediatamente após a reconstituição.

Fatores externos influem na estabilidade da droga e comprometem a segurança da qualidade proporcionada pela data de expiração. Eles incluem a contaminação por bactérias ou fungos dos frascos com doses múltiplas, a estocagem em ambientes muito quentes ou úmidos, a diluição com diluentes não apropriados e a armazenagem em recipientes secundários inadequados.

A decisão sobre o uso de uma droga com data vencida é um aspecto da determinação do risco-benefício. Em tais casos, o mais prudente é entrar em contacto com o fabricante ou o farmacêutico para aconselhar-se sobre o produto específico. Geralmente as falhas dos produtos são devidas a fatores insignificantes quanto a reações adversas ou comprometedoras da eficácia. Problemas mais comuns atribuíveis a incompatibilidades de drogas, causadas pela sua mistura ou erros no preparo das misturas pelos profissionais, são encontrados na prática.

Combate aos ratos preocupa a EMBRAPA

Recentemente, RRZ inseriu trabalho de especialista turco sobre o combate aos ratos e camundongos, com especial referência à avicultura. Agora está sendo divulgado trabalho do biólogo Ivan Vaz de Melo Cajueiro que coordena pesquisa sobre o combate aos roedores na zona rural de nosso País, conforme experiências realizadas na fazenda da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, em Minas Gerais, onde o número de ratos tem aumentado. Esse pesquisador está observando o que se passa em armazéns, depósitos e paióis utilizados na agricultura, visando a cuidados para evitar a presença desses animais daninhos.

Para depósitos de milho o técnico recomenda construí-lo a uma altura mínima de um metro do chão, com paredes lisas e abas de lata, se a construção for em madeira. Se for de alvenaria é melhor utilizar lajes de 25 cm à altura do pé da pa-

rede ou esteio. Importa evitar a passagem de fios próximos ao telhado, mas se isso for necessário é conveniente adaptar obstáculos à passagem dos ratos, utilizando latas furadas ao meio. É desaconselhável a construção de cerca próxima ou em contacto com o depósito e, mesmo, deixar enxadas, escadas ou objetos encostados às paredes, que possam servir de acesso aos roedores.

Os cuidados destinados a depósitos já existentes variam: é possível fazer uma proteção de um metro ou mais de altura, por meio de latas nas paredes externas ou colunas. A proteção também pode ser com "cimento requemado", isto é o reboco coberto com cimento em pó para alisá-lo em sua superfície. Quando já existem ratos nas instalações, pode ser feito a mesma proteção, mas é recomendável usar concomitantemente um raticida em seu interior. O interessado deve procurar, sempre, a orientação de um técnico, posto que podem ser tomadas outras medidas de acordo com os recursos disponíveis em cada propriedade.

Como os ratos comem praticamente tudo que encontram, é fundamental não deixar que eles se sirvam de restos de alimentos e, por isso, é útil cavar um buraco para depositar o lixo doméstico, queimando-o periodicamente. Gatos e cães usados no combate aos ratos podem ser inúteis e não são uma medida complementar à prevenção. No entanto, a coruja é um animal eficiente porque também tem atividade noturna como os ratos e camundongos. Cajueiro está procurando a identificação científica de repelentes e raticidas naturais e químicos, estudando a vedação contra os roedores, no mesmo tempo que analisa a dinâmica do crescimento da população desses animais prejudiciais.

FAZENDA BELA ALIANÇA Prop.: Arnaldo Landgraf

End.: Rua Duque de Caxias, 1757 — Fones: (0195) 61-1206 - 61-1204 (Fax) PIRASSUNUNGA - SP

criação e seleção de MANGALARGA MARCHADOR E MARGHIGIANA



Venda permanente de reprodutores meio sangue e 3/4

O aço na pecuária

Porteiras, cercas, currais, seringas, troncos, embarcadouros, bebedouros, galpões, mata-burros, estruturas para caixas d'água, coberturas para troncos e para bebedouros, entre outros, têm sido confeccionados com certa frequência com perfis em aço dobrados, sem saliências que possam por em risco a segurança dos animais, substituindo madeira em instalações rurais para criação extensiva, semi-extensiva ou confinamento de bovinos, equinos, bubalinos, etc. São fáceis de instalar e mais duráveis em relação a madeira. Além disso, seus custos são compensadores.

Outras informações podem ser obtidas através da EXCO-Assessoria de Com. Ext. e Representação Ltda., em São Paulo, Av. Ipiranga, 1097, 15.º andar, conjunto 154, CEP 01039, fone: 228-7185.

Yakult importa sêmen do Canadá

Na edição de maio último, publicamos de forma incorreta que a Yakult havia importado touros do Canadá. Na verdade, a renomada empresa importou doses de sêmen desses touros, por sinal excelentes reprodutores, como A Hilltopper Warden.

Vacina sem gelo

Os Produtos Veterinários Manguinhos Ltda., comprovaram, após testes realizados por laboratórios oficiais do Ministério da Agricultura, a termoestabilidade de vacina contra a manqueira produzida por eles. Agora, a vacina volta a ser comercializada em temperatura ambiente. Ela vem sendo utilizada com resultados 100% positivos, na imunização de bezerras.

Massey premia vencedor do concurso trator mais antigo

Lourenço Scheffel, pecuarista de Cachoeira do Sul foi o

vencedor do concurso promovido pela Massey Ferguson para localizar o trator mais antigo de sua fabricação ainda em funcionamento no Brasil. Ele ganhou como prêmio, um trator Massey Ferguson MF 290, no valor de Cz\$ 180 mil, entregue pelo presidente da Massey Perkins S/A, Norberto Farina e por Rudy Kampf, titular da concessionária mais antiga da marca.

O trator do sr. Scheffel, um



Kampf (esq.) e Farina entregam as chaves do MF 290 ao sr. Scheffel.

velho Massey Harris 1934, que agora se aposenta, ficará em exposição permanente na empresa e em feiras promocionais por todo País.

O segundo e terceiro lugares ficaram com Carlos Souza, de Dom Pedrito, RS, e Antonio Carlos Lopes, de Pelotas, RS, proprietários de modelos Massey 1936. Eles receberam arados MF 204 de três discos e igualmente placas comemorativas.

Falando à imprensa, o presidente da Massey, Norberto Farina, confirmou o aquecimento da demanda por tratores e previu a colocação de 20 mil unidades MF este ano.

Pecplan Bradesco mostra resultados de 1985

Superando até as perspectivas da empresa, a Fundação Bradesco Pecplan colocou no mercado 516 mil doses de sêmen em 1985, representando um aumento de 22% em relação a 84. Negociou também 719 botijões, indicando um

crescimento da ordem de 28% no mesmo período.

Proprietários de touros de diversas raças, que se destacaram na comercialização de sêmen, no ano passado, foram premiados com cartão de prata e poster de seus animais. O superintendente da Pecplan, Hélio Duarte, definiu os resultados como acima das previsões, devido ao trabalho realizado pelas equipes que inte-

nhos caprino e ovino destinados à produção de peles e tem apresentado uma perda anual de quinhentos milhões de dólares, em decorrência dos maus tratos dados ao animal vivo e à própria pele (após o abate).

Fatores como a escolha da raça, a conservação, a esfolagem e os modos como são feitos a matança e a sangria podem diminuir a competitividade das indústrias nacionais de curtume no mercado mundial, já que 60% da produção costumam ficar prejudicados.

Com vistas na resolução desse problema, a Pecol, indústria cearense de artigos de couro, está lançando algumas propostas para a divulgação dos métodos corretos de criação dos rebanhos, através de programas sertanejos e cartazes dirigidos. A empresa defende, ainda, a preservação de aves como o Teteu, o Anum, a Garça e o Bentevi, que protegem os rebanhos de eventuais danos.

A questão exige a mobilização dos diversos segmentos envolvidos e dos órgãos governamentais competentes. A Pecol está se propondo a demonstrar a problemática e apresentar os métodos corretos. O endereço é rua Arakém, 270 — Fortaleza-CE — Fone: (085) 228-7977.

Fertilizante brasileiro no mercado russo

O Biogran, primeiro fertilizante orgânico-mineral brasileiro, será vendido no mercado soviético. A empresa do mesmo nome, responsável pela sua fabricação, assinou recentemente protocolo de intenções com a empresa soviética estatal Tavetmet, para a produção no país, de fertilizantes puros e minero-orgânicos. A transferência de tecnologia, permitirá que a Biogran, empresa gaúcha, amplie sua linha de bio-fertilizantes e bio-reguladores.

gram o contexto da empresa, envolvendo as áreas administrativas, de vendas e técnica.

Por sua vez, a qualidade do plantel de touros da Pecplan e a orientação técnica comercial foram elogiados por alguns criadores. O pecuarista Arnaldo Mendes de Oliveira, proprietário do touro Esteio Valiant, bi-Campeão Nacional Holandês, afirmou que a "Pecplan confirmou-se como a empresa de maior organização no ramo, do Brasil". Elogiou também a equipe que reputou Jo mais alto nível.

Jaime Nogueira Miranda, conhecido nelorista, disse que o prêmio recebido pelos criadores "é um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido por nós, criadores". Para ele, as Centrais de Tecnologia de Uberaba e Rosário do Sul "muito têm contribuído para o desenvolvimento dos rebanhos".

Qualidade dos rebanhos nacionais é preocupação da Pecol

A região Nordeste do Brasil detém cerca de 90% dos reba-



SAMF

Sufixo de qualidade

Sebastião Afonso de Melo Filho, 40 anos, casado, três filhos, filho do fazendeiro Sebastião Afonso de Melo e de Dona Maria de Lourdes Xavier de Melo, sempre teve sua vida ligada ao meio rural.

Já em sua infância aprendeu a admirar os cavalos, pela sua beleza, elegância, imponência e docilidade — “um animal que me fascina” — comenta. Empresário bem sucedido em outras atividades, Afonso não descansou enquanto não direcionou sua vida e seus negócios para aquilo que sempre o apaixonou — criar cavalos. A partir de 1978 iniciou sua criação e a raça escolhida foi a Mangalarga Marchador, por ser um excelente animal para fazendas brasileiras. Ele comenta que o início foi difícil, mas que sempre contou com a vantagem de conhecer o meio rural.

Hoje, dono de um admirável plantel, que conta com mais de 70 ani-



Parte do plantel SAMF.

mais entre machos, fêmeas e garanhões, Afonso diz que todas as dificuldades atravessadas no início não pagam a satisfação que lhe dão seus animais.

Fazenda São José Criação e Desenvolvimento

Na Fazenda São José, trabalha uma equipe especializada e dedicada no trato diário dos animais. Dessa equipe, Afonso conta com o apoio do médico veterinário Romero Mazzeo Júnior, responsável pelo acompanhamento e desenvolvimento do plantel, que comenta — aqui na Fazenda os animais são criados da forma mais rústica possível, recebendo no entanto alimentação e mineralização adequadas que auxiliam na esfera reprodutiva. Além disso, é feito o controle de ovulação para se poupar o garanhão e dessa forma

aumentar a probabilidade de prenha.

Após 30 dias é feito o diagnóstico de gestação. O índice de prenhez alcançado chega a 93%, na forma em que é feito esse controle.

Outro ponto que estamos sempre atentos é com a evolução do criatório — diz Mazzeo — a seleção de matrizes é rigorosa e a utilização de garanhões comprovados como reprodutores tem propiciado a evolução constante, não apenas dos animais da Fazenda, como também temos a certeza de estarmos dando nossa parcela de contribuição no aprimoramento da raça Mangalarga Marchador”.

Abaiba Sultão

Considerado um dos dez melhores reprodutores do País, traz consigo excepcional carga genética, é filho de Providência Itu — um dos melho-



Sebastião Afonso de Melo Filho.



Sebastião Afonso de Melo Filho e seu pai.

res raçadores da linhagem Abaiba, é tido por especialistas como um animal quase perfeito — e Abaiba Nobreza.

Estruturado, com ótimo temperamento de cavalo de sela, Abaiba Sultão é Campeão Nacional de Progenie de Pai, tendo duas filhas campeãs Nacionais, uma filha Campeã Estadual de Marcha e muitos outros filhos premiados em exposições estaduais e regionais.

SAMF

Sinônimo de Raça e muitos Prêmios

SAMF — nome da criação de um dos mais premiados plantéis de Mangalarga Marchador do Brasil.

Detentor de inúmeros prêmios, dentre eles:

— Segundo Melhor Expositor na Expande 82/83 — SP.

— Melhor Expositor na Expande 84 — SP.

— Melhor Expositor na Fapija 83/85 — Jacaré — SP.

— Melhor Expositor na Expoam/85 — Mocóca — SP.

— Segundo Melhor Expositor na Expoam/86 — Mocóca — SP.

— Reservada Campeã de Marcha na Expande 84 — SP.

— Campeã de Marcha na Expande 85 — SP.

— Campeã e Reservada Campeã na Fapija 85 — Jacaré — SP.

— Campeã de Marcha em Mocóca 86 — SP.

Apesar de tantos prêmios, Afonso demonstra sua preocupação com relação aos critérios de análise do animal, numa mostra — "considero um erro o julgamento sem comparação, como vem ocorrendo em algumas exposições, onde o julgamento ocorre baseado em um padrão racial que ainda não está definido, daí a importância, dentro dos critérios, de uma análise comparativa com juiz único ou comissão, concluiu".



Sede da Fazenda São José.

Fazenda São José
Estrada São José dos Campos - Campos do Jordão, km 113,5

Escritório em São José dos Campos
Rua Euclides Miragaia, 394 - 6º and., - S/609-610
Ed. Vip Center
Tels.: (0123) 22-9865 - 22-8640

SAMF
ESTRUTURA E ANDAMENTO
MANGALARGA MARCHADOR

Olacyr de Moraes realiza maior negócio com máquinas do País

Em São Paulo, foi realizado o maior negócio com máquinas agrícolas numa só operação. Protagonistas: o presidente da Massey Perkins, Norberto Farina e o maior produtor de soja do mundo, Olacyr de Moraes. O segundo comprou um lote inicial de cem colheitadeiras a serem utilizadas em novo projeto da Fazenda Itamarati Norte S/A Agropecuária, localizada no município de Diamantino, a 300 quilômetros de Cuiabá (MT).

Somente em sua fase inicial o acordo atinge o montante de Cz\$ 45 milhões (relativos às cem colheitadeiras), mas se desdobrá no fornecimento de, no mínimo, oitocentos tratores e outras trezentas colheitadeiras, segundo Norberto Farina. Em seu todo o projeto significará um investimento de US\$ 100 milhões, dos quais pelo menos US\$ 20 milhões destinados às máquinas, disse Olacyr de Moraes.



Colheitadeiras adquiridas por Olacyr de Moraes

A transação entre Perkins e Itamarati inclui também a criação de um centro de treinamento de operadores de veículos, mecânicos e agrônomos, instalado na própria fazenda. O grupo Itamarati se encarregará da construção de galpões e a Perkins pelas máquinas, instrutores, apostilas e ferramentas necessários ao treinamento.

Segundo Olacyr de Moraes, o novo projeto da Itamarati Norte foi iniciado em 1966, com as primeiras pesquisas sobre a viabilidade de implantação de agricultura na região, considerada então imprópria para o plantio de soja. "Hoje há novas variedades de soja que podem ser plantadas ali, oferecendo produtividade superior à das regiões tradicionais de plantio", afirmou. Ele

pretende explorar os 60 mil hectares de terra do projeto, dos quais 18 mil hectares já estão preparados para o cultivo.

Olacyr de Moraes explicou que a produtividade da região deverá ser de 60 mil sacas (3.500 quilos) por hectare, enquanto na região tradicional de cultivo da soja, em São Paulo, a produtividade média é de dois mil quilos por hectare.

Dupas defende mudanças na Política Agrícola

O secretário da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Gilberto Dupas, declarou, durante o II Simpósio sobre Nutrição Mineral, realizado em maio, em São Paulo, que o sucesso do plano de estabilização econômica poderá ser comprometido por um novo choque de preços caso não seja resolvido o problema da oferta interna de alimentos e a consequente manutenção dos preços a níveis de controle do governo. Por isso, é vital a sinalização para a agricultura do crédito a ser concedido, da forma de pagamento de preço mínimo e da comercialização e estoques para propiciar novo ciclo de crescimento do setor.

Tomando por base as últimas duas décadas, Dupas, em sua análise, destacou que, "sob o ponto de vista interno, a agricultura acumulou mais fracassos que sucessos, enquanto a economia de produtos para exportação chegou aos níveis comparáveis aos dos países desenvolvidos". Ele atribuiu isso a erros na política do governo para o setor agrícola que, por sua vez, "tem respondido com agilidade a eles, embora o resultado final não seja bom".

Para provar os dados de que dispõe, Dupas referiu-se especificamente aos últimos sete anos, quando a produção per capita diminuiu em termos reais, 15%, enquanto o preço do produto agrícola para o mercado interno aumentou "entre 73 e 74% mais que os produtos industrializados". A definição de uma política agrícola é, segundo o secretário, fundamental, assim como "seu desatrelamento da política de pagamento de juros internacionais".

Agricultor apóia mudanças econômicas

Pesquisa de opinião feita pela Inter Science ouviu 408 agropecuaristas de vários Estados e que exploram as culturas de café, soja, citros e pecuária de leite e de corte. O resultado mostrou que os agricultores aprovam o Plano de Estabilização Econômica: 74% dos entrevistados acreditam na capacidade do governo em controlar a crise; 57% creem que a inflação pode ficar nos níveis atuais; 72% acham que o cruzado deve durar; 76% afirmaram que o crédito rural ficou melhor e o congelamento de preços de insumos agrícolas está beneficiando o setor. A pesquisa revelou, ainda, que os agricultores e pecuaristas estão, hoje, investindo essencialmente em sua atividade, aumentando a área cultivada, comprando novas propriedades, equipamentos e insumos. Para se ter uma idéia, dos 43% que aplicavam em caderneta de poupança, apenas 17% vão continuar com esse tipo de aplicação; os demais estão investindo em suas propriedades. Os agropecuaristas que aplicavam, antes do pacote, em open, overnight ou CDB e RDB, também estão, agora, investindo mais na atividade.

Vem aí o "Miss Leite B" de 1986

As melhores vacas das raças leiteiras do país disputarão pelo segundo ano consecutivo o torneio leiteiro "Miss Leite B" que será realizado de 25 a 29 de agosto no Parque da Água Branca, São Paulo, promoção da Associação Brasileira dos Produtores de Leite B e patrocínio exclusivo da Poliss Petroquímica S/A, fabricante de polietileno de alta densidade para garrafas de leite. Serão três dias de intensa competição, pois estará em jogo um título de grande importância entre os criadores de gado leiteiro.

Além de ser coroada "Miss Leite B 1986", a vencedora receberá um troféu representado por um balde banhado a ouro e a importância de Cz\$ 15 mil, enquanto a segunda e terceira colocadas ganharão um balde banhado a prata e de bronze e Cz\$ 10 e Cz\$ 6 mil, respectivamente.

Após o encerramento do torneio leiteiro todas as participantes serão colocadas à venda num leilão que ocorrerá no mesmo dia 29 de agosto, com início programado para às 20 horas, no hotel Maksoud Plaza, na capital paulista, organizado pela Programa Comercialização de Animais Ltda. O leilão das vacas que participaram do "Miss Leite B" de 1985 foi o que obteve a melhor média entre todos os outros promovidos no mesmo ano, com preço médio por animal de Cz\$ 85 mil.

Cresce a venda de trator

De janeiro a maio deste ano, a produção de tratores teve um aumento de 25% sobre o mesmo período do ano passado. Fabricou um número de 20.277 unidades, segundo informa a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Números mais recentes mostram que a indústria de tratores agrícolas operou a plena capacidade no mês de junho e fechou o mês com uma produção global de cinco mil unidades, o que, provavelmente, representou o pico de vendas de 86. O vice-presidente da Anfavea, Norberto Farina, informou que o setor poderia atingir até seis mil unidades em junho, não fossem as dificuldades sentidas em relação a suprimentos. "Faltam parafusos e rolamentos, entre outros componentes", afirmou Farina. Segundo ele, no computed geral a indústria deve alcançar uma produção de 55 mil unidades, o que terá correspondido a uma evolução de 27,6% em relação a 1985.

Embrapa busca maior produtividade

O presidente da Embrapa, Ormuz Rivaldo, disse que a empresa, durante a sua gestão, intensificará a pesquisa para elevar o padrão tecnológico da agricultura brasileira, buscando, antes de tudo, melhorar os índices médios de produtividade das lavouras, sobretudo daquelas que se dedicam à produção de alimentos básicos, como feijão, milho, arroz,

mandioca e leite e também desenvolvimento de trabalho para a exploração de cerrados e irrigação e drenagem. Rivaldo é favorável à modernização da agricultura brasileira antes de se pensar em expansão da fronteira agrícola. Segundo ele, a agricultura brasileira tem condições de aumentar a produção sem aumentar a área plantada, lembrando que na Europa, com uso de tecnologias adequadas, produz-se de três a quatro vezes a mais do que no Brasil. Por outro lado, Rivaldo disse que é imprescindível o Brasil intensificar a pesquisa para a exploração dos cerrados que constituem 180 milhões de hectares bastante favoráveis à mecanização, porém com baixa fertilidade, mas bastante aptos à produção de soja, trigo e milho. Além dos cerrados, a Embrapa também se voltará à pesquisa de irrigação, ressaltando que no Brasil a área irrigada é de apenas 800 mil hectares.

Búfalos na Exposição de Palermo

Pela primeira vez em sua história a conhecida Exposição de Gado e Agricultura de Palermo, Argentina, contará com a participação de búfalos. Depois de muita luta, a Sociedade Rural Argentina conseguiu que a espécie fosse aceita na mostra, já que anteriormente a participação não era permitida.

Prestigiando a feira de Palermo, que este ano comemora seu centenário, e objetivando estabelecer um intercâmbio permanente com os criadores portenhos, partirá do Brasil uma caravana da Associação Brasileira dos Criadores de Búfalos (ABCB), formada de diretores e de vários criadores.

O evento agropecuário será realizado de 5 a 14 de agosto. Informações (011) 263-4455 (sede da ABCB).

CARAVANA DA ABCA A PALERMO

A Associação Brasileira de Criadores (ABC) também prestigiará a Exposição argentina, para onde seguirá uma caravana composta de membros da diretoria e de criadores. Informações (011) 826-3033 e 800-3746 (ABC).

Piracicaba sediará o Congresso Brasileiro de Pastagens/86

Uma discussão à nível nacional sobre todos os aspectos que envolvem a produção das pastagens é a proposta do Congresso Brasileiro de Pastagens/86, que será realizado em Piracicaba, de 06 a 10 de outubro deste ano. O objetivo maior do evento é a elaboração de documento técnico que abranja toda a tecnologia atualmente disponível sobre plantas forrageiras. Paralelamente às atividades técnico-científicas, artístico-culturais e de conagração, o evento abrigará uma exposição de produtos, equipamentos e serviços.

Reunindo produtores, pesquisadores, extensionistas e outros profissionais interessados, provenientes de todo o país, o Congresso discutirá amplamente todas as questões ligadas à produção de forragens (espécies forrageiras, modalidades de pastejo, pastos para diferentes regiões e diferentes espécies animais, conservação, sementes etc.) através de simpósios e painéis abrangendo a fisiologia, a nutrição e o manejo das culturas forrageiras. O programa foi definido com antecedência prevendo-se participação destacada dos pecuaristas, pois as discussões e temas do Congresso se voltam especificamente para eles. Informações fone: (0194) 22-3491.

Almoço dos veterinários

Tradicional, em junho e julho passados, foram realizadas mais dois almoços mensais dos veterinários.

Promovidos pela Purina Alimentos e Prote Indus, os eventos reuniram jornalistas e representantes do universo agropecuário para uma sugestiva troca de opiniões com os médicos veterinários. No final, em ambos, houve sorteio de brindes aos presentes.

Prêmio de jornalismo Agroceres-Bamerindus

Com o objetivo de difundir os fundamentos da administra-

ção da propriedade agrícola, duas empresas com grande tradição no meio rural — a Agroceres e o Bamerindus — criaram o Prêmio Agroceres Bamerindus de Jornalismo, no valor total de Cz\$ 71 mil para as três melhores matérias ou reportagens sobre o tema "Administração Rural".

O prêmio faz parte da estratégia da campanha de incentivo à administração rural que ambas as empresas estão empreendendo e será distribuído da seguinte forma: 1.º colocado — Cz\$ 35 mil, 2.º colocado — Cz\$ 24 mil, 3.º colocado — Cz\$ 12 mil.

Poderão concorrer ao prêmio jornalistas de todo o País, com matérias e reportagens sobre o tema Administração Rural publicadas no período de 1.º de setembro de 1985 a 20 de setembro de 1986. Para efeitos de inscrição, os trabalhos deverão ser remetidos, acompanhados de 8 cópias, com nome do veículo, data e local de publicação para: Avenida Vieira de Carvalho, 40 — 4.º andar — CEP 01210, São Paulo - SP, aos cuidados do "Prêmio Agroceres Bamerindus de Jornalismo, até o dia 23 de setembro de 1986.

O júri que avaliará os trabalhos é constituído dos mais representativos jornalistas da área agrícola do País.

Sarney estabelece linhas para política agrícola

O presidente José Sarney determinou aos ministros da Fazenda, Dilson Funaro, da Agricultura, Iris Rezende, e do Planejamento, João Sayad, que lhe apresentem, com bastante urgência, as principais diretrizes da política a ser adotada para a próxima safra (1986-1987), que começa a ser plantada em setembro no centro-sul do país.

O próprio presidente já estabeleceu as linhas básicas de política agrícola: 1) aumento da produção, que envolve, além da busca de maior produtividade, expansão da área plantada; 2) prioridade para as culturas de abastecimento interno (milho, arroz, feijão e mandioca), sem contudo descuidar das tradicionais culturas de exportação; e 3) suprir e garantir a oferta de crédito na hora certa.

Boas previsões de safra para o trigo

Previsão feita pelo Departamento de Comercialização de Trigo do Banco do Brasil, indica que a área de trigo, em todo o país, deverá aumentar este ano 46% em relação a 1985. Contribuem para esse otimismo, os bons resultados da safra de 1985 e os VBCs e o preço de garantia (Cz\$ 200,40 a saca de 60 kg), recebido como satisfatório pelos agricultores.

Se for considerada a média de 1.280 kg/ha das últimas três safras, deverá ser atingido, este ano, 4,8 milhões de toneladas. No entanto, se tudo correr bem, o Brasil terá chance de superar os 5 milhões de toneladas e chegar perto da auto-suficiência, que é de 6 milhões de toneladas.

Cavalos são exportados pela primeira vez

Pela primeira vez, o Brasil está exportando cavalos das raças Quarto de Milha e Mangalarga Marchador. O destino é a Bolívia, cujo importador, a Agropecuária Del Oriente SRI, recebeu 7 fêmeas e 3



Animais que foram exportados para Bolívia

machos OM, e 7 animais Mangalarga Marchador, dos criatórios de Wellington Germano de Queiroz e José Carlos Delim Miranda. Juntos com esses animais, seguiram viagem também 14 bovinos da raça Chianina, provenientes do rebanho de Stefano Cesari. Trata-se da segunda exportação de Chianina feita pelo mesmo importador.

O embarque se deu dia 31 de maio no Aeroporto Internacional de Viracopos e foram necessários 10 "containers", contendo 3 animais cada, para o transporte. Segundo Marco Antonio C. Volta, diretor

da Volta Industrial Agropecuária Ltda., responsável pelo traslado dos lotes para Santa Cruz de La Sierra "a primeira exportação de equinos realizada por nosso país, causa bastante satisfação e seguramente nos coloca em posição privilegiada, por termos sido os pioneiros, além de abrir perspectivas para novos negócios".

Aprovado na Câmara subsídio ao leite

A Câmara dos Deputados e o Senado Federal aprovaram o projeto de lei do Executivo que concede subsídio de 30% aos produtores de leite, a partir de 1.º de junho último. Agora, o Executivo baixará um decreto regulamentando a aplicação de Cz\$ 1,5 bilhão da "reserva de contingência" do Orçamento na política de apoio aos produtores.

Trigo sobe se retirado o subsídio

Se o governo federal retirar-se hoje o subsídio ao trigo, seria obrigado a conceder um aumento em torno de 200% no preço a nível de produtor (trigo em grão) e de 160% no preço da farinha, para manter o mercado regularizado, segundo afirmou Roland Guth, presidente do Sindicato das Indústrias de Trigo do Estado do Paraná. O consumidor, segundo afirmou Roland Guth, presidente do Sindicato das Indústrias de Trigo do Estado do Paraná. O consumidor, segundo o empresário, paga atualmente apenas 30% do valor real do trigo. Para Roland Guth, sem o subsídio — levando em consideração a diferença entre os valores dos produtos nacional e importado —, o governo teria que promover esses reajustes, para que os preços alcançassem um patamar real.

Guth disse que a indústria moageira é contra qualquer tipo de subsídio. Segundo ele, o subsídio "provoca distorções econômicas prejudiciais à lucratividade dos moinhos. Ao contrário de outros segmentos industriais, o lucro dos moinhos é controlado pelo governo e estabelecido sobre o ativo operacional e não sobre o faturamento, explicou.

Correção de anúncio da Itacai

Na edição de abril, às páginas 80, anúncio da Fazenda Barra do Itacai, noticiava que a vaca Itacai Fava N. Pace-setter F.B.V.M. Jim, foi importada da Ilha de Jersey. Está errado, pois como indica a própria inicial de seu nome, "Itacai", trata-se de animal originário do criatório da citada Fazenda.

US\$ 500 milhões: verba do Banco Mundial para a agricultura

Neste mês de julho, o Banco Mundial liberou US\$ 300 milhões para investimento na agricultura brasileira. A informação é de Guilherme Leite da Silva Dias, novo coordenador de assuntos econômicos do Ministério da Agricultura, e foi dada durante as cerimônias de sua posse.

Ele informou ainda que o montante total é de US\$ 500 milhões, sendo que os US\$ 200 milhões restantes só serão liberados no final do ano.

Campolina funda Núcleo em São Paulo

Neste mês de julho foi fundado em São Paulo o Núcleo do cavalo Campolina no Estado. De um total de 120 criadores espalhados por todo Estado, 25 constituíram o número de sócios fundadores.

O recém fundado Núcleo conta com total apoio da Associação Brasileira do Cavalo Campolina, com sede em Belo Horizonte, e está composto pelos criadores Odilon Machado, Pedro Paulo Leite Barros e Geraldo José da Silva. Entre seus objetivos estão o de divulgação da raça em São Paulo e a promoção de exposições, leilões e torneios entre criadores paulistas.

A montaria como tema de exposição

Uma sugestão para os aficionados de cavalo e montaria: o Sesc/Campesre estará realizando, de 10 de agosto a

07 de setembro, a exposição intitulada "A Montaria no Brasil". O grande público tomará conhecimento de todos os aspectos que o tema abrange como tropeirismo, raças de cavalos de sela, roupas típicas de boiadeiros, aparelhamento usado na montaria, trajes de hipismo rural e clássico. Além disso, a mostra enfocará um pouco da história e evolução da montaria no país.

Na abertura, dia 10, será realizada ainda a IV Festa do Peão Boiadeiro, que terá desfile de charretes, concurso de garanhões, demonstração de equitação, comidas típicas, duplas sertanejas e rodeio.

O Sesc fica na Av. Manoel Alves Soares, 1100, Rio Bonito, Santo Amaro, São Paulo. Informações (011) 520-9911.

Curso de Inseminação Artificial

A INTEC e a Central VR de Araçatuba promoveram, em maio último, o 1.º Curso de Inseminação Artificial. Ministrado pelos veterinários Dide Pimenta e Jocelim Gataldi Manacelli, o curso, agora, será realizado todos os meses.



Integrantes do Curso de Inseminação Artificial, em Araçatuba

LIVROS

Livro sobre pesca

A Editora Nobel lançou o livro "Guia do Pescador Amador", escrito por Irineu Fabchak. O livro aborda, de maneira geral, todos os assuntos referentes à pesca amadora e esportiva. Na primeira parte, o autor indica onde pescar as espécies mais apreciadas, de água doce, como pirarucu, dourado, pintado, matrinxã, jaú, surubim, piava, barbadão, paca, piapara, acará, apapá, carpa-espelho, tabarana, traíra, tucunaré e as de água salgada, como garoupa, robalo, linguado e tainha. O livro tem 160 páginas, e custa Cz\$ 60,00.

Livro sobre pomar caseiro

O mesmo autor de Guia do Pescador Amador, Irineu Fabchak, lançou, também pela Nobel, o livro "O Pomar Caseiro". Bastante eclético — já escreveu sobre criações de coelho e peixes e sobre plantas de hortas a vasos ornamentais — Fabchak fala sobre a importância do pomar no sítio de lazer e nas grandes fazendas e como formá-los. Na apresentação, o jornalista Conrado Simonetti, cita uma frase do biólogo Gilbert K. Chesterton, que sintetiza a versatilidade do autor. Ele escreveu que, muitas vezes, descobria coisas que já haviam sido, há muito descobertas, lembrando

porém que isso não invalida o seu trabalho.

Pedriali lança terceira edição do livro "Retrospectiva"

O pecuarista e agricultor do Paraná, Otávio Antônio Pedriali, acaba de lançar a terceira edição do livro "Retrospectiva", uma coletânea de artigos, cartas, crônicas, poesias e histórias do Paraná. É um livro misto, que registra a vivência do pecuarista e agricultor Pedriali pelas terras do Paraná. Registro da história do Estado, que ajudou a desbravar: Pedriali foi um dos pioneiros da colonização do Norte do Paraná e do Mato Grosso. No livro, ele deixa clara a sua posição de um homem moderno, fala da reforma agrária, das bônus frias e da luta dos agricultores e, através de cartas, contribui com várias sugestões ao governo.

Livro sobre criação de peixes

A Editora Nobel lançou o livro "Peixes — Criação Simples e Rentável", escrito por Américo Menezes. Na obra, o autor trata a criação de peixes como uma alternativa barata de produção de alimentos. O autor ensina, no livro, como construir tanques ou açudes, local das instalações, captação de água, escoamento e esvaziamento e a alimentação. Informações, 857-8444.

O produtor, esse ignorado

ACILIO LARA RESENDE(*)

Miguel Arcamundo, que suporta nos ombros o peso do mundo, não tem mais dúvidas: para ele, o produtor rural, no Brasil, é mesmo um ignorado. E não há nenhuma condição pior do que esta. Ser um ignorado é reduzir-se à triste condição de inexistente. Isto é, o produtor rural não existe. É uma ficção e, por isto, não pode sequer ser ouvido. Ninguém lhe ouvirá o grito, pois o campo absorverá, no seu silêncio profundo, todo e qualquer ruído. As cidades, sim, gritam. O campo, não. No máximo, se se aguçarem o ouvido, há-de ser ouvir apenas, à tardinha, o canto da juriti no mato. Mas o grito de revolta pelo seu anonimato, este se diluirá no silêncio estonteante das longas noites do campo.

Ele, na verdade, até hoje, não sabe por que razão, naquele novembro distante e chuvoso, decidiu-se pela aquisição de uma centena de hectares de terra quase bruta. Eram 21 ou 31 alqueires mineiros. Ou 42 paulistas. Aquele dia escuro e de estrada barrenta não lhe saía da cabeça. Ao seu lado, num bar de estrada, onde pelo menos se podia esconder da chuva e das aterrorizantes trovoadas, o companheiro de aventura o consolava:

— Deixe para lá a terra, se você não tem plano nenhum para ela. Comprou tá comprada. Você já viu algum mortal perder dinheiro com terra que comprou, ainda que mal comprada? Além disto, aí está o crédito rural, a juros subsidiados. Bem administrado, ele até dá para aplicar uma beiradinha no open... Mas o melhor mesmo é esquecer a terra: ela, certamente, no futuro, lhe trará polpudos dividendos...

Era a segunda vez que Miguel Arcamundo voltava à sua terra. Agora, já lhe traziam a escritura pronta, pois o negócio havia sido fechado dias antes. Timidamente, nesse dia, o sol ameaçava sair por detrás daquela nuvem densa. Seus esparsos raios refletiam-se na terra molhada e a tornava brilhante e mais generosa. A simbiose do sol com chuva lhe dava ânimo e um certo bem-estar. E aquele cheiro, que vinha das entranhas da terra, lhe fazia bem.

— Tá, seu Doutor — dizia-lhe o corretor —, o senhor comprou a gema da região. Aqui, em se plantando tudo dá. E

se quiser mexer com um leitinho, então a coisa ainda melhora. Gado aqui é sadio e só consome pasto, seja seco ou verde. Entra janeiro, sai dezembro e esta terrinha não se cansa. A última engorda que o antigo proprietário fez aqui foi só na base do provisório e do meloso, que são nativos. Além do mais, aguada como esta, alta e farta, não há nenhuma na região...

Os dias se passaram e a reação veio de maneira inesperada. Com a estiada, Arcamundo se decidiu mesmo a "enfrentar a orça". Terra, toda ela, de cultura ou de campo, é mesmo braba, dizia-lhe um outro amigo, de mãos rudes e calejadas. Que fazer, então? O jeito era pegar no batente e esperar que os calos viessem, doloridos e visíveis. Quando nada poderia ser testemunha do trabalho duro do homem do campo, do pobre produtor rural, sempre obrigado a alimentar o grande centro através dessa figura incrível e abominável — o atravessador ou intermediário.

Uma a uma, porém, as virtudes da boa terrinha foram desaparecendo, como um passe de mágica. O meloso e o provisório, de tão pisoteados, foram substituídos pela terra dura e seca, como uma ferida à mostra. Nada nela crescia com tanta pressa quanto o mato e a erva daninha. Começou então, a luta: construção de cobertura com curral; destoca, aragem e gradagem da terra; adubação; elevação de água; instalação de luz elétrica e de maquinaria necessária ao trato do gado; casa de colono; capineiras e canaviais; açudes e represas; depósitos de água; silos; aquisição de animais de tração; roça de milho; plantio de capim de pisoteio; divisão dos pastos em piquetes; construção de intermináveis cercas de arame liso ou farpado.

Para ele, estava tudo pronto. Agora, era pôr o gado naquele verde convidativo e esperar o leite, espumoso e gordo, além das crias. O leite, pensava, seria o sustento de tudo; as crias, o lucro. Ledo engano. Depois de tudo pronto é que se deu conta do significado real de uma fazenda: ela é o mais perfeito gerúndio da Língua Portuguesa. Pois uma fazenda só se faz fazendo sempre, sem descanso, noite e dia.

Mas os ideais de Miguel Arcamundo não se esborracharam no chão. Ele não quis, nem quer dar o braço a torcer. Quer ir até o fim, para ver o que vai acontecer. De 7 litros diários passou a 250/300. Hoje, com orgulho, ostenta o título de produtor rural, com prejuízo contabilizado, inscrição, imposto e tudo. Sua média, por vaca, é de 10 litros (a média, entre

nós, é pouco superior a 3). Sua produção leiteira é expressiva (a média está em torno de 50/60 litros/dia). Hoje, de bota de cano alto, chapéu de palha e cigarinho de fumo barato no canto da boca, sentado em sua varanda, se orgulha do que fez. Tudo, claro, à sua custa. E o leite que produz não paga, nem nunca pagou, a operação da fazenda.

Em fevereiro, por exemplo, entregou à multinacional que lhe compra o leite 7 mil 840 litros. Em média, nos 28 dias, 280 litros/dia. Total da folha: Cz\$ 13.751,48. Descontos: carroto, Cz\$ 1.367,46; Funrural, Cz\$ 343,78; percurso: Cz\$ 67,20; ração, sal, mineral e uréia: Cz\$ 11.370,90. Saldo credor: Cz\$ 602,13. Como sua despesa mensal, só com empregados fixos (apenas dois), é de Cz\$ 2.400,00, deduz-se que o prejuízo é de Cz\$ 1.797,10. Mas não estão aqui os gastos com o combustível, manutenção, serviços/dia (plântio da roça de milho, capim e bateção de pastos, melhoria do plantel, revisão de cercas e de porteiras, energia elétrica, remédios para o gado, assistência veterinária, etc.).

Ministro Dilon Funaro: que se vai fazer em favor do produtor rural, o pequeninho, que é o sustento dos grandes centros, que troca o seu leite, na Cooperativa (mal administrada) ou na multinacional (insensível), por alguma coisa de comer e por uma roupinha ruim e feia? O produtor a que se referem estas linhas, se quiser, pode vender o seu gado e encerrar a atividade. Ele não vive dela. Mas o pequenino, Ministro, não pode, senão morre à míngua. Logo ele, que não conhece o dentista, mas o boticão. Que, quando necessita de médico, vai ao "farmacêutico" do povoado mais próximo.

Segundo Miguel Arcamundo, o pequeno produtor rural é mesmo um pária, que não tem força sequer para reivindicar. O leite que produz, que nunca deu bom resultado, foi agora tabelado com o preço da ração lá no alto. Os prometidos aumentos, Ministro, com os quais também o senhor se comprometeu, não foram dados, mas serviram de estímulo aos aumentos dos insumos.

Onde, Ministro, vai parar o pequeno produtor rural, que é o sustento deste país? Ele concorda com suas medidas, com este Brasil nascente e limpo, mas não aceita mais ser tão ignorado. Suas mãos, grossas e cansadas, estão à espera de uma providência que o tire de vez do anonimato.

(*) Diretor Regional do Jornal do Brasil em Minas Gerais.

(Transcrito do Jornal do Brasil da edição de 03 de abril de 1986.)

Propriedade, um direito do cidadão, um dever do Estado?

CASSIO M. DA COSTA CARVALHO

A Constituição Federal, em seu artigo 153, "assegura aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade".

E, em seu parágrafo 22.º, volta a referir-se à "asseguração do direito de propriedade, salvo o caso de desapropriação por necessidade ou utilidade pública ou por interesse social".

Esse direito é, portanto, um daqueles de que, segundo o lema adotado pelo atual governo do Estado, se pode dizer "um direito do cidadão, um dever do Estado".

No entanto, quem quer que venha acompanhando o problema das desapropriações efetuadas pelo governo estadual verifica, com surpresa, que, pelo menos nesse particular, o preceito constitucional é uma dessas leis que o senso de humor brasileiro diz que "não pegou".

Desapropriação, na quase totalidade dos casos, sempre foi objeto de discussão judicial porque constitui velha tradição os poderes públicos ofertarem aos proprietários de imóveis preços notoriamente vis.

Daf por que serem morosos os processos judiciais indispensáveis à efetivação da desapropriação, sempre dependentes de perícia que lhes atribua o real valor "ex vi legis".

No caso da Cia. Paulista de Estradas de Ferro, o processo, somente em virtude da perícia, demorou muitos anos, dada a necessidade de avaliar todo o seu imenso acervo, a partir de suas linhas, com mais de 2.100 quilômetros de extensão.

Por isso é que tal processo, iniciado em 1961, só chegou a seu termo em novembro de 1982, com a sentença condenatória da Fazenda do Estado ao pagamento da indenização nele apurada.

Em consequência, o governo do Estado recebeu do Poder Judiciário os ofícios requisitórios do pagamento das indenizações devidas a seus acionistas.

Não obstante, consciente da obrigação de honrar esse compromisso imposto pelo Poder Judiciário, passou o governo a assumir atitudes e a divulgar notícias cujo objetivo não tem sido outro senão o de conduzir a opinião pública a apreciar o assunto de maneira absolutamente errônea e, sem dúvida, de protelar os pagamentos devidos.

De fato, foi o senhor governador, inicialmente, induzido a baixar um inadmissível decreto anulando a desapropriação.

O então presidente da Fepasa — Ferrovia Paulista S.A. que mediante a desapropriação incorporara a Cia. Paulista, apressou-se em louvar o ato com a declaração de que "o governo agira muito bem, porque seria absurdo pagar tão vultosa indenização a apenas três acionistas".

Administrador extraordinário porque só ele, a julgar por tal afirmação, ignorava que, no momento da desapropriação, o quadro social da Paulista abrangia cerca de 7.000 acionistas! Seguiu-se manifestação do então Secretário da Fazenda que, no mesmo tom, referiu-se a somente treze acionistas, entre pessoas físicas e jurídicas, porque detinham 30% do capital social da companhia.

E a explicação (?) dada por sua excelência, igualmente divulgada pela imprensa, dava a entender que esses acionistas levariam o Estado à ruína porque a eles seria paga quantia equivalente a 6% do orçamento do Estado?!

A percentagem citada, na verdade, correspondia à totalidade da indenização, a todos os acionistas, e não apenas a 30% deles.

Nenhum deles, entretanto, lembrou-se de que os restantes 70% do capital da Paulista pertenciam a dois grupos distintos de acionistas.

O primeiro, representando cerca de 33% do capital social, constituído por acionistas que possuíam de 1 (uma) a 25 (vinte e cinco) ações.

O segundo, abrangendo 172 entidades, na quase totalidade com fins filantrópicos, a saber: Santas Casas de Misericórdia, Asilos, Orfanatos, Irmadades, Confrarias,

Fundações, Hospitais, Maternidades, Associações de Caridade de variada espécie e estabelecimentos de ensino de todos os graus.

Omitindo-se nesses esclarecimentos à opinião pública, a evidente pretensão de não efetuar o pagamento das indenizações devidas, talvez, sem intenção preconcebida, a verdade é que desfigurou a imagem da Cia. Paulista e a de seus acionistas, pouco importando a quantidade de ações que cada um possuía, eis que todos eles eram titulares de iguais direitos garantidos pela Constituição.

E, de fato, denegriu a imagem da Cia. Paulista que, durante muitas décadas, contribuiu poderosamente para o desenvolvimento de nosso Estado, mercê de uma organização impecável, sempre dirigida por notáveis cidadãos que, ao longo de todas as suas respectivas administrações, a projetaram como ferrovia sem paralelo em nosso País e entre as primeiras do mundo civilizado.

Aliás, referindo-se àqueles 30% de acionistas, não vacilou em citar João Sampaio, um membro da Família Cintra e algumas empresas, esquecendo-se de que, de um lado, João Sampaio e um membro da Família Cintra foram integrantes das respeitáveis Diretorias que geriram a Paulista e os demais citados, por outro lado, não tinham qualquer razão para serem mencionados nominalmente.

O conhecimento (sic) do governo do Estado do que fora a Cia. Paulista, também, levou seus representantes a omitir, imperdoavelmente, à opinião pública que, atualmente, acompanha o noticiário que "as ações da Paulista sempre foram aplicação segura da economia popular (vide os inumeráveis acionistas possuidores de uma a 25 ações), bem como, preferencialmente a qualquer Título da Dívida Pública ou outras ações, constituíram a garantia plena e a renda segura das disponibilidades de interditos, de viúvas, de menores, órfãos ou não, e daquelas objeto de vínculos.

Tudo isso evidencia que as referências feitas pelo governo do Estado a que a Paulista pertencia a, apenas, um ridículo

O autor é ex-presidente e conselheiro nato do Instituto dos Advogados de São Paulo.
(O Estado de S. Paulo — 9-4-86)

número de acionistas ou, nominalmente, a um grupo detentor de 30% do capital social, permite admitir que possuir ações desapropriadas da Cia. Paulista de Estradas de Ferro é culpa ou crime!

Estranhas declarações quando, há muitos anos, o próprio governo federal (república de qualquer idade) vem empenhando-se em promover o mercado de ações de empresas sob o respeitável fundamento de que uniões de capital é contribuir para o desenvolvimento do Estado e do País.

Após tais procedimentos, o então secretário do Planejamento fez alarde de haver o governo depositado, em 28 de março de 1985, no Banco do Estado de São Paulo, a indenização singela a que fora condenado, sem os devidos acréscimos de correção monetária e juros.

E, ao divulgar tal notícia, entre outras explicações que, pelo seu conteúdo, não merecem comentários, pretendeu justificar o comportamento do governo com a afirmação de que ele não tinha culpa por essa desapropriação, porque fora ela feita em governo anterior.

Definir desapropriação feita em administração anterior como ato culposos é coi-

sa tão inusitada que merece ser incluída, com destaque, nos anais folclóricos.

Apesar de haver feito esse depósito, com a aparente disposição de solver sua obrigação, o governo, porém, não destacou os elementos necessários para o acompanhamento dos levantamentos requeridos pelos expropriados.

Realmente, se o mm. juiz titular da 2.ª Vara dos Feitos da Fazenda do Estado tem-se desvelado de modo ímpar na condução do processo expropriatório, seu cartório, há muito tempo, montou um esquema de atendimento que muito honra a classe dos serventuários de Justiça.

Por isso, se, no Fórum Cível, o processo, com todos os seus apensos, anda com rapidez satisfatória, o mesmo não acontece com os pronunciamentos da Procuradoria do Estado, determinados pelo juiz.

E a razão é simples, há, tão-somente, dois procuradores para fazê-los, cumprindo salientar que o processo tem mais de 1.000 apensos.

Assim, por mais capazes e diligentes esses dois procuradores, é, de todo em todo, impossível exigir deles que se manifestem nos pedidos de levantamentos

dentro do prazo legal ou daquele que o magistrado tenha determinado.

Estes esclarecimentos dados à opinião pública, e que se confirmam por todas as publicações feitas pelos próprios representantes do governo, servirão, também, possivelmente, para que os expropriados da Cia. Paulista compreendam por que seus advogados não vêm logrando êxito nos contínuos e empenhados esforços para efetuar o levantamento das indenizações que lhes cabem, em razão do primeiro depósito feito pelo governo.

O Senhor Governador do Estado, conforme publicações feitas pela imprensa em 11 de novembro de 1985, afirmou que, neste exercício de 1986, iria liquidar todas as indenizações devidas pelo Estado, o que, obviamente, incluirá as referentes à Cia. Paulista.

Embora não possa duvidar, de modo algum, da seriedade dessa afirmação, considerando, contudo, o comportamento dos setores responsáveis do seu governo, ora, relatado, é justificável que os expropriados dos mais diversos e inumeráveis bens, além dos da Paulista, se inquietem com o que possa ocorrer com os pagamentos assim programados pelo Senhor Governador.

SIMPLES, RÁPIDO, PRÁTICO E ECONÔMICO.

RIPERCOL* FÓRMULA CUTÂNEA

O vermífugo e imunestimulante mais eficaz que você conhece agora é também o mais simples de usar.

Chegou Ripercol*^L Fórmula Cutânea, com carga rápida.

Um método de aplicação prático e imediato que chegou para facilitar o trabalho do fazendeiro na hora

de tratar o gado contra os vermes gastrointestinais e pulmonares.

Vem em embalagem pronta para usar e com o medidor na dose certa, permitindo aplicação direta na cruz do animal.

RIPERCOL*^L cutâneo é absorvido imediatamente pela pele, penetrando na circulação sanguínea e matando todos os vermes sem causar stress no gado.

Use-o e lucre com os resultados.

CYANAMID
Divisão Agropecuária

* Marca de Indústria e Comércio



25,00	ATENÇÃO COMPRADOR: preencha este cupom, entregue a seu revendedor e ganhe um desconto de Cr\$ 25,00 na compra de 1 frasco de Ripercol* ^L Fórmula Cutânea.
ATENÇÃO REVENDEDOR: Cyanamid garante o reembolso do valor acima, acrescido de Cr\$ 5,00 pela sua colaboração. Para cada Nota Fiscal só vale um cupom.	
Nome: _____	
End: _____	
Cidade: _____	
Est: _____	Cap: _____
Válido até 30/09/86	

25,00

O Brasil, a Índia e as Estatais

Francisco Teatini

O Governo está muito rico. Tem tudo: Bancos, petróleo, estradas de ferro, áreas imensas, Universidades, empresas de comércio, siderúrgicas, aciarias. E dono dos telefones, tem muitos prédios... Todo sub-solo. Veja bem: **TODO SUB-SOLO.**

O Governo tem que vender seus bens para pagar as suas dívidas e não sacrificar o povo, como vem acontecendo. Esta é a filosofia correta... vender para o povo, pelo preço que achar... — que o povo aguentar a pagar — Porque tudo que o Governo tem, foi adquirido com o dinheiro do povo. Isto é uma devolução.

Conheço um destes velhos teóricos estrangeiros, que com muita propriedade diz: "O Brasil vai virar uma Índia" e vai explicando o porquê:

"Tudo está se estatizando e uma estatização leva o País a outra e depois outra e não pára mais. A nação fica cada vez mais enfraquecida e a quantidade de pobres está aumentando cada dia mais".

"As energias estão nas mãos do Governo, tanto a elétrica, como a nuclear. Olhe dentro do seu Estado — CAMIG, FRIMISA, CACEMG, ACESITA, VALE, PETROBRAS, etc. A Índia também: Lá todas as comunicações estão praticamente com o Governo. Tudo pertence ao Governo: bancos, indústrias, transportes aéreos. Mas o povo está na pior... No Brasil ainda não está tudo assim, mas o povo brasileiro está caminhando passo a passo para a fome. Agora o Governo Federal tem mais um Banco (SULBRASILEIRO). O Governo Estadual tem o AGRIMISA. É uma crítica ao sistema "Ela" terminou.

Veja a CAMIG, que está sendo muito lucrativa. Isto quer dizer: Uma empresa do Governo ganhando dinheiro do agricultor. Prá falar a verdade, a CAMIG parece bem administrada e eu respeito, mas lhe pergunto: "É justo que a CAMIG tenha 188 casas comerciais, concor-

rendo com as cooperativas e com comerciantes"? Está certo? Ela produz algodão, carvão, adubo, vende machado, foice, inseticida e tourinhos holandeses. Prá que ela ter fazenda se não faz pesquisas?

No Brasil, não temos o sistema capitalista. Não temos nenhum. Seguimos as conveniências, mas a meu ver, um dos grandes culpados, são as nossas entidades de classe, que nem reclamam das concorrências desleais das estatais, não protestam e nem discutem o assunto.

Um dia foi a PETROBRAS, outro dia a CODEVASF, um dia foi o IBC (Instituto Brasileiro do Café) e recentemente a GRANDE GRÁFICA do Senado, com a nomeação de mais de 1.500 funcionários públicos tem base? Isto foi se avolumando dia a dia. Em uma análise superficial, todas são importantes, entretanto, cada dia mais nos aproximamos da Índia... Agora fala-se em criar uma Super empresa para controlar as estatais Federais e em cada estado para controlar as Estaduais... É assim que começa.

Na Índia por exemplo, todas as Universidades são do Estado, os telefones são todos do Governo. No Canadá e muitos outros Países, os telefones não são do Governo. Porque o Governo não vende as telefônicas? Porque não vende os Bancos? Ele deve começar vendendo o que dá lucro para o povo... Pelo preço que conseguir.

Um dia se criou a Vale do Rio Doce, outro dia criou-se a ACESITA... Um dia a Vale criou a DOCENA... Não adianta falar. Tudo bem!... O Governo vai ficando dono de tudo. A Vale é espetacular, eu respeito.

O Governo fala (só fala) em vender o que tem de pior e caro. Ninguém pode comprar. Em tudo, estamos iguais a Índia. Só tem que, agora a Índia está saindo do buraco e o Brasil está entrando. A Índia está aumentando a sua produção de alimentos e o Brasil não está.

A Espanha está lutando violentamente contra as suas estatais. Novamente agora, o Governo Espanhol preferiu vender uma empresa grande para uma multinacional. Eles consideram uma estatal pior que uma multinacional. A Espanha está certa ou errada? O que me diz?

Fazer uma estatal é fácil, mas vender é difícil, porque é lógico, para vender é preciso ter muita coragem, porque o Governo perde nomeações e tem o grande problema de funcionários. Na realidade, o Governo deveria vender o melhor para o povo pagar a longo prazo, que ainda sai ganhando dinheiro.

Porque o Governo não vende a FRIMISA para as cooperativas? A FRIMISA vale muito? Não!... Não vale nada, porque dá prejuízo para o Governo há mais de 30 anos... Porque a FRIMISA ter açougues? viu bem? O Governo tem muitos açougues em Belo Horizonte. Dá vontade de rir... O Governo deveria passar para as cooperativas experimentalmente uns 10 anos. Deveria ajudar as cooperativas.

Não existe CAMIG no Paraná e nem no Rio Grande do Sul e nem em São Paulo. Entretanto, produzem mais alimentos que Minas. A CAMIG vende mais caro que casas comerciais. Isto é certo.

Veja os bancos... Todos os bancos particulares em 1982 deram lucros, porém os dois bancos de Minas Gerais, deram prejuízos.

Para que o Governo ser dono de Bancos? E o BNCC? O que aconteceu? Mesmo assim fala-se em construir mais uma super estatal. O que precisamos mesmo é formar administradores de empresas privadas.

O povo passa fome, mas o Governo tem bancos, fazendas, energias, tem transportes aéreos, petróleo, SUNAMANN, tem muito gado espalhado. Tem mais a grande Gráfica do Senado... mais... Igualzinho a Índia, com uma diferença... A Índia está agora aumentando a produção de alimentos... E o Brasil não!...

UM BASTA AOS PROVOCADORES

RUBENS MALTA CAMPOS
Diretor da ABC e do Sindicato Rural
de Itapira.

No momento em que o Sr. Presidente da República, José Sarney, procura conter a violência que se generalizou pelo País, inclusive tendo se dirigido ao Papa João Paulo II para dele ouvir uma palavra de ordem aos religiosos aqui no Brasil na implantação de uma reforma agrária factível e de cunho democrático, estourou a violência em Leme, com os gravíssimos e lastimáveis incidentes ocorridos que redundaram na morte de Orlando Correia e Cibele Aparecida Manoel.

Analisando a situação, verifica-se que havia reivindicação trabalhista no tocante a corte de cana, que não foi aceita pela classe patronal. Levado o assunto ao Tribunal Competente, o mesmo declarou ilegal a greve decretada pelos trabalhadores. A classe patronal requereu então do Poder Judiciário, a devida autorização para aqueles que se dispusessem a trabalhar, o que foi concedido. Daí, formaram-se piquetes — com participação ativa dos membros da Central Única dos Trabalhadores — CUT — e de elementos do Partido dos Trabalhadores — PT — Deputados Federais José Genoíno e Djalma Bom, Deputado Estadual Anísio Batista e Paulo Otávio de Azevedo, candidato do PT a Vice-Governador do Estado de São Paulo conforme noticiário da imprensa. Esses elementos e alguns grevistas tentavam impedir o acesso de volantes que dirigiam-se ao trabalho na Usina Crisiumal; fizeram uma concentração na praça principal do bairro Santa Rita, na periferia de Leme, quando a PM apareceu. Na versão dos policiais, os principais responsáveis pelo conflito foram os deputados do PT que tentaram impedir a chegada do ônibus que transportava 50 volantes e teriam interceptado o mesmo com

um carro Opala azul da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. Consoante essa versão, o tiroteio foi iniciado pelos manifestantes, havendo, então, reação dos militares. O motorista do ônibus, Orlando de Souza, disse que os tiros partiram do carro usado pelo PT. Segundo os manifestantes, o tiroteio teria sido iniciado pelos militares. Essa questão, evidentemente, deverá ser apurada através de inquérito policial.

Entretanto, indago o que faziam os referidos deputados do PT justamente naquele momento e naquele local, quando o Poder Judiciário já tinha declarado ilegal a greve e permitido o livre trânsito para os volantes que desejassem trabalhar? O que fazia o carro Opala azul da Assembléia Legislativa — com placa fria MI-9964 — no momento do tiroteio? Esse carro fica à disposição do Deputado Estadual Geraldo Siqueira também do PT. Talvez não se consiga apurar de quem partiu o primeiro tiro, mas, o pessoal da CUT e do PT poderia estar armado, sendo uma possível explicação para o tiroteio. Que a PM estivesse armada, entende-se, porquanto estão legalmente autorizados para tanto. Mas o que faziam os ativistas da CUT e do PT em Leme? O passado dos Deputados Federais José Genoíno e Djalma Bom os qualifica como radicais. José Genoíno, formado em Filosofia, foi presidente do Diretório dos Estudantes do Estado do Ceará e posteriormente diretor da União Nacional dos Estudantes — UNE — tendo participado de guerrilha em Araguaia, nos idos de 1970, consoante noticiário da imprensa.

Por outro lado, a CUT divulgou tese afirmando que o Governo da Nova República é fruto da aliança entre banqueiros, industriais, grandes

comerciantes, latifundiários, empresários do meio rural e urbano. Evidentemente, eles se esquecem de todo o movimento popular para "as diretas já". Na opinião desses ativistas, a reforma agrária somente virá com a luta dos trabalhadores assim entendidas: a) lutas de resistência e conquista da terra; b) lutas dos assalariados do campo; c) formação permanente nas lutas e no trabalho organizativo de quadros dirigentes, etc..

Portanto, presume-se que os elementos da CUT e desse pessoal do PT estivessem em Leme para colocar em prática as teses adrede aprovadas; como da sua ação resultou morte de duas vítimas, tentam jogar a culpa de tudo por cima dos policiais militares.

Chamo a atenção para o fato do Sr. Presidente da República, interpretando o pensamento médio do povo brasileiro, estar procurando diminuir a violência, colocar em prática uma reforma agrária factível e sem cunho ideológico, procurar controlar a inflação, etc., etc., e nesse exato momento, os radicais, agitadores da CUT e certos membros do PT, deputados ou não, a promoverem ou ao menos a participarem de baderna.

Finalizando, registro aqui, mais uma vez, o meu desagrado com a grave situação da pecuária leiteira criada exclusivamente pelo Governo Federal, que nos obriga à produção de leite com prejuízos. Essa a razão da falta do produto. Mas nem por isso estou criando agitação, formando piquetes e muito menos me envolvendo em tiroteios que ceifam a vida de inocentes. Nem eu nem a classe patronal dos produtores de leite.

Americanos oferecem vacas leiteiras ao país

Os produtores de leite dos Estados Unidos estão oferecendo aos fazendeiros brasileiros, através de uma embaixada no país, vacas leiteiras a US\$ 700, convertidos em cruzados e com prazo de três anos para pagar. São vacas de alta produção. Essa generosidade tem uma explicação: o governo americano resolveu desestimular a produção de leite e com isso, os produtores estão trocando o leite pela carne. Antes mesmo desses programas, os pecuaristas já destinavam 30% de seu plantel para abate. São vacas de descarte que já chegaram aos 5/6 anos e atingiram a média de três crias. Mas, com o programa, os descartes serão intensificados. Para evitar a redução dos preços da carne, os americanos querem vender esses animais para os criadores brasileiros.

Porém, ao tomar conhecimento dessa oferta da embaixada americana, o professor e veterinário da Universidade do Rio Grande do Sul, Jorge Rangel, que recentemente visitou a horta leiteira de São Francisco, advertiu: "Essas vacas não se adaptam ao pasto, ao clima e às instalações brasileiras e nem à ração preparada no Brasil. Em pouco tempo, reduziriam a produção e morreriam", previne Rangel. "Elas chegarão aqui produzindo 50 ou até 60 litros de leite/dia e em uma semana estarão oferecendo não mais do que seis litros. Não vão se adaptar com a ração daqui, nem com o pastoreio, nem com as instalações e nem com o clima. São animais muito grandes, volumosos, que não sabem pastar. Vivem eternamente confinadas. E se vierem, morrerão em pouco tempo", acrescenta. De acordo com o veterinário, a importação dessas vacas é uma ameaça à pecuária leiteira.

Uso de esterco líquido nas lavouras

Pesquisas desenvolvidas no Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades da Empresa Catarinense de Pesquisa

Agropecuária (Empase) indicam que o esterco líquido de suínos pode substituir, parte ou totalmente, a adubação química nitrogenada em culturas de milho e feijão. Segundo o pesquisador Eloi Erhard Scherer, o esterco convenientemente tratado, colocado, armazenado e reciclado como fertilizante beneficia a atividade biológica do solo e melhora a estrutura físico-química da terra. Além disso, sendo aplicado na lavoura, esse esterco deixa de poluir cursos d'água. Porém, como normalmente a disponibilidade é pouca, o esterco deve ser usado, fundamentalmente, na pequena propriedade. Para cada hectare, deve-se aplicar uma média de 40 m³. Maiores informações, ao Departamento de Informações e Documentação da Empase, CP. D-20, CEP 88.000, Florianópolis, SC.

Silagem e feno na seca

O velho ditado de que é melhor prevenir do que remediar se encaixa perfeitamente para a criação de bovinos na área dos Cerrados. No período da chuva, que vai de outubro a abril, o excesso de massa verde no campo não é totalmente aproveitado pelo gado. Por outro lado, sabe-se que na estação seca existe falta de alimentação, o que reflete diretamente no animal. Diante desse quadro, a solução é conservar alimentos nas chuvas para consumo na seca. Pesquisa da EMBRAPA-CPAC sugere dois métodos: a fenação e a silagem.

A fenação nada mais é do que desidratar, ao sol, as forrageiras. Devem ser escolhidas gramíneas bastante folhosas. O corte, para a maioria das forrageiras, deve ser feito antes da floração pois a qualidade final dependerá muito disso. Normalmente, a fenação é feita com equipamento mecanizado para o corte, enfileiramento e enfardamento, mas existem enfardadeiras manuais e que podem ser utilizadas pelos pequenos produtores.

Um cuidado deve ser tomado: evitar a exposição demasiada do feno ao sol. A qualidade do produto, pela perda de vitamina A, pode ser prejudicada. O tempo de exposi-

ção deve ser determinado pela umidade do ar e intensidade dos raios solares.

Já a silagem é mais recomendada para os criadores de gado leiteiro. Ela conserva melhor o valor nutritivo das forrageiras e independem das condições atmosféricas. A pesquisa recomenda que é preferível possuir vários silos pequenos do que um silo grande, pois o enchimento e o consumo rápidos, têm efeitos benéficos na qualidade da silagem fornecida aos animais.

Quanto ao tipo de silo, o produtor pode escolher o que

melhor se adapte à sua propriedade: de encosta, subterrânea, de trincheira ou de superfície. Importante é o corte do material em pedaços pequenos (2 cm), sua compactação imediata e prevenção da entrada de ar no silo.

Feijão e eucalipto: um consórcio rendoso

A crescente demanda de madeira e seus subprodutos, nas regiões Sul e Sudeste, preocupa muito mais à medida

MAIS LEITE / MAIS LUCRO



TRITURADORES FORRAGEIRO

TRITURA, CORTA E PRODUZ BACOES VERDES E SECAS, UTILIZADAS NA ALIMENTAÇÃO DE ANIMAIS.

APLICAÇÕES

Tritura milho (em espiga e em grãos), cereais, sementes, mandioca seca, palhas e feijão, produzindo excelente rolão, farelo, fubá fino e quíler.

Corta cana, capins, milho verde, ramas de mandioca e outras variedades de produtos verdes utilizadas na alimentação de animais.

5 tamanhos para atender pequenos, médios e grandes produtores rurais.

A MAIS COMPLETA LINHA DE MAQUINAS E EQUIPAMENTOS PARA PROCESSAMENTO, MOVIMENTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE RAÇÕES

- | | |
|----------------------------|-------------------------|
| ■ Trituradores (moinho) | ■ Carretas Ensiladeiras |
| ■ Misturadores de Rações | ■ Debulhadores de Milho |
| ■ Conjunto para Rações | ■ Desintegradores |
| ■ Micro Fábricas de Rações | ■ Picadeiras |
| ■ Roscas Transportadoras | ■ Ensiladeiras |

MAQUINAS
BENEDETTI
ESPIRITO SANTO DO PINHAL - SP

PÇA. VICENTE FREITAS GUIMARÃES, 36 - CEP 13090
FONE: (0196) 51-1677 - ESP. SANTO DO PINHAL - S. P.

Revendedores Autorizados em todo o Território Nacional

que se conhece a lentidão com que se processa a reposição florestal e, também, pelo alto grau de ocupação de suas terras agricultáveis. Nessas condições, os projetos agroflorestais, em terras hoje ocupadas apenas com florestas ou apenas com pastagens e lavouras, constituem opção cabível e objetiva para se aumentar, a um só tempo, a produção de madeira e de alimentos. A fim de avaliar a viabilidade técnica e econômica da agrossilvicultura, que é a combinação de florestas/agricultura e florestas/pecuária, o Centro Nacional de Pesquisa de Florestas-CNPq, da EMBRAPA, localizado em Colombo, Paraná, vem desenvolvendo vários projetos nessa área, tendo obtido alguns resultados bastante expressivos.

O pesquisador Henrique Schreiner, por exemplo, está divulgando os resultados de um experimento implantado em Itararé, São Paulo, numa fazenda de eucaliptos, sobre a rentabilidade de um consórcio de feijão com eucalipto, instalado em 1982. As culturas foram adubadas de acordo com prescrições já firmadas para cada uma, tendo sido a safra do feijão colhida em janeiro de 1983. Trinta e cinco meses após a implantação, os consórcios não afetaram a sobrevivência do eucalipto mas, ao contrário, favoreceram notavelmente seu crescimento. Ele demonstra esses resultados com os números obtidos: neste prazo, o volume de madeira plantada com o feijão foi 20% maior, alcançando, em média, 150,872 m³/ha, enquanto que na testemunha sem consórcio limitou-se a 125,871 m³/ha. O pesquisador ressaltou, ainda, que a produção de feijão não foi influenciada pela densidade de plantio (foram testadas três densidades populacionais: 167, 200 e 233 mil plantas por ha), embora houvesse apresentado melhores resultados com a de 200 mil plantas/ha. O trabalho, feito em conjunto com o engenheiro florestal Edson Balloni, da Rirpa, empresa que instalou o experimento, provou que o sistema é também economicamente interessante em relação à cultura agrícola. Apesar do excesso de chuva ter prejudicado a leguminosa durante todo o ciclo, permitiu o retorno, sobre o capital nela investido, de ordem de aproximadamente 30%.

BENEFÍCIOS DO SISTEMA

Resultados como esses, acreditam os pesquisadores, podem motivar os empresários a empregarem sistemas silviagrícolas que tem seu uso ainda bastante limitado. O contrário ocorre com os sistemas silvipastoris (criação de gado em florestas plantadas), que no Sul-Sudeste já vem sendo utilizados há algum tempo e com bons resultados, embora não se tenha ainda uma análise precisa de suas implicações de ordem técnica e econômica.

Schreiner é enfático sobre os benefícios dos sistemas: "no plano micro-econômico, beneficia-se o empresário florestal, pois com a receita do cultivo intercalar terá recursos para atender boa parte dos custos de implantação e manutenção inicial dos povoadamentos. Já o empresário agrícola e o pecuarista, além de proverem condições ambientais mais propícias para suas lavouras e criações, garantem um suprimento de madeira ou energia, para uso próprio ou para comércio. Resultados semelhantes podem obter também as pequenas propriedades, através de planejamentos compatíveis com a estrutura sócio-econômica e com o mercado de cada local".

Sorgo na alimentação de suínos

Experimento realizado pelo Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, de Concórdia, SC, comprovou que é possível substituir até 75% do milho pelo sorgo, usando esse grão de variedade que tenha baixo teor de tanino. O sorgo de alto teor de tanino pode substituir até 50% do milho em rações de suínos, sem causar maiores problemas. De acordo com o levantamento dos pesquisadores, o sorgo que apresentou mais alto teor de tanino foram as variedades de grãos mais escuro e o mais baixo nível dessa substância, as variedades de grãos de cor roxa, branca ou amarela. Porém, para substituir o sorgo pelo milho na ração de suínos, o produtor precisa observar o lado econômico dessa troca. O sorgo, de baixo nível de tanino, deve ser pelo menos 5% mais barato do que o milho e de alto teor, deve ser de 16 a 34% mais barato. Informa-

ções, CNPSA, rodovia BR-153, km 110, CP D-3, CEP 89.700, Concórdia, SC.

Esalq dá curso sobre biotecnologia

De 21 de julho a 16 de agosto, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) promove, em Piracicaba, SP, o Curso sobre os Fundamentos de Biotecnologia. A finalidade do curso é fornecer a docentes, universitários e pesquisadores de instituições públicas e privadas

os conhecimentos teóricos e práticos básicos necessários ao desenvolvimento de pesquisas e ao aprimoramento de atividades didáticas em biotecnologia. O currículo prevê os seguintes temas: microbiologia aplicada à engenharia genética, bioquímica, técnicas básicas para biotecnologia, genética microbiana, técnicas básicas para a engenharia genética, cultura de tecidos vegetais e fermentação industrial e engenharia genética. Serão oferecidos 16 vagas. Informações, av. Carlos Botelho, 1025, tel.: (019) 22-3491, Piracicaba, SP.

PASTO SECO + PREMIPHOS URÉIA = BOI GORDO



PREMIPHOS Uréia é um produto que foi desenvolvido para o período da seca. Contém todos os elementos indispensáveis e coadjuvantes, para que nos períodos críticos do ano, quando as pastagens já estão secas e com menor valor nutritivo seu rebanho mantenha o equilíbrio nutricional obtendo sua manutenção e ganho de peso.

(Na entre-safra a grande opção para estocagem do boi em pé)

São Paulo
Rua Hungria, 664 — cj. 51 — 5.º andar
CEP: 01455 — Fone: (011) 815-5311

Patrocínio Paulista — SP
Praça Dr. Altino Arantes, 1431
CEP: 14.410 — Fone: (016) 745-1411

Presidente Prudente — SP
Av. Brasil, 1607 — CEP: 19.100
Fones: (0182) 33-4653 - 22-3077

Campo Grande — MS
Rua Bahia, 1741
CEP: 79.100 — Fone: (067) 382-8866



Técnica em Nutrição Mineral



Importância de construções para criação de suínos

As edificações constituem um dos itens mais importantes no programa de investimento da produção de suínos, pois representam aplicações de capital absolutamente necessárias, cujo desempenho técnico e econômico ocorre ao longo do tempo, as quais uma vez implantadas tornam-se irreversíveis.

Poucos estudos foram realizados, no Brasil, sobre modelos, materiais e outras características de construção que resultassem em subsídios para a orientação de técnicos e criadores na definição mais adequada das edificações para suínos.

Na verdade, muitos dos modelos implantados resultaram de inovações introduzidas por técnicos e criadores, oriundos muitas vezes de sua própria experiência ou da absorção de tecnologias estrangeiras. Se a devida avaliação para sua adaptação, estas tecnologias nem sempre se revelaram adequadas às características de clima predominantemente quente do país, onde o rigor do inverno é pouco acentuado e se faz sentir mais especificamente na região sul, por um curto período de tempo.

Grande desafio resulta ser, nestas condições, a definição de um modelo de edificação capaz de proporcionar melhor conforto térmico para os dias quentes e que permita, ainda, um adequado isolamento, para que o calor gerado internamente não seja facilmente dissipado para o exterior em dias mais frios.

A obtenção de informações em 153 edificações pertencentes a 23 municípios de tradição na produção de suínos dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul teve por objetivo conhecer e caracterizar os modelos de edificações mais utilizados pelos criadores de suínos, segundo nos informou o pesquisador Carlos Claudio Perdomo, da área de engenharia rural do Centro Nacional de Pesquisa de Suínos e Aves, unidade da EMBRAPA com sede na cidade de Concórdia, Santa Catarina.

Na tabela 1, abaixo, pode-se observar a distribuição dos modelos de edificações mais utilizadas pelos criadores do sul e as características gerais de construção de acordo com o estado.

TABELA 1 — Frequência da distribuição e características gerais de construções de acordo com os estados (%).

Características		ESTADO			Média
		PR	SC	RS	
Modelos de edificações	Unilateral fechado ¹	17,3	16,7	36,1	23,3
	Bilateral fechado ²	43,6	44,4	30,0	39,2
	Aberto ³	32,6	33,3	22,7	29,4
	Misto ⁴	6,5	5,6	11,2	7,9
Material de construção	Madeira	21,7	24,1	18,9	23,5
	Alvenaria	78,3	75,9	71,7	75,2
	Madeira-alvenaria	0,0	0,0	9,4	3,3
Tipo de telha	Barro	36,9	88,9	52,8	60,8
	Fibrocimento	52,2	11,1	37,8	32,7
	Metálica	10,9	0,0	9,4	6,5
Forro	Sem	89,1	94,4	83,0	88,9
	Com	10,9	5,6	17,0	11,1
Número de águas do telhado	Meia	8,7	1,8	20,7	10,5
	Duas	84,8	85,2	71,7	80,4
	Mais de duas	6,5	13,0	7,6	9,1
Solário	Com	6,5	5,6	26,4	13,7
	Sem	93,5	94,4	73,6	86,3
Sistema de ventilação	Natural	93,5	100,0	94,4	96,1
	Mecânica	0,0	0,0	0,0	0,0
	Natural-mecânica	6,5	0,0	5,6	3,9
Tipo de piso	Compacto	86,9	75,9	62,3	74,3
	Ripado parcial	13,1	20,4	35,8	23,5
	Ripado total	0,0	3,7	1,9	2,0
Tipo de baia	Convencional	78,3	72,2	71,7	73,8
	Box e/ou galola	21,7	27,8	28,3	26,2
Tipo de divisória de baias	Compacta	80,4	70,4	49,1	66,1
	Ripada	19,6	29,6	50,9	33,9
Tipo de proteção contra o frio em maternidades	Sem	47,3	91,7	73,7	68,0
	Lâmpadas	26,3	8,3	10,5	16,0
	Escamoteador	26,4	0,0	15,8	16,0

¹ Unilateral fechado — edificação que apresenta uma lateral com fechamentos (janelas) e outra aberta.

² Bilateral fechado — edificação com fechamentos em ambas as laterais.

³ Aberto — sem fechamentos.

⁴ Misto — edificação que alternam seções com fechamentos e seções abertas.



Sob o ponto de vista da adequação climática, o excessivo grau de fechamento apresentado pelos modelos misto e bilateral, especialmente, resulta desfavorável aos animais adultos, como consequência do agravamento do desconforto térmico e das dificuldades impostas à renovação do ar durante os períodos quentes. Entretanto, salientou o pesquisador, se considerados em relação aos períodos frios, os modelos com fechamentos — principalmente o bilateral — resultam mais favoráveis aos animais jovens, pela possibilidade de manter — através do manejo das portas, janelas, tampões ou cortinas — o calor gerado internamente em níveis mais adequados.

Ainda sob o ponto de vista de adequação climática, o fato da maioria das edificações serem construídas em alvenaria, sem forro, cobertas por telhas de barro, piso compacto e baias convencionais, resulta apropriada às características de clima predominantemente quente da região sul.

A Tabela 2 apresenta algumas características específicas de construção de diferentes modelos de edificações: unilateral fechado, bilateral fechado, aberto e misto.

O modelo unilateral, mais antigo e de menor dimensionamento, é característico dos pequenos criadores. O misto, de maior porte, é típico dos modernos sistemas integrados de produção de suínos, fomentos industriais e cooperativos. Em ambos os modelos, é comum as edificações destinadas ao alongamento de todas as fases do ciclo animal.

O modelo bilateral é normalmente utilizado para as fases de maternidade e creche, e o aberto, para o acabamento e reprodução.

Perdemos verificou, nesse levantamento, que o pé direito apresenta alturas muito baixas em relação à largura das edificações, especialmente no modelo bilateral fechado e misto, sendo consideradas pouco eficientes para a redução da temperatura irradiada a nível do teto.

Em termos gerais, resumiu, a orientação das edificações, quando relacionadas à linha leste-oeste, também resulta inadequada.

TABELA 2 — Características específicas de construções, dos modelos de edificações para suínos na região sul (médias).

	MODELOS				Média
	Unilateral fechado	Bilateral fechado	Aberto	Misto	
Área plana (m ²)	143,2	307,3	274,4	438,6	281,2
Área de fechamentos (janelas, tampões, etc.) verticais (m ²)	7,3	49,3	0,0	34,9	23,6
Área vertical permanentemente aberta (m ²)	36,3	8,2	93,5	78,1	44,5
Número de salas	1,1	2,2	1,2	5,0	2,0
Número de baias, box e/ou gaiolas por edificação	10,7	28,9	24,7	75,2	29,4
Altura do pé direito (m)					
— mínimo	1,9	2,2	2,1	2,1	2,1
— máximo	2,1	2,3	2,3	2,3	2,2
Largura (m)					
— mínimo	5,6	8,3	7,1	8,0	7,3
— máximo	5,9	8,7	7,3	13,5	8,0
Altura do peitoral (m)					
— até os fechamentos	0,85	1,02	—	0,93	—
— até a parte aberta	0,67	—	0,87	0,65	—
Orientação (Graus)*	60,1	49,8	53,5	67,9	54,7

* Posição da linha de maior comprimento da edificação em relação ao norte, considerado no sentido horário.

RECOMENDAÇÕES

Observa-se, na região sul, a existência de diferentes tipos de edificações para suínos, que nem sempre foram definidas e implantadas de acordo com as características climáticas da região.

A definição de um modelo de edificação deve ser baseada em critérios que proporcionem melhor acondicionamento ambiental e que sejam adequados e convenientes ao produtor.

De acordo com a análise em relação aos modelos de edificações para suínos na região sul, o pesquisador sugere: adoção de

edificações com fechamentos bilaterais para as fases de maternidade-creche; adoção do modelo aberto para as fases de crescimento, acabamento e reprodução; uso da telha de barro como material de cobertura — inclinação de 40 - 60%; elevação do pé direito para, no mínimo, 2,5 m em edificações estreitas (5,0 - 7,0 m), 2,80 m para mediantemente largas (7,0 - 10,0) e 3,0 para as de maior largura; localizar a edificação de forma que a linha de seu maior comprimento situe-se no sentido leste-oeste; aumentar o número e o tamanho das janelas ou tampões naquelas edificações ou seções que dispõem de fechamento.

Anuncie seu produto, reprodutor ou evento na "REVISTA DOS CRIADORES"

Editora dos Criadores Ltda.
Rua Venâncio Aires, 31 — Água Branca

Criadores são premiados em Uberaba

Três conhecidos criadores receberam troféus pela boa participação de seus animais nos julgamentos da Exposição de Uberaba: José Ferraz de Oliveira Gugé, colaborador de nossa revista, Alberto Ortenblad e João Batista de Andrade. Gugé foi um dos pioneiros da criação de Zebu no Estado da Bahia e hoje este Estado ostenta o rebanho zebuino de relevo no criatório nacional graças ao seu trabalho e pioneirismo. Gugé formou um excelente rebanho de gado Gir, tendo sido um dos primeiros criadores baianos a conquistar o campeonato nacional da raça, com o touro Conquistinha, na Exposição de 1949, em Salvador. Soube reconhecer o valor da linhagem do célebre Gandi, que constituiu a base do seu rebanho.



José Ferraz Gugé

Ferraz Gugé tem sido incansável na defesa da agropecuária brasileira e nos congressos, simpósios e reuniões técnicas, que sempre participa, impõe-se pela sua argumentação sólida, baseada em números e dados e pela retórica, já que é um hábil orador. Com isso, suas teses são sempre apreciadas e normalmente aprovadas por unanimidade. Nas tradicionais exposições de Uberaba, é sempre acolhido com alegria por criadores e técnicos que têm sabido reconhecer o seu valor e o trabalho desinteressado em prol do desenvolvimento da pecuária e economia.

Alberto Ortenblad é responsável por uma sexta raça zebuina criada no Brasil — a

Tabapuã, derivada de cruzamentos entre as variedades do Bos indicus, partindo de exemplares desprovidos de cornos. Desde 1943, vem aperfeiçoando o rebanho Tabapuã, tornando-o uma raça definida e fixada, que em 1969 foi oficializada pelo Ministério da Agricultura, estabelecendo-se o seu Registro Genealógico, delegado à ABCZ.

Ortenblad programou a formação de uma nova raça, dedicando-se a ela com exclusividade na Fazenda Agua Milagrosa, onde, em um grande salão, estão expostos centenas



João Batista de Andrade e Nilton Candido da Silva

de troféus, diplomas e medalhas que relatam a história da nova raça. No salão, ainda, um mapa assinala as centenas de núcleos de criação e seleção da raça, que está presente em todos os Estados brasileiros e em vários países latino-americanos e até na África. A raça vem apresentando extraordinário desenvolvimento, graças ao seu trabalho de promoção, participando de inúmeras exposições e nas provas oficiais da ABCZ. Hoje, a Tabapuã responde por um dos maiores contingentes de animais inscritos no Livro Genealógico e Ortenblad tem sido um dos criadores mais premiados em Uberaba, nestes últimos descensos.

João Batista de Andrade é criador da raça Nelore em Cícero Dantas, no noroeste do Estado da Bahia. Seu rebanho apresenta características próprias, destacando-se pelo elevado porte, pela precocidade e pela uniformidade, que revelam a mão do criador experiente e dedicado. Para a sua propriedade, Fazenda Trindade,



Alberto Ortenblad e Ivo Ferreira Leite, da ABCZ

levou um lote da raça Kangayan, que constitui raridade em nosso país, garantindo a pureza racial, preservando-a e procurando desenvolver as suas características econômicas. Preocupado com a pecuária do Nordeste, empenhou-se em recuperar a raça caprina Canindé, que estava em vias de extinção e hoje conta com 1.000 cabeças, perfeitamente adaptadas às severas condições do Nordeste. Tanto como selecionador quanto como um cavalheiro, Andrade constitui uma personalidade singular em nosso meio agropecuário e na Exposição de Uberaba, onde frequenta com habitualidade, está sempre rodeado de amigos e admiradores.

Geraldino Natal Madureira eleito novo presidente da Associação de Holandês

Assembléia Geral Ordinária realizada dia 29 de abril, na sede da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa elegeu e empossou o pecuarista Geraldino Natal Madureira para presidir a entidade no triênio 86/87/88.

Geraldino sucedeu a Laércio Valle Nicolau. Na ocasião, o ex-presidente recebeu o agradecimento de criadores presentes, que ressaltaram o trabalho desenvolvido em sua gestão. Emocionado, Laércio Nicolau

agradeceu as manifestações expôs pontos de seu trabalho como o atendimento aos criadores, o registro genealógico, a padronização das exposições, a ampliação do quadro técnico, o Colégio de Jurados, entre outros, que, segundo ele, "estão sendo depositados em mãos hábeis, sensíveis e laboriosas de um verdadeiro criador, Geraldino Natal Madureira".

Prometendo marcar sua gestão pela serenidade das decisões e pelo trabalho desinteressado, Geraldino Madureira



Geraldino Madureira

colocou três questões que considera fundamentais para uma boa administração: espírito empresarial, temperamento sociativo e amor à Associação. Além disso, finalizou, "vou poupar forças nem energia para conseguir tudo aquilo que queremos e desejamos para o criador de gado Holandês".

Agricultura perde dois pesquisadores

A agricultura brasileira sofreu recentemente a perda de dois pesquisadores. Assim, Secundino de São José e Nivaldo Moreira.

Como agrônomo, técnico e empresário, Secundino de São José foi dos que mais fizeram pelo agro, no setor primário. Assentou as bases técnicas e comerciais do milho híbrido no Brasil. Avançou ainda pela semente em geral, sobretudo de forrageiras, pelo defensivo, pelo porco híbrido, etc... Professor em Viçosa, deixou a cátedra para fundar a Agroce-re, uma das maiores empresas de produção de sementes.

Silvio Moreira, evitou, na década de 30 e 40, que o problema da "tristeza" devorasse os laranjais paulistas, através da seleção de porta-enxertos resistentes. Pesquisador do IAC, onde foi um dos pioneiros na pesquisa do citros, iniciou o estudo de seleção de clones novos, isentos de doenças viróticas, e foi autor de vários livros.

Criada a Comissão Técnica de Equideocultura da Faesp

Criada recentemente, a Comissão Técnica de Equideocultura da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (Faesp) já tem seu presidente: é o criador Angelo Antônio De Luca. Prestigiaram sua posse presidentes de associações de criadores de cavalos, de sindicatos rurais e o ministro da Agricultura, Iris Rezende. Compõe a diretoria da Comissão Técnica, os criadores Adalberto José de Castilho (Vice-presidente), José Candeco (relator) e Erandy Jorge Beretta (secretário). Durante a sua posse, De Luca fez suscitado diagnóstico e lembrou que a equideocultura vai bem, graças ao trabalho das associações de criadores e o próprio mercado. Porém, ressaltou que é preciso fazer muita coisa, notadamente no campo de pesquisa. Pediu, em seu pronunciamento, maiores recursos às entidades de pesquisas que trabalham com equinos, citando nominalmente a Estação Experimental de Colina, pertencente ao Instituto de Zootecnia.

Associação de Piemontesa tem nova diretoria

A Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Piemontesa tem nova diretoria para o triênio 1986/89. Ela é composta por Honor Affonso de Almeida Filho (Presidente), Selton Maia de Mello Lemos (1.º vice), Sidônio Lemos de Mello (2.º vice), Alecindo Barbosa (1.º secretário), Lino Cattaneo (2.º secretário), Olle Ronaldo Tammela (1.º tesoureiro) e Dinah Borges de Almeida (2.º tesoureiro). O Conselho Fiscal é composto por Ivanir Furlan, Homero Barbosa Sandoval Filho e José Carlos Franco de Souza (titulares) e Ione Borges de Almeida, Frutuoso Pimentel e Manoel Afonso de Almeida (Suplentes). O conselho técnico é formado por Carlos Ribeiro Nicacio, Paulo Eduardo Martins Angerami, Manoel Afonso de Almeida e Homero Barbosa Sandoval Filho. O médico veterinário Carlos Ribeiro Nicacio é o diretor técnico do Serviço de Registro Genealógico e de Provas Zootécnicas.

Nova diretoria da ABRASEM

Em Assembléia Geral realizada em Carazinho - RS, foi eleita e empossada a nova diretoria da ABRASEM — Associação Brasileira dos Produtores de Sementes, para o biênio 86/87, cujos membros são os seguintes: presidente, Armand Carlos Roos, vice, Gerson Gonçalves, 1.º secretário, Antonio C. A. Pacheco, 2.º secretário, José Américo F. Amaral, 1.º tesoureiro, João Bosco U. dos Santos, 2.º tesoureiro, Jandislau J. Lui, diretores, Lincoln K. Nagano, Gilberto F. Goellner, Vito Carrozo, Conselho Fiscal, Martinho Alencar, Hélio de Castro Amorim, Antonio Carlos C. Doros, Orlando Gressler, José Roberto C. Almeida, Eloy Vacaro, Conselho de Presidente, Ney Bitencourt de Araújo, Plínio Brotero Junqueira, diretor-executivo, Márcio C. S. Santos.

Pesquisador da Embrapa ganha prêmio internacional

O pesquisador da Embrapa (Centro de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados), Mark Hutton, ganhou o "Prêmio Internacional de Inventores — 1986", concedido por entidades de pesquisa científica sediada em Estocolmo, Suécia, entre elas a Royal Academy of Sciences. É o principal prêmio da área de ciência, equivalente ao Nobel para outras áreas de pesquisas. O prêmio foi conferido a Hutton por seu longo trabalho de pesquisa com a leguminosa leucena para a alimentação animal. Hutton, que é australiano, trabalha com essa leguminosa há muitos anos, sendo o responsável pela descoberta da variedade Cuningham, adaptadas ao clima tropical, e selecionada na Austrália. Hutton, depois, voltou a trabalhar com essa leguminosa na Colômbia e há 3 anos ingressou na Embrapa, onde desenvolve um trabalho para selecionar variedades de Leucena adaptadas às pobres condições do cerrado. Além da leucena, ele trabalha, na Embrapa, com Centrosema, Stylosanthes e colônias, procurando variedades que se adaptem às condições de solo dos cerrados.

Cientistas mundiais condenam o fosfato de rocha

"O fosfato de rocha é um material de alto risco" é a afirmação categórica do professor Clarence Ammerman, cientista americano especializado em nutrição animal, formado em ciências biológicas pela Universidade de Kentucky. Nesta sétima vez que veio ao Brasil, ele fez uma conferência no II Simpósio sobre Nutrição Mineral, recentemente realizado em São Paulo, abordando um assunto que estuda há trinta anos, "Fósforo na nutrição dos ruminantes".

Possuindo também o título de Ph.D em ciência animal pela Universidade de Illinois, o professor Ammerman não aconselha o uso do fosfato de rocha na alimentação dos bovinos, por dois motivos básicos: "em primeiro lugar pelo alto conteúdo de flúor na rocha

fosfática e, em segundo, pela baixa digestibilidade do fósforo pelos animais".

Segundo ele, o fósforo contido naturalmente na rocha fosfática não tem nenhum valor alimentar e não é absorvido pelo organismo animal, enquanto que o flúor é altamente tóxico e provoca efeitos adversos irreversíveis nos ossos e dentes, comprometendo a produção de carne e de leite, além de outros danos.

Esses também são os motivos pelos quais o Ministério da Agricultura através de um ofício não permite o uso do fosfato de rocha nas indústrias produtoras de alimentos para animais. Apesar dessa proibição muitas empresas estão utilizando a rocha fosfática pura na preparação de suas misturas minerais, pondo em risco a produtividade do rebanho nacional.

Além do professor Ammerman, outra autoridade mundial falou sobre esse tema no II Simpósio sobre Nutrição Mineral. É o professor Silvano Maletto, médico veterinário, presidente do Comitê Científico para Alimentação da Comunidade Econômica Européia e membro do Conselho Consultivo da Organização Mundial da Saúde, da ONU.

Na opinião do professor Maletto, o Brasil está correndo o risco de perder o mercado externo da carne pois, se a mesma for examinada, pode acusar a presença de metais pesados tóxicos, como mercúrio, arsênio, chumbo e outros, que existem na rocha fosfática natural, extremamente prejudiciais para a saúde humana. Disse ainda que "os países europeus e os Estados Unidos não aceitam alimentos contaminados e se o Brasil não frear o emprego da rocha fosfática, suas exportações poderão sofrer vetos".



Clarence Ammerman



Controle Leiteiro.

O que já foi feito e o que falta fazer.

FIDELIS ALVES NETTO

"Se chegarmos a testar 50 reprodutores por ano, dentro de cinco, deveremos controlar 10 a 12 mil novilhas. Se este número subir para 300 reprodutores, o total de vacas sobe para 60 ou 70 mil. Pouco diante do que já se faz no exterior, mas bem acima do que fazemos hoje".

Quando em 1945, começou a funcionar na antiga APCB hoje ABC, o controle leiteiro destinava-se a projetar luz sobre os rebanhos mantidos e criados na época que não eram muitos, e deles só se tinha conhecimento do comportamento de alguns em exposições de animais. Desconhecia-se totalmente, em nível de associação, sua capacidade de produção. Nessa época falava-se em produção por dia, médias diárias de rebanho. Desconhecia-se a palavra lactação e muito menos quanto durava.

A medida em que foram aparecendo os resultados das lactações, os criadores e técnicos passaram a compreender que a produção de um dia constituía apenas um resultado parcial. O que valia mesmo era o quanto somava a lactação, tanto em leite como em gordura. E assim começou-se a tomar conhecimento das produções. As publicações mensais da Revista dos Criadores divulgavam os resultados alcançados pelas vacas, individualmente, e, ordenadamente passou-se a conhecer o comportamento dos rebanhos. As boas produtoras foram aparecendo e com elas as recordistas. Surgiram daí as indicações das fêmeas elite de cada rebanho, aquelas das quais convinha utilizar os filhos como reprodutores.

Esse trabalho prossegue até hoje. O controle leiteiro de S. Paulo serviu de padrão para outras associações no Brasil e

hoje fala-se uma linguagem comum, em matéria de produção leiteira nas várias raças.

O controle leiteiro possibilitou a projeção de inúmeros rebanhos e criadores em S. Paulo e em diferentes regiões do Brasil. Com base nos resultados acumulados foram realizados estudos, análises. Calculou-se médias de raça, e de rebanhos com base em produções ajustadas à idade adulta, utilizando fatores brasileiros e esses resultados têm sido úteis em inúmeras circunstâncias.

Ensaios foram possíveis, a partir de 1965, para exame da influência dos reprodutores usados. A partir daí foi possível programar testes de progênie como o Proctel da ABCBR Holandesa, ABC, Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura de S. Paulo.

Essa foi a primeira fase do controle leiteiro da ABC e que possibilitou sem dúvida alguma a formação e exploração em níveis adequados de inúmeros rebanhos de médio e alto nível de produção. A projeção alcançada por tantos rebanhos, o alto nível de comercialização de animais, a realização de numerosos leilões todos os anos, é evidente que só foi possível graças ao funcionamento do Serviço de Controle Leiteiro da ABC e de outras associações.

No entanto, sente-se que falta algo.

O controle leiteiro da ABC, até aqui foi

útil para os rebanhos de vacas registradas, de elite, mas precisa ir além, abranger todas vacas registradas, alcançar as vacas não registradas dos rebanhos produtores de leite, afim de possibilitar a realização de testes de progênie. Esta é uma das críticas que lhe fazem.

Como um dos primeiros a estudar os testes de progênie no Brasil, sentiu-se que esta crítica tem fundamento, embora seja feita sem se considerar dois aspectos básicos a saber:

- a) como resolver os problemas de cobertura dos custos do Controle Leiteiro e
- b) o que realmente são programas de teste de progênie.

E incontestável que muita coisa mudou desde a instalação do controle leiteiro da ABC. Os estudos e a difusão dos testes de progênie passaram a dar uma nova finalidade ao controle leiteiro, não prevista, quando foi iniciado em 1895 na Dinamarca. Certamente a larga difusão que esse método de trabalho alcançou no mundo juntamente com o progresso da informática, contribuíram para que se procurasse utilizar os resultados do controle leiteiro de uma maneira mais extensa do que inicialmente. Hoje pode-se afirmar que as comparações entre as produções de filhas de reprodutores com contemporâneas e médias de raça possibilitadas pelos resultados colhidos em controle leiteiro é tão importante quanto os resultados co-



lhidos de lactações individuais para mostrar a capacidade de altas produções e indicadores das elites dos rebanhos.

Esta última finalidade foi atingida nos serviços de controle leiteiro da ABC e das demais associações e é indispensável que prossiga. Falta porém estruturar a outra etapa, como controlar mais vacas para que se possa programar os testes de progenies.

COMO RESOLVER OS PROBLEMAS DE COBERTURAS DOS CUSTOS DO CONTROLE LEITEIRO

Após anos de execução do controle leiteiro no Brasil, em nível de associação de criadores é possível concluir que ao inscrever seu rebanho no controle leiteiro os criadores esperam diferentes benefícios. Os que já têm uma criação organizada, esperam projetar seu rebanho no mercado de gado leiteiro para poder melhor comercializar seus produtos. Esta tem sido a principal razão das inscrições. Restam outras porém, como a possibilidade de adquirir novos conhecimentos ou simplesmente acompanhar o que outros criadores fazem, ou mesmo procurar conhecer a capacidade de produção do rebanho.

Nesse ponto pode-se dizer está parada a expansão do controle leiteiro. Por não envolver um maior número de rebanhos, seus custos não podem cair. Como as despesas com o controle leiteiro são relativamente altas diante do valor do leite nem todos se dispõem a inscrever seus rebanhos. Para algumas dezenas de milhares de rebanhos produtores de leite temos apenas pouco mais de duas centenas em controle.

Como até aqui no controle leiteiro se procurou apenas conhecer a produção de leite e de gordura das vacas realmente os benefícios que ele oferece são limitados a essa finalidade. Infelizmente os resultados individuais não vem sendo apresentados com comparações ou informações sobre seu valor na exploração do rebanho. Como só agora surgem possibilidades para realizar os registros e os cálculos das lactações em computador estas comparações até aqui difíceis poderão passar a ser feitas, rotineiramente. Assim, um outro serviço, o controle leiteiro passará a prestar com a possibilidade de posicionar cada lactação no conjunto do rebanho.

Outros serviços pode também o controle leiteiro prestar, quando se passa a usar computadores. Um deles é o acompanhamento da reprodução no rebanho. Ensaios já vem sendo feitos pelo controle leiteiro da ABC e bons resultados começam a surgir. Para que o controle de reprodução possa apresentar melhores frutos está se evidenciando a necessidade de realização de periódicos testes de prenhez, feitos por veterinários. Mesmo nos casos de monta a campo, quando é feito o teste de prenhez, possibilita a colheita de boas indicações como a previsão de datas de novas parições e o conhecimento dos intervalos de período vazio e de entre partos. O conhecimento destes números, já está provado em todo o mundo, é fator primordial no custo da produção de leite,

antes mesmo que o volume produzido.

Quando ao controle leiteiro seja possível engastar também um controle de alimentação, para orientação dos criadores, no sentido de auxiliá-los a obter melhores produções por menor custo, então esse serviço passa a oferecer aos seus usuários reais benefícios. Esse controle de alimentação já em estudos e experiência no controle leiteiro da ABC talvez em breve poderá ser levado aos rebanhos que o solicitarem. Vai exigir ainda mais esforços para que possa ser difundido.

Como se pode concluir o controle leiteiro precisa e pode oferecer benefícios aos que inscrevem seus rebanhos, independentemente de projetá-los para a comercialização dos produtos colhidos. Pelo fato de participar de um programa de teste de progenie dificilmente um criador irá inscrever seu rebanho em controle somente com a finalidade de conhecer a produção de novilhas filhas de um reprodutor em teste. Há necessidade de outro retorno e só a melhor estruturação dos serviços poderá oferecer-lhe os benefícios citados.

Entretanto, a simples pesagem do leite ordenhado e a coleta de amostra para dosagem de gordura (e de proteína, no futuro) geram custos representados pelo tempo gasto pelo controlador e seu deslocamento. O registro e cálculos das lactações e consequentes comunicações, arquivo, etc., por sua vez têm também um custo. Os controles de reprodução e de alimentação tem um custo, porém menor porque podem ser realizados concomitantemente com o controle leiteiro. Até aqui esses custos, na ABC, vêm sendo cobertos pelos criadores e em parte pela associação. Ocasionalmente, na vida do controle leiteiro da ABC o Ministério da Agricultura participa, mediante auxílios seja em equipamentos, seja em serviços. A Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de S. Paulo, há alguns anos vem também ajudando o controle leiteiro da ABC, cedendo equipamento eletrônico e funcionários. Estas colaborações permitem que sejam cobradas taxas menores mas não podem cobrir a totalidade dos gastos, pela natureza do serviço.

Quando, pois, se pensa em expandir o controle leiteiro, levá-lo a um maior número de rebanhos é indispensável que se pense como conseguir isto, principalmente quando ocorre, como no momento, um pesado déficit no custo de produção de leite. Outros setores precisam vir em auxílio do controle leiteiro, pois a contribuição direta e indireta deste trabalho é grande tanto no melhoramento do rebanho, como no sucesso da produção de leite, na comercialização de gado leiteiro e de sêmen.

Em outros países do mundo o controle leiteiro recebe subvenções diretamente do setor de comercialização de leite, em proporções bem definidas. No Brasil dada a complexa estrutura do setor, sem unidade de funcionamento, é muito difícil alcançar esse apoio oficialmente. No entanto, a título de cooperação, dada a importância do papel do controle leiteiro na produ-

ção talvez se possa conseguir auxílios isolados de cooperativas, organizações distribuidoras e da indústria de laticínios. Mas não é só o setor de indústria que deve ser solicitado, pois, vários são os setores relacionados com a pecuária leiteira, desde a indústria de rações, de medicamentos, associações de registro genealógico, até a indústria de inseminação artificial. Produtores de leite estabilizados, com suas explorações bem conduzidas e rendosas são uma garantia para a indústria de laticínios, seja de leite de consumo ou de derivados. Um controle leiteiro tecnicamente bem conduzido e eficiente sem dúvida é um apreciável suporte para a produção de leite e exploração de rebanhos leiteiros.

E finalmente, diga-se de passagem, que os gastos gerais no controle leiteiro não são tão elevados que assustem, pois se o fossem os criadores não poderiam suportá-lo como o fizeram até aqui. Para que se tenha uma idéia do custo médio de controle no período de Janeiro/Maio de 86, em 143 rebanhos, na ABC, incluindo diárias, despesas de viagem e taxa de controle ele orçou em Cz\$ 764,00 por rebanho por mês. Isso equivale a perto de Cz\$ 130,00 por lactação-ano. Esses números evidentemente podem diminuir a medida que crescem os totais de vacas controladas, diluindo as despesas de administração. Desse valor, a participação direta da ABC é de 25% em média. Quando for possível oferecer um serviço de controle leiteiro aos criadores a custo inferior e com mais retorno, então poder-se-á esperar atingir um ou dois mil rebanhos em controle e aí atender aos programas de teste de progenie.

PROGRAMAS DE TESTE DE PROGENIE

É antiga a preocupação dos criadores em procurar identificar os melhores reprodutores para suas criações. Em matéria de produção de leite e matéria gorda pode-se dizer que essas preocupações começaram a encontrar um poderoso auxiliar, com a instituição do controle leiteiro. Primeiro começou-se a considerar as produções médias das filhas e a seguir passou-se a compará-las com as das mães, havendo o cuidado de selecionar as produções quando obtidas nas mesmas idades.

Com a evolução propiciada pelo uso de computadores e desenvolvimento de técnicas as mais diversas propostas por diferentes estudiosos, passou-se a ajustar todas as produções a denominadores comuns, e então as produções das filhas puderam ser comparadas as das mães com mais facilidade e incluiu-se nos estudos as médias de raça. Daí passou-se as comparações com as contemporâneas, isto é filhas de outros reprodutores nos mesmos rebanhos, orientação que persiste até hoje.

Os resultados das comparações passaram a ser conhecidos como de testes de progenie, o que é verdadeiro. Assim



quando se obtêm saídas do computador analisando lactações registradas em dado período, mediante programas de teste de progênie, dependendo dos detalhes procurados, temos medidas da influência dos reprodutores usados. Isso acontece diariamente e é o que se obteve várias vezes com os dados de lactações controladas pela ABC e também pela Associação Paranaense de Criadores de Bovinos.

Mas, ainda que sejam resultados corretos e dignos de toda credibilidade, eles não representam resultados de um programa de teste de progênie e sim atestam o comportamento dos reprodutores que foram usados nessas populações em determinadas épocas. É um trabalho ou uma análise indispensável que precisa ser incentivada, apoiada e realizada pelo menos uma vez ao ano, com o maior número possível de lactações.

Programa de teste de progênie, deve ser entendido como o que vem sendo feito em vários países e até aqui no Brasil. Ele começa com a seleção dos reprodutores a testar e como obtê-los. Superada esta fase, são conduzidos para centrais de IA para coleta e exame do sêmen e a partir daí este é aplicado em um número mínimo de vacas pertencentes ao maior número possível de rebanhos; esta pode-se designar como a segunda fase. A seguir

vem o acompanhamento das gestações das vacas de teste e suas parições. Exame e relacionamento dos produtos nascidos, ocasião em que são vistoriados para efeito de transmissão de defeitos; é a terceira fase. Segue-se a criação dos produtos, com controle ponderal se possível, e no momento oportuno, a inseminação ou coberturas das fêmeas, filhas do reprodutor em teste; é a quarta fase. As parições e início das lactações e seu controle leiteiro vem a seguir, análises prévias podem ser feitas nos primeiros meses, mas as definitivas só acontecem ao final das lactações.

Como se vê, é necessário programar todas estas fases e acompanhá-las, cinco anos antes das análises de resultados. Quem deve cuidar disto? As associações de registro? Criadores isolados? Centrais de Inseminação? O Governo? A ABC?

O controle leiteiro entra no programa de teste de progênie em dois momentos: a) na seleção dos reprodutores a testar, com as indicações de suas ascendentes e b) no controle leiteiro das filhas dos reprodutores em teste e análise dos resultados finais. Mas, a iniciativa do programa tem que ser tomada por alguém.

A realização de programas deste teor ocorre em vários países do mundo e envolvem um considerável número de rebanhos. E por esta razão que o número de

vacas controladas se conta em milhões nos EUA, e em centenas de milhares na Inglaterra, Holanda, Alemanha, Dinamarca e outros. Para o teste de um reprodutor, por exemplo, na África do Sul são recolhidas no mínimo 350 vacas.

A expansão do controle leiteiro no Brasil, como se pode verificar está aguardando uma pressão que deverá ocorrer, a partir do momento em que se decida programar os testes de progênie, pois então teremos que controlar as filhas dos reprodutores em teste. Se chegarmos a testar 50 reprodutores por ano, o que pouco representa para nossas necessidades, dentro de cinco anos deveremos controlar 10 a 12.000 novilhas. Mas se este número subir para o razoável, que seriam 300 reprodutores o total de vacas a controlar sobe para 60 ou 70.000, o que ainda é pouco diante do que já se realiza no exterior, mas é muito acima do que hoje fazemos. E lembre-se, se iniciássemos as inseminações em 1986, as novilhas só entrariam em controle em 1991!

Como está evidente, a atual estrutura do Serviço de Controle Leiteiro cumpriu seu papel nesta primeira etapa da pecuária leiteira. Pode e deve ser adaptada para a etapa seguinte, desde, naturalmente que iniciativas sejam adotadas para realmente se programar os testes de progênie.

A menor distância entre você e seus negócios

SSB/HF



É o equipamento utilizado para comunicação, em estações fixas e móveis, para distâncias superiores a 100 km, para empresas reflorestadoras, agropecuárias, construtoras, fazendas, etc...

VHF/FM



É o equipamento utilizado para comunicação em estações fixas, móveis e portáteis, para distâncias de até 100 km, por frotistas, usinas de álcool, fazendas, cooperativas agropecuárias e de táxis, etc...

EMCO

EMPRESA DE COMUNICAÇÕES LTDA.

Rua Alberto Nepomuceno, n.º 177 - CEP 04270 (SEDE PRÓPRIA) - IPIRANGA - SÃO PAULO

Fone: (011) 914-5344 — Telex: 011-24256 ECECBR

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

ILUSÃO ULTRAMAR M.L., Rg.HB/SP-101.993, P.C.O.C., Pai/PARAISO ULTRAMAR
FIDALGO Rg. HBB/A14353, mãe/COPA RANCHO M.L. Rg.HB/SP-87047, REPRODUTORA
EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL:

2a9m	-	2x	-	4.222	-	175,3	-	4,15%
4a9m	-	2x	-	6.131	-	229,9	-	3,75%
5a7m	-	2x	-	6.693	-	248,3	-	3,70%
6a7m	-	2x	-	8.997	-	327,5	-	3,64%
8a0m	-	2x	-	7.839	-	257,6	-	3,28%

Prop.: MARIA LÚCIA FERREIRA SILVA DIAS

ABADIA SÃO QUIRINO, Rg.GHB/1655, C.H.B., Pai/SINKINGS SPRINGS APOLLO
MAC, Rg. HBB/A15626, mãe/V 4 SÃO QUIRINO Rg. HB/SP-55705, REPRODUTORA
EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL:

2a10m	-	2x	-	4.310	-	167,8	-	3,82%
3a11m	-	2x	-	5.616	-	194,8	-	3,46%
5a0m	-	2x	-	7.708	-	252,8	-	3,27%
6a1m	-	2x	-	6.090	-	202,3	-	3,32%
8a0m	-	2x	-	7.308	-	237,6	-	3,25%

Prop.: PECUÁRIA ANHUMAS LTDA.

RAÇA GIR

SANTA CRUZ LISBOA NAIDU, Rg.T-3004, R.E., Pai/NAIDU Rg. 5131, mãe/MAN-
CHETE Rg. B-6571, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCÓL:

2a11m	-	2x	-	3.133	-	177,3	-	5,66%
4a1m	-	2x	-	3.857	-	207,5	-	5,38%
5a2m	-	2x	-	3.470	-	179,4	-	5,17%
6a3m	-	2x	-	3.233	-	183,8	-	5,68%

Props.: DRS. MANUEL E JOSÉ JOÃO SALGADO RODRIGUES DOS REIS

NOVA REPRODUTORA EMÉRITA:

RACA HOLANDESA - variedade preta e branca

J.F.R. PALMEIRA, Rg. HBB/B67505, P.O., Pai/CHAR-SAM ELEVATION PABST, Rg. HBB/A21550, mãe/PROVALE NUCGET HELMA Rg.HBB/B48100, obteve "LE" aos:

2a2m	-	3x	-	5.678	-	193,1	-	3,40%
3a2m	-	3x	-	7.254	-	245,2	-	3,38%
4a2m	-	3x	-	7.770	-	277,9	-	3,57%

Prop.: JOAQUIM PEIXOTO ROCHA

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISAO — Lactações até 305 dias

COM NOVA PARIÇÃO — DENTRO DOS 427 DIAS

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Raça Holandesa — variedade preta e branca					Três ordenhas (1x)			
CLASSE A1 — até 2 1/2 anos.								
J.P.R. Quovanessa - HBB/B 75793	PO	2-3	82942	305	9.730	237,6-LE	2,44	Joaquim Peixoto Rocha
Clariana Ford T. Cristina S. Dep.-177706	PC	2-3	83657	285	8.278	242,4-LE	2,92	Lenaro de M. Brandão
A.F. Portalema Cacimba - HBB/B 80155	PO	2-1	83497	264	5.931	208,6-LE	3,51	Fazenda Portalema Ltda.
CLASSE A2 — de 2 1/2 a 3 anos.								
Sarro's Tilla Dolly Milent.-27888/B 59521	PO	2-6	82304	305	6.416	216,4-LE	3,37	Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda.
SEPC Rockenbel Elev. Astro SP/B-54624	PO	2-7	82303	305	6.361	211,0-LE	3,31	Faz.Sta.M.da Posse Ag.P.Ltda.
CLASSE A3 — de 3 a 3 1/2 anos.								
Katie Sta. Esperança - SP/170700	PC	3-5	78303	305	5.989	227,1-LE	3,24	Lenaro de Mello Brandão
CLASSE A4 — de 3 1/2 a 4 anos.								
J.P.R. Pascoa - HBB/B 68592	PO	3-9	77812	305	9.913	254,0-LE	2,56	Joaquim Peixoto Rocha
A.F. Port. Alaharda - HBB/B 71320	PO	3-10	76763	273	7.735	263,2-LE	3,40	Fazenda Portalema Ltda.
Sta. Esperança Alha - HBB/B 52301	PO	3-7	77004	277	7.728	235,0	3,03	Lenaro de Mello Brandão
CLASSE A5 — de 4 a 4 1/2 anos.								
J.P.R. Palmeira - HBB/B 67505	PO	4-2	75887	278	7.770	278,0-LE	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE A6 — de 4 1/2 a 5 anos.								
J.F.R. Olga - HBB/B 65000	PO	4-6	74202	291	6.809	215,0	3,15	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adulta de mais de 5 anos.								
Frutifera Aciribus - GL/SP 130091	OC1	5-13	69184	305	8.970	319,3-LE	3,56	Agrindas S/A.Dp.Agric.e Past.
Sta. Esperança Alha	PO	-	82925	305	7.608	220,2	2,89	Lenaro de Mello Brandão
Daten Acres Lima - HBB/B 46911	PO	9-1	74993	225	7.338	213,0	2,89	Arnaldo Mendes de Oliveira
A.F. Portalema Palatinas-HBB/B 46292	PO	5-3	53728	305	7.039	245,2-LE	3,46	Fazenda Portalema Ltda.
Vint. Buf. Daisy Arremon-HBB/B 65364	PO	5-0	78350	279	6.714	225,1	3,35	Luiz Augusto Sacchi
Dois Ordenhas (2x)								
CLASSE A1 — até 2 1/2 anos.								
M.A.R. Boek. Das TS - HBB/B 87397	PO	2-1	83006	305	7.216	234,0-LE	3,24	Maria Aparecida Pacheco Rocha
Denka Bar. H. Orl - SP/186237	OC1	2-2	84102	266	5.286	176,2-LE	3,33	João Mario Jurgens Netto
CLASSE A2 — de 2 1/2 a 3 anos.								
Caldas Harvey Adelaide - HBB/B 57212	PO	2-8	82979	305	6.728	214,5-LE	3,18	Guilherme Walter Soares Caldas
Quaco Slt. Bailor "L. 17312"	OC3	2-10	93939	299	6.686	202,4-LE	3,02	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Nervosa Ace Pasoa - HBB/B 78707	PO	2-6	82895	305	6.533	235,0-LE	3,59	Donald Crabbe
CLASSE A3 — de 3 1/2 a 4 anos.								
Lenarda Linda Desc. - SP/161498	OC2	3-8	77510	305	6.832	205,4-LE	3,00	Barba Ag.e Comercial S/A.
Calçana da Prata - SP/167578	OC2	3-10	79393	295	6.408	199,0	3,10	H. Horacio Cherkansky
Labellada São Cristino - RN/2183	OC8	3-18	77551	305	6.368	200,4	3,14	Pecuária Arbanas Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg	

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Aferia Orlândia - SP/155488	15/16	4-5	78510	305	7.289	221,0-LZ	3,02*	João Mario Juncqueira Netto
Barbatana	18R	4-3	77519	305	6.924	219,5-LZ	3,17	João Mario Juncqueira Netto
Stellapedras Friend 315 - 1880/B 69620	PO	4-1	79183	291	6.581	209,0-LZ	3,17	João Mario Juncqueira Netto

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Barrelada Belmont H.L.	PC	4-7	74985	290	8.120	250,2-LZ	3,08	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Andradense Rosália - 1880/B 81115	PO	4-7	83009	305	7.388	252,0-LZ	3,41	Antonio Guerreiro

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Spring G. E. Perry - 1880/B 54644	PO	7-3	71984	305	8.046	228,0-LZ	2,83	Guilherme Walter Soares Caldas
Joaninha First Mil. - 1880/B 64088	PO	6-4	68643	305	7.912	249,4-LZ	3,15	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Ilumio Ultramar M.L. - SP/101993	PCOD	8-0	63210	303	7.839	258,0-LZ	3,28	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Abadia São Quirino - GIB/1655	GIB	8-0	60830	305	7.308	238,0-LZ	3,25	Pecúria Armas Ltda.
Seara Dekol P. Pau D'Alho - GIB/1739	GIB	5-8	70387	283	7.189	235,0-LZ	3,26	Belarmino da Anomalia Marta
Fada do Meliso - SP/136924	GIB	6-2	67310	280	8.854	225,0-LZ	3,27	Narciso Elísio de Freitas
Lapa First Mil. M.L. - 153528	OC1	5-8	74503	267	6.527	211,4	3,23	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Emetina do Meliso - GIB/1610	GIB	6-5	66746	272	6.428	214,0	3,32	Narciso Elísio de Freitas
SP. Capalpa S. Palada - 1880/B 60159	PO	5-11	70313	263	6.300	190,0	3,01	Pecúria Armas Ltda.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.

Camandira U.S.C. - SP/175715	1/2	2-2	84044	292	5.018	171,0	3,39	Ag. e Part. Santa Cruz S/A
------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

Joaninha Cresc. SS. E.H. - RAJ/2221	GIB	3-11	79624	305	6.859	260,0-LZ	3,78	Olympio A.S.A. Stockler
Afcilia Cresc. SS. E.H. - SP/168442	OC2	3-11	79009	305	6.387	217,0-LZ	3,39	Olympio A.S.A. Stockler
J. Aurora Maria B. Red - 1880/B 7530	PO	3-11	78469	298	5.304	147,5	2,78	João Raposo dos Reis

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

Parinha Superboy de L. - RAJ/2124	GIB	4-1	79538	277	6.257	223,0-LZ	3,55	Elza R. Meirelles e Filhos
-----------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	----------	------	----------------------------

CLASSE D - Adultas com mais de 5 anos.

E.S. Vazquez Ibadolake	PO	-	83514	295	6.693	234,1-LZ	3,49	Olympio A.S.A. Stockler
Reir. Recordação J. Red - 1880/B 6229	PO	5-9	70223	263	6.070	163,4	2,69	Elza R. Meirelles e Filhos
Angélica Res - SP/160037	31/32	10-1	78442	266	5.639	206,0-LZ	3,64	Belarmino da Anomalia Marta

Raça Jersey

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B2 - de 3 1/2 a 4 anos.

Luiza Title do Butil - 16617-C	PO	3-6	78494	305	4.463	203,5-LZ	4,55	Sementes e Caba. Butil Ltda
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----------	------	-----------------------------

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três ordenhas (3x)

CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.

BC. Glicia Improver II - 207962	PO	4-5	77799	298	4.287	188,0	4,38	Pernando Prado Resz
---------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

SE. Nivea Dorset - 208441	PO	3-1	82618	305	4.389	165,0-LZ	3,74	Carlos Cardoso de A. Anacleto
---------------------------	----	-----	-------	-----	-------	----------	------	-------------------------------

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

Orelândia da Limeira - 310639	OC3	4-6	83530	278	5.367	217,5-LZ	4,05	Giovani Binsquiere Grossi
-------------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	----------	------	---------------------------

Raça Gir

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 6 anos.

Jani da Sabulândia - P-209	18R	12-9	75446	305	4.978	183,5-LZ	3,68	Artur S. S. Filizola
Sta. Cruz Lisboa Huida - T-3004	18R	6-3	67904	305	3.233	184,0-LZ	5,68	Israel e José J.S.R. dos Reis
GA - 1378	18R	8-1	65796	305	2.988	127,0	4,24	Sac. Francisco F. Barretto
Sta. Cruz Loteria Casanga	18R	6-9	78739	304	2.924	166,4-LZ	5,68	Israel e José J.S.R. dos Reis

Cruzamento Dirigido

Duas ordenhas (2x)

CLASSE B1 - de 3 a 3 1/2 anos.

PTB Columbia	18R	3-3	82574	305	3.578	122,0	3,40	Fausto de Thasso Bittencourt
--------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.

PTB Collina - 23012	18R	4-11	76888	298	3.028	110,3	3,64	Fausto de Thasso Bittencourt
---------------------	-----	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------------

Raça Girolando

Duas ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

75	18R	-	75080	246	3.236	132,0	4,06	João Alberto C. de Castro
----	-----	---	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	PROPRIETÁRIO
II— DIVISÃO — Lactações até 365 dias							
Raça Holandesa — variedade preta e branca							
Três Ordenhas (3x)							
Classe A1 - até 2 1/2 anos.							
A.F. Port. Calendas TE - IHB/B 84128	PO	2-0	83793	365	10,585	311,0-111	2,93 Fazenda Fortaleza Ltda.
Barro's Jennifer II A.M.II.TE-TE/IHB/859524	PO	2-5	83709	341	9,058	306,2-111	3,38 Faz.Sta.Hda Ponte Ag.P. Ltda
GFP Diética Fabiola Valiant TE	PO	2-3	83878	365	8,890	306,1-111	3,44 Geraldo Figueiredo Fortes
S.E. Hoback D. Soc-Flair TE IHB/I 83110	PO	2-5	84007	289	8,785	269,5-111	3,06 Lázaro de Mello Brandão
P. Sobrinha Quixinha Uem. - IHB/I 83431	PO	2-5	83710	328	8,719	278,5-111	3,19 Faz.Sta.Hda Ponte Ag.P. Ltda
Donna Brisa P. GFP - IZ/SP 177882	GC4	2-5	83425	358	8,435	287,0-111	3,39 Geraldo Figueiredo Fortes
Sobradinho D. Inca - IHB/I 80065	PO	2-3	83827	355	8,200	233,0-111	2,83 Agro. Pec. Colarini Ltda
Corona Valstar Jetstar -FP IHB/IHB 725	PO	2-1	83880	355	7,919	303,0-111	3,62 Geraldo Figueiredo Fortes
Tulipa Maca Boot-Pars - IHB/877558	PO	2-0	84371	283	7,615	255,0-111	3,34 Joaquim de Arruda Campos
Emancipada Amorosa T. GFP - IZ/SP 177885	GC2	2-3	83879	365	7,354	267,0-111	3,50 Geraldo Figueiredo Fortes
Sta.Dna. Mil. Mona Roberta - IHB/I 78873	PO	2-2	83656	365	7,203	219,1-111	3,04 Lázaro de Mello Brandão

II—DIVISÃO — Lactações até 365 dias

Raca Holandesa — variedade preta e branca

Trifluoromethanes (3x)

CL/RE AJ - até 2 1/2 anos.

A. F. Port. Calendas Tez - IHB/B/ 28	PO	2-0	83793	365	10.585	311,0-12	2,93	Fazenda Portaleza Ltda.
Barro's Jennifer H. A-Mil-Tez/IHB/B/59524	PO	2-5	83709	341	9.058	305-12	3,38	Faz.Sta.Lda Posse Ag. P. Ltda
CFZ Esôtica Fabiola Valliant Tez	PO	2-3	83878	365	8.890	306,1-12	3,44	Geraldo Figueiredo Furtos
S.J.L. Hoback D. Soe-Plair Tez/IHB/B/ 83110	PO	2-5	84007	289	8.786	269,5-12	3,06	Lezaro de Nello Brandão
P. Sôberba Quixinha Vem. - IHB/B/ 83431	PO	2-5	83710	328	8.719	278,5-12	3,19	Faz.Sta.Lda Posse Ag. P. Ltda
Dâmira Brisa P. CFZ - IHB/B/ 177882	GC4	2-5	83425	358	8.439	287,0-12	3,39	Geraldo Figueiredo Furtos
Sobradinho D. Inca - IHB/B/ 80065	PO	2-3	83827	365	8.200	233,0-12	2,63	Agro. Pec. Colômbini Ltda
Coradina Valstar Jetstar -RP IHB/IHB 725	PO	2-1	83680	355	7.916	303,0-12	2,84	Geraldo Figueiredo Furtos
Paula Naka Post-Yara - IHB/B/ 7588	PO	2-1	84130	365	8.585	295,0-12	3,04	Volquet de Arruda Campos
Emmanuel America - CFZ IHB/B/ 177885	GC2	2-3	83879	363	7.394	257,0-12	3,50	Geraldo Figueiredo Furtos
Est. IHB/B/ Mil. Nô. Roberto - IHB/B/ 76873	PO	2-2	83656	363	7.203	219,1-12	3,04	Lezaro de Nello Brandão

CLASSE AS - de 2 1/2 à 3 ans.

P. Garça O. Eric - IIB/8 75498	PO	2-9	83708	351	9.745	296,0-121	3,03	Faz. Sta. Fd. da Posse Ag. P. Ind.
Pancorosa S. Francesca - IIB/8 78710	PO	2-7	83803	327	9.265	286,3-121	2,97	Donald Graber
Paragon Cândia P. Saz. - IIB/8 79723	PO	2-7	83653	365*	9.224	291,0-121	3,14	Paragon Agropecuária Ltda.
Geizlia Robalinho - SP/173432	GC2	2-9	83431	354	7.068	235,4-121	3,32	Faz. Soc. Colômbia Ltda.
Wanda Roldan P. Dorety - IIB/8 83433	PO	2-10	84050	320	6.534	253,0-121	3,25	Ag. Sta. Fd. da Posse Ag. P. Ind.

CLASSE III - de 3 a 3 1/2 anos.

A.P. Portaleza Costa - HBB/B 7395	PO	3-1	75800	355	10.287	331,0-11	3,21	Pazenda Portaleza Ltda.
Sta.Emi. G.Prosty H.Nancy - HBB/B 83439	PO	3-4	79951	280	7.877	234,0-11	2,96	Lazaro de Mello Braganca
P. Sauli Carela M. - HBB/B 73486	PO	3-4	75465	287	7.570	208,0	2,74	Faz. Sta. Rita de Fosse Ag. P. Ltda
Pancrama Diraz Franciana - HBB/B 71281	PO	3-5	80344	278	7.138	222,0	2,94	Donald Graber
Albertina's Hl Ulite TS - HBB/B 73860	PO	3-3	73492	346	7.235	262,0-11	3,57	Pedro Conde
Pancrama Vallant Metrola - HBB/B 71299	PO	3-5	75803	317	6.232	233,3	3,36	Donald Graber
Pancrama Astr. Fátima - SP HBB/B 44405	PO	3-3	80256	296	6.838	230,3	3,36	Donald Graber

TRAGSE 145 - de 3 1/2 a 4 anos.

<i>Campoplex Agrionus</i> - SP/163327	GC1	3-6	83480	365	9.597	306,0-IM	3,15	<i>Agrionus</i> S.W. Im. Ag. Part.
<i>Phaenocarpa</i> S. Paragon - SP/164253	GC1	3-7	79536	365	8.913	235,5	2,64	<i>Paragon</i> Agrionocleria Ind.
<i>Arachnida</i> S. Paragon - SP/164263	GC1	3-6	79170	355	8.833	284,4-IM	3,21	<i>Paragon</i> Agrionocleria Ind.
<i>Arachnida</i> Sultana Paragon - SP/164265	PO	3-8	78357	322	8.765	267,3-IM	3,04	<i>Par. Sta. d. do Passo Ag. P. Im.</i>
<i>Ph. Neivista</i> Ocala Ford - SP/164266	PO	3-6	78712	365	7.683	302,0-IM	3,93	<i>Geraldo</i> Pigeirodo Forbes
<i>Ph. Católica</i> Lakerfield - SP 164267	GC1	3-8	79611	365	7.569	272,0-IM	3,59	<i>Geraldo</i> Pigeirodo Forbes
<i>Cinema</i> Jetstar GFF - 2R 98713	PO	3-9	78297	322	7.535	248,3-IM	3,29	<i>Paragon</i> Agrionocleria Ind.
<i>Paragon</i> Belinda P. Cavell. - IM/164268	PO	3-11	80154	311	7.509	197,5	2,62	<i>Arnaldo</i> Mendes de Oliveira

weight 177 - 40 4 1/2 ozs.

M. Bellochio Barboreira S. - 1980/B 71078	PO	4-2	79464	355	0,882	276,2-121	3,13	Paz, Rita M. da Penha Ag. P., Ibita
A. F. Fortalezza Perceira - 1980/B 68047	PO	4-1	75268	312	0,957	264,0-127	3,08	Paragori Agropecuária Ltda.
R. Ordina Cavallini H. - 1980/B 69438	PO	4-0	78631	327	0,183	251,2-114	3,19	Arnaldo M. de Oliveira Filho
Lisavet J. Mont. Batista - 1980/B 75642	PO	4-0	80636	282	7,430	226,0	3,04	Oficina Moqueira de Freitas
J. L. - SP/181268	GX2	4-4	84198	322	7,359	203,0	2,75	Arnaldo Mendes de Oliveira

transm. cil. = de 4 1/2 a 5 años.

F.R. Oliveira - INH/3 65004	PO	4-9	78677	365	10,354	258,0-11	3,44	João Paulo Rocha
Antonieta Fagundes Azei - IS/153591	GR2	4-9	78022	354	7,264	268,0-11	3,68	Angenor Osório Ricci

CLASS D = Adultes de moins de 5 ans.

Par. Lista Silver - 1991/0 31126	PO	7-8	65665	365	12.903	338,0-121	2,61	Faz. Sta. Jo. do Poço Ag. P. Ind. Id.
GC4	5-9	65656	365	10.041	332,0-121	3,06	Donald Gruber	
Carl. Gay Panorama - DF/143407	PO	8-10	33729	365	9.843	343,0-121	3,48	Fazenda Portaleira Ltda.
Gr. Fortaleza Paleta - 1991/0 44017	PO	8-10	66328	326	9.676	363,0-121	2,71	Paragon Agropecuária Ind.
San. Cit. U. de Sta. Inês - 1991/0 52061	PO	8-10	56737	365	9.597	194,3	2,02	Arnaldo Mendes de Oliveira
Paralela Indústrias Jure - 1991/0 57395	PO	6-9	68028	365	8.826	302,0-121	3,42	Paragon Agropecuária Ind.
Sta. Mart. Gellion C. P. - 1991/0 57395	PO	6-9	68028	365	8.826	302,0-121	3,42	Paragon Agropecuária Ind.
Alfama Atilaidirhe - SP/137714	PCDD	6-10	48480	336	7.661	266,2	3,47	Renato Rugga

Dust Ordinances (20)

radius 2.3 - at 2 1/2 inches

Dr. Pachola P. Ideal - 1886/8 84862	PO	2-4	83908	328	7,732	209,0-11	2,58	Fazenda Siqueira Ltda.
Laboratório Heliozo - 30 1386/8 55726	PO	2-2	83214	365	7,275	251,0-12	3,44	S/N. Faz. Parnaiso Agr. Pec.
Acad. Dado S. do Pai D'Alho - 86/7 3022	GRB	2-4	83706	337	7,157	220,3-10	3,07	Jacób Rosier Dutill
Acad. Dep. Tor. do Pai D'Alho	GRB	2-1	84047	294	6,656	204,3-12	3,06	Jacób Rosier Dutill
Acad. Dep. Tor. do Pai D'Alho - 86/7 3103	GRB	2-2	84040	365	8,530	211,0-11	3,22	Jacób Rosier Dutill
Acad. Dep. Tor. do Pai D'Alho - 86/7 3103	PO	2-5	83319	365	6,302	210,0-14	3,38	S/N. Faz. Parnaiso Agr. Pec.

... 2 1/2 to 3 inches.

PO	2-6	83651	365	8.748	279,2-III	3,19	Guillermo Walter Soares Galvão
----	-----	-------	-----	-------	-----------	------	--------------------------------

составит от 2 до 3 1/2 млрд.

Correio V. Caval., - 1880/0 73313	PO	3-3	86260	310	8,249	230,0-11	2,54	Fazenda Shigunuma Ltda.
Correio V. Caval., - 1880/0 73061	PO	3-3	81852	326	7,492	220,0-11	2,94	Gabriel e Sérgio Nogueira
Correio L. 18 Setembro 18 - 1880/0 74629	PO	3-4	83083	336	6,787	224,0-11	3,30	Gabriel e Sérgio Nogueira
Correio L. 18 Setembro 18 - 1880/0 74629	PO	3-4	83083	336	6,563	210,3-11	3,20	Barão Agr. e Com. S/A

$$a_{n+1} = a_n + \frac{1}{2} \pi \cdot 4 \text{ inch} +$$

Accession No. - 1000/10 70323	PO	1-7	78582	323	10.162	274,5-121	2,70	Jacob Bonier Dutilleul
-------------------------------	----	-----	-------	-----	--------	-----------	------	------------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Jang. I Barba Sidra S. - HBB/B 69179	PO	4-0	76782	354	10.586	337,5-121	3,18	João Antonio S.N.e Filhos
C.G.B.O. Catucha 06 H.H. - SP/ HBB/B 19788	PO	4-3	78176	333	7.665	264,0-121	3,44	Gabriel e Sérgio Simão
Barça da Prata - SP/167575	GC2	4-0	78165	327	7.558	226,0-121	2,99	H. Horacio Cherkansky
CLASSE C2 - de 4 1/2 a 5 anos.								
F.F.C. India Chica - HBB/B 63844	PO	4-11	73684	324	8.780	256,0-121	2,91	Guilherme Walter Soares Caldas
Larillo Victor H.L. - SP/153562	GC1	4-11	75327	347	7.931	231,2-121	2,91	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Mag Victor H.L. - 153557	GC1	4-11	79694	330	7.860	236,0-121	3,00	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Dianfarsada S. Quirino - SP/148465	GC5	4-11	75044	365	7.346	233,3-121	3,17	Pecúaria Arbanas Ltda.
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Isadora IV S.de Caldes - GBB/1322	GBB	7-9	60926	353	11.651	368,1-121	3,33	Guilherme Walter Soares Caldas
SE, Talonita Persson - HBB/B 45940	PO	9-1	54018	355	9.888	360,0-121	3,63	João Pignatelli Prota
Fisi 256 Puma Pioneer - HBB/B 54532	PO	7-4	71267	369	9.840	328,4-121	3,33	Darval Antonio Gaiotto
Paraiso Chacota Fidalgo - HBB/B 43930	PO	9-2	55573	365	8.826	272,0-121	3,08	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Draviva HS - SP/98105	POCD	9-1	78426	355	8.589	305,5-121	3,55	Darval Antonio Gaiotto
Isotarda Senoy H.L. - SP/153553	GC1	5-3	75400	365	8.571	289,3-121	3,37	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Vitória AG - GBB/1840	GBB	5-0	74575	330	8.184	287,0-121	3,50	Sementes Agroceres S/A.
SD, Zela Gay Victoria - HBB/B 51970	PO	7-6	62192	365	8.182	236,0-121	2,87	Pecúaria Arbanas Ltda.
Loreada IM - SP/152495	GC1	5-9	75811	296	8.095	271,4-121	3,35	Darval Antonio Gaiotto
Jumma Kit Bull. H.L. - SP/142526	GC1	6-9	67633	351	7.965	242,0-121	3,03	Maria Lucia Ferreira S. Dias
C. Apollo T. Jaramida - HBB/B 60891	PO	5-7	74569	310	7.948	232,0-121	2,91	Guilherme Walter Soares Caldas
Camareira S. Quirino - GBB/1310	GBB	6-1	69041	365	7.864	271,0-121	3,44	Pecúaria Arbanas Ltda.
Mônica Victor H.L. - SP/153560	31/32	5-0	78572	365	7.702	251,0-121	3,25	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Jarida Ivanhoé H.L. - SP/156254	POCD	6-5	74986	344	7.637	240,0-121	3,21	Maria Lucia Ferreira S. Dias
Berra Lima - SP/145787	GC3	5-10	71715	270	7.629	245,2-121	3,21	Valdir Junqueira de Andrade
Salandra E. Clinax H.L. - SP/153574	GC1	5-1	79655	303	7.623	235,0-121	3,07	Maria Lucia Ferreira S. Dias
S.J. Yara Pat. E. I - HBB/B 48469	PO	8-11	74006	355	7.560	260,2-121	3,44	João Vario Junqueira Netto
Sandra Landipa	PC	-	84079	360	7.553	242,5-121	3,20	João Antonio Salgado Neto
Salalao S. Quirino - GBB/1657	GBB	7-2	54607	355	7.437	240,3-121	3,23	Pecúaria Arbanas Ltda.
Relebranch L. Lilly Twin - HBB/B 54625	PO	7-9	63742	351	7.339	253,0-121	3,42	Belarmino da Associação Marta
Desseasão Lima - BAJ/1358	GBB	6-2	72336	294	7.321	257,0-121	3,50	Valdir Junqueira de Andrade

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
Corona Jovira Yrsden	PO	2-5	83786	330	6.240	244,5-121	3,91	Amílcar Farid Yamin
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
Lola Jax. de Sant'ana	NR	4-5	78553	365	7.628	264,0-121	3,45	Esp. Gabriel Dias Pereira
Corona Lucy Jasper - HBB/B 7507	PO	4-3	75334	297	7.202	226,3-121	3,14	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Corona Wilma Head. - HBB/B 4811	PO	8-2	61138	365	9.262	346,5-121	3,74	Amílcar Farid Yamin
Replica RJR Albertina's - RAJ/499CHB	PO	5-9	74741	313	8.468	281,4-121	3,32	Pedro Conde
Corona Nara Jasper-HBB/B 6583	PO	5-5	74216	341	6.922	237,0-121	3,41	Amílcar Farid Yamin

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
J.F. Indiana by S.I. -HBB/B 8623	PO	2-5	83740	365	5.562	197,0-121	1,52	João Passarelli
CLASSE B1 - de 3 1/2 a 4 anos.								
S. Simão de Saudade -HBB/B 7447	PO	3-11	78917	329	6.841	224,0-121	3,27	Antonio de Toledo L. Neto
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
C. Bronselli N. Polly R. -HBB/B 757	PO	8-0	67452	365	9.642	324,0-121	3,35	Antonio de Toledo L. Neto
Java J. Red de Weir. - GBB/846	GBB	6-6	69196	365	9.036	312,4-121	3,45	Elza Ribeiro M. & Filhos
Sandy Lane J.B.R. - HBB/LBB 673	PO	7-11	66373	365	7.702	232,0-121	3,00	Antonio de Toledo L. Neto
Sizi Marquis H. SS. - GBB/950	GBB	5-11	73396	316	7.090	250,3-121	3,53	João Passarelli
Ruthalia Lima - SP/145790	CC1	6-0	71718	270	6.893	222,3-121	3,22	Waldir Jun. de Andrade
Lucetna J.R. Weir. - RAJ/1435	CHB	6-5	71141	334	6.672	214,0-121	3,10	Elza Ribeiro M. & Filhos
Liragen P. de Weir. - RAJ/851	CHB	8-3	60026	337	6.641	238,5-121	3,48	Elza Ribeiro M. & Filhos
Reneira T. S.H. Var. - RAJ/1268	CHB	6-9	67317	301	6.780	232,3-121	3,42	Elza Ribeiro M. & Filhos

Raça Parda Suíça (Schwyz)

Três Ordenhas (3x)

CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
BC. Maiss Apache - 208903	PO	2-4	83998	302	4.456	174,0-121	3,09	Fernando Prado Rennó
CLASSE C1 - de 4 1/2 a 5 anos.								
Corona Vaní Improver - 7823	PO	4-6	74334	365	6.250	239,0-121	3,61	Amílcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
GC. Mayia Performer - 202115	PO	3-11	79175	365	4.725	189,0-121	3,09	Carlos Amorim P.A.S/C Ltda
CLASSE C1 - de 4 a 4 1/2 anos.								
S. Isidoro Daniela - 208140	PO	4-4	79257	320	5.003	195,3-121	3,00	Ag. Pec. Sto. Isidoro Ltda
CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.								
Liberdade D. da Limeira	GC3	6-10	66058	316	6.046	217,5-121	3,59	Giovani Araújozinho Grossi

NOME DO ANIMAL

**Grau de
sangue**

**Idade
anos/meses**

N.º SCL

**Dias de
lactação**

**Produção
Leite kg**

Cord. kg

Co

PROPRIETÁRIO

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

Salada de Brasília - T-2023 RE 6-10 30122 325 4.507 214,5-LB 4,75 Rubens Resende Peres

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas de mais de 5 anos.

Margarina dos Poções - T-4590 NE 5-7 84110 314 3.754 160,0-LB 4,43 Arthur S. Maior Filizola
Triguaria - C-1420 LA 5-8 77295 365 3.693 151,0 4,08 Kênia Agr. e Pec. Ltda.
Isada - C-1417 LA 5-7 77307 365 3.527 142,4 4,03 Kênia Agr. e Pec. Ltda.

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

R. Jogatina Educado - U-924 RE 7-6 33594 315 4.099 221,0-LB 5,39 Emanuel e José S. S. M. Reis
M. Craviola Damasco - T-3012 RE 10-11 72832 296 3.937 207,0-LB 5,24 Manuel e José S. S. M. Reis
Oculista - C-23 NR 11-0 51314 365 3.714 158,0 4,26 Kênia Agr. e Pec. Ltda.
Avareza - B-2229 DE 7-7 76102 365 3.690 150,0 4,20 Arthur S. Maior Filizola
Parafina de Brasília - T-2966 RE 9-7 63421 253 3.601 148,0 4,01 Arthur S. Maior Filizola
Sucessora - C-1443 PC 7-6 72476 365 3.679 150,3 4,08 Kênia Agr. e Pec. Ltda.
Jurubeba - C-1250 PC 15-0 39033 365 3.645 132,3 3,62 Kênia Agr. e Pec. Ltda.
Alteza - A-2276 RE 12-7 62872 365 3.590 140,0 4,10 Arthur S. Maior Filizola
Grãfia I - U-030 NR 6-1 76022 330 3.440 161,5 4,69 Kênia Agr. e Pec. Ltda.

Cruzamento Dirigido

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Dominga do Manejo - 23626 M2 3-11 37251 267 5.574 212,3-LB 3,00 Faz. Vargem Manejo Ltda.

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Carbosa do Manejo - 23646 M1 4-6 87250 304 6.974 276,2-LB 3,98 Faz. Vargem Manejo Ltda.

CLASSE E - Adultas de mais de 6 anos.

PB Bragança - 13606 K1 5-0 60503 303 3.503 117,1 3,34 Paulo de T. Bittencourt

Uma Ordenha (2x)

Raça Girolando

CLASSE E - Adultas de mais de 5 anos.

127 NR 77675 295 3.802 139,0 3,65 João Alberto C. de Castro

L M - LIVRO DE MÉRITO

L E - LIVRO DE ESCOL

Resultados Parciais de Controle

NOME DO ANIMAL

**Grau de
sangue**

**Idade
de anos
meses**

**Con-
trole**

**Dias
de
lactação**

Leite

%

NOME DO ANIMAL

**Grau de
sangue**

**Idade
de anos
meses**

**Con-
trole**

**Dias
de
lactação**

Leite

%

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Procedência: Fátima (F.F.), São João do Rio Verde, Estado de São Paulo. Controle em 12/04/77.
Receita de leite em copos medidores, 3 ordenhas.

Par. Adalberto Rosado Junior	PO	11-11	10	26	37,20	3,9
Par. Antonina Fidalgo	PO	11-1	40	122	31,25	4,1
Par. Nathanael Rosado	PO	10-8	40	81	24,70	3,8
Par. Cecília Odete Clotário	PO	9-7	38	98	21,38	3,9
Par. Gerson Rosado Clotário	PO	9-7	38	41	31,87	3,5
Par. Oureteia Rosado Jr.	PO	9-6	70	212	24,52	4,2
Par. Getulinda Rosado Jr.	PO	10-1	30	39	21,73	3,7
Par. Sécunde Rosado	PO	8-5	40	109	30,54	3,6
Par. Cecília Rosado Clotário	PO	9-11	38	39	25,15	3,8
Par. Caldeia Rosado Rosado	PO	9-6	40	178	34,15	3,8
Par. Sécunde Rosado Jr.	PO	8-1	40	257	33,30	3,8
Par. Sécunde Rosado Jr.	PO	8-6	40	146	26,70	4,2
Par. Sécunde Rosado	PO	8-6	40	127	37,20	3,7
Par. Sécunde Rosado	PO	9-11	38	49	35,80	4,2
Par. Sécunde Rosado	PO	9-11	40	147	23,20	3,4
Par. Sécunde Rosado	PO	9-2	40	126	18,57	3,5
Par. Sécunde Rosado	PO	9-1	70	213	24,33	3,0
Par. Cecília Rosado	PO	1-8	40	151	26,77	3,1
Par. Sécunde Rosado	PO	9-10	40	118	29,34	4,2
Par. Sécunde Rosado	PO	1-11	40	110	36,91	4,2
Par. Sécunde Rosado	PO	9-6	30	76	37,10	3,8
Par. Sécunde Rosado	PO	6-8	50	170	29,10	3,5
Par. Sécunde Rosado	PO	6-3	50	204	22,49	4,2
Par. Sécunde Rosado	PO	6-3	50	53	29,49	3,4
Par. Sécunde Rosado	PO	6-1	50	938	27,95	3,2
Par. Sécunde Rosado	PO	7-0	10	12	26,12	3,8
Par. Sécunde Rosado	PO	8-7	40	170	37,10	3,6
Par. Sécunde Rosado	PO	7-10	20	58	26,39	3,8
Par. Sécunde Rosado	PO	6-10	20	35	30,40	3,1
Par. Sécunde Rosado	PO	6-10	20	38	30,40	3,1
Par. Sécunde Rosado	PO	6-9	30	217	26,18	3,6
Par. Sécunde Rosado	PO	6-5	40	252	37,10	3,5
Par. Sécunde Rosado	PO	6-11	50	187	19,30	3,6

Par. Fantasia Casacol	PO	9-0	30	43	37,40	4,3
Par. Sécunde Rosado	PO	5-9	40	150	27,30	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-6	40	911	21,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-8	40	130	28,80	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-8	30	45	30,50	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-7	40	347	18,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-6	40	191	22,30	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-6	40	133	25,80	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	6-1	40	119	27,40	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-11	30	202	28,40	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-7	50	180	20,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-8	30	38	28,30	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-11	30	48	25,30	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-1	10	29	31,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-6	30	62	27,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	8-9	20	177	18,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-4	30	177	18,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-1	40	155	24,70	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	8-6	50	170	25,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-2	70	240	20,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-3	40	269	21,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-1	70	171	26,60	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-6	40	130	28,20	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	5-7	40	118	28,30	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-0	60	207	24,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-3	40	112	26,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-0	50	180	22,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-3	50	175	18,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-0	60	168	25,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-6	30	85	18,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	6-1	60	187	22,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	6-0	40	145	29,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	3-11	10	31	32,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	4-5	20	85	26,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	2-10	40	25,1	21,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	3-7	50	183	20,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	3-11	10	32	25,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	3-6	50	144	22,10	4,4
Par. Sécunde Rosado	PO	-	30	71	27,10	4,4

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%	NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Par. Zanna Elegance	PO		4-3	20	51	26,72	3,4	FWD Antebellum Elze Hils	PC		3-5	20	34	20,60	2,5
Par. Janna Silles	PO		4-8	20	52	27,10	3,5	F228 Elevatabel Ford Palast	PO		3-6	20	70	32,80	2,6
Par. Janna Pai	PO		3-8	40	96	27,47	3,6	Sargeta C. Leader da Pome	GB		3-6	20	49	31,20	2,8
Par. Janna Rinal	PO		4-3	10	16	40,20	3,3	Pome Tigressa Vigosa Ace	PO		2-4	80	203	21,60	3,9
Par. Janna Contorno	PO		3-10	20	35	29,38	3,5	Pome Tata Quenda Ford	PO		2-4	80	272	20,00	3,1
Par. Intelligencia Sanyville	PO		4-8	10	24	31,20	3,6	Pome Taboada Hancie Carol	PO		2-4	80	269	22,20	2,9
Par. Janna Elegance	PO		4-5	20	63	23,62	3,7	Barro's Jannier I. A. Hilest	PO		-	90	251	20,60	3,8
Par. Janna Contorno	PO		3-8	20	36	23,65	3,9	Pome Tarcia Palha Ford	PO		2-6	80	228	20,40	3,8
Par. Janna Rinal	PO		4-2	10	10	29,45	3,9	Pome Teodora Q. Mount	PO		2-4	80	211	25,00	2,9
Par. Janna Rinal Citi. TE	PO		2-5	80	290	21,11	3,7	Pome Tiana R. Aquiles	PO		2-4	70	100	19,60	3,2
Par. Janna Rinal	PO		-	80	253	22,30	3,5	Tonelada G. Duke da Pome	C		2-6	70	206	21,20	3,0
Par. Janna William	PO		3-0	80	248	21,32	4,1	Pome Tiana Quatr. Achilles	PO		2-4	70	196	22,00	2,8
Par. Janna Rinal Rito	PO		2-5	70	204	23,12	3,2	Barro's Cissa S. Jetstar TE	PO		2-2	70	193	20,80	3,7
Par. Janna Rinal	PO		2-7	70	217	21,05	3,3	Pome Tiana R. Aquiles	PO		2-3	60	183	21,00	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-10	60	210	18,34	3,2	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-10	60	207	19,20	3,6	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-4	60	192	17,82	3,4	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	60	197	17,73	3,4	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-7	70	181	21,11	3,3	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	50	174	18,90	3,2	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-4	50	169	23,72	3,3	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	50	169	21,97	4,0	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	50	168	26,61	3,8	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	50	169	20,46	3,7	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-4	40	141	18,29	3,9	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-7	40	155	21,40	3,0	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	40	153	19,54	3,9	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-5	40	151	28,97	3,7	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-4	40	148	17,80	3,2	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-10	40	105	21,41	3,6	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-8	20	61	22,36	3,5	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-7	20	53	19,21	4,2	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-9	20	49	23,20	3,6	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		-	20	48	25,10	3,6	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		3-10	20	45	25,15	3,5	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-9	20	40	22,40	3,8	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-9	20	29	22,16	3,6	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-9	10	22	21,66	3,5	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-10	10	19	20,46	3,2	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1
Par. Janna Rinal	PO		2-11	10	18	22,32	3,6	Pome Tarcia O. S. Star	PO		2-2	60	168	21,80	3,1

Basta Agrícola e Comercial S/A. Descalvado, Est. de São Paulo. Contato em 05/04/96.
Região de criação em raças selecionadas, 3 ordenações.

Gilberto Bontempo Bontempo	OC1	5-10	20	90	11,43	3,0
Hilologia Arlinda Bontempo	OC1	7-9	20	44	23,68	2,6
Desc. Bontempo Astronaut	PO	7-1	80	225	19,43	3,3
Hilologia Astronaut Bontempo	OC1	7-4	50	139	17,84	3,1
Desc. Bontempo Astronaut	PO	6-10	20	279	15,73	3,4
Bontempo Astronaut Bontempo	OC1	11-4	10	7	13,66	3,9
Desc. IF Bontempo	PO	6-1	40	121	35,57	3,3
Inglesa Bontempo Bontempo	OC1	6-1	50	147	16,11	2,7
Inglesa Astronaut Descalvado	OC1	5-8	90	345	13,32	3,6
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	7-0	10	7	22,52	3,1
Inglesa Astronaut Descalvado	OC1	6-9	10	25	22,54	3,5
Inglesa Arlinda Descalvado	OC1	6-2	20	86	25,37	3,4
Inglesa Arlinda Descalvado	OC1	5-4	80	249	13,94	2,9
Inglesa Chris Descalvado	OC1	5-2	40	117	14,25	3,5
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	4-9	20	44	24,58	3,1
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	4-7	20	44	22,22	3,0
Desc. Bontempo Bontempo	PO	4-9	20	44	22,53	3,5
Desc. Bontempo Bontempo	PO	3-10	80	229	14,37	3,4
Inglesa Astronaut Descalvado	OC1	4-2	80	154	19,01	3,2
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-1	100	260	17,69	3,1
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-1	80	152	12,25	3,5
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-7	30	70	23,66	3,1
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-7	30	70	23,62	3,0
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-4	80	110	15,48	3,0
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-8	30	63	16,57	3,4
Inglesa Bontempo Descalvado	PO	3-7	20	44	20,44	2,7
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-8	10	8	17,56	3,7
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-8	10	11	18,88	3,8
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-7	80	230	18,11	2,8
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-9	70	239	13,07	3,0
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	3-2	60	154	14,09	3,4
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	2-7	80	167	19,33	3,1
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	2-4	80	189	19,15	2,9
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	2-3	80	211	13,48	2,7
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	2-11	40	139	14,68	3,1
Inglesa Bontempo Descalvado	OC1	4-5	10	11	15,48	2,7

PONHA EM SEU REBANHO UM REPRODUTOR JC



CINDERELA — PO — Reg. H6787 — Produziu a média diária de 21 kg de leite em 8 meses de lactação.

**CARNE
LEITE
RUSTICIDADE
PUREZA RACIAL**

**FAZENDAS
PINDAYBA E FORQUILHA**

José Cláudio Condé
Fone: (032) 532-2066

UBÁ - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de anos de sangue	Idade meses	Con-trole de lactação	Dias de Leite %
Alfonso Roayaira de Freitas, Inapista, Set. de São Paulo, Controle em 27/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.				
Amelândia São Ovídio	GBB	8-9	30	68 19,09 2,4
Benedita São Ovídio	GBB	7-7	30	79 24,89 3,0
Flora Torquato Rosa Junior	PO	11-10	40	128 20,26 2,3
Rosana Alamar	D	6-10	30	54 23,72 2,4
Reia Alamar	GBB	6-6	40	205 21,33 2,7
Quarta Alamar	D	8-3	30	23,05 1,3
Leide Atlas	GBB	6-7	40	158 21,54 3,0
Alamar Milstone Barcelona	PO	4-10	30	63 20,32 2,7
Alamar Milstone Restida	PO	4-4	30	146 22,25 2,9
Alamar Milstone Restida	GBB	4-7	50	136 24,45 2,5
Alamar Beryade Para	PO	4-10	29	36 24,84 2,5
Alina Milstone Alamar	GBB	3-6	70	208 18,39 3,7
Almar Milstone Alamar	PO	3-6	39	99 22,30 3,5
Almar Baryade Para	PO	4-6	30	84 24,27 2,9
Almar Ananda Starline	PO	5-11	29	59 24,21 2,8
Variado D. S. do São Paulo	GBB	2-8	80	243 17,75 3,5
OG Baryade Para	GBB	2-4	69	154 17,76 2,8
Odessa Milstone Alamar	GBB	2-7	69	178 18,88 2,9
Almar Alamar	D	3-4	39	119 18,87 2,5
Catita Baryade Para	GBB	3-9	39	64 20,87 2,7
Dina Milstone Alamar	GBB	2-6	39	63 22,90 2,7
Almar Baryade Para	PO	2-3	39	33 19,61 2,6
Almar Baryade Para	PO	3-2	19	24 21,25 2,2
Pecúria Antônia Leda, Caprinas, Set. de São Paulo, Controle em 09/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Ortopista Paulista Onda	PO	12-7	29	42 31,20 3,4
Nova Paulista Onda	PO	10-6	29	37 31,80 3,4
Paulista Paulista Onda	PO	6-6	60	138 22,60 3,4
Amelândia São Ovídio	GBB	8-9	30	60 28,00 3,3
Almar São Ovídio	GBB	8-10	30	67 31,20 3,7
D. S. Baryade Para	PO	7-9	19	21 28,00 3,0
Delamônia São Ovídio	GBB	7-9	19	16 23,00 3,1
D. S. Baryade Para	PO	7-8	29	44 31,00 2,7
D. S. Baryade Para	PO	7-1	50	138 25,00 3,2
D. S. Baryade Para	PO	7-0	19	16 31,00 3,2
D. S. Baryade Para	PO	6-11	29	48 25,00 3,0
D. S. Baryade Para	PO	6-10	39	85 25,20 2,8
Caprinas São Ovídio	GBB	6-7	111	38,00 2,8
Caprinas São Ovídio	GBB	6-7	50	130 25,00 3,0
D. S. Baryade Para	PO	6-10	19	18 33,00 2,5
D. S. Baryade Para	PO	6-11	17	26 35,70 2,3
Caprinas São Ovídio	GBB	6-8	20	37 30,00 2,7
D. S. Baryade Para	PO	6-2	40	103 23,20 3,5
D. S. Baryade Para	PO	6-1	39	73 27,60 3,1
D. S. Baryade Para	PO	6-0	19	18 25,40 3,0
Delamônia São Ovídio	GBB	5-2	99	187 23,20 3,4
Delamônia São Ovídio	GBB	5-0	10	8 28,60 2,6
Delamônia São Ovídio	GBB	4-6	30	35 28,40 2,5
D. S. Baryade Para	PO	4-2	19	27 28,60 2,5
D. S. Baryade Para	PO	3-11	19	17 31,00 2,8
D. S. Baryade Para	PO	4-2	19	4 23,40 2,8
D. S. Baryade Para	PO	4-0	6	25,40 2,5
Delamônia São Ovídio	GBB	3-2	39	76 33,40 2,8
Delamônia São Ovídio	GBB	3-1	19	14 25,00 3,4
Antônio Roselli, Caprinas, Set. de São Paulo, Controle em 12/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Rosa Gal Onda do São Paulo	GBB	3-4	29	43 30,20 3,3
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo. Controle em 03/04/96, Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0
Paulista Paulista	PO	4-10	39	31 19,30 3,0
Liga São Paulo	GBB	6-10	50	134 12,80 3,5
Paulista Paulista	PO	6-4	19	4 15,30 3,0
Paulista Paulista	PO	3-7	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-6	70	180 11,40 3,7
Paulista Paulista	PO	3-5	69	153 10,90 3,7
Paulista Paulista	PO	3-10	10	4 23,00 3,1
Paulista Paulista	PO	2-4	30	72 15,40 3,1
Paulista Paulista	PO	2-3	19	45 15,40 2,4
Paulista Paulista	PO	2-4	18	31 14,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-8	19	18 21,90 2,8
Brenda Superior de Agricultura "Isa de Onda", Bragança Paulista, Set. de São Paulo, Controle em 03/04/96. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.				
Paulista Paulista	PO	9-4	19	13 19,00 2,3
Paulista Paulista	PO	8-2	30	62 18,5 2,3
Paulista Paulista	PO	6-10	60	139 20,90 3,0
Paulista Paulista	PO	5-10	39	28 19,30 3,0

NOME DO ANIMAL	Grav sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	% de Leite
Sociedade Agrícola S/A, Serra Cruz das Palmeiras, Est. de São Paulo. Criação em 22/04/68, regime de acéto com ração suplementar. 3 ordenhas.					
Demotina AG	GBB	8-11	89	238	19,25 3,8
Thelma AG	GBB	7-8	67	157	21,10 3,8
Rege AG	OC3	4-6	90	294	13,00 4,1
Heila AG	GBB	4-2	79	214	16,48 3,5
Guarapirã S. Demond AG	GBB	4-0	70	211	15,08 3,9
Saizir Saizir Demond AG	GBB	4-1	19	21	25,76 3,9
Demond AG	GC3	3-4	39	90	22,30 3,1
Saiz, Rochina Leitor	GBB	3-5	30	60	21,04 3,3
Saiz, Milu Joffel AG	GBB	2-3	80	265	15,40 3,8
Saizina Itana AG	OC3	1-1	80	238	17,11 4,1
Alfange AG	GBB	2-6	70	205	16,79 4,0
Releita AG	GC3	2-9	70	200	18,59 3,7
Reza AG	GBB	3-5	70	189	14,70 3,6
Alyssa AG	GBB	2-6	70	183	17,89 3,3
Arvilla Baizmar Kotztraler AG	GBB	2-6	20	54	20,11 3,0
Alxandra Willou Polztraler AG	C	2-7	20	45	19,19 3,3

Memorando S/A, Itapira, Est. de São Paulo, Controle em 08/04/88.
Requis de custo em reais escalonados. 3 unidades.

Algeria	90	9-10	99	245	19.25	4.1
Angola	100	10-4	30	70	24.25	3.6
Armenia	90	8-1	79	192	17.45	4.0
Australia	90	7-4	79	197	20.20	3.2
Austria	90	8-6	32	70	18.40	3.6
Bahamas	90	8-1	6	4	17.80	3.3
Bahrain	90	8-0	29	34	17.00	3.1
Bangladesh	90	8-11	49	117	18.65	3.1
Barbados	90	6-8	79	76	15.80	3.8
Belarus	90	7-2	155	63	13.40	3.0
Belize	90	6-11	60	155	16.00	4.0
Belize	90	4-4	39	109	17.80	3.3
Bermuda	90	6-8	20	33	26.00	3.2
Bhutan	90	4-0	40	95	17.20	3.1
Bolivia	90	7-1	64	13-0	14.40	3.0
Bosnia	90	5-7	60	128	21.30	3.0
Brazil	90	4-6	79	205	17.00	3.6
Bulgaria	90	11-11	70	187	14.80	2.9
Burkina Faso	90	2-6	32	34	14.40	2.6
Burundi	90	4-7	32	87	22.20	4.0
Cameroon	90	4-7	99	254	14.70	3.1
Canada	90	3-11	80	219	17.70	3.5
Cape Verde	90	4-7	145	145	13.60	3.4
Cayman Islands	90	4-8	40	112	20.40	3.7
Chad	90	3-10	22	37	18.40	3.2
Chile	90	2-10	109	232	13.40	3.2
China	90	2-6	99	227	17.00	3.6
Colombia	90	7-10	79	183	17.00	3.6
Costa Rica	90	2-0	70	210	14.40	3.1
Croatia	90	-	60	162	17.40	3.3
Cuba	90	2-11	59	134	23.80	3.7
Cyprus	90	2-8	59	147	18.40	3.1
Czech Republic	90	2-8	111	49	18.00	3.1
Dominican Republic	90	3-5	40	87	14.00	4.0
Dominican Republic	90	3-0	59	12	17.40	3.2

Farmácia Fortaleza Ltda., Nova Odessa, Est. de São Paulo, Controle em 25/04/86.
Requis de teste das raças moleculares. 3 isolamentos.

MF Portugal Sofia	PO	11-5	90	251	24,60	2,3
MF Portugal Bratislava	PO	9-11	10	20	26,40	2,3
MF Portugal Firenze	PO	9-5	50	92	77,80	2,8
MF Portugal Suva	RU	8-1	10	4	17,00	2,2
MF Portugal Turku	TO	6-2	20	83	37,00	2,9
MF Portugal Warszawa TE	PO	1-8	70	178	44,80	3,0
MF Portugal Wien TE	TO	3-3	40	95	29,20	2,9
MF Portugal Zagreb TE	PO	2-2	20	29	11,60	1,8
MF Portugal Zaria TE	PO	2-1	20	113	25,90	1,8
MF Portugal Zyrard TE	PO	1-4	20	49	23,60	1,8
MF Portugal Caracas	PO	3-0	20	49	27,68	1,7
MF Portugal Gdansk	PO	2-0	50	119	77,00	2,7
MF Portugal Caracas TE	PO	2-1	40	115	30,80	2,2
MF Portugal Chania	TO	2-4	30	43	26,40	3,1
MF Portugal Dusseldorf	PO	2-1	30	47	32,20	3,1
MF Portugal Dusseldorf	PO	2-0	30	71	25,00	2,2
MF Portugal Hamburg TE	PO	2-0	20	96	24,80	1,3
MF Portugal Leipzig TE	PO	2-2	20	50	32,20	3,4
MF Portugal Moscow	PO	2-1	20	57	32,20	2,8
MF Portugal Helsinki TE	PO	2-1	20	37	26,40	1,6
MF Portugal Helsinki TE	PO	2-1	10	18	25,60	2,8
MF Portugal Karlsruhe TE	PO	2-4	20	99	40,80	2,9
MF Portugal Milano	PO	2-0	10	25	26,20	2,8

Recol. Lagoa Salgada, Orpalla, Set. de São Paulo. Controle em 12/04/86.
 Mosca de água com pernas amareladas. 2 indivíduos.

W. J. Perry, JR.	D	8-6	20	52	32.95	3.1
Phil. Ed. Farnel Pomeroy	RI	7-4	129	350	13.94	4.6
R. J. Nardi, Personal	PO	5-6	10	21	23.97	3.2
R. J. Nardi, Personal	RI	5-6	22	77	18.01	3.2
W. J. Nardi, Personal	RI	4-1	89	221	23.22	3.7
W. J. Nardi, Personal	RI	4-6	49	91	23.73	4.2
W. J. Nardi, Personal	RI	5-10	18	15	27.44	4.7
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	53	21	15.48	4.8
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	159	219	15.44	3.4
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	160	184	21.70	3.7
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	184	125	12.52	3.7
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	241	341	13.13	4.3
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	241	255	19.40	3.4
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	241	185	18.50	3.4
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	241	82	5.50	3.8
W. J. Nardi, Personal	RI	5-11	241	70	16.83	4.1

Das apresentei para a Diretoria de São Paulo, Controle em 27/04/96.
 Anexo de acordo com relação solicitada. 2 cópias.

Nonmember States	20	9.6	10	24	29,200	3.0
Member States	20	7.2	80	213	20,800	3.6

NOME DO ANIMAL		Grau sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%*
Violet Avea Oetra Antromant	PO		7-0	29	66	27,60	2,8
Realidaid's Gopline A. Arana	PO		8-1	19	2	29,80	3,1
Tryka's Emrings C. H. Argina	PO		6-1	115	118	17,20	3,2
Conant Acres Virpinda Elve	PO		8-2	70	215	19,40	3,0
Pancorra Gey Capriciosa	PO		5-10	90	289	17,40	3,3
Nakbetta Garrett Silby	PO		7-1	50	158	27,40	3,0
J.P.R. Ole	PO		1-10	27	45	25,80	3,1
J.P.R. Hana	PO		6-6	70	218	13,40	3,8
Nuk Pacemaker Jill	PO		8-5	30	76	17,20	3,5
O-463 Admiral Rona	PO		8-1	40	158	23,90	2,8
See Betty Cassandra	PO		6-8	30	46	3,80	3,0
Ukoda Sukok Haysa Glenda	PO		7-7	110	318	13,40	3,5
Rocky Le Lila Devon	PO		7-11	80	245	17,80	3,4
Flory Vatabel Betty M. Tipoy	PO		6-5	40	117	24,00	3,1
Elype Asach Lucifer	PO		7-1	10	17	21,40	3,3
Violet Bingsa Clara Rawerion	PO		5-5	100	292	14,40	3,3
Elype Atalaia Arthur	PO		5-0	10	10	20,20	3,4
J.P.R. Ghodides	PO		6-2	20	38	17,40	3,2
Elype Bas Nova Jetstar	PO		4-5	10	18	15,80	2,7
Elype Casarco Jaxiter	PO		3-2	80	240	12,60	3,6
Elve Federal Standout	PO		3-4	60	175	14,90	4,0
Elype Reutara Standout	PO		3-5	70	190	17,60	2,3
Elype Bengala Hodierno	PO		3-5	50	183	15,60	3,6
Elype Docara Standout	PO		2-3	40	107	13,20	3,4
Elype Cascala Standout	PO		2-5	80	113	10,20	3,6
Elype Raineira Honey Fisher	PO		3-7	40	116	22,00	4,2
Elype Brindal Standout	PO		3-4	10	17	22,40	4,0
Cristalina Jaime Elve	PO		3-7	11	11		
(28)			3-7	11	11		

Jacob Mosier Dutilli, Campinas, Est. de São Paulo, Controle em 26/04/96.
Receita de casto com ração complementar. 2 ordenhas.

Sturpland C. Tronco Ja	PO	8-3	100	282	29.40	3.0
Grant-View Spoket Denise	PO	7-7	40	108	27.20	3.3
Paz D'Alho Sorrenta P. Connie	PO	6-9	20	65	28.20	3.2
Paz D'Alho Sorrenta P. Herty	PO	6-3	70	245	20.80	3.4
Sorrenta Raulino P. F. D'Alho	PO	5-8	50	120	23.20	3.5
Paz D'Alho Tronco H. Quina	PO	5-3	90	263	22.80	3.6
Titicoma de Paz D'Alho	CEB	5-0	20	71	29.60	3.7
Theresa C. Pereira de P.D'Alho	PO	4-8	20	81	29.60	3.8
Paz D'Alho Unali M. Rosalia	PO	4-8	20	80	34.00	3.9
Graciana C. Negrete de P.D'Alho	CEB	4-1	80	340	21.40	2.8
Gerisilene H. P. Paz D'Alho	CEB	4-7	10	26	35.20	2.9
Antonia C. Salvo de P.D'Alho	PO	4-7	20	51	35.20	3.0
Paz D'Alho L. Raul S.	PO	4-7	20	51	28.40	2.8



NÃO ESPERE POR UMA CHANCE PROFISSIONAL: CRIE VOCÊ MESMO A SUA OPORTUNIDADE TPD/IOB

TRFAMENTO PROGRAMADO A DISTÂNCIA

20 maneiras de criar novas chances.

TPDs/IOB: Chefia de Pessoal • Contabilidade e Demonstrações Financeiras • Direito Imobiliário • Custos • Administração de Imóveis

- Processo Civil • Advocacia Criminal
- Cadastro, Crédito e Cobrança
- Marketing - Gerência Mercadológica • Comunicações Verbais • Processo do Trabalho
- Orçamento Empresarial

• Secretária Executiva • Chefia de Liderança

• Administração de Materiais • Auditoria • Código Penal • Vendas • Análise dos Demonstrativos Financeiros • Prática de Finanças nas Empresas

Presenche o cupom abaixo, solicitando maiores informações, sem compromisso, e envie o mesmo para o caixa postal 45.323 (CEP 04092) - S. Paulo - SP.

TPDs: _____

Nome: _____

Empresa: _____

Cargo: _____

Endereço: _____

Tel.: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

[illegible]

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
S.A.S. Brecular Dos TE	PO		3-2	19	19	28,40	1,3
S.A.S. Falete Etilia TE	PO		3-0	19	4	30,00	1,4
S.A.S. N.A.T.	OC1		2-4	24	147	29,40	1,3
Osine Chris Nayana	PO		3-7	59	164	19,50	3,2
S.A.S. Jaelina C. Breda	PO		2-7	19	12	23,00	1,0

Após Hecília Colombini Ltda. Araras, Est. de São Paulo. Controle em 29/04/86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Nela Color	OC2		10-2	29	50	30,00	3,4
Alcides Rost. Camila	PO		3-8	29	38	40,00	3,1
P.A.C. Brecular	PO		3-4	29	254	17,00	4,1
S.S. Vianey Werl	PO		7-4	40	113	22,40	2,8
Nela G. Night Igtha	PO		5-3	39	269	18,20	4,4
P.A.C. Jaelina	PO		5-1	120	345	15,60	4,8
Alcides Rost. Camila	PO		4-10	39	172	19,40	4,2
P.A.C. Jaelina	PO		5-4	69	183	25,40	3,0
Alcides Rost. Camila	PO		4-8	69	170	26,40	3,3
Alcides Rost. Camila	PO		4-11	89	248	19,00	3,7
Alcides Rost. Camila	PO		5-1	59	154	30,20	2,9
Alcides Rost. Camila	PO		3-1	29	216	15,40	4,5
Alcides Rost. Camila	PO		3-3	49	124	29,40	2,8
Alcides Rost. Camila	PO		3-4	39	81	18,40	3,3
Alcides Rost. Camila	PO		3-5	59	155	30,40	4,0
Alcides Rost. Camila	OC1		3-4	49	128	19,00	2,7
Alcides Rost. Camila	PO		3-4	29	49	29,40	2,7
Alcides Rost. Camila	PO		3-4	49	127	27,80	3,5
Alcides Rost. Camila	OC1		3-4	29	43	34,40	1,6
Alcides Rost. Camila	PO		3-3	29	17	25,40	3,4
Alcides Rost. Camila	PO		3-3	29	41	33,40	3,3
Alcides Rost. Camila	PO		3-3	129	362	14,00	3,3
Alcides Rost. Camila	PO		3-5	29	267	17,80	4,0
Alcides Rost. Camila	PO		3-4	99	267	21,80	3,7
Alcides Rost. Camila	PO		2-3	79	204	26,20	3,0
Alcides Rost. Camila	OC1		2-2	69	188	18,40	3,4
Alcides Rost. Camila	OC2		2-4	69	192	22,40	3,9
Alcides Rost. Camila	PO		3-5	69	194	19,00	3,0
Alcides Rost. Camila	PO		2-2	69	189	22,20	3,1
Alcides Rost. Camila	PO		2-2	69	189	20,00	3,5
Alcides Rost. Camila	PO		-	59	148	18,20	3,3
Alcides Rost. Camila	PO		-	59	153	20,40	2,9
Alcides Rost. Camila	PO		2-4	59	154	23,40	3,0
Alcides Rost. Camila	PO		2-3	59	149	22,60	2,5
Alcides Rost. Camila	PO		2-2	49	112	16,60	3,2
Alcides Rost. Camila	PO		2-11	29	27	25,00	2,9
Alcides Rost. Camila	PO		2-3	29	27	18,40	3,5
Alcides Rost. Camila	PO		2-3	29	52	21,60	3,5
Alcides Rost. Camila	PO		2-3	29	49	25,00	2,7
Alcides Rost. Camila	PO		2-3	29	28	20,20	3,2
Alcides Rost. Camila	PO		2-4	19	22	25,40	3,3
Alcides Rost. Camila	OC2		2-8	19	14	19,00	3,7

Imoni Rost. Camila, Itupeva, Est. de São Paulo. Controle em 06/04/86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Alcides Rost. Camila	OC1		10-9	19	15	21,77	3,9
Alcides Rost. Camila	OC2		9-6	39	90	23,70	3,2
Alcides Rost. Camila	OC1		7-9	29	59	21,52	3,0
Alcides Rost. Camila	C		4-10	29	46	19,54	2,9
Alcides Rost. Camila	OC1		9-8	29	49	25,10	2,9
Alcides Rost. Camila	OC2		6-0	19	11	27,95	4,0
Alcides Rost. Camila	OC2		4-11	29	59	20,26	3,0
Alcides Rost. Camila	OC1		5-7	29	42	21,59	2,9
Alcides Rost. Camila	OC2		6-4	40	116	23,09	3,0
Alcides Rost. Camila	OC2		6-2	29	32	26,28	3,1
Alcides Rost. Camila	OC2		4-11	19	24	30,14	3,1
Alcides Rost. Camila	C		-	29	46	29,70	3,0
Alcides Rost. Camila	OC4		5-4	69	180	19,72	3,6
Alcides Rost. Camila	OC3		6-2	39	67	24,09	3,2
Alcides Rost. Camila	OC2		5-9	49	152	21,29	3,1
Alcides Rost. Camila	OC2		11-1	29	29	25,89	3,4
Alcides Rost. Camila	C		8-2	30	87	20,30	3,4
Alcides Rost. Camila	C		3-9	29	32	21,81	3,1

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	
Helvina Da Prata	OC1		3-8	39	87	28,80	1,2
Encantada Da Prata	C		-	19	2	20,80	1,4
Osine V. Taitiana TE	PO		2-9	29	29	22,43	1,1

Adriana Ribeiro Ariza, Pinheirópolis, Est. de São Paulo. Controle em 26/04/86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Capela Marilene T. Brecular	PO		9-5	19	22	28,80	1,4
Capela Osine Adriana	PO		8-8	29	190	16,50	4,2
Helvina Pedra Ariza	PO		14-6	19	52	25,20	3,2
S.S. Osine Penny	PO		8-11	29	44	20,50	1,1
Burty Marilene Hook. Austr.	PO		6-6	49	127	21,20	2,9
Burty Marilene S. Brecular	PO		4-10	20	13	29,18	4,8
Burty Alexandra Ariz. Imp.	PO		3-4	49	155	28,28	4,8
Jary. 1 Aquilina Riza. Brecul.	PO		5-1	79	180	17,00	3,8
Burty Maryland Brecul. Austr.	PO		5-3	50	134	17,88	3,4
Jary. 1 Betola Oculista Brecul.	PO		4-9	29	70	21,30	3,0
Burty Helena Helena Brecul.	PO		3-3	19	137	16,97	1,8
Burty Celina Ariz. Brecul.	PO		5-3	39	81	19,86	2,3
Jary. 1 Brecula Brecula Brecul.	PO		4-11	30	67	18,80	1,4

2 ordenhas

Burty Truta Katia Brecular	PO		3-4	29	57	13,45	3,7
Burty Osine Stella Brecul.	PO		4-1	29	52	16,25	3,2
Burty Brecular Brecul.	PO		4-6	1	1	14,70	1,8
Jary. 1 Brecula Brecula Brecul.	PO		3-0	10	1	17,25	1,9

Adriana Ribeiro Ariza, Pinheirópolis, Est. de São Paulo. Controle em 15/04/86. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Ana Paula 41 Osine G. Brecul.	PO		10-4	39	293	14,00	1,4
Ana Paula 49 Osine G. Austr.	PO		8-4	49	190	10,11	3,7
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		6-7	29	36	15,48	3,7
S.S. Adria Brecul.	PO		4-0	29	82	19,86	1,8
Burty Helena Brecul. Austr.	PO		4-0	50	184	12,01	3,5
Jary. Osine R. Brecul.	PO		7-4	70	229	16,00	3,8
Osine Brecul. Austr.	PO		5-3	59	185	19,20	3,5
Ana Paula 108 Osine 71 Austr.	PO		6-5	70	264	18,70	3,7
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	18,45	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-4	30	274	14,34	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,05	1,4
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine Riza Brecul. Austr.	PO		4-11	29	11	15,70	1,8
Osine R							

ALCEU RIBEIRO BUENO
FAZENDA N.SRA. DE FÁTIMA
Gado **SINDI** e Nelore

FONE: (016) 729-2464 — ITUVERAVA - SP

Venda de tourinhos da raça Nelore e **SINDI**



DESABORO — RGD 211 — Grande Campeão da Raça Sindi PO
51.ª Exposição Nacional de Uberaba - MG — Maio 1985.

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
C. Modaridge C. San. Ind.	PO		7-1	19	32	21,75	4,8		C. Orosco Brancos (Grossi) (Tori) das Cruzes, Bar. de São Paulo.							
Orósco de São Simão	C		6-9	19	67	22,71	3,6		Controle em 24/04/86, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.							
Vilfredo Junior Ruby Ind.	PO		6-5	39	151	23,28	3,6		Capote de Bragança	OC2		11-5	27	32	15,71	3,4
São Simão de Teia	PO		6-8	11	11	23,53	3,6									
São Simão de Nocera	PO		6-8	19	1	24,39	3,8									
São Simão de Lota	PO		6-0	19	3	25,27	3,6									
São Simão de Carmelita	PO		4-2	39	156	19,42	2,9									
São Simão de Pastora	PO		6-0	19	27	25,62	4,7									
Orósco de São Simão	OC2		6-5	19	41	13,13	3,7									
São Simão de Natividade	PO		6-10	19	29	24,38	3,4									
São Simão de Lota	PO		3-7	50	199	17,83	3,9									
São Simão de Natividade	PO		3-8	19	13	21,21	3,9									
Orósco de Gabriel Dias Pereira, Olímpio de Nocera, Bar. de São Paulo.																
Controle em 24/04/86, regime de pasto com ração suplementar. 2 e 3 ordenhas.																
3 ordenhas																
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-10	39	128	14,36	3,8									
Roberto Junior Pereira	OC2		6-1	49	99	13,56	3,7									
3 ordenhas																
Rosa Junior Rosa Ind.	PO		6-10	119	322	14,09	3,9									
Roberto Venâncio Pereira	OC2		3-1	29	56	18,23	3,1									
Rosa Junior Pereira	OC2		6-1	89	228	12,79	3,6									
Roberto Junior Pereira	OC2		3-9	59	141	16,45	3,0									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		5-0	39	138	15,48	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		4-5	39	183	15,23	3,0									
Rosa Junior de Sant'Ana	C		-	59	138	17,51	3,3									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		3-0	29	37	17,98	3,4									
Roberto e Rosa Junior Pereira, Espírito Santo do Pinhal, Bar. de São Paulo.																
Controle em 23/04/86, regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.																
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		11-9	39	71	20,40	3,4									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-11	29	35	16,40	3,4									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-1	39	84	20,50	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		6-7	39	101	13,50	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-1	39	85	15,95	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-1	39	203	11,12	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		5-1	39	155	13,00	4,0									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		5-0	39	88	13,00	4,0									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		3-11	39	93	12,60	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-1	39	51	13,90	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		5-4	19	15	13,90	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		6-1	25	35	16,50	4,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	OC2		4-1	39	28	14,28	3,7									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		6-4	39	22	20,95	3,4									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		3-1	19	5	13,50	3,5									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		4-1	19	19	16,50	3,6									
Luz Albino Barone de Oliveira Neto, Luz Antonio, Bar. de São Paulo.																
Controle em 24/04/86, regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.																
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		11-9	59	188	20,00	4,8									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		6-1	39	91	21,00	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		5-8	10	29	21,40	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		3-11	39	118	20,50	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		3-11	10	81	24,20	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		3-4	19	38	27,20	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		3-2	19	8	27,80	3,4									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		2-8	19	64	26,00	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		2-4	19	31	21,20	3,9									
Rosa Junior de Sant'Ana	PO		2-0	19	38	23,40	3,9									

GRANJA D'ABADIA

CUSTÓDIO DE ALMEIDA & FILHO



O GADO DO LEITE DOURADO

CREAÇÃO E SELEÇÃO DE GUERNSEY PO E CRUZADOS

Maior plantel em controle leiteiro do Estado. Troféu ACERJ 1985. Conquistamos o maior número no livro de Mérito e Escol entre todas as raças leiteiras.

VENDA DE REPRODUTORES

FAZENDA: Estrada de Piranema, 731

Fone: (021) 788-1206 — ITAGUAÍ - RJ

ESCRITÓRIO: Cx. Postal 3386

Fone: (021) 240-2341 — RIO DE JANEIRO - RJ

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %	NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite %		
E.S. Viana Fendelton S.E.	PO	-	10	22	35,40	3,3	Get Liane Geraldino Red	PO	2-6	49	116	17,79	3,9
Revela de Bessone	OC2	2-6	80	224	11,70	4,0	Garcia Delfin Red GPH	OC2	4-8	20	37	19,02	3,3
G.A.J. Shalmer La Reine	PO	2-7	70	126	11,00	3,7	GPH Poda Royal Red	PO	5-11	19	31	11,95	3,3
Revela de Bessone	OC2	2-6	70	171	15,12	3,4	GPH Dora Scott-Red Red	PO	2-11	19	1	19,40	4,2
E.S. Caranda Crescent S.E.	PO	2-7	70	137	22,20	3,1							
Revela de Bessone	OC2	2-3	70	178	29,70	3,8							
G.A.J. Revela Citation Red	PO	2-3	60	175	20,30	3,5							
G.A.J. Thome Shalmer Red	PO	-	60	113	29,60	3,2							
Revela de Bessone	C	-	40	101	21,30	4,1							
Revela de Bessone	OC2	2-5	40	120	23,60	3,5							
Revela de Bessone	OC2	2-11	20	68	29,30	2,8							
G.A.J. Shalmer La Ville	PO	2-5	10	34	18,10	3,4							
Revela de Bessone	PO	2-5	10	30	27,60	3,1							
3 ordenhas													
E.S. Viana Fendelton S.E.	PO	5-5	40	108	24,50	3,2	J.F. Demófilo R. Sta. Inês	OC2	11-4	50	149	19,70	3,9
E.S. Viana Fendelton S.E.	PO	7-11	10	25	24,80	3,7	Genal Noyet Red SP	OC2	9-9	60	265	14,10	3,8
Revela de Bessone	OC2	2-5	70	181	15,10	3,4	Reis Noyet Red	OC2	9-1	30	54	27,05	3,0
G.A.J. Thome Shalmer Red	PO	2-7	50	137	16,50	3,8	Revela de Bessone	OC2	9-5	10	251	13,80	3,3
Revela de Bessone	OC2	2-7	40	119	16,80	3,4	Genal Noyet Red SP	OC2	6-9	60	208	14,65	3,8
							Revela de Bessone	OC2	9-10	50	175	19,20	3,9
							Revela de Bessone	OC2	5-8	40	128	15,04	3,8
							Revela de Bessone	OC2	5-5	26	35,15	3,3	
							Revela de Bessone	OC2	5-0	50	145	17,15	3,8
							Revela de Bessone	OC2	4-11	30	68	13,15	3,4
							Revela de Bessone	OC2	4-4	10	30	12,80	3,8
							Revela de Bessone	C	-	10	19	19,20	3,8
Valdir Jaspiera de Andrade, Linc. Est. de São Paulo, Controle em 17/04/86.													
Regras de parto com raça suplementar, 3 e 2 ordenhas.													
3 ordenhas													
Caixa Lina	OC1	6-8	100	270	34,44	4,0							
3 ordenhas													
Revela Elie-Fred-Lato Red	PO	8-1	30	110	17,02	3,8							
Myra Superior Hardy Red	PO	7-9	20	180	16,77	3,0							
Revela de Bessone	OC2	8-5	60	228	12,83	3,7							
Revela de Bessone	OC2	8-1	60	179	17,22	3,3							
Revela de Bessone	OC2	7-8	20	58	16,50	3,2							
Revela de Bessone	OC2	7-8	10	37	14,11	3,2							
Revela de Bessone	PO	2-7	10	2	18,51	3,5							
Revela de Bessone	OC2	6-1	10	35	13,72	3,5							
Fernando de Sousa Toledo, Jaspiera, Est. de São Paulo, Controle em 18/04/86.													
Regras de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.													
Yvonne do Norte Verde	C	13-7	30	71	17,82	4,2							
Canella do Norte Verde	D	8-11	20	45	19,70	3,6							
Rosa do Norte Verde	OC4	8-2	20	45	16,08	4,1							
Doa do Norte Verde	OC1	4-10	10	29	17,40	3,9							
Fla. II do Norte Verde	OC2	6-1	10	12	22,40	4,0							
Viola do Norte Verde	OC1	5-4	40	114	18,99	4,1							
Albina do Norte Verde	C	6-0	10	38	16,61	4,0							
Albina do Norte Verde	OC1	4-10	10	10	16,45	4,0							
Albina do Norte Verde	OC1	5-1	10	10	20,95	4,2							
Albina do Norte Verde	OC2	5-4	40	107	18,25	4,1							
Albina do Norte Verde	OC2	4-10	10	10	19,20	4,2							
Geraldo Natal Machado, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 20/04/86.													
Regras de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.													
Sharon Superior Jumper Red	PO	9-9	70	188	18,37	3,7							
Sharon Superior Jumper Red	PO	9-4	10	27	19,58	2,5							
Sharon Superior Jumper Red	PO	9-4	10	11	18,58	4,3							
Sharon Superior Jumper Red	OC2	6-3	70	215	21,05	4,3							
Sharon Superior Jumper Red	OC2	6-3	30	64	21,40	3,4							
Sharon Superior Jumper Red	OC2	6-3	50	163	17,25	3,4							
Josef Phil, Jundiaí, Est. de São Paulo, Controle em 18/04/86.													
Regras de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.													
Litorina S.H.	OC2	11-2	60	115	15,40	3,1							
Clotilde Beta J. M. J. Bessone	OC2	4-9	110	110	18,05	3,2							
Revela Chief do S.H.	OC2	4-9	110	111	17,41	3,2							
Genesial e Distribuidora J. Bessone Ltda, Lencas Paulista, Est. de São Paulo.													
Controle em 17/04/86, Regras de parto com raça suplementar, 2 ordenhas.													
São Sim. Cherry J. Jumper	PO	6-8	10	10	15,37	3,9							
Revela Faria Royal Jumper	PO	6-3	10	10	14,68	4,0							
Revela Faria Royal Jumper	PO	-	10	10	15,15	4,0							
Revela Faria Royal Jumper	PO	-	10	10	17,50	4,3							
Geraldo Figueiredo Pinheiro, São Paulo, Est. de São Paulo, Controle em 24/04/86.													
Regras de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.													
Revela Jumper GPH	OC2	5-7	20	40	24,10	3,2							
Pedro Conde, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 25/04/86.													
Regras de parto com raça suplementar, 3 ordenhas.													
Lina SFP Betina's	OC2	12-4	60	241	27,70	4,3							
Revela Jumper Vivian Red	PO	9-2	20	69	21,40	3,6							
Albertina's CPC Polonesa	PO	9-2	10	10	20,63	4,2							
Albertina's CPC Polonesa	PO	8-11	30	25	21,50	3,8							
Revela Lina SFP Red	PO	8-3	20	41	20,40	4,1							
Revela Lina SFP Red	PO	8-3	20	33	20,40	4,1							
Revela Lina SFP Red	OC2	6-10	10	30	20,70	3,4							
Revela Lina SFP Red	OC2	6-11	10	45	21,20	3,5							
Revela Lina SFP Red	PO	6-6	20	59	20,70	3,8							
Revela Lina SFP Red	OC2	6-10	20	47	21,80	3,8							
Revela Lina SFP Red	PO	6-2	70	139	24,50	3,9							
Revela Lina SFP Red	PO	7-11	90	270	28,10	3,8							
Revela Lina SFP Red	PO	6-6	80	233	27,00	3,8							
Revela Lina SFP Red	OC	-	20	30	20,10	3,2							
Revela Lina SFP Red	PO	-	70	188	22,70	3,1							
Revela Lina SFP Red	PO	5-1	80	230	21,80	3,5							

Fazenda Santo Antonio do Mocambo

Prop.: José Lucio Resende e Outros

Seleção e Criação de Gir Leiteiro



Controle Oficial da ABC
VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

FAZENDA SANTO ANTONIO DO MOCAMBO
Município de Matozinhos - MG

Tel.: (031) 661-1312

B. Horizonte: Rua Santa Rita Durão, 1160

Tel.: (031) 212-5011

TARIMBA
6a 2x 362d 2784 kg 1056 kg 3,77%

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %
Albertina's B28 Espinha	PO	5-3	20	68	13,10 4,1
Albertina's B28 Tenda	PO	5-1	30	65	37,00 2,7
Albertina's B28 Solista TE	PO	5-1	10	15	13,50 3,9
Albertina's B28 Delia TE	PO	4-9	60	174	28,70 4,5
Albertina's B28 Tulipe TE	PO	5-0	20	34	23,60 3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	6-11	20	48	20,50 3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	6-10	10	45	24,70 2,4
Albertina's B28 Tereza TE	PO	4-10	20	44	26,40 3,2
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	10	17	40,30 2,8
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-2	40	90	29,70 3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	4-8	50	139	22,60 3,7
Albertina's B28 Tereza TE	PO	4-3	34	34	27,30 3,7
Albertina's B28 Tereza TE	PO	6-12	10	24	26,00 2,1
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-7	30	58	24,10 4,1
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-6	40	132	21,70 4,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	39	73	22,50 3,2
Albertina's B28 Tereza TE	PO	6-2	20	49	25,30 3,7
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	40	91	23,60 4,1
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-5	20	60	30,30 4,0
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	18	13	31,70 3,1
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-11	10	13	23,10 4,0
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	60	109	19,70 3,2
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	40	121	20,90 3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	104	104	25,30 4,0
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	70	87	25,60 3,7
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	70	70	25,40 3,4
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-7	20	97	22,40 3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	59	26,30	3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	70	49	39,20 4,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	70	41	21,10 3,3
Albertina's B28 Tereza TE	PO	3-6	20	34	11,40 3,3
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	29	14	31,30 4,0
Albertina's B28 Tereza TE	PO	2-9	20	73	22,50 4,8
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	20	69	23,20 4,2
Albertina's B28 Tereza TE	PO	-	20	69	23,20 4,2
Albertina's B28 Tereza TE	PO	2-4	10	20	20,50 3,5
Albertina's B28 Tereza TE	PO	2-4	10	14	21,70 1,3

Beleiro, Fátima, Porto Feliz, Det. de São Paulo, Controle em 20/04/96.
Registre de parto com raça suplementar, 3 e 2 ordenados.

3 ordenados

Carla's Carina	PO	12-5	50	136	25,40 3,3
Carla's Carina	PO	10-3	20	32	27,40 1,9
Carla's Carina	PO	3-9	20	45	24,40 3,2
Carla's Carina	PO	6-6	19	15	36,20 1,6
Carla's Carina	PO	3-9	40	40	26,40 2,8
Carla's Carina	PO	5-6	40	81	31,70 2,9
Carla's Carina	PO	6-7	40	55	27,40 3,0
Carla's Carina	PO	4-9	119	125	24,20 3,1
Carla's Carina	PO	4-7	20	24	20,70 2,8
Carla's Carina	PO	4-9	10	30	27,40 2,0
Carla's Carina	PO	3-6	22	32	29,30 2,7
Carla's Carina	PO	5-6	10	4	38,30 3,5

2 ordenados

Carla's Carina	PO	3-0	19	39	27,90 3,4
Carla's Carina	PO	6-5	20	11	25,90 3,5

Raça Jersey

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo.
Controle em 02/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 3 ordenados.

Carla's Carina	PO	6-6	10	16	12,30 3,4
Carla's Carina	PO	2-4	89	118	14,70 3,0

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96.
Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	3-9	19	29	13,20 4,1
Carla's Carina	PO	9-2	19	34	18,40 4,2
Carla's Carina	PO	3-9	20	3	12,80 4,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %
Jaguar Sulzer S. Francisco	PO	7-4	30	70	14,43 1,9
Adriana Wimmer S. Franc.	PO	10-1	40	89	12,25 4,1
Adriana Milton S. Franc.	PO	6-7	10	1	13,00 4,5
Adriana Pacheco S. Franc.	PO	5-8	50	177	12,45 5,5
Adriana Virgínia S. Francisco	PO	4-1	90	251	17,40 5,0
Adriana Briza S. Francisco	PO	-	60	158	17,60 1,8
Adriana Polina S. Francisco	D	3-9	40	108	12,70 4,9
Adriana Polina S. Francisco	PO	3-10	20	42	20,40 3,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	30	82	13,30 4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	7-8	40	20	12,00 4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	1-2	10	24	17,00 4,7
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-10	10	21	13,40 5,7

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 27/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

2 ordenados

Adriana Leide S. Francisco	PO	4-7	30	230	19,80 4,6
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	10	11	19,80 4,6
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-11	19	28	25,10 4,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	-	70	14	20,20 4,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-9	30	73	20,00 4,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-2	50	149	20,00 2,3
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	19	29	22,20 1,9
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-1	80	212	20,00 4,9
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	30	145	25,20 3,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	89	31	27,00 4,3

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 15/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

2 ordenados

Adriana Leide S. Francisco	PO	8-2	19	19	11,00 2,0
Adriana Leide S. Francisco	PO	6-4	10	14	12,95 3,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	-	10	17	13,20 4,8

Raça Parda Suíça (Schwyz)

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	12-5	50	136	25,40 3,3
Carla's Carina	PO	10-3	20	32	27,40 1,9
Carla's Carina	PO	3-9	20	45	24,40 3,2
Carla's Carina	PO	6-6	19	15	36,20 1,6
Carla's Carina	PO	3-9	40	40	26,40 2,8
Carla's Carina	PO	5-6	40	81	31,70 2,9
Carla's Carina	PO	6-7	40	55	27,40 3,0
Carla's Carina	PO	4-9	119	125	24,20 3,1
Carla's Carina	PO	4-7	20	24	20,70 2,8
Carla's Carina	PO	4-9	10	30	27,40 2,0
Carla's Carina	PO	3-6	22	32	29,30 2,7
Carla's Carina	PO	5-6	10	4	38,30 3,5

2 ordenados

Carla's Carina	PO	3-0	19	39	27,90 3,4
Carla's Carina	PO	6-5	20	11	25,90 3,5

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo.
Controle em 02/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 3 ordenados.

Carla's Carina	PO	6-6	10	16	12,30 3,4
Carla's Carina	PO	2-4	89	118	14,70 3,0

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96.
Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	3-9	19	29	13,20 4,1
Carla's Carina	PO	9-2	19	34	18,40 4,2
Carla's Carina	PO	3-9	20	3	12,80 4,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %
Jaguar Sulzer S. Francisco	PO	7-4	30	70	14,43 1,9
Adriana Wimmer S. Franc.	PO	10-1	40	89	12,25 4,1
Adriana Milton S. Franc.	PO	6-7	10	1	13,00 4,5
Adriana Pacheco S. Franc.	PO	5-8	50	177	12,45 5,5
Adriana Virgínia S. Francisco	PO	4-1	90	251	17,40 5,0
Adriana Briza S. Francisco	PO	-	60	158	17,60 1,8
Adriana Polina S. Francisco	D	3-9	40	108	12,70 4,9
Adriana Polina S. Francisco	PO	3-10	20	42	20,40 3,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	30	82	13,30 4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	7-8	40	20	12,00 4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	1-2	10	24	17,00 4,7
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-10	10	21	13,40 5,7

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 27/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

2 ordenados

Adriana Leide S. Francisco	PO	4-7	30	230	19,80 4,6
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	10	11	19,80 4,6
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-11	19	28	25,10 4,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	-	70	14	20,20 4,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-9	30	73	20,00 4,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-2	50	149	20,00 2,3
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	19	29	22,20 1,9
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-1	80	212	20,00 4,9
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	30	145	25,20 3,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	89	31	27,00 4,3

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 15/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

2 ordenados

Adriana Leide S. Francisco	PO	8-2	19	19	11,00 2,0
Adriana Leide S. Francisco	PO	6-4	10	14	12,95 3,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	-	10	17	13,20 4,8

Raça Parda Suíça (Schwyz)

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	12-5	50	136	25,40 3,3
Carla's Carina	PO	10-3	20	32	27,40 1,9
Carla's Carina	PO	3-9	20	45	24,40 3,2
Carla's Carina	PO	6-6	19	15	36,20 1,6
Carla's Carina	PO	3-9	40	40	26,40 2,8
Carla's Carina	PO	5-6	40	81	31,70 2,9
Carla's Carina	PO	6-7	40	55	27,40 3,0
Carla's Carina	PO	4-9	119	125	24,20 3,1
Carla's Carina	PO	4-7	20	24	20,70 2,8
Carla's Carina	PO	4-9	10	30	27,40 2,0
Carla's Carina	PO	3-6	22	32	29,30 2,7
Carla's Carina	PO	5-6	10	4	38,30 3,5

2 ordenados

Carla's Carina	PO	3-0	19	39	27,90 3,4
Carla's Carina	PO	6-5	20	11	25,90 3,5

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo.
Controle em 02/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 3 ordenados.

Carla's Carina	PO	6-6	10	16	12,30 3,4
Carla's Carina	PO	2-4	89	118	14,70 3,0

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96.
Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	3-9	19	29	13,20 4,1
Carla's Carina	PO	9-2	19	34	18,40 4,2
Carla's Carina	PO	3-9	20	3	12,80 4,0

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade de anos	Controle	Dias de lactação	Leite %
Jaguar Sulzer S. Francisco	PO	7-4	30	70	14,43 1,9
Adriana Wimmer S. Franc.	PO	10-1	40	89	12,25 4,1
Adriana Milton S. Franc.	PO	6-7	10	1	13,00 4,5
Adriana Pacheco S. Franc.	PO	5-8	50	177	12,45 5,5
Adriana Virgínia S. Francisco	PO	4-1	90	251	17,40 5,0
Adriana Briza S. Francisco	PO	-	60	158	17,60 1,8
Adriana Polina S. Francisco	D	3-9	40	108	12,70 4,9
Adriana Polina S. Francisco	PO	3-10	20	42	20,40 3,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	30	82	13,30 4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	7-8	40	20	12,00 4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	1-2	10	24	17,00 4,7
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-10	10	21	13,40 5,7

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 27/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

2 ordenados

Adriana Leide S. Francisco	PO	4-7	30	230	19,80 4,6
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	10	11	19,80 4,6
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-11	19	28	25,10 4,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	-	70	14	20,20 4,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-9	30	73	20,00 4,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-2	50	149	20,00 2,3
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	19	29	22,20 1,9
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-1	80	212	20,00 4,9
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	30	145	25,20 3,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-7	89	31	27,00 4,3

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 15/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

2 ordenados

Adriana Leide S. Francisco	PO	8-2	19	19	11,00 2,0
Adriana Leide S. Francisco	PO	6-4	10	14	12,95 3,1
Adriana Leide S. Francisco	PO	-	10	17	13,20 4,8

Raça Parda Suíça (Schwyz)

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	12-5	50	136	25,40 3,3
Carla's Carina	PO	10-3	20	32	27,40 1,9
Carla's Carina	PO	3-9	20	45	24,40 3,2
Carla's Carina	PO	6-6	19	15	36,20 1,6
Carla's Carina	PO	3-9	40	40	26,40 2,8
Carla's Carina	PO	5-6	40	81	31,70 2,9
Carla's Carina	PO	6-7	40	55	27,40 3,0
Carla's Carina	PO	4-9	119	125	24,20 3,1
Carla's Carina	PO	4-7	20	24	20,70 2,8
Carla's Carina	PO	4-9	10	30	27,40 2,0
Carla's Carina	PO	3-6	22	32	29,30 2,7
Carla's Carina	PO	5-6	10	4	38,30 3,5

2 ordenados

Carla's Carina	PO	3-0	19	39	27,90 3,4
Carla's Carina	PO	6-5	20	11	25,90 3,5

União Superior de Agricultura "União de Cuiabá", Piracicaba, Det. de São Paulo.
Controle em 02/04/96, Registre de parto com raça suplementar, 3 ordenados.

Carla's Carina	PO	6-6	10	16	12,30 3,4
Carla's Carina	PO	2-4	89	118	14,70 3,0

Região do Rio de Janeiro, Det. de São Paulo, Controle em 24/04/96.
Registre de parto com raça suplementar, 2 ordenados.

Carla's Carina	PO	3-9	19	29	13,20 4,1
Carla's Carina	PO	9-2	19	34	18,40 4,2
Carla's Carina	PO	3-9	20	3	12,80 4,0</

Belizor, Fátima Viana, Porto Feliz, SP, de São Paulo, Controlada em 30/04/86.
Região de pasto com raça suplementar. 3 ordenhas.

3 ordenhas

Carina Collins	PO	12-5	50	138	25,43	3,3
Carina Beach	PO	10-3	20	42	27,58	1,6
Carina View Point Vickie	PO	3-9	70	45	24,42	3,2
Carina Arana Junior	PO	6-6	10	10	36,20	2,0
Carina Junior Carina	1231	3-6	70	45	26,80	2,5
R.S. Valéria Cracoviana S.S.	PO	5-6	40	41	37,10	3,0
Carina Marquês Junior	PO	6-7	40	40	27,40	3,0
Carina Junior Junior	PO	4-8	110	325	34,20	3,1
Carina T.S. Cynthia Hill	PO	4-7	20	50	24,70	2,9
Carina Junior Junior	PO	4-9	10	30	27,30	3,5
Carina Junior Junior	PO	3-3	32	32	29,30	2,2
Carina Junior Junior	PO	5-6	10	6	39,30	3,1

3 ordenhas

Carina Junior Junior	PO	7-0	10	30	27,90	1,4
Carina Junior Junior	PO	6-5	20	53	25,90	1,5

Raça Jersey

Tenda Superior de Agricultura "Luz do Oeste", Piracicaba, SP, de São Paulo, Controlada em 02/04/86. Região de pasto com raça suplementar. 3 ordenhas.

Carina Junior Junior	PO	6-6	10	18	12,30	3,4
Carina Junior Junior	PO	2-4	40	118	14,70	5,4

Região Mário Siqueira Leite, Cabreúva, SP, de São Paulo, Controlada em 24/04/86.
Região de pasto com raça suplementar. 3 ordenhas.

Carina Junior Junior	C	3-9	10	29	13,20	4,3
Carina Junior Junior	PO	9-2	10	24	18,40	4,2
Carina Junior Junior	PO	7-9	10	5	12,80	4,0

Carina Junior Junior	PO	7-4	30	70	14,43	1,9
Adriana Wimmer S. Franc.	PO	10-1	40	89	12,25	4,1
Adriana Milton S. Franc.	PO	6-7	10	1	13,00	4,5
Adriana Pacheco S. Franc.	PO	5-8	50	177	12,45	5,5
Adriana Virgínia S. Francisco	PO	4-1	90	251	17,40	5,0
Adriana Briza S. Francisco	PO	-	60	158	17,60	1,8
Adriana Polina S. Francisco	D	3-9	40	108	12,70	4,9
Adriana Polina S. Francisco	PO	3-10	20	42	20,40	3,8
Adriana Leide S. Francisco	PO	3-5	30	82	13,30	4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	7-8	40	20	12,00	4,5
Adriana Leide S. Francisco	PO	1-2	10	24	17,00	4,7
Adriana Leide S. Francisco	PO	4-10	10	21	13,40	5,7

Sereser e Cabrita, Botas Ltda, Bertioga, SP, de São Paulo, Controlada em 17/04/86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.

Adriana Junior Junior	PO	4-7	30	250	13,80	4,6
Adriana Junior Junior	PO	7-7	10	11	23,40	4,5
Adriana Junior Junior	PO	4-11	10	28	25,10	4,1
Adriana Junior Junior	PO	4-7	20	54	20,20	4,6
Adriana Junior Junior	PO	5-8	30	73	20,60	4,8
Adriana Junior Junior	PO	3-2	30	149	30,30	5,1
Adriana Junior Junior	PO	3-5	10	29	22,20	3,9
Adriana Junior Junior	PO	3-1	30	232	20,00	4,9
Adriana Junior Junior	PO	3-2	30	145	21,30	5,2
Adriana Junior Junior	PO	3-7	40	31	22,40	5,3

Região Augusto Antônio de Matta, Pádua, SP, de São Paulo, Controlada em 15/04/86. Região de pasto com raça suplementar. 3 ordenhas.

Adriana Junior Junior	PO	8-2	10	19	11,00	3,0
Adriana Junior Junior	PO	6-4	10	14	12,95	3,1
Adriana Junior Junior	PO	-	10	17	13,20	4,4

Raça Parda Sulça (Schwyz)

Carina Junior Junior e Agricultura S.C. Ltda, Jussara, SP, de São Paulo, Controlada em 26/04/86. Região de pasto com raça suplementar. 2 ordenhas.

Carina Junior Junior	D	11-6	30	285	13,20	4,8
Carina Junior Junior	OCI	6-9	50	141	14,10	3,8
Carina Junior Junior	D	6-7	20	40	19,75	3,2
Carina Junior Junior	D	7-9	20	590	14,14	3,1
Carina Junior Junior	OCI	6-9	20	43	17,10	3,8
Carina Junior Junior	C	6-6	40	117	13,45	4,5
Carina Junior Junior	PO	6-9	20	39	70,00	3,3
Carina Junior Junior	PO	6-9	20	33	18,20	4,0
Carina Junior Junior	PO	6-7	10	17	19,80	3,0
Carina Junior Junior	PO	4-7	20	42	14,87	4,4
Carina Junior Junior	PO	3-11	20	38	12,68	4,4
Carina Junior Junior	OCI	5-7	20	73	15,25	2,8
Carina Junior Junior	PO	2-3	10	31	13,44	3,1

Francisco Paulo Neto, Jussara, SP, de São Paulo, Controlada em 14/04/86.
Região de pasto com raça suplementar. 3 ordenhas.

Carina Junior Junior	PO	11-9	30	96	18,20	2,9
Carina Junior Junior	PO	12-7	10	24	24,32	3,3
Carina Junior Junior	PO	12-8	20	89	23,75	4,2
Carina Junior Junior	PO	12-8	30	139	17,11	4,1
Carina Junior Junior	PO	4-4	40	133	15,48	7,9
Carina Junior Junior	PO	6-4	70	133	20,86	4,1
Carina Junior Junior	PO	6-10	40	107	19,10	3,5
Carina Junior Junior	PO	-	10	2	17,10	3,3



FAZENDA VARGEM DO MANEJO

MIGUEL PEREIRA - RJ - C. POSTAL 88.307
TEL. 0244/84-3717 - CEP 26.900



COMUNICADO N.º 2

Os dois maiores produtores de leite do Estado do Rio usam reprodutores de nossa criação.

1 — Fazendas Reunidas Sincora — Paraíba do Sul

MANEJO FAKIR

2 — Felício Rivelto — Andrade Pinto

MANEJO BARULHO

MANEJO BOSCO

Tourinhos registrados no PROCURZA — Seleção genética baseada em controle leiteiro oficial permanente da A.B.C.

GIR LEITEIRO PROVAO X HOLSTEIN FRISEN = LEITEIRO TROPICAL

NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL		Grau de sangue	Idade de anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite %
Picudo de Brasília	PC	9-6	32	73	12,60	5,1		João Eduardo Costa Pereira, São João de São Vicente, São Paulo.						
Picudo de Brasília	PC	9-6	49	134	13,00	5,1		Controle em 16/04/86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Picudo de Brasília	PC	6-1	40	105	12,00	4,7		C.B. Patrão	C	10-5	10	11	11,33	1,0
Picudo de Brasília	PC	7-3	100	273	9,40	2,9		C.B. Pereira	BE	6-4	20	7	13,12	4,0
Picudo de Brasília	PC	7-4	49	110	11,70	4,7		C.B. Mendes	BE	5-6	10	5	11,73	4,0
Picudo de Brasília	PC	5-7	50	147	11,90	5,4		C.B. Oliveira	BE	-	19	13	11,10	1,5
Picudo de Brasília	PC	7-11	20	55	17,80	4,8								
Picudo de Brasília	LA	4-9	70	183	12,00	5,3								
Picudo de Brasília	BE	4-0	50	147	9,60	5,5								
Picudo de Brasília	BE	4-4	50	144	9,90	5,4								
João Geraldo da Costa Pereira e Outros, Casa Branco, São de São Paulo.								João Lúcio Mendes e Outros, Fátima, São Paulo.						
Controle em 13/04/86. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								Controle em 13/04/86. Regime de pasto com ração suplementar.						
C.B. Leite	BE	4-11	10	13	13,70	4,6		Vernade	BE	6-5	10	8	10,70	3,8
C.B. Leite	C	10-9	90	263	9,92	4,4		Calatino	BE	17-3	30	17	10,20	4,0
C.B. Leite	BE	11-8	10	9	13,30	4,6		Trincheira	BE	9-11	10	13	11,00	4,0
C.B. Leite	BE	10-6	10	8	12,80	4,7		Aracilide	BE	7-8	10	1	11,50	1,3
C.B. Leite	BE	10-11	20	51	10,15	3,5		Vitória	BE	4-8	10	23	11,20	4,0
C.B. Leite	C	9-4	70	181	9,76	4,5		Liliane	BE	5-7	69	113	10,10	1,4
C.B. Leite	C	12-7	40	139	9,65	4,0		Xestaria	BE	8-6	30	80	9,80	4,0
C.B. Leite	C	9-4	70	187	10,34	4,8		Valdina	BE	9-5	10	19	10,20	4,0
C.B. Leite	C	12-9	20	40	9,86	3,1		Theresa	BE	11-2	10	26	11,10	3,6
C.B. Leite	BE	13-11	60	270	10,30	5,0		Vitória	BE	8-6	40	100	9,50	5,1
C.B. Leite	C	7-10	70	183	9,80	5,7								
C.B. Leite	C	6-0	40	103	9,77	3,7								
C.B. Leite	D	12-0	10	13	9,70	4,0								
C.B. Leite	D	6-10	10	11	14,10	3,8								
C.B. Leite	BE	6-2	90	249	10,72	5,1								
C.B. Leite	BE	10-10	40	90	13,25	5,0								
C.B. Leite	BE	5-9	40	129	11,64	4,4								
C.B. Leite	BE	-	60	156	10,73	3,9								
C.B. Leite	BE	4-4	50	140	10,10	4,0								
C.B. Leite	C	4-8	70	170	10,03	3,4								
C.B. Leite	C	4-7	10	29	9,59	3,4								
C.B. Leite	BE	-	10	9	9,70	4,3								
Mina Agrícola e Pecuária Ltda., Ribeirão, São de São Paulo. Controle em 22/04/86.								Geraldo Roberto de Fátima, Ribeirão, São de São Paulo. Controle em 30/04/86.						
Regime de pasto com ração suplementar. 3 e 2 ordenhas								Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
3 ordenhas								Bela Vista III de Ribeirão						
Theresa	C	3-5	20	7	14,75	3,6		Isidoro de Ribeirão	BE	15-3	10	21	13,30	4,0
Larissa	C	15-0	20	41	14,50	3,0		Isidoro de Ribeirão	BE	11-4	30	77	13,33	4,0
Aracilide	C	9-10	20	38	17,80	3,9		Isidoro de Ribeirão	BE	12-9	20	47	10,00	4,0
Aracilide	C	9-6	10	7	14,75	3,8		Isidoro de Ribeirão	BE	10-4	30	76	14,20	4,0
Isa	BE	9-2	10	17	15,95	3,7		Isidoro de Ribeirão	BE	8-10	80	189	9,12	4,0
Isa	BE	8-2	10	7	15,70	3,9		Isidoro de Ribeirão	BE	8-1	10	5	12,87	3,3
Isa	BE	7-0	10	19	14,30	3,9		Isidoro de Ribeirão	BE	10-9	30	91	14,31	4,7
Isa	LA	6-10	20	39	15,34	4,1		Isidoro de Ribeirão	BE	8-3	10	7	12,11	4,0
Isa	LA	6-0	20	39	14,17	4,1		Isidoro de Ribeirão	BE	10-2	10	1	13,16	4,0
Isidoro	BE	5-11	40	100	14,35	4,1		Isidoro de Ribeirão	BE	12-9	10	24	15,10	4,7
Isidoro	BE	6-0	10	24	15,29	3,8		Isidoro de Ribeirão	BE	4	10	30	10,87	4,0
Isidoro	BE	6-2	20	44	13,87	3,9		Isidoro de Ribeirão	BE	5-10	20	36	13,76	4,0
Isidoro	BE	6-10	30	61	15,81	4,0		Isidoro de Ribeirão	BE	9-11	10	13	14,88	4,0
Isidoro	BE	5-8	20	41	15,75	4,2		Isidoro de Ribeirão	BE	6-8	90	243	9,51	6,0
Isidoro	LA	5-1	30	82	14,80	4,0		Isidoro de Ribeirão	BE	4-3	30	76	18,35	4,7
								Isidoro de Ribeirão	BE	4-9	20	39	10,67	4,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	5-10	10	14	14,16	4,7
								Isidoro de Ribeirão	BE	4-6	10	14	13,66	4,7
								Isidoro de Ribeirão	BE	4-2	80	114	11,99	4,7
								Isidoro de Ribeirão	BE	8-11	10	19	17,25	3,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	7-1	60	151	9,76	4,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	-	40	120	10,11	4,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	3-1	30	88	10,73	4,1
								Isidoro de Ribeirão	BE	3-1	30	102	12,80	6,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	3-3	30	124	8,39	4,2
								Isidoro de Ribeirão	BE	-	30	109	9,95	4,1
								Isidoro de Ribeirão	BE	4-3	30	94	14,35	4,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	-	20	51	13,92	4,0
								Isidoro de Ribeirão	BE	-	30	51	9,85	4,1
								Isidoro de Ribeirão	BE	-	20	85	10,17	4,1
								Isidoro de Ribeirão	BE	-	10	10	10,18	4,0

GIR LEITEIRO FB de MOCOCA

O GADO CERTO PARA O CLIMA CERTO

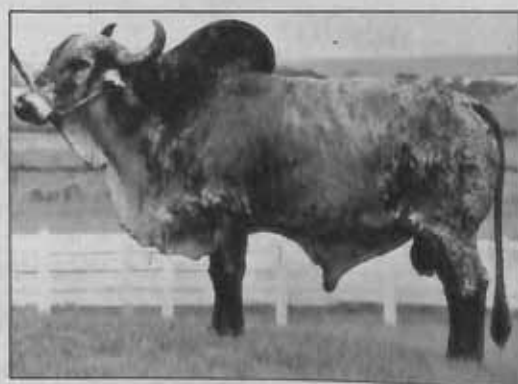
REPOLHO 405 — Zito
Guamá

Nome	kg/leite	Observações	Grau de Sangue
Guamá	5.236	4 LM e CL	mãe
Pitanga	5.633	4 LM	avó materna
Lagosta	4.401	2 LM, LE e CL	irmã materna
Caldeira	7.748	5 LM, CL e BO	irmã paterna
Antártica	3.300	1.ª lactação	filha
Vergonha	3.025	1.ª lactação	filha

LM — Livro de Mérito BO — Boi de Ouro
CL — Categoria de Longevidade LE — Livro de Escol

**Todo o rebanho
em Controle Leiteiro Oficial**

Venda de Sêmen:
Agropecuária Lagoa da Serra e Pecplan Bradesco



KÊNIA AGRÍCOLA E PECUÁRIA LTDA.
FAZENDA SANTANA DA SERRA

Estrada Mococa-Cajuru — km 295 — Município de Cajuru
Fone: (0196) 55-0801
Telefone Rural — Canoas — SP (telefonista 101) 98-1164
Mococa — SP — Fone: (0196) 55-9085
São Paulo — SP — Fone: (011) 36-1601

NOME DO ANIMAL Grau de Idade Con- Dias %
de anos trole de Leite
sangue meses lactação

Testes e José João Seiguchi Rodrigues dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro, Controlado em 08/04/66, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Controlado segundo a Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro

Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	13-3	75	225	10,05	5,5
Parvêlia Fátima Fátima	SE	13-3	50	135	10,00	5,7
Parvêlia Fortuna Fátima	SE	13-10	60	180	9,70	6,4
Parvêlia Gabriela Fardesin	SE	13-6	50	152	13,10	5,5
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	11-5	60	176	13,40	5,0
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	3-5	60	110	12,50	6,0
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	8-9	50	147	12,55	6,3
Parvêlia Interio Fátima	SE	3-6	50	152	10,35	5,0
Parvêlia Interio Fardesin	SE	9-4	10	18	20,85	5,6
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	11-0	20	45	12,75	5,0
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	9-4	10	25	17,00	4,9
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	8-3	10	154	14,05	6,4
Parvêlia Gabriela Fardesin	SE	5-9	20	34	13,10	5,2
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	3-11	20	2	13,55	4,8
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	3-4	60	179	11,55	6,1
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	5-3	70	190	11,60	5,1
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	3-6	30	169	11,80	5,6
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	5-3	30	61	15,48	6,2
Sta. Cruz Gabriela Fardesin	SE	5-1	20	36	14,20	5,9
Parvêlia Gabriela Fardesin	SE	8-6	20	64	10,50	5,3

Raça Girolando

Guany Taylor, José João do Rio Preto, Est. do Rio de Janeiro, Controlado em 05/07/66, Regime de parto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Parvêlia Gabriela	5/2	-	20	95	11,93	4,0
Parvêlia Gabriela	1/2	-	20	70	9,46	3,2
Parvêlia Gabriela	1/2	-	20	87	11,58	3,4

NOME DO ANIMAL Grau de Idade Con- Dias %
de anos trole de Leite
sangue meses lactação

Cruzamento Dirigido

Fátima Vargas do Rio de Janeiro, Est. do Rio de Janeiro, Controlado em 13/04/66, Regime de parto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

Controlado segundo a Associação de Criadores do Estado do Rio de Janeiro

1 ordenhas	SE	5-3	70	77	21,11	5,2
Ordem do Rio de Janeiro	SE	2-8	20	63	21,47	5,2
Ordem do Rio de Janeiro	SE	2-9	20	61	16,20	5,2
2 ordenhas	SE	3-1	90	216	11,20	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	2-4	70	153	14,40	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	3-7	60	173	20,30	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	2-10	60	167	11,70	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	3-8	60	165	10,70	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	3-1	60	188	20,60	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	3-1	60	175	22,51	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	4-5	60	154	12,70	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	8-1	60	97	23,80	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	2-11	60	83	16,20	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	2-8	20	7	26,40	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	4-5	20	6	25,10	5,0
Ordem do Rio de Janeiro	SE	3-0	20	5	26,20	5,0

CRESCIMENTO E REPRODUÇÃO EM GADO NELORE

VISÃO DO CRIADOR E DO PESQUISADOR

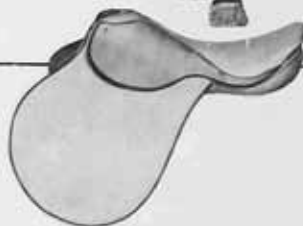
ARTHUR DA SILVA MARIANTE
ARNALDO ZANCANER

Esta publicação deverá ser de grande valia para os criadores interessados em melhorar a composição genética e o manejo de seus rebanhos; para os pesquisadores interessados na análise e interpretação de dados de gado de corte, bem como para os extensionistas interessados em aprender de que forma os dados de pesquisa podem ser usados para melhorar o manejo do rebanho.

Pedidos à:
EDITORA DOS CRIADORES LTDA.
Rua Venâncio Aires, 31 — CEP 05024
São Paulo - SP



EQUIPE SEUS ANIMAIS NA ABC: PASSEIO, ESPORTE E TRABALHO.



Selas para salto, adestramento e polo • Cabeçadas completas, cabrestos, cilhas e barrigueiras • Botas para concursos hípicas e trabalho • Mantas e rebenques • Selas mexicanas, australianas e arreios • Esporas com ou sem rosetas • Freios e bridões em metal ou aço cromado • Laços • Chapéus • Cera para engraxar arreamentos • Fivelas tipo americano, para cintos.

Solicite nosso catálogo.

Atendemos também pelo Reembolso Postal.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
ABC
DE CRIADORES

São Paulo: Rua Jaguaribe, 634 - fone: 826-3033 - CEP 01224 - Av. José César de Oliveira, 175 (CEAGESP) - fones: 831-9966 e 261-8438, Aberta até às 22 horas - CEP 05317 - S. J. Boa Vista: Rua Benjamin Constant, 25 - fone: (0196) 23-3746 - CEP 13070 - SP - Rio de Janeiro: Rua Monsenhor Manoel Gomes, 3 - São Cristóvão - fone: (021) 228-7377 - CEP 20931.

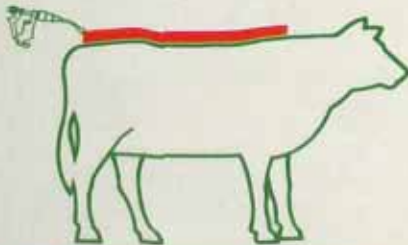
Matar carrapatos agora se resume em uma linha



Bayticol

Pour-on®

**A linha mortal
para os carrapatos.**



suas fases. E continua matando por muito tempo, que seu efeito residual é maior que o de qualquer carrapaticida. Quanto à segurança, fique tranquilo. Bayticol Pour-on não oferece riscos para o homem, nem requer período de carência para o consumo da carne ou do leite.

Se é Bayer, é bom

Bayer



Você sempre aprendeu que para matar carrapatos é preciso tirar todo o gado do pasto, levá-lo a um local específico e depois banhar ou pulverizar um a um com todo o cuidado. Agora, a Bayer está lançando Bayticol Pour-on. Um carrapaticida que, para aplicar, basta você ir até o pasto e, com apenas uma dose, traçar uma linha sobre o dorso do animal. Gradativamente, Bayticol Pour-on espalha-se por todo o corpo do gado matando todos os carrapatos em todas as